UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

ÉRICA SANTOS SOARES DE FREITAS

O tempo e o mento.

História do sufixo latino *-mentum* e de seu desenvolvimento na língua portuguesa, em contraste com outras línguas românicas.

Volume I

SÃO PAULO
2013

(exemplar revisado)

Profa. Dr. Marco Antonio Zago
Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu
Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Profª. Drª. Marli Quadros Leite
Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Profª Drª. Elis de Almeida Cardoso Caretta
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

ÉRICA SANTOS SOARES DE FREITAS

O tempo e o mento.

História do sufixo latino *-mentum* e de seu desenvolvimento na língua portuguesa, em contraste com outras línguas românicas.

Volume I

Tese apresentada à faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Doutora em
Letras

Área de Concentração: Filologia e
Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo
Viaro

SÃO PAULO
2013

(exemplar revisado)

Para Maria, Thomas e Luís: os
sonhos que eu mais enxergo.

AGRADECIMENTOS

Esta é a ocasião para expressar a imensa gratidão a todos que participaram deste trabalho e me ajudaram a realizá-lo. Por mais que uma tese seja um trabalho individual, devido à sua finalidade acadêmica, tive contribuições de natureza diversa que precisam ser realçadas. Desse modo, expresso os meus sinceros agradecimentos:

Ao meu orientador, prof. Mário Eduardo Viaro, que aceitou dirigir este trabalho. Há 10 anos estamos juntos, na busca etimológica das palavras (aliás, desde que lhe solicitei material de pesquisa da língua romena, em 2000, ainda na graduação). Muito obrigada, Mário, pessoa que admiro profundamente, pela orientação, pela competência científica e acompanhamento do trabalho, pela amizade, pelos cursos, pelas conversas e, principalmente, pela compreensão!

À querida amiga e companheira de estudos, Nilsa Areán-Garcia. Sem você, jamais teria concluído meu trabalho. Agradeço todos os dias e noites de conversas, auxílio técnico e psicológico e revisões feitas. Agradeço, ainda, sua amizade, disponibilidade e generosidade.

Ao companheiros do GMHP, agradeço a companhia, as indicações e todos os eventos em que participamos, assim como a conclusão junto com o Prof. Mário do recente NEHiLP. Sintam-se agradecidos, Andréa, Bruno, Juliana, Messias, Vanderlei, Mariana, Alice, Aldo, Yuri, Paula e Antônio.

Em especial, agradeço à amiga Solange Peixe Pinheiro Carvalho o companheirismo, a colaboração com *corpora*, a participação em eventos, as traduções. Seu apoio foi imprescindível. Obrigada, sempre, Solange!

À prof^a. Ieda Maria Alves, agradeço por me incentivar! Ainda, a oportunidade de participar de diversos eventos, a publicação de alguns de meus estudos, os cursos ministrados, o incentivo e a orientação na minha qualificação.

À prof^a. Maria Aparecida Barbosa, a inestimável atenção, os cursos ministrados, a dedicação aos alunos, em especial àquela dedicada neste trabalho.

À prof^a. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, da Unesp, a recente orientação e, mais ainda, a disponibilidade de pesquisa em sua grande obra “Dicionário Histórico do Português do Brasil”. Obrigada e parabéns!

À minha amada prof^a. Íris Gardino! Se não tivesse sido sua aluna, não sei qual teria sido meu futuro. Minha primeira aula na graduação, as aulas em minha casa em função da gravidez de risco, todo o acompanhamento afetivo e acadêmico, além de modelo docente. Obrigada pelo estímulo científico e pessoal.

Ao prof. Osvaldo Ceschin, a amizade e o incentivo à descoberta da Filologia! Sou eternamente grata aos seus ensinamentos e enorme conhecimento que obtive com o senhor, principalmente na descoberta do Corominas!

Ao prof. José Pereira da Silva, sou imensamente grata por abrir espaço em seus eventos sempre quando solicitado. Ainda, e em especial, agradeço a oportunidade inovadora de ter participado do primeiro curso de Especialização em

Filologia, que foi de grande valia para minha formação.

Aos professores do Curso de Especialização em Filologia e às disciplinas ministradas com excelência: profa. Celina Márcia de Souza Abade, prof. José Mário Botelho, profa. Mírian Therezinha da Matta Machado, profa Júnia Moraes Lage e Silva; exprimo a minha gratidão. Em especial, ao sempre presente e amado prof. Bruno Fregni Bassetto.

À querida prof^a. Maria Lúcia Mexias-Simões, a orientação em meu trabalho de conclusão, a disciplina enriquecedora (cujo conteúdo virou artigo no Cifefil) e a participação em minha formação.

Não posso esquecer a prof^a. Ilma Nogueira Motta, que sempre me recebeu e me acompanhou nos congressos no Rio de Janeiro, dando-me força e orientações. Sou muito grata pela sua amizade!

À prof^a. Valéria Gil Condé, a participação, a orientação e os cursos promovidos pela Cátedra de Galego, muito necessários para o desenvolvimento de meu trabalho: “A emergência do Galego-Português: Análise da produção primitiva (1212ca.-60ca.)” e “A formação de palavras na língua portuguesa em comparação com outras línguas românicas, em perspectivas sincrônicas e diacrônicas, partes 1 e 2”.

Ao prof. Xosé Henrique Monteagudo Romero, da Universidade de Compostela, o curso ministrado e, principalmente, o acesso aos documentos, na época não publicados, nos quais me debrucei e se tornaram muito importantes para a composição do meu *corpus* de análise do Português.

Do mesmo modo, agradeço ao prof. Martin G. Becker, da Universidade de Colônia, os cursos e a palestra ministrados, em especial todo o material disponibilizado para minha pesquisa morfológica.

Ao prof. Daniel Kölligan, da Universidade de Colônia, o envio de material bibliográfico e a orientação feita a respeito do sufixo latino *-mentum*.

À prof^a. Graça Rio-Torto, da Universidade de Coimbra, e à prof^a. Maria do Céu Caetano, da Universidade Nova de Lisboa, a participação e o envio de material essencial para minha pesquisa morfológica na língua portuguesa.

Ao prof. Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, a disponibilidade e a orientação de uso dos *sites* “*Corpus do português*” e “*Corpus do Español*”, cujo conteúdo compôs grande parte do meu *corpus* de análise.

Ao querido companheiro do Cifefil, Ricardo Xavier, os meus agradecimentos pelas observações precisas em minhas apresentações e, mais ainda, o envio de material bibliográfico.

Aos colegas do Colégio São José, a compreensão e o auxílio prestado em todos os momentos em que ainda lecionava. Obrigada pelo convívio cordial e prestimoso, sempre agradável, e pelo incentivo na condução desta tese. Sou muito grata pela amizade de vocês: Rosário, Angélica, Neuza, Telma, Elza, Maristela, Liege, Gilberto; em especial, a minha “chefa” Sandra!

Não posso deixar de fazer um agradecimento especial à minha amiga querida Maria do Carmo, que de companheira de escola tornou-se amiga para sempre e está por perto quando preciso. Sou muito grata a você, Carmo!

Ao sempre amado amigo André Lunar. Sem você, este trabalho não estaria pronto. Muito obrigada pelo companheirismo, pela amizade, pelo cuidado com a minha saúde, pelos estudos, pelos eventos e publicações juntos.

À minha amiga Karen, a ajuda com a Maria e o cuidado comigo e com Thomas. Obrigada por poder contar contigo!

Às minhas primas de BH, Cláudia, Paula e Clara, o apoio e o envio de material da UFMG, essencial para o desenvolvimento de parte teórica desta tese.

À minha companheira Rita, obrigada por sempre me ajudar. Estudar em casa sem você seria impossível!

À minha prima Manu, sempre ao meu lado, apoiando e participando de minha vida acadêmica e pessoal. Amo você!

À minha prima postiça Flávia, o auxílio e a meditação. Graças a você, tive saúde e foco para desenvolver e concluir esta tese.

À minha irmã-xará-comadre Erika Gimenez Barbuglio, a companhia na amizade e nos estudos, no Curso de Filologia, nas discussões acadêmicas e familiares, enfim, na vida. Obrigada por estar ao meu lado, sempre.

À minha tia Joi. Sem você, nada teria acontecido. Obrigada pelo cuidado com o Thomas durante a graduação e pelo incentivo em tudo o que faço, sempre.

Ao meu irmão Ico, a irmandade e a proximidade, mesmo longe, até acadêmica. Obrigada pela disposição, pelo envio de material pesquisado na Universidade de Stanford, imprescindíveis para meu estudo, e, mais ainda, pelos gráficos genealógicos desta tese, essenciais para minhas análises.

Aos meus amados sogros, Seu João e Dona Mathildes, tudo o que fizeram e fazem por mim e pela minha família, em especial aos cuidados da Maria nos momentos em que precisei. Obrigada pela companhia em viagens e nos estudos, pela compreensão e por me terem, de fato, me adotado.

À minha família. Maria e Thomás, obrigada por entenderem e me esperarem em todos os meus momentos de estudo; por me acompanharem sempre que preciso nos mais diversos eventos e situações acadêmicas; por estarem perto de mim e me ajudarem. Luís, obrigada por me apoiar, pela paciência e inestimável amparo todos esses anos; obrigada por me amar.

À Capes e à comissão de Pós-Graduação do programa de Filologia e Língua Portuguesa, por me propiciar o apoio financeiro para a realização do doutorado, em especial à prof^a. Elis de Almeida Careta, sempre presente e disponível.

Agradeço a todas as pessoas que, perto ou longe, sempre me ajudaram.

RESUMO

Esta tese apresenta, por um lado, uma descrição sumária do funcionamento dos sufixos latinos *-men* e *-mentum* em relação à sua produção lexical, às suas características morfológicas e semânticas e a informação semântica estrutural de suas palavras derivadas, no Latim. Por outro, analisa, de modo exaustivo, como o sufixo *-mentum* desenvolveu-se nas principais línguas românicas: Castelhana, Francês, Italiano e Romeno, para poder contrastar com o Português.

Apresentamos primeiramente uma proposta de origem para o sufixo latino *-mentum*, diferente da bibliografia existente sobre o assunto, que indica que *-mentum* advém de um alargamento de *-men*. Para isso, montamos um *corpus* de análise das palavras latinas, identificando as bases nominal e verbal das palavras em *-men* e em *-mentum*; em seguida, analisamos a datação dessas palavras para, ao final, verificar o significado do sufixo em cada uma delas, resultando numa proposta de genealogia dos sufixos *-men* / *-mentum*.

Na segunda parte desta tese, apresentamos a derivação panromânica do sufixo latino *-mentum*. Montamos um *corpus* para cada língua pesquisada, de modo exaustivo, com indicação de data de entrada, étimo, origem e aspecto semântico. Em cada capítulo, analisamos todos os itens, exceto no Português, em que não realizamos pesquisa feita previamente em Freitas (2008), sobre a semântica dessas palavras. Em todas as línguas, propusemos uma árvore genealógica do sufixo estudado sob um aspecto semântico, mostrando o caminho feito pelo sufixo por meio de seus significados.

Ao final, propomos um modelo de análise etimológica para as línguas românicas e uma genealogia do sufixo *-mentum*, do Latim às românicas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Histórica; Morfologia Diacrônica; Etimologia; Sufixação; Sufixo *-mento*.

ABSTRACT

This thesis presents, on the one hand, a brief description of the functioning of Latin suffixes *-men* and *-mentum* related to their lexical production, their morphological and semantic characteristics as well as the structural semantic information of their derived words in Latin. On the other hand, it analyses exhaustively the development of the suffix *-mentum* in the main Romance languages: Spanish, French, Italian and Romanian, so that we can contrast them with Portuguese.

First, we present a proposal for the origins of the Latin suffix *-mentum*, different from the existing bibliography on the subject, which suggests that *-mentum* comes from an enlargement of *-men*. Thus, we have organised a corpus for the analysis of the Latin words, identifying the nominal and verbal bases of words ending in *-men* and *-mentum*; then, we analyse the datings of these words, so that we can verify the meaning of the suffix in each one of them, which results in a proposal for the genealogy of both suffixes *-men* / *-mentum*.

In the second part of the thesis, we present the PanRomance derivation of Latin suffix *-mentum*. We have organized an exhaustive corpus for each language, indicating the first datings, etymon, origin and semantic aspect. In each chapter, we have analysed every item, but for Portuguese, in which we have not made the research previously presented in Freitas (2008) about the semantics of these words. For every language we have proposed a genealogical tree for the suffix, in its semantic aspect, showing the routes taken by the suffix through its meanings.

Finally, we have proposed a model for etymological analysis for Romance languages, and a genealogy of the suffix *-mentum*, from Latin to Romance languages.

KEY WORDS: Historical Linguistics; Diachronic Morphology; Etymology; Suffixation; Suffix *-mento*.

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO

Tabela 1.1	Classes semânticas relacionadas à ‘ação’ Fonte: Viaro, 2009	58
Tabela 1.2	Classe semântica relacionada à ‘quantidade’ Fonte: Viaro, 2009	58

CAPÍTULO 2 LATIM

Tabela 2.1	Distribuição do sufixo <i>-men / -mentum</i> , no Latim	78
Tabela 2.2	Distribuição de palavras deverbais em <i>-men / -mentum</i> na acepção TRS, no Latim	88
Tabela 2.3	Distribuição de palavras denominais em <i>-men / -mentum</i> na acepção TRS, no Latim	89
Tabela 2.4	Distribuição de palavras deverbais em <i>-men / -mentum</i> na acepção RES, no Latim	93
Tabela 2.5	Distribuição de palavras denominais em <i>-men / -mentum</i> na acepção RES, no Latim	94
Tabela 2.6	Distribuição de palavras em <i>-men / -mentum</i> na acepção QNT, no Latim	98
Tabela 2.7	Distribuição de palavras deverbais em <i>-men / -mentum</i> na acepção INS, no Latim	102
Tabela 2.8	Distribuição de palavras denominais em <i>-men / -mentum</i> na acepção INS, no Latim	103

SUBCAPÍTULO 3.1 CASTELHANO

Tabela 3.1.1	Particípio passado da língua castelhana	132
Tabela 3.1.2	Origem de palavras castelhanas em <i>-menta / -mienta</i>	136
Tabela 3.1.3	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento / -miento / -menta / -mienta</i> , por século, no Castelhana	137
Tabela 3.1.4	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento / -miento / -menta / -mienta</i> , por século, no Castelhana (Origem – Castelhana)	140

Tabela 3.1.5	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhanao (Empréstimos diversos)	141
Tabela 3.1.6	Acepção TRS do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhanao	146
Tabela 3.1.7	Acepção RES do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhanao	147
Tabela 3.1.8	Acepção QNT do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhanao	149
Tabela 3.1.9	Acepção INS do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhanao	150
Tabela 3.1.10	Acepção LCA do sufixo <i>mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhanao	151
Tabela 3.1.11	Comparação de palavras em Galego, Português e Castelhanao	167

SUBCAPÍTULO 3.2 FRANCÊS

Tabela 3.2.1	Palavras em <i>-ement</i> , com étimo corrigido de substantivo para verbo, no Francês	203
Tabela 3.2.2	Palavras em <i>-ement</i> , com étimo corrigido de substantivo para verbo, no Francês	204
Tabela 3.2.3	Formação dos substantivos em <i>-mento</i> a partir de verbos do 3º. grupo <i>-re</i> , no Francês	204
Tabela 3.2.4	Formação de palavras sufixadas em <i>-ment</i> , por século, no Francês	209
Tabela 3.2.5	Formação de palavras sufixadas em <i>-ment</i> , por século, no Francês (Origem Francês)	211
Tabela 3.2.6	Formação de palavras sufixadas em <i>-ment</i> , por século, no Francês (Empréstimos diversos)	212
Tabela 3.2.7	Acepção TRS do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	220
Tabela 3.2.8	Acepção RES do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	227
Tabela 3.2.9	Acepção QNT do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	231
Tabela 3.2.10	Acepção INS do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	233

Tabela 3.2.11	Acepção LCA do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	235
Tabela 3.2.12	Palavras da acepção CRI do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	239
Tabela 3.2.13	Acepção CRI do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	240
Tabela 3.2.14	Palavras da acepção BRU do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	242
Tabela 3.2.15	Acepção BRU do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	245

SUBCAPÍTULO 3.3 ITALIANO

Tabela 3.3.1	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, em Italiano	302
Tabela 3.3.2	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, em Italiano (Origem Italiano)	304
Tabela 3.3.3	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, em Italiano (Empréstimos diversos)	305
Tabela 3.3.4	Acepção TRS do sufixo <i>-mento</i> , por século, em Italiano	309
Tabela 3.3.5	Acepção RES do sufixo <i>-mento</i> , por século, em Italiano	310
Tabela 3.3.6	Acepção QNT do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, em Italiano	311
Tabela 3.3.7	Acepção INS do sufixo <i>-mento</i> , por século, em Italiano	312
Tabela 3.3.8	Acepção LCA do sufixo <i>-mento</i> , por século, em Italiano	314

SUBCAPÍTULO 3.4 ROMENO

Tabela 3.4.1	Plural dos nomes masculinos, no Romeno. Fonte: Freitas & Gimenez, 2001	348
Tabela 3.4.2	Plural dos nomes femininos, no Romeno. Fonte: Freitas & Gimenez, 2001	348
Tabela 3.4.3	Plural dos nomes neutros, no Romeno. Fonte: Freitas & Gimenez, 2001	349

SUBCAPÍTULO 3.5 PORTUGUÊS

Tabela 3.5.1	Verbetes com data retroagida a partir do CDP, por século, no Português	389
Tabela 3.5.2	Verbetes com data retroagida a partir do DHPB, por século, no Português	391
Tabela 3.5.3	Distribuição da terminação <i>-amento</i> , no Português	398
Tabela 3.5.4	Quantidade de palavras formadas em <i>-amento</i> , por séculos, no Português	400
Tabela 3.5.5	Distribuição da terminação <i>-imento</i> , no Português	402
Tabela 3.5.6	Quantidade de palavras formadas em <i>-imento</i> , por séculos, no Português	403
Tabela 3.5.7	Distribuição do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , no Português (2008 e 2013)	413
Tabela 3.5.8	Distribuição do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , no Português (2008 e 2013) (Formação Português, sem empréstimos)	414
Tabela 3.5.9	Distribuição do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , no Português (2008 e 2013) (Somente empréstimos)	416
Tabela 3.5.10	Distribuição do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , em Português (2008 e 2013) (Por língua de empréstimo)	418
Tabela 3.5.11	Acepção TRS do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	423
Tabela 3.5.12	Acepção RES do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	428
Tabela 3.5.13	Acepção QNT do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	431
Tabela 3.5.14	Acepção QNT do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	433
Tabela 3.5.15	Acepção LCA do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	435

LISTA DE GRÁFICOS

CAPÍTULO 2 LATIM

Gráfico 2.1	Distribuição do sufixo <i>-men / -mentum</i> , no Latim	79
Gráfico 2.2	Distribuição de palavras deverbais em <i>-men / -mentum</i> na acepção TRS, no Latim	89
Gráfico 2.3	Distribuição de palavras denominais em <i>-men / -mentum</i> na acepção TRS, no Latim	90
Gráfico 2.4	Distribuição de palavras deverbais em <i>-men / -mentum</i> na acepção RES, no Latim	93
Gráfico 2.5	Distribuição de palavras denominais em <i>-men / -mentum</i> na acepção RES, no Latim	94
Gráfico 2.6	Distribuição de palavras em <i>-men / -mentum</i> na acepção QNT, no Latim	99
Gráfico 2.7	Distribuição de palavras deverbais em <i>-men / -mentum</i> na acepção INS, no Latim	103
Gráfico 2.8	Distribuição de palavras denominais em <i>-men / -mentum</i> na acepção INS, no Latim	104
Gráfico 2.9	Cruzamento das acepções denominais dos sufixos <i>-men</i> e <i>-mentum</i> , por período, no Latim	105
Gráfico 2.10	Cruzamento das acepções deverbais dos sufixos <i>-men</i> e <i>-mentum</i> , por período, no Latim	106

SUBCAPÍTULO 3.1 CASTELHANO

Gráfico 3.1.1	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento / -miento / -menta / -mienta</i> , por século, no Castelhanos	138
Gráfico 3.1.2	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento / -miento / -menta / -mienta</i> , por século, no Castelhanos	139
Gráfico 3.1.3	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento / -miento / -menta / -mienta</i> , por século, no Castelhanos (Origem Castelhanos)	140
Gráfico 3.1.4	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento / -miento / -menta / -mienta</i> , por século, no Castelhanos (Empréstimos diversos)	141

Gráfico 3.1.5	Acepção TRS do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhana	146
Gráfico 3.1.6	Acepção RES do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhana	148
Gráfico 3.1.7	Acepção QNT do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhana	149
Gráfico 3.1.8	Acepção INS do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhana	151
Gráfico 3.1.9	Acepção LCA do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhana	152
Gráfico 3.1.10	Cruzamento das acepções do sufixo <i>-mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , por século, no Castelhana	153
Gráfico 3.1.11	Distribuição das palavras cognatas em <i>-mento</i> e variações, por sufixo concorrente, no Castelhana	181

SUBCAPÍTULO 3.2 FRANCÊS

Gráfico 3.2.1	Formação de palavras sufixadas em <i>-ment</i> , por século, no Francês	210
Gráfico 3.2.2	Formação de palavras sufixadas em <i>-ment</i> , por século, no Francês	211
Gráfico 3.2.3	Formação de palavras sufixadas em <i>-ment</i> , por século, no Francês (Origem Francês)	212
Gráfico 3.2.4	Formação de palavras sufixadas em <i>-ment</i> , por século, no Francês (Empréstimos diversos)	213
Gráfico 3.2.5	Acepção TRS do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	221
Gráfico 3.2.6	Acepção RES do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	227
Gráfico 3.2.7	Acepção QNT do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	232
Gráfico 3.2.8	Acepção INS do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	233
Gráfico 3.2.9	Acepção LCA do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	235
Gráfico 3.2.10	Acepção CRI do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	242
Gráfico 3.2.11	Acepção BRU do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	246

Gráfico 3.2.12	Cruzamento das acepções do sufixo <i>-ment</i> , por século, no Francês	247
Gráfico 3.2.13	Distribuição das palavras cognatas em <i>-ment</i> , por sufixo concorrente, no Francês	274

SUBCAPÍTULO 3.3 ITALIANO

Gráfico 3.3.1	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, no Italiano	303
Gráfico 3.3.2	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, no Italiano	304
Gráfico 3.3.3	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, no Italiano (Origem Italiano)	305
Gráfico 3.3.4	Formação de palavras sufixadas em <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, no Italiano (Empréstimos diversos)	306
Gráfico 3.3.5	Acepção TRS do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Italiano	309
Gráfico 3.3.6	Acepção RES do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Italiano	310
Gráfico 3.3.7	Acepção QNT do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, no Italiano	312
Gráfico 3.3.8	Acepção INS do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Italiano	313
Gráfico 3.3.9	Acepção LCA do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Italiano	314
Gráfico 3.3.10	Cruzamento das acepções do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , por século, no Italiano	315
Gráfico 3.3.11	Distribuição das palavras cognatas em <i>-mento</i> , por sufixo concorrente, no Italiano	338

SUBCAPÍTULO 3.4 ROMENO

Gráfico 3.4.1	Palavras em <i>-mânt</i> , por século, no Romeno	353
Gráfico 3.4.2	Palavras em <i>-mânt</i> , por século, após retrodatação, no Romeno	354
Gráfico 3.4.3	Cruzamento de acepções semânticas de palavras em <i>-mânt</i> , por século, no Romeno	361

Gráfico 3.4.4	Distribuição das palavras cognatas em <i>-mânt</i> , por sufixo concorrente, no Romeno	366
Gráfico 3.4.5	Palavras em <i>-ment</i> , por século, no Romeno	369
Gráfico 3.4.6	Palavras em <i>-ment</i> , por século, após retrodatação, no Romeno	370
Gráfico 3.4.7	Palavras em <i>-mento</i> , por século, no Romeno	374
Gráfico 3.4.8	Palavras em <i>-mento</i> , por século, após retrodatação, no Romeno	375

SUBCAPÍTULO 3.5 PORTUGUÊS

Gráfico 3.5.1	Distribuição do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , no Português (2008 e 2013) (Formação geral)	414
Gráfico 3.5.2	Distribuição do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , no Português (2008 e 2013) (Formação Português, sem empréstimos)	415
Gráfico 3.5.3	Distribuição do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , no Português (2008 e 2013) (Somente empréstimos)	417
Gráfico 3.5.4	Distribuição do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , no Português (2008 e 2013) (Por língua de empréstimo)	420
Gráfico 3.5.5	Acepção TRS do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	424
Gráfico 3.5.6	Acepção RES do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	428
Gráfico 3.5.7	Acepção QNT do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	432
Gráfico 3.5.8	Acepção QNT do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	434
Gráfico 3.5.9	Acepção LCA do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português (2008 e 2013)	436
Gráfico 3.5.10	Cruzamento das acepções do sufixo <i>-mento</i> , por século, no Português	437

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 2 LATIM

Figura 2.1	Proposta de genealogia dos sufixos <i>-men</i> / <i>-mentum</i> , no Latim	107
------------	--	-----

SUBCAPÍTULO 3.1 CASTELHANO

Figura 3.1.1	Proposta de genealogia do sufixo <i>mento</i> / <i>-miento</i> / <i>-menta</i> / <i>-mienta</i> , no Castelhana	155
Figura 3.1.2	Verbetes <u>comodidade</u> , no Galego (DRAG)	169

SUBCAPÍTULO 3.2 FRANCÊS

Figura 3.2.1	Verbetes <u>rapieçage</u> / <u>rapieçement</u> , LGRO, no Francês	189
Figura 3.2.2	Verbetes <u>ripage</u> / <u>ripement</u> , LGRO, no Francês	189
Figura 3.2.3	Verbetes <u>amaigrissement</u> , LGRO, no Francês	196
Figura 3.2.4	Verbetes <u>braillement</u> , LGRO, no Francês	237
Figura 3.2.5	Verbetes <u>barbotement</u> , LGRO, no Francês	243
Figura 3.2.6	Proposta de genealogia do sufixo <i>-ment</i> , no Francês	250
Figura 3.2.7	Verbetes <u>brame</u> / <u>bramement</u> , LGRO, no Francês	261
Figura 3.2.8	Verbetes <u>bramée</u> , LGRO, no Francês	262
Figura 3.2.9	Verbetes <u>allongement</u> , LGRO, no Francês	268
Figura 3.2.10	Verbetes <u>allègement</u> , LGRO, no Francês	270

SUBCAPÍTULO 3.3 ITALIANO

Figura 3.3.1	Proposta de genealogia do sufixo <i>-mento</i> / <i>-menta</i> , no Italiano	318
--------------	--	-----

SUBCAPÍTULO 3.4 ROMENO

Figura 3.4.1	Palavras terminadas em <i>-mânt</i> , no Romeno	347
Figura 3.4.2	Verbetes <i>jurământ</i> , no Romeno	350
Figura 3.4.3	Proposta de genealogia do sufixo <i>-mânt</i> , no Romeno	362

SUBCAPÍTULO 3.5 PORTUGUÊS

Figura 3.5.1	Verbetes <i>departamento</i> , do GDH, no Português	410
Figura 3.5.2	Verbetes <i>department</i> , do OED, no Inglês	411
Figura 3.5.3	Verbetes <i>département</i> , do LGRO, no Francês	412
Figura 3.5.4	Proposta de genealogia do sufixo <i>-mento</i> , no Português	439

LISTA DE SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E SIGLAS

*X	X é reconstruído
$X \rightarrow Y$	X deriva (morfologicamente) Y
$X \leftarrow Y$	X é derivação (morfológica) de Y
$X > Y$	X se tranforma em Y
$X < Y$	X provém de Y
*	indicado como algoritmo (coringa) nas pesquisas eletrônicas.
ár.	Árabe
cast.	Castelhano
fr.	Francês
gal.	Galego
ght.	Gótico
gr.	Grego
ie.	Indoeuropeu
ingl.	Inglês
it.	Italiano
lat.	Latim
port.	Português
prov.	Provençal
rom	Romeno
skr.	Sânscrito
inf.	infinitivo
part. pres.	particípio presente
subst.	substantivo

CDE	<i>Corpus Del Español</i> ¹
CDP	<i>Corpus do Português</i> ²
DCO	<i>Diccionario Critico Etimologico Castellano e Hispanico</i> ³
DEF	<i>Dictionnaire Étymologique du Français</i> ⁴
DELI	<i>Dizionario Etimologico della Lingua Italiana</i> ⁵
DEM	<i>Dictionnaire étymologique de la langue latine</i> ⁶
DEX	<i>DEX Online – Dicționar Ale Limbii Române</i> ⁷
DEZ	<i>Vocabolario della Lingua Italiana</i> ⁸
DHE	Dicionário Houaiss Eletrônico ⁹
DHPB	Dicionário Histórico do Português do Brasil ¹⁰
DLF	<i>Dictionnaire Latin Français</i> ¹¹
DOX	<i>Oxford English Dictionary</i> ¹²

¹ Disponível em: <www.corpusdelespanol.org> Último acesso em 30 de julho de 2013.

² Disponível em <www.corpusdoportugues.org> Último acesso em 23 de outubro de 2013.

³ COROMINAS, J. *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*. 6 tomos. 3. ed. Madrid: Gredos, 2000.

⁴ PICOCHÉ, J. *Dictionnaire Étymologique du Français*. Paris: Dictionnaires Le Roberts, 2009.

⁵ CORTELAZZO, M. & ZOLLI, P. *DELI – Dizionario Etimologico della lingua Italiana*. 2. Ed. Bologna: Zanichelli, 1999.

⁶ ERNOUT, A. & MEILLET, A. 4. ed. *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 2001 (1932).

⁷ Disponível em <www.dexonline.ro> Último acesso em 10 de outubro de 2013.

⁸ ZINGARELLI, N. *Vocabolario della lingua italiana*. Cd-rom. Bologna: Zanichelli, 1998.

⁹ HOUAISS, A. e VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, CD-ROM.

¹⁰ MURAKAWA, C. A. A. & BIDERMAN, M. T. C. *Corpus do Dicionário Histórico do Português do Brasil. Séculos XVI, XVII e XVIII*. Programa Institutos do Milênio – CNPQ. Araraquara: Laboratório de Lexicografia, Faculdade de Ciências e Letras UNESP, 2012.

¹¹ GAFFIOT, F. *Dictionnaire Illustré Latin-Français*. Paris: Hachette, 1934. Disponível em: <<http://www.lexilogos.com/latin/gaffiot.php>> Último acesso em 27 de agosto de 2013.

DPL	Dicionário Português Latino ¹³
DRAE	<i>Diccionario Electronico De La Lengua Española</i> ¹⁴
DRAG	<i>Diccionario da Real Academia Galega</i> ¹⁵
DZI	<i>Lo Zingarelli 2013. Vocabolario della Lingua Italiana</i> ¹⁶
GB	<i>Google Books</i> ¹⁷
GDH	Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa ¹⁸
GMHP	Grupo de Morfologia Histórica do Português
IEW	<i>Indogermanisches Etymologisches Wörterbuch</i> ¹⁹
JPE	Les dérivés latins em <i>-men</i> et <i>-mentum</i> ²⁰
LGR	<i>Le Grand Robert</i> ²¹
LGRO	<i>Le Grand Robert (online)</i> ²²
NEHiLP	Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

¹² OXFORD ENGLISH DICTIONARY. 2. ed. Oxford University Press, V. 4.0, 2009. CD-Rom.

¹³ TORRINHA, F. *Dicionário português-latino*. 2. ed. Porto: Domingos Barreira, 1939.

¹⁴ DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA, Real Academia, 22a. Edición, 2003. CD-Rom.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.realacademiagalega.org/diccionario#inicio.do>> Último acesso em 10 de outubro de 2013.

¹⁶ ZINGARELLI, N. *Lo Zingarelli 2013, Vocabolario della Lingua Italiana – I Grandi Dizionari*. Bologna: Zanichelli, 2012.

¹⁷ Disponível em <<http://books.google.com.br/>> Último acesso em 30 de setembro de 2013.

¹⁸ GRANDE DICCIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Versão beta. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br>> Último acesso em 20 de novembro de 2013.

¹⁹ POKORNY, J. *Indogermanisches Etymologisches Wörterbuch*. Bern: Francke, 1959. 2 vol. Disponível em <http://indo-european.info/pokorny-etymological-dictionary/index.htm> Último acesso em 10 de novembro de 2013.

²⁰ *Les dérivés latins em -men et -mentum*. Paris: C. Klincksieck, 1961.

²¹ DICTIONNAIRE LE GRAND ROBERT DE LA LANGUE FRANÇAISE. Cd-rom. V. 2.0. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2001.

²² Disponível em: <<http://www.lerobert.com/>> para assinantes. Último acesso em 15 de novembro de 2013.

ROE	<i>Die Bedeutung des Suffixes Ment</i> ²³
TEA	<i>Indo-European Dictionary-Translator</i> ²⁴
TIA	<i>Indogermanisch – Wörterbuch-Übersetzer</i> ²⁵
VHC	Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval ²⁶
VLF	Vocabulário latino ²⁷

²³ ROEDIGER, M. *Die Bedeutung des suffixes ment*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia da universidade de Berlim. Berlin: Mayer & Müller, 1904.

²⁴ INDO-EUROPEAN DICTIONARY-TRANSLATOR. V. 2.0 Disponível em: <<http://indogermanisch.org/woerterbuch-uebersetzer>> Último acesso em 28 de novembro de 2012.

²⁵ INDOGERMANISCH - WÖRTERBUCH-ÜBERSETZER. V. 2. Disponível em: <<http://indogermanisch.org/woerterbuch-uebersetzer>> Último acesso em 28 de novembro de 2012.

²⁶ VOCABULÁRIO HISTÓRICO-CRONOLÓGICO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL. CUNHA, Antonio G. C. *et al.* (Coord.). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2006, CD-Rom.

²⁷ FARIA, E. *Vocabulário Latino-Português*. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

LISTA DE ANEXOS

CAPÍTULO 2 LATIM

Anexo 2.1	Palavras em <i>-men</i> e em <i>-mentum</i> (duplas)	485
Anexo 2.2	Palavras em <i>-men</i> e em <i>-mentum</i>	496

SUBCAPÍTULO 3.1 CASTELHANO

Anexo 3.1.1	Lista de palavras em <i>-mento</i> / <i>-menta</i> / <i>-miento</i> / <i>-mienta</i>	503
Anexo 3.1.2	Cognatos em <i>-ón</i> / <i>-sión</i> / <i>-ción</i>	552
Anexo 3.1.3	Cognatos em <i>-ura</i> / <i>-dura</i> / <i>-tura</i>	558
Anexo 3.1.4	Cognatos em <i>-nza</i> / <i>-ncia</i>	561
Anexo 3.1.5	Cognatos em participípios, palavras-base e/ou regressivas	563
Anexo 3.1.6	Cognatos e /ou alterações ortográficas em <i>-mento</i> <i>-mento</i> / <i>-menta</i> / <i>-miento</i> / <i>-mienta</i>	569

SUBCAPÍTULO 3.2 FRANCÊS

Anexo 3.2.1	Lista de palavras em <i>-ment</i>	575
Anexo 3.2.2	Cognatos em <i>-(t)ion</i>	605
Anexo 3.2.3	Cognatos em <i>-age</i>	607
Anexo 3.2.4	Cognatos e / ou alterações ortográficas em <i>-ment</i> / <i>-mens</i> / <i>-mant</i>	612

SUBCAPÍTULO 3.3 ITALIANO

Anexo 3.3.1	Lista de palavras em <i>-mento</i> / <i>-menta</i>	617
Anexo 3.3.2	Cognatos em <i>-ione</i>	663
Anexo 3.3.3	Cognatos em <i>-tura</i>	669

Anexo 3.3.4	Cognatos em <i>-nza</i>	671
Anexo 3.3.5	Cognatos em <i>-ezza</i>	672
Anexo 3.3.6	Cognatos em participípios	673
Anexo 3.3.7	Cognatos em palavras-base e /ou regressivas	674
Anexo 3.3.8	Cognatos e /ou alterações ortográficas em <i>-mento</i>	679

SUBCAPÍTULO 3.4 ROMENO

Anexo 3.4.1	Lista de palavras em <i>-mânt</i>	685
Anexo 3.4.2	Lista de palavras em <i>-ment</i>	687
Anexo 3.4.3	Lista de palavras em <i>-mento</i>	691

SUBCAPÍTULO 3.5 PORTUGUÊS

Anexo 3.5.1	Lista de palavras em <i>-mento</i> / <i>-menta</i>	692
-------------	--	-----

SUMÁRIO

VOLUME I

Lista de de tabelas	10
Lista de gráficos	14
Lista de figuras	18
Lista de símbolos, abreviaturas e siglas	20
Lista de anexos	24
1 INTRODUÇÃO	32
2 O SUFIXO LATINO -MEN → -MENTUM	61
2.1 De -men a -mentum: pressupostos	67
2.2 Levantamento do <i>corpus</i>	73
2.3 Datação	78
2.4 Análise Semântica	83
2.4.1 Derivações de um nome de um nome	83
2.4.2 Transitivo (TRS)	86
2.4.3 Resultado (RES)	91
2.4.4 Coletivo (QNT)	96
2.4.5 Instrumento (INS)	99
2.4.6 Cruzamentos das acepções	104
2.5 Conclusões parciais	109
3 DERIVAÇÃO PANROMÂNICA	113
3.1 O sufixo latino -mentum, no Castelhana	114
3.1.1 Levantamento do <i>corpus</i>	119
3.1.2 Aspectos da formação de palavras no Castelhana	126
3.1.3 Análise quantitativa	128
3.1.3.1 -amento / -amiento	128
3.1.3.2 -emento / -emiento	130
3.1.3.3 -imento / -imientto	133
3.1.3.4 -omento / -omientto	134

	3.1.3.5	- <i>umento</i> / - <i>umiento</i>	134
	3.1.3.6	- <i>Xmento</i> / - <i>Xmiento</i>	135
	3.1.3.7	- <i>menta</i> / - <i>mienta</i>	135
3.1.4		Datação	137
3.1.5		Análise semântica	144
	3.1.5.1	Transitivo (TRS)	145
	3.1.5.2	Resultado (RES)	147
	3.1.5.3	Coletivo (QNT)	148
	3.1.5.4	Instrumento (INS)	150
	3.1.5.5	Locativo (LCA)	151
	3.1.5.6	Cruzamento das acepções	152
3.1.6		Sufixos concorrentes	155
	3.1.6.1	- <i>ón</i> / - <i>sión</i> / - <i>ción</i>	158
	3.1.6.2	- <i>tura</i>	162
	3.1.6.3	- <i>age</i> / - <i>aje</i>	164
	3.1.6.4	- <i>dad</i>	168
	3.1.6.5	- <i>nza</i>	170
	3.1.6.6	- <i>ario</i> / - <i>orio</i>	172
	3.1.6.7	- <i>ia</i>	173
	3.1.6.8	Formas participiais, palavras-base e / ou regressivas	174
	3.1.6.9	- <i>mento</i> / - <i>miento</i> / - <i>menta</i> / - <i>mienta</i>	177
	3.1.6.10	Panorama dos cognatos, no Castelhana	181
3.1.7		Conclusões parciais	182
3.2		O sufixo latino - <i>mentum</i> , no Francês	184
	3.2.1	Levantamento do <i>corpus</i>	187
	3.2.2	Aspectos da formação de palavras no Francês	193
	3.2.3	Análise quantitativa	198
	3.2.3.1	- <i>ament</i>	198
	3.2.3.2	- <i>ement</i> 1º. grupo	199
	3.2.3.3	-(<i>iss</i>) <i>ement</i> 2º. grupo	200
	3.2.3.4	- <i>ement</i> 3º. grupo	201
	3.2.3.5	- <i>iment</i>	205
	3.2.3.6	- <i>oment</i>	206
	3.2.3.7	- <i>ument</i>	207
	3.2.3.8	- <i>Xment</i>	207
	3.2.3.9	- <i>menta</i>	208
	3.2.4	Datação	209
	3.2.5	Análise Semântica	218

3.2.5.1	Transitivo (TRS)	220
3.2.5.2	Resultado (RES)	226
3.2.5.3	Coletivo (QNT)	231
3.2.5.4	Instrumento (INS)	232
3.2.5.5	Locativo (LCA)	234
3.2.5.6	Grito (CRI)	236
3.2.5.7	Barulho (BRU)	242
3.2.5.8	Cruzamento das acepções	246
3.2.6	Sufixos concorrentes	251
3.2.6.1	<i>-tion</i>	252
3.2.6.2	<i>-age</i>	254
3.2.6.3	<i>-ure</i>	258
3.2.6.4	<i>-nce</i>	260
3.2.6.5	<i>-ée</i>	260
3.2.6.6	<i>-rie</i>	263
3.2.6.7	<i>-ette</i>	264
3.2.6.8	Formas participiais (<i>-de</i> e <i>-ant</i>)	265
3.2.6.9	Formas regressivas e palavras-base	266
3.2.6.10	<i>-ment</i> (<i>-mant</i> / <i>-mens</i>)	267
3.2.6.11	Panorama dos cognatos, no Francês	274
3.2.7	Conclusões Parciais	275
3.3	O sufixo latino <i>-mentum</i> , no Italiano	279
3.3.1	Levantamento do <i>corpus</i>	282
3.3.2	Aspectos da formação de palavras no Italiano	290
3.3.3	Análise quantitativa	297
3.3.3.1	<i>-amento</i>	297
3.3.3.2	<i>-emento</i>	298
3.3.3.3	<i>-imento</i>	298
3.3.3.4	<i>-omento</i>	299
3.3.3.5	<i>-umento</i>	300
3.3.3.6	<i>-Xmento</i>	300
3.3.3.7	<i>-menta</i>	301
3.3.4	Datação	302
3.3.5	Análise Semântica	307
3.3.5.1	Transitivo (TRS)	318
3.3.5.2	Resultado (RES)	310
3.3.5.3	Coletivo (QNT)	311
3.3.5.4	Instrumento (INS)	312
3.3.5.5	Locativo (LCA)	313

	3.3.5.6	Cruzamento das acepções	315
3.3.6		Sufixos concorrentes	319
	3.3.6.1	-ione	320
	3.3.6.2	-tura	324
	3.3.6.3	-ggio	326
	3.3.6.4	-tà	328
	3.3.6.5	-nza	329
	3.3.6.6	-eria	330
	3.3.6.7	-ezza	330
	3.3.6.8	-ivo	331
	3.3.6.9	-glio / -chio	332
	3.3.6.10	Formas participiais	333
	3.3.6.11	Formas regressivas e palavras-base	334
	3.3.6.12	-mento	335
	3.3.6.13	Panorama dos cognatos, no Italiano	337
3.3.7		Conclusões Parciais	339
3.4		O sufixo latino - <i>mentum</i> , no Romeno	343
	3.4.1	Levantamento do <i>corpus</i>	345
	3.4.2	Aspectos da formação de palavras no Romeno	347
	3.4.3	Sufixo - <i>mânt</i>	351
	3.4.3.1	Análise quantitativa / Datação	353
	3.4.3.2	Análise semântica	358
		3.4.3.2.1 Transitivo (TRS)	358
		3.4.3.2.2 Resultado (RES)	359
		3.4.3.2.3 Coletivo (QNT)	359
		3.4.3.2.4 Instrumento (INS)	359
		3.4.3.2.5 Locativo (LCA)	359
		3.4.3.2.6 Cruzamento das acepções	360
	3.4.3.3	Sufixos concorrentes	363
		3.4.3.3.1 -are, -ere, -ire, -âre	363
		3.4.3.3.2 -tură	364
		3.4.3.3.3 -ă	364
		3.4.3.3.4 -ime	365
		3.4.3.3.5 -tate	365
		3.4.3.3.6 Panorama dos cognatos, no Romeno	365
3.4.4		Sufixo - <i>ment</i>	367
	3.4.4.1	Datação	368
	3.4.4.2	Análise Geral	370

3.4.5	Sufixo <i>-mento</i>	373
3.4.5.1	Datação	374
3.4.5.2	Análise Geral	375
3.4.6	Conclusões parciais	377
3.5	O sufixo latino <i>-mentum</i> , no Português	380
3.5.1	Levantamento do <i>corpus</i>	383
3.5.2	Aspectos da formação de palavras no Português	395
3.5.3	Análise quantitativa	398
3.5.3.1	<i>-amento</i>	398
3.5.3.2	<i>-emento</i>	400
3.5.3.3	<i>-imento</i>	402
3.5.3.4	<i>-omento</i>	404
3.5.3.5	<i>-umento</i>	405
3.5.3.6	<i>-Xmento</i>	406
3.5.3.7	<i>-menta</i>	407
3.5.4	Datação	409
3.5.5	Análise semântica	421
3.5.5.1	Transitivo (TRS)	422
3.5.5.2	Resultado (RES)	427
3.5.5.3	Coletivo (QNT)	430
3.5.5.4	Instrumento (INS)	433
3.5.5.5	Locativo (LCA)	435
3.5.5.6	Cruzamento de acepções	436
3.5.6	Conclusões parciais	440
4	CRUZAMENTOS PANROMÂNICOS	443
4.1	Análise de datações	444
4.2	Genealogia do sufixo latino <i>-men</i> → <i>-mentum</i>	448
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	452
6	IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	459
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	463
 VOLUME II		
8	ANEXOS	484

Als das Kind Kind war,
ging es mit hängenden Armen,
wollte der Bach sei ein Fluß,
der Fluß sei ein Strom,
und diese Pfütze das Meer.

Als das Kind Kind war,
wußte es nicht, daß es Kind war,
alles war ihm beseelt,
und alle Seelen waren eins.

Als das Kind Kind war,
hatte es von nichts eine Meinung,
hatte keine Gewohnheit,
saß oft im Schneidersitz,
lief aus dem Stand,
hatte einen Wirbel im Haar
und machte kein Gesicht beim fotografieren.

Als das Kind Kind war,
war es die Zeit der folgenden Fragen:
Warum bin ich ich und warum nicht du?
Warum bin ich hier und warum nicht dort?
Wann begann die Zeit und wo endet der Raum?
Ist das Leben unter der Sonne nicht bloß ein Traum?
Ist was ich sehe und höre und rieche
nicht bloß der Schein einer Welt vor der Welt?
Gibt es tatsächlich das Böse und Leute,
die wirklich die Bösen sind?
Wie kann es sein, daß ich, der ich bin,
bevor ich wurde, nicht war,
und daß einmal ich, der ich bin,
nicht mehr der ich bin, sein werde?

Handke, Peter. *Lied Vom Kindsein*
In: *Der Himmel über Berlin*, 1987.

Tornada realidade histórica espessa e consistente, a linguagem constitui lugar das tradições, dos hábitos mudos do pensamento, do espírito obscuro dos povos; acumula uma memória fatal que não se conhece nem mesmo como memória. FOUCAULT, 2002 [1966], p. 412.

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho é direcionado ao estudo morfológico diacrônico, entretanto como dependemos dos estudos de outras ciências, como a Filologia, a Ecdótica, a Crítica Textual, a Lexicologia e a Lexicografia, e a Semântica, não podemos nos limitar à análise morfológica pura.

Utilizamos, nesse trabalho, o termo ‘palavra’ com o significado geral de ‘palavra lexical’, isto é, portadora de significado lexical e categorizável numa das classes maiores da gramática (substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio), com o intuito de observarmos sua formação e significado, assim como seu uso contextual (ou, talvez, a falta dele).

Embora haja diversos estudos sobre sufixos, sabemos que grande parte se limitou, no geral, em relacionar os significados individuais assumidos ao longo do seu desenvolvimento. Com muito menos intensidade debruçou-se sobre sua genealogia, suas origens e muitas das suas características, não apenas as semântico-funcionais. Sem dúvida, permanecerá um problema extremamente difícil e, na maior parte, insolúvel encontrar os motivos pelo quais uma língua modificou, por exemplo, o significado de um sufixo, expandindo ou limitando seus elementos semânticos ou lhe banindo completamente o primeiro sentido atribuído. Pode-se, no entanto, ordenar suas modificações, de acordo com a sua sucessão

temporal, a fim de apresentar, desse modo, alguns indícios para o processo de determinada língua.

No âmbito das pesquisas do Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP)^{28 29} e do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP)³⁰, ambos liderados pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, nosso estudo debruça-se nos aspectos diacrônicos, semânticos e etimológicos do sufixo latino *-mentum*, de sua formação a partir do sufixo *-men*, e dos derivados pelos seus equivalentes nas línguas românicas, as quais compartilham o Latim em sua gênese, norteando-se pelo conceito de que, conforme Viaro (2006c), o significado da base é diferente do significado do sufixo e da acepção da palavra formada pela derivação por meio deste.

A língua é parte essencial da cognição humana. A Semântica observa a relação entre língua e pensamento, e de que maneira essas conexões se realizam para a construção da significação. É fato que estudar um grupo de derivados caracterizado por um dado instrumento de derivação pode ter dois lados: o elemento de derivação considerado para formar palavras e a relação semântica existente entre a designação do nome³¹ e o ser³² nomeado; a relação

²⁸ Grupo de pesquisa situado em <<http://www.fflch.usp.br/dlcvlport/gmhp.html>>, cadastrado no CNPq <[http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp? grupo=0067802A7Q03YV](http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067802A7Q03YV)> Último acesso em 10 de outubro de 2013.

²⁹ Para consulta de abreviaturas, vide listagem no início deste trabalho.

³⁰ <<http://www.usp.br/leginf/resol/r6398m.htm>> Último acesso em 10 de outubro de 2013.

³¹ Cabe aqui informar que se utilizou a nomenclatura de nome ‘para’ o grupo de palavras que se opõe ao ‘verbo’ pelo valor estático de seus semantemas. O nome indica as ‘coisas’, quer se trate de objetos concretos ou de noções abstratas, de seres reais ou de espécies. O verbo indica os ‘processos’, quer se trate de ações, de estados ou de passagem de um estado a outro. (MEILLET, 1948).

³² ‘Ser’ foi utilizado em um sentido amplo, incluindo objetos abstratos e concretos.

semântica da própria derivação, de outra ordem, porque exclui a relação direta: as palavras devem ser instrumentos de designação e operam de acordo com uma terminologia.

Além disso, para uma língua funcionar, este elemento derivativo forma palavras carregadas de significado; contudo, se o estudo semântico desse elemento cria uma unidade da classe, devemos observá-las, portanto, de acordo com a caracterização das palavras semanticamente comuns, tomando como objeto específico a própria semântica do elemento de derivação e verificando como esse item modifica a noção expressa pela base sobre a qual ele se encaixa.

Há, portanto, nas palavras derivadas uma relação interna entre o conteúdo semântico do elemento de derivação, da base e da palavra formada. Dubois indica que uma unidade só recebe significação da existência por meio de outros termos da língua, que a delimitam e a contradizem (DUBOIS, 2001 [1973], p. 453). Concorde, portanto, com Saussure, indicando seu exemplo da palavra enseignement, a qual possui uma relação paradigmática com outras palavras, seja por meio do radical, do sufixo *-ment* (*-mento*), do significado ou, inclusive, da rima (fonética):

*Ainsi le mot enseignement fera surgir inconsciemment devant l'esprit une foule d'autres mots (enseigner, reseigner, etc, ou bien armement, changement etc., ou bien éducation, apprentissage); par un côté ou un autre, tous ont quelque chose de commun entre eux.*³³ SAUSSURE, 1995 [1916], p. 171.

No “Curso de Linguística Geral”, atribuído a Saussure, a relação mental que o falante cria pode gerar outros grupos, além daqueles que têm uma base comum (raiz

³³ “Assim, da palavra enseignement surgirão inconscientemente à frente do espírito uma porção de outras palavras (enseigner, reseigner, etc, ou armement, changement etc., ou éducation, apprentissage); de qualquer modo, todas têm algo em comum.” (tradução e grifos nossos)

ou radical), produzindo outras relações, por exemplo por meio de um sufixo:

*Ainsi dans enseignement, enseigner, enseignons, etc., il y a un élément commun à tous les termes, le radical; mais le mot enseignement peut se trouver impliqué dans un série basée sur un autre élément comum, le suffixe (cf. enseignement, armament, changement, etc). (...) Donc il y a tantôt communauté double du sens et de la forme, tantôt communauté de forme ou de sens seulement.*³⁴.
SAUSSURE, 1995 [1916], pp. 173-4.

Desta forma, veremos neste trabalho como o sufixo *-mentum* latino se comporta no Latim e nas demais línguas latinas escolhidas para serem analisadas não só em relação à morfologia, mas principalmente à semântica, ou seja, os sentidos que ele produz nas palavras a que se associa.

Em muitas línguas, há diversos sufixos que admitem vários sentidos, mais de uma interpretação. Isso posto, nosso trabalho se insere numa investigação ampla³⁵, a fim de analisar a formação do sufixo *-mentum* latino e, desta, primeiramente analisar os substantivos derivados nos sufixos latinos *-men* e *-mentum*.

Portanto, um dos objetivos desta tese é investigar a origem do sufixo *-mentum* latino, cujo escopo será comprovar a hipótese de sua formação advir de dois sufixos: *-men* e **-to*. O tema de nosso projeto é uma continuação da pesquisa apresentada em Freitas, (2008), na qual apresentamos uma análise minuciosa do sufixo *-mento* na língua portuguesa, sob os aspectos semânticos e estruturais, apenas utilizando as palavras previamente datadas.

³⁴ Por exemplo, em enseignement, enseigner, enseignons, etc, há um elemento comum a todos os termos, o radical; mas a palavra enseignement pode estar envolvida em uma série baseada em outro elemento comum, o sufixo (cf. enseignement, armament, changement, etc). (...) Deste modo, há tanto um conjunto de significado e de forma em comum quanto um conjunto de forma e direção iguais. (tradução e grifos nossos)

³⁵ Há estudos esparsos profundos sobre morfologia portuguesa sob o aspecto diacrônico. Em relação a sufixos, então, há poucos trabalhos que abordem esse assunto especificamente, a maioria originários do GMHP e os de Rio-Torto (1993, 1998), por exemplo.

Outro objetivo é comprovar a hipótese de que há uma alteração fonológica na base dos verbos de 2ª. conjugação nas línguas castelhana, italiana e portuguesa, fenômeno que não ocorre na língua francesa, tampouco na romena (pois tem a origem da maioria das palavras neste sufixo, no Francês). Com isso, provamos ser a língua francesa diferente das demais línguas românicas também neste aspecto, além de outros apontados.

Acreditamos, ainda, que as formas advindas do sufixo latino *-mentum* nas línguas românicas derivam de um aspecto de ‘ação de X’. Para isso, analisamos semanticamente todas as línguas propostas neste estudo (românicas e o próprio Latim), a fim de comprovar essa proposição.

Apontamos, de modo exaustivo e diacrônico, a formação de palavras em *-mento*, no Português. Logo, nossa meta é identificar o sufixo *-mento* nas palavras encontradas não somente na língua portuguesa, mas também nas demais línguas analisadas neste trabalho, para então observar seus significados e comprovarmos a hipótese de todas serem originadas de uma base verbal, formadas por meio do modelo “base verbal + sufixo *-mento*”, com sentido de substantivo, apontando-lhe as paráfrases encontradas.

Tal premissa é baseada no aspecto TRS advindo do Latim e que dominou a formação de palavras por meio do sufixo *-mentum* latino em todas as línguas românicas. Assim, acreditamos que embora essa acepção não fosse a principal na língua latina, foi por meio dela que o sufixo *-mentum* chegou às línguas românicas, tornando-se a mais produtiva.

Em Freitas (2008), como informado, pesquisamos somente as palavras com informação de data, cerca de 40% do *corpus* total de palavras em *-mento*, no

Português. Em vista disso, outro objetivo deste trabalho é datar as palavras em -*mento* portuguesas sem indicação da época de sua criação, para em seguida efetuarmos as análises quantitativa, semânticas e de datação, comprovando a partir dos dados a hipótese de que esse sufixo é produtivo e que há muitas lacunas a respeito do assunto nos séculos XIX e XX. Para isso, pretendemos inserir a datação das palavras que não contêm tal indicação, corrigir outras informadas no DHE, retrodatando-as, e incluir verbetes em nosso *corpus* não encontrados nas obras lexicográficas de língua portuguesa utilizadas neste trabalho.

A pesquisa iniciou-se com os estudos desenvolvidos pelo GMHP, cujo objeto de trabalho é, dentre outros, desenvolver uma metodologia que reflita e compreenda a formação de palavras, aliando o método sincrônico, por meio da análise das RFPs, ao estudo diacrônico e etimológico.

Neste trabalho, não serão analisadas todas as classes de palavras integradas a essa relação, tampouco em outras línguas indoeuropeias, mas nos curvamos sobre o significado do sufixo *-mentum* no Latim, a fim de apontarmos a história da língua, a morfologia das palavras, precisas datações e informações etimológicas consistentes na língua portuguesa, devido aos dicionários existentes nesta língua, apesar de bons, não apresentarem com rigor a evolução das palavras, muitas vezes indicando como informação etimológica sua estrutura morfológica³⁶. Posteriormente, debruçar-nos-emos sobre a origem e formação

³⁶ Em DHE, por exemplo, a informação existente no campo “etimologia” do verbete discernimento é: discernir + *-mento*; ver *-cern-*; *f.hist.* 1770 descernimento, 1836 discernimento, como se a palavra tivesse sido criada no próprio Português por meio da junção do radical do verbo discernir ao sufixo *-mento*. Porém, a palavra já existia há quase quinhentos anos no Italiano (discernimento, 1300, cf. DEZ), dois séculos antes no Francês (discernement, 1532, cf. DGR), no Castelhana (discernimiento, s.XV, cf. DCO) e, inclusive, no inglês via Francês (discernment, 1586, cf. DOX). É de se estranhar que tenha sido criada no Português tardiamente; com certeza foi emprestada de uma das línguas indicadas. Corominas ainda indica o grupo de palavras derivadas do verbo latino discernere (microestrutura do verbo castelhana cerner < lat. cernere) como

desse sufixo latino, baseando-nos nas hipóteses apresentadas.

Embora pretendamos indicar sua produtividade, seus paradigmas e seus significados por meio da diacronia, há ainda a preocupação de observarmos os sufixos indicados em outras línguas românicas, devido às condições históricas de cada uma. Para isso, a pesquisa será feita em algumas destas línguas, a saber: Português, Francês, Castelhana, Italiano e Romeno.

A intenção é, pois, investigarmos o surgimento desse tipo de formação, registrando sua datação e seus significados, a partir de dados obtidos em obras lexicográficas e em *sites* de referência, como o “Google Books” (GB)^{37 38}, poderosa ferramenta de busca, em cujo conteúdo podemos buscar por muitas obras antigas, algumas disponíveis para visualização parcial, muitas com visualização completa, o “*Corpus do Português*” (CDP)³⁹, o “*Corpus del Español*” (CDE)⁴⁰, dentre outros.

Também indicamos a data de quase todas as palavras obtidas dos *corpora* (com pouquíssimas exceções de palavras não datadas nas línguas francesa e

cultismos, opinião com a qual pode-se corroborar, visto que DEM indica as derivações em *-men* e *-mentum* desse verbo formadas por meio da base participial *cretum*: *crimen*, *discrimen*, *excrementum*, *recrementum*.

³⁷ Google Books é um serviço da empresa estadunidense Google que procura textos completos de livros que a Google escaneia, converte-o utilizando o reconhecimento ótico de caracteres, e armazena em seu banco de dados digital. Quando é introduzida uma palavra-chave no sistema de busca, até três resultados do índice do *Google Books* são disponibilizados sobre os resultados da pesquisa no serviço Google Web Search (google.com). Clicando em um resultado, o Google Books abre uma interface na qual o usuário pode visualizar páginas do livro. O banco de dados do *Google Books* continua a crescer, permitindo que obras de domínio público e outros materiais sem direitos autorais sejam carregados em formato PDF. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Books>

³⁸ A título de curiosidade, conseguimos encontrar no GB palavras em diversas épocas, retroagindo até o século XV.

³⁹ Disponível em: <www.corpusdoportugues.org>

⁴⁰ Disponível em: <www.corpusdoespanol.org>

italiana, diferentemente das línguas castelhana, romena e portuguesa, para as quais foi necessária uma pesquisa intensa), a fim de analisarmos as estruturas morfológicas dos verbetes obtidos, por exemplo dos derivados portugueses em *-mento*, visto que uma parte dessa análise foi feita em Freitas (2008) somente em relação às palavras sufixadas em *-mento* datadas em Houaiss (2001).

Possivelmente, a formação por sufixação em *-mento* em palavras portuguesas indicada nos dicionários desta língua tenha ocorrido ainda no Latim vulgar, devido a diversos cognatos destas palavras ocorrerem em várias outras línguas românicas, como apartamento, existente nas românicas derivada a partir de uma base *apart-*: cast. apartamento, cat. *apartament*, fr. appartement, it. appartamento, rom. apartament, tendo havido empréstimo até para línguas não românicas, mas que fazem parte das línguas indoeuropeias, como o inglês apartment, o holandês appartement, o búlgaro апартамент, o polonês apartament, o albanês apartament, e também para línguas não-indoeuropeias, como o basco apartamentu, o maltês apartament, o crioulo haitiano apatman, o indonésio apartemen, o malaio apartmen, o tagalo apartment, o telugo apartment. Muitas provavelmente são anglicismos, já que o Inglês é uma língua de ampla penetração, porém vemos o quanto uma palavra pode viajar pelo mundo e indicar, em todas essas línguas apontadas, a mesma acepção atualmente: 'habitação, aposento, tipo de imóvel'.

No século XX, os estudos sincrônicos, principalmente aqueles fundamentados no estruturalismo e no gerativismo, foram férteis em detrimento dos diacrônicos e históricos (AREÁN-GARCÍA & FREITAS, 2010). Para Rio-Torto, somente por meio da diacronia podemos analisar determinados aspectos da formação de palavras, por exemplo: a) na identificação do estatuto e dos tipos de constituintes lexicais; b) na clarificação do caráter compósito das palavras; c) no

estabelecimento de tipologias de palavras de estrutura complexa; d) na reconstituição da evolução formal e semântica das palavras; e) na explicação de algumas das reestruturações dos sistemas afixais; f) na determinação dos paradigmas genolexicais. Além disso, a contribuição das informações históricas pode ser produtiva para análise dos processos e dos produtos derivacionais, porque “somente por meio do conhecimento da origem e da história de uma palavra é possível caracterizar adequadamente o estatuto morfolexical dos seus constituintes” (RIO-TORTO, 1998, p. 140).

Viaro (2006a, 2006b, 2006c, 2007, 2011) conclui ser necessária uma atitude de complementariedade entre a diacronia e a sincronia. Partindo de uma base verbal, conforme as RFPs, podemos formar o seu infinitivo com o sufixo *-ar*, e daquela, o nome de um processo ou uma ação, com o sufixo *-ção*, ou seja, *X]ar* → *X]ação*. Portanto, uma possível e não contestável aplicação da regra é: separar → separação. No entanto, ao aplicamos a mesma regra, teríamos que colação é proveniente de colar, o que é contestado historicamente, pois colação provém do Latim *collatio*, e o verbo colar foi criado posteriormente, a partir de colação (VIARO, 2011, p. 120).

Este é um exemplo que mostra o quanto as línguas podem alterar-se num mesmo tempo, ou seja, podem apresentar variações ocorridas devido a alguns fatores específicos. Logo, não podemos impor o certo e errado quando se trata de desenvolvimento de uma língua; este estudo histórico, como qualquer outro estudo científico, por meio da indução, permitirá a elaboração de material essencial para a descrição e explicação diacrônica, principalmente etimológica, de sufixos da língua portuguesa.

Parece coisa extremamente fácil distinguir palavras derivadas de palavras primitivas quando se trata de exemplos (...) que não requerem especial cultivo da inteligência (...) São entretanto numerosos os casos em que transparece menos lúcida a relação entre o termo derivado e o derivante, sendo necessário algum estudo para se perceber a filiação. Outras vezes tem havido tal evolução de forma e sentido, que surge um curioso conflito entre o pensamento geral do vulgo e o facto encarado à luz da pesquisa científica (SAID ALI, 1930, p. 3).

Portanto, estudamos os vários aspectos das formações derivacionais com o sufixo latino *-mentum*, a fim de comprovarmos os aspectos semânticos relevantes do sufixo no Latim e nas línguas derivadas deste, no caso, as românicas. Nossa pesquisa será feita por meio da indução, e não dedução, ou seja, através de dados empíricos que comprovem nossas hipóteses, a partir da comparação linguística, da etimologia e da datação, bem como das mudanças que, porventura, ocorreram no âmbito linguístico.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Para contextualizarmos as línguas da pesquisa, fizemos um breve percurso histórico da língua latina às românicas, desde sua origem e formação da língua, até esclarecimento das fases do Latim utilizadas nesta tese.

Apontamos, ainda, a importância do Latim vulgar para a análise dos termos das línguas românicas, além da divisão proposta por alguns autores, com as quais concordamos e verificamos nos dados obtidos em nossa pesquisa, principalmente em relação ao Francês.

1.1.1 ROMÂNIA

Etimologicamente, o termo ‘românico’ deriva de ‘romano’, gentílico de ‘Roma’, cujos habitantes eram chamados de ‘*Romani*’ em oposição aos habitantes da região do Lácio, ‘*Latini*’ e, posteriormente, a outros povos do Império Romano. Essa população, inicialmente pequena e dispersa em vários povoados, agrupou-se entre os séculos IV e VI a.C. por motivos religiosos; a partir do século III a.C, impôs-se sobre os demais povos, aumentando a distinção entre ‘latino’ e ‘romano’.

Linguisticamente, todos os que falavam Latim no Império Romano eram chamados ‘romanos’; por conseguinte, surgiu a denominação ‘*Romania*’, que designava o conjunto de territórios onde se falava Latim, e depois, as línguas românicas. Após a queda do império romano, os termos ‘*Romanus*’ e ‘*Romania*’ restringiram-se ao campo linguístico e cultural. O adjetivo ‘*Romani*’ designava os que falavam uma língua derivada do Latim; o advérbio ‘*Romanice*’ ganhou

significado de ‘língua vulgar’ (VÄÄNÄNEN, 1971 [1967], p. 33). Para Bassetto (2010), o significado cultural da expressão *Romana Lingua* mostra a existência de novas línguas distintas do Latim, como registra o texto “Juramentos de Estrasburgo”; há, ainda, o termo ‘*romanicu*’, que remete à idéia cultural e linguística românica, e ‘*romance*’, que passou a designar as variedades linguísticas do Latim.

No Português, por exemplo, de ‘*romancium*’, do Latim medieval, originou-se ‘romanzo’. Na Idade Média, esse termo passou a designar as obras literárias escritas nas línguas românicas, muitas ao alcance do povo, os quais não tinham acesso às escritas em Latim, visto serem restritas aos mais cultos. O termo teve um alargamento semântico no final do século XVI, passando a designar não somente a língua utilizada, mas também o próprio texto escrito: o movimento romântico firmou-se como estilo, originando novos campos semânticos ao redor de ‘romano’.

A denominação ‘România’ foi utilizada em regiões do antigo Império Romano; é o caso da Romênia, em que nome do país se derivou diretamente desse conceito. Há ainda algumas alterações metonímicas do termo, como ‘*român*’ com o sentido de pastor e escravo, e muitos derivados, restringindo seus exemplos ao Português: romagem, romanceiro, romanesco etc. Deste modo, é clara a influência exercida por Roma, não só como capital política, mas também religiosa, indicando ser esse o mundo com o qual a Filologia Românica se relaciona (KREFELD, 2004).

1.1.2 FASES DO LATIM

Conforme Väänänen (1971 [1967]), embora propor uma classificação cronológica do Latim seja algo arbitrário, o autor o faz por meio de textos datados, relacionando-os aos acontecimentos do Império Romano. Será por meio dessa classificação, unida às de Perrot (1961) e de Roediger (1904), portanto, que este trabalho nortear-se-á para, posteriormente, datar e classificar qual o Latim das palavras analisadas:

- a) **arcaico**: desde as origens até final do século II a.C.
- b) **pré-clássico**: final do século II a.C até a metade do século I a.C.
- c) **clássico** (idade do ouro): metade do século I a.C. até o ano 14 d.C (morte de Augusto).
- d) **pós-clássico** (idade de prata): 14 d.C. a 200 d.C⁴¹.
- e) **tardio** (baixo Latim): 200 d.C. até a chegada das línguas românicas (Juramento de Estrasburgo – 842 d.C.).

1.1.3 LATIM VULGAR

É mister considerarmos o Latim vulgar para compreendermos a origem das línguas românicas. Para isso, abordamos o contexto em que essa variedade do Latim se desenvolveu e os fatores que propiciaram esse desenvolvimento. Língua itálica, pertencente à família indoeuropeia, do subgrupo Centum, originada em Roma, localizada na região do Lácio e falada pelos camponeses e pastores.

⁴¹ Esta fase foi dividida em dois períodos na análise das palavras latinas: época de Trajano (14 d.C. a 117 d.C) e o século dos Antoninos (117 d.C. a 192 d.C).

*“Lengua de Roma tanto como el Francês lo es de París, el latín es, sin embargo, el resultado de una fusión de elementos rústicos y extranjeros con el fondo indígena y urbano”*⁴² (VÄÄNÄNEN, 1971 [1967], p. 34).

Embora fosse a língua dos dominadores, a latinização não teve a mesma intensidade em todas as localidades; no Oriente, foi superficial; na Britânia e nos *Agri Decumates* não ocorreu assimilação total, ainda que haja muitas marcas latinas por toda parte; na Hispânia e na Sardenha demorou cerca de dois séculos para uma romanização efetiva. Mesmo assim, o Latim influenciou e foi influenciado por todas as línguas autóctones, principalmente no léxico do Latim vulgar. O aumento da riqueza devido às conquistas da população romana e o desenvolvimento da cultura refletiram-se na língua, diversificando-a em distintas normas linguísticas, geralmente bem documentadas.

Em suas primeiras conquistas, os romanos devastavam as cidades atacadas e levavam seus habitantes para Roma, cuja população, mesmo com o abandono desse costume pelos romanos, aumentou bastante. A distância entre a classe baixa (plebe) e a alta (patrícios, militares, dirigentes) aumentou, refletindo o hiato na língua. Acentuou por volta do século IV, devido ao crescente refinamento cultural das classes altas. A partir de então, identificam-se duas normas linguísticas: o *sermo urbanus*, linguagem do estrato social mais culto, e o *sermo plebeius*, linguagem da massa popular sem acesso à cultura, de onde emerge o Latim vulgar e da qual se podem distinguir o *sermo rusticus* (dos camponeses pastores), o *castrensis* (militar) e o *peregrinus* (dos estrangeiros).

⁴² Língua de Roma tanto quanto o Francês o é de Paris, o Latim é, no entanto, o resultado de uma fusão de elementos rústico e estrangeiros com fundo indígena e urbano. (Tradução nossa).

1.1.4 LÍNGUAS ROMÂNICAS

Conforme Vidos (2001) e Malkiel (1993), Schuchardt concluiu que não era possível chegar a uma classificação científica para distinguir as línguas românicas, dado não haver critérios adequados. Embora haja diferenças significativas para serem nomeadas irmãs, elas possuem a mesma natureza, mesma origem, e não há estabelecimento de classes no sentido próprio do termo. Alguns autores, como Diez (1973 [1874]), Ernout (1953, [1926]), Maurer Jr. (1951), Meillet (1948), Meyer-Lübke (1926), dentre outros, também propuseram diversas classificações, tanto para línguas quanto para dialetos, mostrando quão relativo é o assunto, ainda que seja baseado em critérios linguísticos.

Com tantas hipóteses, de acordo com Krefeld (2004), Amado Alonso, em sua obra “Estudos Linguísticos” (1951), propôs a România Contínua, em que buscou novos critérios: partindo do caráter ibérico ou gálico do Catalão, chegou à conclusão de que as línguas de ambos os lados dos Pirineus apresentam um parentesco especial na fonética, na gramática e no léxico, ou seja, o Catalão, o Aragonês, o Gascão e o Provençal. Também chegou a dois critérios: grau de latinização inicial e grau de fidelidade posterior à tradição latina; no segundo, leva em conta a época da latinização, a distância em relação a Roma, nível cultural do povo conquistado, resistência oposta à penetração da cultura latina, variação do esforço do colonizador romano, entre outros.

Alonso apontou também um valor relativo na divisão de România Oriental e Ocidental; isola o Romeno e o Dalmático, que constituem o ramo oriental a partir do século IV, e inclui o Italiano nas línguas ocidentais. Também separa o Francês a partir do século VI, por ter sofrido influência dos francos, germanos sem

romanização anterior, fazendo que esta se afaste do Provençal, Catalão, Castelhana (KREFELD, 2004; BASSETTO, 2010; MEIER, 1973).

Todos estes aspectos são observáveis nos *corpora* obtidos e nas análises feitas nas línguas escolhidas para este trabalho: observamos uma separação, por exemplo, do Francês, em relação à demais línguas pesquisadas, pois há um mecanismo diferente não somente na construção das palavras, mas também na relação semântica entre elas; o Romeno é uma língua que obtém as palavras derivadas em *-ment* de outras línguas (primordialmente do Francês) e sua produção própria ocorre por meio do alomorfe *-mânt*, de forma não tão intensa. O Italiano, ao lado do Português e do Castelhana, possui muitas derivações em comum, além de ocorrer uma alteração na vogal temática de verbos de 2^a. conjugação de forma idêntica àquelas.

As observações e análises específicas serão mostradas em cada capítulo e / ou subcapítulo.

1.2 METODOLOGIA

Apresentamos, a seguir, o modelo de metodologia aplicado às pesquisas desta tese.

1.2.1 MÉTODO HISTÓRICO-COMPARATIVO

A linguagem é uma herança social e sua história estende-se por séculos, por isso acreditamos que um estudo detalhado de seu funcionamento feito sob um olhar diacrônico vai ao encontro do que pesquisamos. Para este trabalho, valem-nos do método histórico-comparativo, visto que por meio dele podemos determinar o *terminus a quo* (base latina) para chegarmos ao *terminus ad quem* (línguas resultantes do Latim). Assim, estabelecemos uma relação harmoniosa entre sincronia e diacronia, empregada na romanística, por conhecermos a origem das línguas (mais complexa, por exemplo, na germanística ou eslavística), tornando o campo românico um laboratório vasto para pesquisas regidas pelos princípios da indução.

A Filologia Românica tem como objeto as línguas e dialetos românicos, ou seja, aqueles que se originaram do Latim. Se uma palavra existe em várias línguas românicas, é possível indicar com precisão sua forma no Latim vulgar: ‘*excappare’ (forma suposta do Latim vulgar, ainda não encontrada em uma fonte escrita que a comprove) > escapar (Português, Castelhana, Catalão e Provençal), échapper (Francês), scappare (Italiano) e scăpa (Romeno). Caso algum fenômeno seja apresentado particularmente em uma ou outra língua, não é possível generalizá-lo, somente afirmar que talvez seja um caso isolado, ainda

que possa ter sua origem no Latim.

Deste modo, utilizamos neste trabalho o método histórico-comparativo, em razão de o *terminus a quo* e o *terminus ad quem* utilizados como *corpus* deste trabalho serem bem conhecidos e documentados. Esse método é aplicável a grupos de línguas genealogicamente comuns, como as românicas. Por meio desse método, a partir da comparação das línguas românicas Francês, Castelhana, Italiano, Romeno e Português, será possível verificar entre elas empréstimos, justificando sua correspondência, pois “*es indiscutible que el método comparativo, con todas las restricciones que se imponen a su respecto, enriquece y precisa nuestros conocimientos del latín popular*” (Väänänen, 1971 [1967], p. 48). A fim de encontrar suas formas originárias, determinar seus metaplasmos, verificar seus significados, formação de novos campos semânticos e outras questões, seus dados serão colhidos e comparados entre si.

Portanto, esta pesquisa será norteadada pelo comparativismo, ou seja, a técnica de pesquisa na gramática histórica por meio da comparação das palavras e estruturas gramaticais de línguas que possuem uma origem comum, com o objetivo de se estabelecerem a origem, o étimo, a datação e as derivações ocorridas das palavras latinas derivadas em *-men* e *-mentum* em algumas línguas românicas (Francês, Italiano, Castelhana, Romeno e Português) e no Latim.

Este trabalho será suporte para se compreender a origem do sufixo *-mentum* latino; observar como as palavras latinas terminadas em *-mentum* se comportam nas línguas românicas; como o sufixo *-mentum* latino formou, dentro de cada língua observada, outras novas derivações semânticas, para verificarmos as dinâmicas ocorridas nessas línguas aparentadas, a partir da datação e da

semântica das palavras românicas, a fim de estabelecermos uma grande árvore genealógica e indicar uma provável constelação sufixal⁴³ do sufixo *-men* latino.

1.2.2 FORMAÇÃO DOS *CORPORA*

Para esta pesquisa, foi necessária uma bibliografia composta por: trabalhos de história da língua latina, das línguas românicas em geral; etimologia; dicionários, inclusive os históricos, com possíveis datações e etimologia das palavras formadas com o sufixo nas várias línguas em que ele ocorre (Latim, Italiano, Francês, Romeno, Português, Castelhana); gramáticas históricas; trabalhos específicos de morfologia sincrônica e diacrônica, bem como de semântica.

O estudo das línguas apontadas neste trabalho foi baseado em *corpora* obtidos a partir de vocabulários e dicionários etimológicos, e de língua geral das românicas, em outros sítios de pesquisa, conforme apontados em cada capítulo e/ou subcapítulo desta tese, como o “*Corpus* do Português”, “*Corpus* del Español”; adicionalmente, levantamos uma bibliografia publicada até o presente sobre etimologia, morfologia derivacional, relação semântica entre sufixos, a fim de complementarmos o *corpus* para o trabalho, por exemplo o artigo “*Los cultismos literarios del Renacimiento: pequeña adición al diccionario crítico etimológico de Corominas*”, o qual insere na grande obra de Corominas alguns cultismos estudados por ele não publicados em tempo.

Para montagem inicial dos *corpora*, seguimos a metodologia especificamente desenvolvida pelo GMHP:

⁴³ Usa-se o termo lexicalizado ‘constelação sufixal’ conforme Aréan-García (2012).

(...) para a compreensão do fenômeno da polissemia afixal. Suspende-se, em nossas análises, momentaneamente, o conceito saussuriano de *langue*, à medida que se investigam diversos sistemas à procura de soluções específicas. Esses sistemas podem, portanto, pertencer à mesma língua (atraindo assim problemas de Dialetologia e Sociolinguística), de línguas afins (valendo-se da Filologia ou Linguística Românica) ou de outras línguas envolvidas (quer na difusão do étimo, quer no empréstimo da palavra ou dos morfemas gramaticais, valendo-se da História Geral). Não trabalhando com o Português como *langue*, mas como resultado pancrônico de heranças lexicais, avalia-se, porém, em diversas sincronias, a gênese dos elementos estudados, bem como os sistemas de relações, as heranças e as analogias que explicam a polissemia atual dos formantes em cada momento. Dessa forma, é possível fazer uma revisão bastante considerável nos métodos diacrônicos (principalmente no que toca à reconstrução e seus graus de certeza), suas ferramentas e, com base na Historiografia, o momento adequado de sua implementação. Com isso, o estudo diacrônico promove indiretamente uma reflexão sobre o método sincrônico, à medida que se questiona, em nosso método, sobretudo, a capacidade do falante nativo de fornecer impressões acertadas acerca de sua língua materna que condigam com a formação da estrutura estudada, bem como do sistema sincrônico atual. Para isso, prescinde-se completamente de regras dedutivas de formação de palavra – quer as tradicionais, quer as RFP – ou quaisquer outras suposições tácitas, como a de que palavras derivadas provenham das simples, cf. caso *colação* e *colar* grau, em que a primeira é mais antiga que a segunda: nesse caso 'simples' e 'derivado' é meramente terminológico e não tem referencialidade. Também a competência do falante para decidir questões de gramaticalidade é substituída, sem perda de objetividade, pela interpretação do evento, com base em dados, uma vez que, abandonando a *langue*, não seria possível que nenhum falante consiga ver o todo e, dessa forma decidir sobre questões de gramaticalidade ou composicionabilidade. (VIARO, 2006b)

Traçamos um mapeamento geral do significado semântico das palavras derivadas por esses sufixos no Latim, datando esses significados, com o objetivo de montarmos uma árvore genealógica de ambos e provarmos que há uma constelação sufixal, cujos elementos se derivam do sufixo latino *-mentum*; esses significados foram comprovados em *corpora*, conforme indicação no *corpus* de cada língua analisada, para autenticarmos seu comportamento semântico, bem como as relações paradigmáticas e composicionais nas palavras formadas por esses sufixos nas línguas românicas, com o objetivo de propor uma classificação semântica, diacrônica e contrastiva.

Examinamos os dados obtidos nas línguas românicas, sob um olhar diacrônico; a partir disso, elaboramos uma lista, com o objetivo de verificarmos, rigorosamente, a utilização das palavras. Ao final, o estudo resultou em um *corpus* preciso da formação derivacional de palavras terminadas nesses sufixos, observando seus valores semânticos nas línguas latina portuguesa, castelhana, francesa, italiana e romena.

Em cada língua, recolhemos as palavras terminadas em: cast. *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*; fr. *-ment*; it. *-mento*; rom. *-mânt*, *-ment*, *-mento*; port. *-mento* / *-menta*. Em seguida, após pesquisa (detalhada nas seções de cada língua), indicamos a data de sua criação, o étimo, “forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer” (VIARO, 2011, p. 99), a língua de origem e a primeira acepção semântica da palavra, dados primeiramente recolhidos na microestrutura das obras lexicográficas utilizadas para compor o *corpus* em cada uma das línguas e, em seguida, informações obtidas em outras fontes, apontadas durante a descrição de composição de cada *corpus* de análise.

Durante o desenvolvimento das listagens, identificamos se as palavras são, de fato, derivadas no sufixo tema desta pesquisa; excluímos possíveis terminações coincidentes, por exemplo: ciumento: de ciúmes + *-ento*. Também deixamos fora de nosso *corpus* de análise as palavras compostas, devido ao nosso objetivo ser analisar o significado do sufixo latino *-mentum* e de seu desenvolvimento nas românicas; em uma palavra formada por composição, não há derivação, por exemplo: biodesenvolvimento: *bio-* + desenvolvimento. Importante informar que pelo mesmo motivo não consideramos palavras prefixadas, desde que indicada a formação no dicionário, como desabastecimento: *des-* + abastecimento.

Após a elaboração de *corpora*, análise das palavras e comparação entre as línguas, formamos uma pequena árvore genealógica para cada lista de palavras desenvolvida, por língua analisada, para podermos comparar as classificações e as árvores das várias línguas observadas e apontar cada ligação com a classificação e árvore genealógica latina. Ao final, apresentamos os dados comparativos obtidos e as justificativas que defendam as hipótese elaboradas.

1.2.2.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Em todas as línguas, exceto no Latim, por indicarmos de modo exaustivo todos os étimos e respectivas origens das palavras analisadas naquela língua (seção 2.2), após apresentarmos como formamos o *corpus* de análise e apontarmos algumas características de cada língua em especial, indicamos a quantidade de palavras encontradas em cada terminação do sufixo estudado com as vogais temáticas ‘a’, ‘e’, ‘i’, outras possibilidades de vogais, como ‘o’ e ‘u’ e outras terminações, como consoantes antes do sufixo. Com isso, nossa hipótese é comprovar a proporção de palavras oriundas das formas latinas, por exemplo, as com bases terminadas em consoantes (também latinas), como segmento, ou ainda palavras com base terminada em uma falsa vogal temática latina em ‘e’ (elemento), encontradas em todas as línguas pesquisadas, provando serem palavras panromânicas, ou seja, palavras que o Latim deixou como herança em todas as línguas latinas.

Paralelamente, apontamos para cada item alguns exemplos de formações e a porcentagem de palavras encontradas em relação ao *corpus* como um todo.

1.2.2.2 DATAÇÃO

Com o objetivo de observarmos a produtividade do sufixo *-mento* em cada língua analisada neste trabalho, nosso *corpus* é composto exclusivamente por verbetes datados. No subcapítulo “Datação” de cada língua, explicamos como compusemos essas datas, já que muitas palavras estavam sem indicação da época de sua formação, principalmente as do Português e do Castelhana, .

Na listagem de cada língua, todas conservam suas datas de origem e, ao lado, o século de sua formação; por meio desses dados, montamos tabelas e gráficos que auxiliaram nas análises feitas a partir de todas as palavras e também somente daquelas formadas nas próprias línguas (sem os empréstimos). As hipóteses e os resultados estão indicados nos respectivos subcapítulos, visto que para cada língua há proposições diferentes.

1.2.2.3 ANÁLISE SEMÂNTICA

As gramáticas portuguesas informam, geralmente, que os afixos, principalmente os sufixos, são elementos semanticamente mais vazios do que, por exemplo, os radicais. Não há como concordar com a afirmação de Rocha Lima [1985 (1972)] de os sufixos serem vazios de significação, como informa em sua “Gramática normativa da língua portuguesa”:

Ao contrário dos prefixos, que [...] guardam certo sentido, com o qual modificam, de maneira mais ou menos clara, o sentido da palavra primitiva, os sufixos, vazios de significação, têm por finalidade formar séries de palavras da mesma classe gramatical. LIMA [1985 (1972), pp. 180-1]

Somente seria possível essa consideração se os sufixos fossem

observados isoladamente, contudo não faz sentido fazermos um estudo dos sufixos por si só, e sim ligados a uma base, por serem responsáveis por uma alteração semântica nesta que habitualmente se depreende por meio de paráfrases, por exemplo: *X-mento* ‘ação de X’ – desenvolvimento (‘ação de desenvolver’).

Segundo Sandmann (1989), semanticamente os sufixos equivalem a uma paráfrase feita a partir de um processo específico de derivação, ou seja, igualam-se a lexemas; portanto, é mister que se apontem as regras de formação de palavras (RFPs) destes.

Em seus artigos sobre morfologia, Rio-Torto mostra que, para analisarmos algum aspecto morfológico, devemos também utilizar todos os outros campos linguísticos. Segundo ela,

(...) a componente de base contém as estruturas básicas indispensáveis à produção de novos produtos lexicais. Essas estruturas são as bases e os afixos. (...) bases e operadores afixais devem estar descritos quanto à sua estrutura fonológico-silábica e quanto à sua estrutura morfológica, sintática, categorial e semântica. (...) a estrutura semântica de uma palavra comporta diversos níveis e tipos de significação. (RIO-TORTO, 1998, p. 75).

No caso do sufixo estudado, o sufixo *-mentum* latino e os originados deste nas línguas românicas, a base é, de fato, um elemento semanticamente mais pleno de significação do que o sufixo, mas não é necessariamente verdade para todos os sufixos, por exemplo: pedreiro, poleiro, chiqueiro, palavras cujo sufixo *-eiro*, conforme Viaro (2004), possui mais significado que sua base, opacificada pelo tempo; do mesmo modo ocorre essa alteração em substantivos portugueses, derivados do Latim, terminados em *-mentum*: fermento (de fermentum), lamento (de lamentum).

Ainda que alguns discordem, os sufixos podem apresentar mais de um significado, assim como as unidades lexicais. No Latim, o significado de *-mentum* era, em geral, de ‘instrumento que X’, ‘ação ou resultado de X’; entretanto, ao analisarmos as palavras dos *corpora*, observamos outros significados incorporados às palavras derivadas dos sufixos nas línguas pesquisadas, uma verdadeira polissemia.

Verificamos que as palavras em *-mentum* latinas e das línguas românicas possuem significado concreto e abstrato; ambas as formas derivam de uma raiz ou radical verbal, ou de um substantivo – raras são as formas que derivam, vez ou outra, de um adjetivo, por exemplo. Além disso, observamos que há na maioria sentido de ‘ação’ ou ‘processo’, em outras, significado de ‘resultado de uma ação’; posteriormente, tornam-se concretas.

Para analisarmos todas essas palavras sob o ponto de vista semântico, observamos na microestrutura⁴⁴ das obras lexicográficas pesquisadas qual a indicação de seu primeiro significado, para, posteriormente, classificarmos uma a uma e analisarmos suas paráfrases. Deste modo, possíveis derivações semânticas que a palavra tenha sofrido em cada língua não estão apontadas neste trabalho.

Alguns verbetes, aparentemente não analisáveis sincronicamente, estão indicados com seu primeiro significado, de sua língua de origem, a fim de não

⁴⁴ Neste trabalho, utilizaremos os termos lexicográficos macroestrutura – as entradas, os verbetes de um dicionário, e microestrutura – o conteúdo de cada verbete; conforme Barbosa (1994), a macroestrutura é a organização vertical dos artigos ou entradas, por ordem alfabética, etimológica, de assuntos, de campos léxicos e semânticos (...) a microestrutura do artigo, entrada ou verbete é constituída por um conjunto de "informações" ordenadas que se seguem à entrada.

falsearmos os dados, mesmo que o sentido não seja o mais usual atualmente. Entretanto, somente as palavras formadas na língua analisada estão inseridas na análise semântica; palavras que entraram na língua por empréstimos, portanto, foram descartadas de análise nas seções de análise semântica. Como o objetivo é investigar a semântica da produtividade do sufixo em cada uma das línguas analisadas, palavras com formação em outra língua não entraram nesta análise, visto que o significado considerado seria o da língua de origem e não da analisada. Por exemplo, a base opaca de fermento (port.) < fermentum (lat.) foi analisada e considerada em Freitas (2008), mas não há como considerarmos neste trabalho a palavra fermento na análise das palavras portuguesas, pois seu significado foi produzido no Latim. Portanto, os empréstimos foram descartados nas seções respectivas à análise semântica, devido a entrarem numa falsa porcentagem de produção na semântica analisada.

A classe MOV, (<movimento), incorporada em Freitas (2008), não foi utilizada. Analisamos todos os aspectos e as palavras sufixadas em *-mento* (port.) e seus referentes e concluímos que, nas línguas românicas, não há palavras em nosso estudo que possuam o comportamento de envolverem apenas o deslocamento de um ser ou, ainda, que tenham a referência apenas de seu próprio deslocamento, embora o sufixo estudado esteja apontado nessa classe: ‘o fato de X’, ‘ação de X’, ‘processo de X’ (*-da, -mento, -s/ção, -agem*) (VIARO, 2009, p. 158).

Seguem as categorias semânticas (paráfrases) encontradas e utilizadas nesta tese para análise semântica dos *corpora*, conforme algumas classes de ação constantes em Viaro (2009):

CLASSES DE AÇÃO

- a) LCA (<local da ação) para a paráfrase 'local onde se X' (-ório, -or, -nte, -aria, -mento, -ouro);
- b) INS (<instrumento) para 'instrumento (com) que (se) X', 'instrumento (com) que (se) V o X' (-eiro, -ouro, -ório);
- c) TRS (<transitivo) para *nomina actionis* em que há apenas um agente e um paciente: 'o fato de X', 'ação de X', 'processo de X' (-mento, -s/ção, -agem) ou 'transformar C em X', 'ação de transformar C em X', '(ação de) V X em', '(ação de) V C em X', '(ação de) causar X' (-ar, -izar, a-...-ar, es-...-ar, a-...-mento, em-...-s/ção, -ficar, -ecer, -ear); idem para golpes, tanto 'golpe praticado com X', 'golpe praticado em X' (-ada);
- d) RES (<resultado) para *nomina actionis* em que há grande número de elementos envolvidos na ação ou nas ações: 'o fato de X', 'ação de X', 'processo de X', 'estado decorrente de X' (-ada, -mento, -s/ção, -agem, -ança), mas também: 'alimento preparado com X' (-ada) e 'substância extraída de X' (-ina).

Tabela 1.1 – Classes semânticas relacionadas à 'ação'. Fonte: Viaro, 2009

Também há, além das categorias semânticas apresentadas, uma outra, que mesmo não estando apontada na Classe de Ação, mas na Relacional, incorpora um dos aspectos encontrados em todas as línguas analisadas: o de coletivo. Desconsiderada ao final da pesquisa na língua latina, ela está incorporada aos dados das demais línguas.

CLASSE RELACIONAL

- e) QNT (<quantidade) para os coletivos e outros *nomina quantitatis* 'conjunto de X', 'quantidade de X' (-agem, -ada, -ame, -edo, -io, -aria, -ugem).

Tabela 1.2 – Classe semântica relacionada à 'quantidade'. Fonte: Viaro, 2009

Apesar de o aspecto QNT estar indicado na classe relacional, nossa hipótese é a de que as palavras em *-mento* que indiquem coletivo ou quantidade tenham traços transitivos e agentivos, talvez por serem deverbais e se constituírem sempre por meio de algo ou alguém que faça a ação originária.

Além dessas análises, apresentamos duas propostas novas no Francês, resultantes da observação do *corpus* nesta língua: CRI, grito de Y', em que Y é um bicho, e BRU, barulho de Y, em que Y é um substantivo concreto ou abstrato. As palavras inseridas nessas acepções são em número maior que as indicadas, por exemplo, em INS, QNT e LOC, portanto não poderíamos descartá-las. Foi necessária uma pesquisa e análise mais aprofundada, a fim de confirmarmos a hipótese de serem acepções diferentes das demais apresentadas neste trabalho para, ao final, apresentarmos a derivação em *-ment* no Francês com funcionamento diferente das demais línguas românicas.

1.2.2.4 SUFIXOS CONCORRENTES

Uma língua não é imutável. Do mesmo modo como ocorrem alterações contínuas em outras partes (radicais, desinências), os sufixos são submetidos a influências variadas, não somente ortográficas: seus significados originais dissolvem-se e podem surgir, ocasionalmente, novos significados que repelem completamente os originais. Mesmo assim, essa circulação entre os limites é somente possível nos sufixos cujos significados possuem a mesma relação familiar, como em diversas palavras cognatas em *-mento* e *-ção*, no Português (monitoramento / monitoração).

Nesta tese, analisamos as palavras formadas pelo sufixo *-mento* nas suas variações nas línguas analisadas e os cognatos encontrados nas obras lexicográficas utilizadas para a recolha dos verbetes em cada língua pesquisada, a fim de observarmos as palavras formadas por alguns sufixos concorrentes, ou seja, por sufixos com mesmo sentido, significado, função, isto é, palavras cujos

sufixos apresentem “distintividade fonológica e identidade funcional e semântica” (CAETANO, 2008, p. 1).

No Português, não desenvolvemos tal análise neste trabalho, devido à intensa pesquisa feita sobre esse assunto feita em Freitas (2008). Acreditamos que se a refizéssemos, somente repetiríamos os dados obtidos na pesquisa anterior, não havendo informações novas e/ou inéditas a respeito.

Se observarmos “do ponto de vista do sistema, concorrentes são dois sufixos com a mesma função. Isso ocorre, portanto, com os núcleos semânticos de um dado sufixo e não com o sufixo em sua integralidade” (VIARO, 2007, p. 17). Limitamo-nos à microestruturas das obras pesquisadas para podermos compararmos as palavras como concorrentes e imaginarmos haver um conjunto de traços, ou seja, de semas em comum (POTTIER, 1978, p. 29), isto é, palavras que sejam sinônimas. Se fôssemos buscar todas as palavras cognatas na macroestrutura das obras lexicográficas, com certeza o resultado seria muito maior que o obtido, porém muitas, apesar de possuírem mesma base com sufixos diferentes, não teriam significados parecidos e, portanto, não seriam palavras concorrentes, ou seja, palavras que, no nosso entendimento, tenham sido criadas com a mesma finalidade, mesmo objetivo de uso.

Indicamos os séculos das formações do sufixo *-mento* paralelamente à formação cognata encontrada em cada língua. Encontramos muitos sufixos concorrentes, os quais estão indicados nas respectivas línguas, conforme a quantidade encontrada. Ao final, apresentamos uma comparação entre essas concorrências, pois verificamos que a língua francesa apresenta cognação diferente das demais línguas analisadas neste trabalho.

2 O SUFIXO LATINO **-MEN** → **-MENTUM**

Segundo Maurer Jr. (1959), o sufixo latino *-mentum* era usado para formar novas palavras tanto no Latim clássico quanto no vulgar; sobreviveu em todas as línguas românicas, com menor força no Romeno, como veremos neste trabalho.

Cooper (1895) aponta este sufixo como concorrente de *-men*, do qual é derivado, e o indica como preferido nos textos identificados como pertencentes ao *sermo plebeius*; aponta, ainda, uma lista de derivados em *-mentum* em diversos textos de escritores clássicos, como Varrão, Plauto, Cato, Plínio etc.

White (1858) indica na entrada de *-men* e de *-mentum* (e suas formações com vogal temática) que estes sufixos ocorrem em diversos períodos latinos, e que este é meramente um prolongamento daquele; há também a informação de que alguns derivados em *-amentum* formam-se por meio de bases adjetivas e substantivas, sendo portanto denominais; entretanto indica, em seguida, que a vogal de conexão *-a-* “*seems to point so some Verb, which has passed from the written language, as being their [Adjectives or Substantives] base*”⁴⁵. (WHITE, 1858, p. 96).

Bastante parecida é a aceção apresentada por Meissner (1868): o sufixo *-men* (ampliado para *-mentum*), era mais comum na linguagem antiga e foi enfraquecendo gradualmente, sendo substituído por *-mentum* no período clássico

⁴⁵ “parece apontar para algum verbo, que passou da linguagem escrita, como pertencente a base daqueles [Adjetivos e Substantivos]”. (tradução nossa).

do Latim, em que ambos concorriam em cognatos (*fragmen* / *fragmentum*, *velamen* / *velamentum*), e indicavam instrumento pelo qual a ação do verbo é levado a efeito (INS). Para o autor, o sufixo *-men* quase desapareceu nas românicas, muitas vezes alterado por metaplasmos, como no Francês, em que há variação entre as terminações *-aim*, *-ain*, *-en*, *-m* (respectivamente em: *essaim* < *exāmen*, *nourrain* < *nutrimen*, *lien* < *ligamen*, *charmen* < *carmen*, *nom* < *nomen*); permaneceu *-mentum*, o qual *has become one of the most prolific suffixes for the formation of masculine substantives from verbs*⁴⁶ (MEISSNER, 1868, p. 51).

Embora Meyer Lübke (1926) também faça essa afirmação, o autor exemplifica essa derivação não somente por meio da base (não um verbo, mas um nome) como também por uma alteração de significado do sufixo, ou seja, uma derivação semântica de significado de *-mentum*, ainda no Latim, que provavelmente promoveu outras formações com o mesmo aspecto, iluminando uma provável modificação de sentido do sufixo:

*Así como los cambios de sonidos aislados influyen en la mutación de las formas, del mismo modo las alteraciones aisladas de sentido actúan sobre la significación de una forma. Esto acontece especialmente con la **significación de los sufijos**⁴⁷. Dado su carácter de nombre verbal abstracto, calceamentum designa la actividad o resultado del calzar, en último término, pues, ‘obra de calzado’; y correspondiendo a su derivación verbal, frente a calceus, tiene valor colectivo, aun designando un objeto concreto. Cuando desaparece el concepto de la acción, es decir, la conexión con el verbo, sólo queda el mero concepto de la cosa; y según el modelo de calceamentum respecto de calceus, otros sustantivos pueden formar un colectivo en -mentum, sin que haya habido un verbo intermediario. Ya existía en latín ferramentum junto a ferrum, y el románico progresó en ese camino, y créo un colectivo en -menta. Así, el paso de un participio a adjetivo da origen a un nuevo sufijo, con el que se forman adjetivos*

⁴⁶ “tornou-se em um dos sufixos mais prolíficos para a formação de substantivos masculinos de verbos” (tradução nossa).

⁴⁷ Grifo do autor.

abstractos.⁴⁸ (MEYER LÜBKE, 1926, pp. 173-4)

Maurer Jr. tem uma percepção semelhante, ao indicar que o sufixo *-mentum* latino serve para formar deverbais e depois também denominativos (MAURER Jr., 1959, p. 257).

Ao tratar da origem de alguns sufixos provençais, Adams (1913) indica que o sufixo *-mentum* tinha diversos significados em Latim, porém em Provençal herdou somente um: substantivo abstrato. Em seguida, contradiz sua opinião, informando que, adicionado a radicais de verbos de diferentes conjugações, o sufixo *-mentum* originou três sufixos para formação de nomes abstratos na língua provençal: *-amen*, *-emen* e *-imen*, apresentando um movimento regressivo: em vez de o sufixo *-men* originar *-mentum*, este se reduz a *-men*, retornando à sua forma primeira (*pavimentum* → **pavimen* > *paymen*) indicando diversos aspectos, e aponta que a forma flexionada no plural *-menta* apresenta-se no Provençal sem alteração (*ferramenta*, *osamenta*), com sentido de coletivo (QNT), aspecto herdado da flexão de número nesta e nas demais línguas românicas.

Diferente é a nomenclatura usada por Webb em seu “Manual de Etimologia” (de derivados latinos e gregos) (1879), pois indica o sufixo *-ment* inglês ser de origem latina e utilizado para formar substantivos que indiquem,

⁴⁸ “Assim como mudanças de sons isolados influenciam na mutação das formas, do mesmo modo as alterações de sentido isoladas atuam sobre o significado de uma forma. Isto acontece especialmente com o significado dos sufixos. Dado seu caráter de nome verbal abstrato, *calceamentum* designa a atividade ou o resultado de calçar, em última análise, portanto, ‘sapatos de trabalho’, e correspondendo à sua derivação verbal, frente a *calceus*, possui valor coletivo, ainda que designe um objeto concreto. Quando o conceito da ação desaparece, isto é, a ligação com o verbo, fica apenas o mero conceito da coisa, e dependendo do modelo de *calceamentum* referente a *calceus*, outros substantivos podem formar um coletivo em *-mento*, sem que haja um verbo intermediário. Já existia no Latim *ferramentum* junto a *ferrum*, e o românico processo nesse caminho, e creio num coletivo em *-menta*. Assim, a mudança para um participio adjetivo dá origem a um novo sufixo, com o qual se formam adjetivos abstratos.” (tradução nossa)

além de ‘ação’ (TRS) e ‘instrumento’ (INS), um ‘estado de ser’ (*state of being*), dando como exemplo a palavra accomplishment – estado de ‘realizado’, no sentido permanente, perene, de ser uma pessoa com realizações feitas, e não somente um estado transitório ou passageiro. Este aspecto é um dos que resulta na acepção RES, indicada em todas as línguas românicas deste trabalho.

Perrot (1961) indica dois sufixos latinos concorrentes neutros: um em *-men*, *-minis*, outro em *-mentum*, *-menti*. Para ele, ambos obtiveram um desenvolvimento considerável, uma estreita relação e serviram de base para posteriores derivados: *-men* e *-mentum*. Ele aponta vários fenômenos fonéticos que ocorrem para que as formas indicadas fossem alteradas, até que se harmonizassem nas formas resultantes conhecidas, as quais se perpetuaram nas línguas românicas. O autor afirma que ambas as formas sobreviveram nas línguas românicas, porém não há mais a relação semântica que havia entre os dois sufixos (*-men* e *-mentum*) no Latim (PERROT, 1961, p. 26).

Por essa razão, analisamos nas línguas românicas deste trabalho somente o sufixo que perpetuou e ainda apresenta uma alta produtividade nas línguas românicas: o derivado do sufixo *-mentum* latino em cada uma das línguas deste estudo: cast. *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, fr. *-ment* / *-menta*, it. *-mento* / *-menta*, rom. *-mânt* / *-ment* / *-mento*, port. *-mento* / *-menta*.

JPE demonstra que a forma em *-mentum* apresenta uma dental, seguida por uma vogal temática muito parecida com a complexa sequência indoeuropeia **-mnto-* e que, além da relação com *-men*, possui outras, por exemplo com o pré-histórico *-mon* (salmon), que resultou em *-mōnium* / *-mōnia* (mātrimōnium / caerimōnia). Aponta, ainda, que a provável formação **-mna* / **-mno* não foi

produtiva, embora tenha deixado rastros no Latim de palavras provavelmente etruscas: antemna (antena), autumnus (outono) (p. 27).

Ainda nesse grupo, podemos citar as curiosas alumnus, com o mesmo radical de alere (alimentar), sendo o ‘lactente’, deste, o ‘alimentador’ e, portanto, descartando a falsa etimologia popular de que o aluno é ‘aquele sem luz’; e fēmīna (aquela que amamenta, com o radical *fē-*, mesmo de fēcundus, femea, feminina).

No dicionário etimológico de Skeat, há a indicação de o sufixo *-ment* originar-se no Indoeuropeu; o autor aponta diversos sufixos primitivos, dentre eles *-men* (*-mon*), **-to* e *-men + *-to*, observando que “*these can be readily compounded, so as to form new suffixes; so that from -men + *-to was formed -mento (as in E. argument)*”⁴⁹ [SKEAT, (1910) 2005, p. 737].

Assim, nosso objetivo principal é provar que o sufixo *-mentum* originou-se do sufixo *-men*, ambos latinos, a partir da observação feita no *corpus* elaborado para tal fim. Além disto, também cremos na hipótese de que a principal acepção semântica desses sufixos era a de ‘instrumento de X’, a qual originou paralelamente as acepções ‘ação de X’ e ‘resultado da ação de X’. A acepção de coletivo indicada nas línguas românicas provavelmente originou-se nas formas de plural *-mina* e *-menta*, como veremos adiante.

Observamos, ainda, as formações com indicação coletiva e apresentamos uma proposta de que este significado está na base da palavra construída ou na indicação de número plural da palavra, e não no sufixo em si; a partir disso,

⁴⁹ “podem ser facilmente compostos, de modo a formar novos sufixos; portanto, a partir de *-men + -to* foi formado *-mento* (tal como no inglês argument).” (tradução nossa)

acreditamos que tenha ocorrido uma transposição de significado da base da palavra formada para o sufixo, para então tornar essa acepção produtiva nas línguas românicas.

Diferentemente dessas línguas, em que a derivação em *-mentum* é quase exclusivamente deverbal, pensamos que haja uma proporção razoável de palavras em *-men* e em *-mentum* latinas denominais e, por meio da sufixação nesses morfemas, houve uma transposição de sentido abstrato e de ação para essas bases nominais.

Finalmente, apresentamos a hipótese de que não há palavras em *-men* ou *-mentum* com significado de 'lugar'; esta acepção foi criada nas línguas românicas, de acordo com a pesquisa feita neste capítulo.

2.1 DE *-MEN* A *-MENTUM*: PRESSUPOSTOS

A forma de expressão de uma língua consiste muitas vezes na percepção concreta do povo que a utiliza; desse modo ocorreu nos substantivos formados com *-mentum*: originalmente um conteúdo puramente concreto. Porém, ao surgirem novas áreas no decorrer do desenvolvimento de determinada população, emergem-se conceitos para os quais devem ser inventados meios de expressão mais adequados.

Um bom exemplo desse movimento ocorreu durante a profusão de estudos linguísticos no século XVIII, os quais originaram uma riqueza de expressões correspondentes, muitas vezes resgatadas no Latim e no Grego, fixando-se no século seguinte. Essa fecundidade chegou aos textos científicos e à literatura, principalmente a realista e a naturalista, que registraram, adaptaram ou criaram, a partir de outros modelos, palavras novas para indicação de seus registros, do mesmo modo em que ocorreu em outras épocas, como na Renascença.

O sufixo *-mentum* foi formado por *-men*, ainda no Latim: *-men* → *-mentum*; o sufixo *-mentum*, em Latim, é o alargamento de *-men*: *augmen*, *augmentum*, *segmen*, *segmentum* (FREITAS, 2008). Percebemos no sufixo *-mentum* uma utilização no Latim, para designar o caráter de um novo termo, no momento em que cria uma comparação com o caráter concreto dos substantivos formados por *-men*.

Apresentamos em Freitas (2008) que o sufixo *-mentum* foi utilizado na língua latina para formar substantivos deverbais, ao lado das palavras existentes em *-men*. Ao ser anexado ao radical de uma palavra, de um verbo ou a uma raiz, comumente derivada de um verbo, expressava ou a ação (TRS) ou o efeito (RES), aquilo que surge por meio de tal atividade. No entanto, veremos que o

sufixo *-mentum* expressa outros significados antes daquele de ‘ação de X’.

Ao indicar as formações de palavras em Latim, Faria distingue vários sufixos, dentre eles os formadores de substantivos derivados de uma raiz verbal, e declara que “os sufixos *-men* ou *-mentum* indicam instrumento, ex: tegmen ‘cobertura’, de tego; instrumentum ‘instrumento’, de instruo” (FARIA, 2001, p. XIII).

Esses dois sufixos no Latim eram bastante parecidos, e diferentemente de outros autores, por exemplo nas gramáticas de Latim clássico, vemos que em algumas palavras eles possuíam acepção semelhante (calceamen / calceamentum), porém sempre há uma diferença de sentido na passagem de *-men* a *-mentum*, como apresentamos nas seções 2.1 e 2.4.

Há na língua latina uma série de substantivos derivados em *-mentum* nos quais o sufixo foi adicionado a um radical facilmente identificável, por exemplo, fundamentum (de fundāre), ornamentum (de ornāre); observamos a junção desse sufixo a um radical de um verbo por meio de uma vogal de ligação, geralmente de acordo com as vogais temáticas das conjugações latinas: *ā*, *ē*, *ī*, (decoramentum, complémentum, vestimentum); entretanto, para a vogal breve, parece perder uma parte da raiz, alterando o tema verbal, como alguns verbos derivados de cernere que, por sua vez, derivam a partir do particípio cretum: excrementum, incrementum, decrementum, recrementum.

Existem formações em que se supõe uma perda da vogal de ligação, como augmentum (de augēre) em vez de augēmentum. Também há um outro grupo que não parece derivar diretamente de um verbo ou de uma raiz, mas se apresenta como extensão de um nome de *-men* a *-mentum* (frumentum, nidamentum, scitamenta, interamentum, entre outros). Entretanto, não nos

aprofundamos nessas construções morfológicas, tampouco nos metaplasmos ocorridos nessas derivações por não ser este o escopo de nossa pesquisa.

Segundo alguns autores, a forma mais curta de *-men* é substituída por *-mentum* através de um alargamento do sufixo *-men* (Bréal [1992 (1900)], Monteil (1970), Meissner (1868), White (1858), Romanelli (1963), como carmentum ← carmen, examentum ← examen, entre outras. Em formas como legumentum, não observamos, por exemplo, uma derivação direta do um radical de uma ação, mas sim uma provável extensão de legūmen (do verbo legere), originada por um processo de sufixação de uma antiga palavra em *-men* (legumen → legumentum), cuja base é um verbo.

Bréal, por exemplo, informa que, por algum fenômeno de irradiação, ampliou-se o sentido da terminação *-men*, tornando *-mentum* um sufixo que, acrescentado a um verbo, significaria a ação deste: fragmen → fragmentum, albumen → albumentum, medicamen → medicamentum (BRÉAL, 1992 [1900], p.44).

Para Romanelli, o sufixo latino *-men* / *-mon* sofreu alargamentos; o autor indica que os sufixos *-monia* e *-monium* surgiram por meio da junção do sufixo *-mn* ao sufixo **-yo*, **-ya*, respectivamente, formando nomes de ação de gênero feminino e neutro (pandemonium, matrimonium), além do sufixo estudado *-mentum*, cuja formação deu-se sobre

(...) o sufixo *-men*, ao qual teria ajuntado o alargamento **-to*. Melhor, porém se nos afigura interpretá-lo como tematização do sufixo indoeuropeu **-mn-*, que resulta de alargamento em dental **-t-* do sufixo *-men*, em sua flexão de grau zero. (ROMANELLI, 1963, p. 298)

Benveniste afirma que

(...) **-(e/o)nt-* se révèle à son tour comme apte à former le deux classes, neutres et adjectifs, auxquelles concourent la plupart des suffixes. L'étude en a été compliquée, en ce qui touche les neutres,

*par la rareté des témoignages et par l'altération des plus accessibles, comme le type skr. Hemantá-. Mais, l'existence de neutres en -nt- étant assurée directement par le tokharien, on voit que l'utilisation indo-européenne de *-(e/o)nt- cadre avec celle qui est faite de *-e/on-, *-men- etc. Puisque *-en-, *-men- donnent des neutres et des adjectifs, et que d'autre part l'addition de -t- n'en modifie pas l'emploi (cf. Lat. -men, -mentum), on devait prévoir que des neutres en *-nt(o)- coexisteraient avec les adjectifs en *-nt(o)- (type lat. cruentus). C'est ce qui en effet s'est produit.⁵⁰ [BENVENISTE, 1993 (1948), p.128]*

Magnien [1894 (1944)] indica que o sufixo indoeuropeu *-n-* formou diversos outros sufixos ainda nesta língua, dentre eles *-mn-*, sobrevivente no grego *-μα*, no Latim *-men*, *-minis* (que se prolonga em **-to* e chega a *-mentum*), no sânscrito *-ma* e no gótico *-mō*, formando nessas línguas substantivos neutros (respectivamente gr. *μῖμα*; lat. *strāmen*, *stramentum*; skr. *nāma*; gth. *namō*).

Monteil informa que o sufixo **-n*, oriundo do Indoeuropeu, caracterizou diversas formações no Latim, por meio

(...) d'un élargissement -m- le suffixe -n entrain dans la constitution d'une séquence -mn (d'où lat. -men, gr. -μα, skr. -ma), servant à former des noms verbaux. C'est valeur que l'on retrouve dans les plus anciens derives latins en -men: agmen 'ce qui avance'; flāmen 'ce qui souffle'; fulmen 'ce qui brille'; lumen 'ce qui luit', etc...; toutes formations désignant, selon J. Perrot, "des réalités porteuses du procès qu'évoque le radical". On retrouve cette valeur, avec des nuances diverses, dans culmen, flūmen, germen, strāmen, etc... Mais le suffixe -men a tendu en latin à s'adjoindre une nouvelle suffixation en -to, d'où -mento; et la nouvelle formation relevait des lors de la flexion thématique. (MONTEIL, 1970, p.177)⁵¹

⁵⁰ “*-(e/o)nt- revela-se, por sua vez, capaz de formar duas classes, neutros e adjetivos, que contribuem para a maioria dos sufixos. O estudo tem sido complicado em relação aos neutros devido à raridade de textos e à alteração de mais fontes, como prejuízo de acesso, por exemplo ao sânscrito (hemantá-). Contudo, na existência do neutro *-(e/o)nt-, empregada pelos tocarianos, vemos que a utilização do indoeuropeu *-(e/o)nt- consiste em ‘o que é feito de *-e/on, *-men’ etc. Como as terminações *-e/on, *-men fornece neutros e adjetivos, e por outro lado a adição de -t- não altera seu emprego (cf. lat. -men, -mentum), devemos prever que os neutros em *-nt(o) coexistiram com os adjetivos em *-nt(o) (como o lat. cruentus). Isto é o que realmente aconteceu.” (tradução e adaptação nossa)

⁵¹ “de um alargamento *-m-* o sufixo [indoeuropeu] *-n* entrou na constituição da sequência *-mn* (do qual o lat. *-men*, gr. *-μα*, skr. *-ma*), para formar nomes deverbiais. Encontra-se este valor nos mais antigos derivados em *-men*: *agmen* ‘o que avança’; *flamen* ‘o que sopra’; *fulmen* ‘o que fulgura’; *lumen* ‘o que brilha’, etc... ; todas as formações designam, de acordo com J. Perrot, ‘realidades portadoras de um processo que evoca o radical’. Encontramos este valor, com diferentes matizes, em *culmen*, *flumen*, *germen*, *strāmen* etc... Mas o sufixo *-men* tende a adicionar uma nova

O autor aponta o alargamento no Indoeuropeu, mas no Latim explica que a passagem de *men* → *mentum* ocorre por meio de sufixação: as palavras em *-men* sofreram uma nova derivação sufixal (pois já haviam sofrido no momento em que *-men* foi adicionado a uma palavra) para, em seguida, essa formação se estabilizar. Indica, ainda, que o sufixo indoeuropeu **-to* forma sequências sufixais bastante complexas, como a que origina ao se associar ao sufixo **-en*, de nomes de ação, constituindo uma sequência **-en *-to*, que inclusive formou o sufixo *-ent* do particípio presente (*viol- -en -tus*). Além disso, ao se associar ao sufixo formador de abstratos *-men*, o sufixo indoeuropeu **-to* constituiu uma sequência *-men *-to*, originando o sufixo *-mentum*, cuja produtividade das palavras formadas por meio deste sufixo (*sedimentum*) desenvolveu-se em detrimento das formadas por meio do sufixo *-men* (*tegmen*) (MONTEIL, 1970, p.154).

Para Benveniste [1993 (1948)], um valor único estava nos derivados em **-to-*, reconhecidos igualmente em *datum* (de *dare*), em *barbātus* (do substantivo *barba*) e em *quartus* (ordinal de *quattuor*), semelhante ao que aponta nos derivados em *-mentum*, por exemplo em *emolumentum*.

Assim, nossa hipótese é a de o sufixo *-men* não ter sofrido um ‘alargamento’, mas as próprias palavras terminadas em *-men* terem sofrido uma derivação em **-to*, trazendo-lhes um aspecto agentivo, ainda que sejam substantivos denominais. Em razão de um substantivo derivar outro substantivo, acreditamos que haja um aspecto de palavras sinônimas nos pares *-men* e *-mentum*, em que a palavra em *-mentum* seja posterior à palavra em *-men*.

sufixação em *-to*, originando a sequência *-mento -m*, e a nova formação estabilizou-se durante a flexão temática”. (Tradução e adaptação nossa)

A premissa de serem sufixos parecidos desaparece se forem observadas, por exemplo, palavras cognatas em ambos os sufixos: tegmen / tegumen (cobertura) → tegumentum / tegumentum (xairol, vestido, fato); embora afirme que as palavras em *-mentum* indicadas sejam formadas por meio da raiz verbal latina *-teg* (cobrir), ao serem analisadas essas derivações percebemos claramente que se originaram de seus cognatos em *-men*, modificando-lhes o sentido, a fim de torná-lo mais específico: de apenas um objeto que cobre algo [teg(u)men], passou-se a teg(u)mentum: xairol (tecido que cobre o cavalo para o proteger da sela), fato (conjunto de roupas, indumentária), vestido (peças da indumentária feminina), ou seja, manteve-se o significado da palavra derivada em *-men*, porém esta derivou metafórica e metonimicamente: teg(u)men → teg(u)mento → teg(u)mentum.

Confirmamos, assim, o argumento de Benveniste, que indica que quando duas formações produtivas em determinada época funcionam como concorrência, elas não possuem mesmo valor e funções diferentes entregues a uma mesma forma devem ter uma base comum. Além disso, questiona a existência de valores unitários e constantes para as diferentes formações concorrentes, afirmando que cabe aos linguistas analisarem os valores semânticos de palavras com sufixos concorrentes, geralmente pouco aparentes e muito escondidos (BENVENISTE, 1948, p. 6).

A seguir, apresentamos o levantamento do *corpus* latino de análise; a partir dele, encontramos dados que confirmam nossa hipótese de *-men* → *-mentum*.

2.2 LEVANTAMENTO DO CORPUS

Neste trabalho, observamos algumas palavras latinas terminadas em *-mentum* e os significados que estas possuíam no Latim; identificamos o tempo em que foram criadas para verificar diferenças semânticas.

A fim de pesquisarmos diacronicamente palavras derivadas em *-men* e em *-mentum* no Latim, como *corpus* adotamos alguns dicionários de língua latina e obras de referência sobre morfologia derivacional e assuntos afins, conforme indicado na lista de abreviaturas deste trabalho, tornando-o bastante frutífero para o nosso estudo diacrônico.

A lista das palavras latinas terminadas em *-men* e *-mentum* está em ordem cronológica, retiradas de diversas fontes lexicográficas⁵², como as obras de J. Perrot (1961) (JPE), de Roediger (1904) (ROE), o “Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine” (DEM), o “Oxford Latin Dictionary” (OLD), o “Laterculi Vocum Latinarum” (LVL), o “Thesaurus Linguae Latinae” (TLL), o “Dictionnaire Illustré Latin-Français” (DLF), o “Vocabulário Latino” (VLF), o “Indogermanisch – Wörterbuch-Übersetzer” (TIA) e o “Indo-European Dictionary-Translator” (TEA), todos indicados na lista de abreviaturas deste trabalho.

Para separarmos os períodos, apoiamo-nos nas argumentações de JPE, de ROE e de Bayet (1967) os quais são bastante coesos e similares em suas divisões de períodos latinos; esses autores informam que apesar de desiguais em suas extensões, as divisões possuem interesse em estudos nessas decomposições. É mister considerarmos, por exemplo, a época cristã como um só

⁵² conforme indicação na Lista de Abreviaturas.

conjunto, assim como a época de Augusto, intensa apesar de breve.

Foi importante para o nosso trabalho obter a datação das palavras para verificarmos a produção das palavras em *-men* e em *-mentum* no Latim e observarmos os possíveis fenômenos ocorridos nas distintas épocas, a serem observadas em diversas sincronias pretéritas. Por isso, muitas palavras, apesar de indicadas por JPE, não entraram na análise por não estarem atestadas, datadas, ou terem sido retiradas de glossários sem data confirmada; desta forma, não as inserimos neste trabalho.

A divisão dos períodos latinos ficou separada em 6 fases:

A) Do início da tradição (os primeiros documentos literários importantes aparecidos na segunda metade do século III a.C.) ao fim do século II a.C. Considerado Latim pré-clássico, época em que o Império Romano levou o Latim falado na região do Lácio, para toda a Itália, com rudimentos de poesia de caráter religioso e heroico. Alguns autores: Plauto; Quinto Ênio; Catão, o velho.

B) Época de Cícero (100 a.C. a 43 a.C.). Esta fase é considerada como Latim clássico, com grandes obras produzidas, como as obras de Cícero, divididas em eloquência, retórica, filosofia e cartas. Além dele, há também Lucrécio, Varrão, Catulo etc.

C) Época de Augusto (43 a.C. a 14 d.C.). A fase também clássica do Latim, pertencem a esse período os autores Ovídio, Virgílio, Horácio, Tito Lívio, Propércio, dentre outros.

D) Época de Trajano (14 d.C. a 117 d.C.). Fase do Latim pós-clássico, em que há um crescimento do Império Romano, após a era de Otávio Augusto, com domínio

de Marco Trajano. Encontramos alguns escritores nesta fase, como Plínio, o novo; Sêneca; Juvenal; Columela; Sílio Itálico.

E) Século dos Antoninos (117 d.C. a 192 d.C.). Também dentro da fase do Latim pós-clássico; época em que, após a morte de Trajano, tomou posse seu sobrinho Adriano, sucedido por quatro imperadores que governaram Roma, chamados antoninos: Antonino Pio, Marco Aurélio, Lúcio Vero e Cômodo. Nesse período, houve alguns escritores importantes, como: Apuleio, Marco Cornélio, Aulo Gélíio, Caio Suetônio etc.

F) Início da literatura cristã – (a partir do séc III d.C.). Fase do Latim tardio, dura até meados do século IX, contendo a queda definitiva do Império Romano, marcada pela perfeição artística imitada dos períodos áureos das literaturas grega e romana. A partir de então, há uma mudança na literatura escrita em Latim: substitui-se o modelo greco-latino por uma literatura romano-cristã. Podemos destacar Tertuliano, Cipriano, Prudêncio, Marcos Félix, dentre outros.

Na listagem das palavras recolhidas nas obras indicadas neste trabalho, inserimos após o autor a letra de cada período, em maiúscula (A, B, C, D, E e F). JPE explica que essa divisão, apesar de ser arbitrária e possuir extensões bastante desiguais, é mais precisa. Devido à relativa brevidade da época augustana, que se opõe particularmente ao longo período estudado por último, há interesse em se considerar separadamente uma época fortemente marcada como a época do Imperador Augusto, enquanto é difícil decompor o último período da língua latina; ao contrário, é útil ter uma visão do conjunto da latinidade Cristiana. Além disso, os períodos distinguidos correspondem principalmente aos das etapas do desenvolvimento cultural e literário do Latim (JPE, p. 33).

Foram inseridas na pesquisa 306 palavras em *-mentum* e 236 palavras em *-men*. Nas obras lexicográficas consultadas, embora haja uma dezenas de palavras com essas terminações, não há indicação da época de seu surgimento; portanto, como informado, não as incluímos em nosso trabalho.

Montamos duas listagens: o Anexo 2.1 contém 139 palavras em *-mentum* que fazem partes de duplas com 123 palavras em *-men*, por meio de mesmo radical; algumas são cognatos perfeitos, outras são palavras derivadas de mesmo étimo. Essas palavras estão indicadas por cores: com fundo laranja são palavras em *-men* que derivaram palavras em *-mentum* por meio do sufixo **-to*; com fundo azul claro são palavras cognatas, porém com a forma em *-mentum* anterior à palavra em *-men*.

Além disso, há outras palavras cognatas com prefixação diferente, ou seja, são da mesma família que algum par em *-men* / *-mentum* (também indicadas na tabela com fundo azul claro). Para incluirmos o significado da palavra e sua acepção semântica, fizemos uma pesquisa em JPE e nas obras lexicográficas indicadas.

No Anexo 2.2, inserimos o restante das palavras encontradas: 113 palavras derivadas em *-men* e 167 palavras formadas em *-mentum*. Há algumas sem cognatos (fundo branco) e diversos grupos de palavras cognatas em somente uma terminação (*-men* ou *-mentum*), ou seja, sem pares, indicadas neste anexo com fundo amarelo.

Para todas as palavras desta listagem fizemos uma larga pesquisa, nas mesmas obras lexicográficas, com o intuito de obtermos seus significados e possíveis acepções semânticas. Em seguida, incluímos nos Anexos 2.1 e 2.2 o

étimo, a origem e a acepção semântica de todas as palavras em *-men* e *-mentum*.

Lembramos que a datação foi indicada de acordo com os períodos mencionados.

2.3 DATAÇÃO

A fim de verificarmos o panorama das formações em *-men* e *-mentum*, montamos uma tabela com os dados obtidos:

PERÍODO	PALAVRAS EM <i>-MEN</i>	PALAVRAS EM <i>-MENTUM</i>
A	41	70
B	32	45
C	30	12
D	18	42
E	17	28
F	98	110

Tabela 2.1 – Distribuição do sufixo *-men* / *-mentum*, no Latim

Percebemos uma distribuição irregular de formações de palavras em *-men* e em *-mentum*. No último período, ambos os sufixos aumentam sua produtividade, alcançando número muito maiores que em qualquer outro período.

Comparando a produtividade de ambos, verificamos que em determinado momento (virada do milênio, letra C) as formações em *-mentum* quase desaparecem, enquanto a criação de neologismos em *-men* se mantém; contudo, no período seguinte, *-mentum* recupera a frente das criações novas, visto que permanece até o fim de nossas análises.

Gráfico 2.1 – Distribuição do sufixo *-men* / *-mentum*, no Latim

Partimos, então, para a análise das duplas em *-men* / *-mentum*, ou seja, pesquisar quais são as palavras cognatas em *-men* e *-mentum* e verificar as datas de sua criação, para podermos afirmar (ou não) se a forma das palavras em *-mentum* é feita a partir de *-men*.

Perrot (1961, p. 92) aponta 99 pares de palavras em *-men* / *-mentum*, no Latim, contudo explica que esse número poderia ser maior caso outras palavras não datadas pudessem entrar na análise. Após inserção das palavras e pesquisa etimológica, obtivemos um número diferente de pares: 139 palavras em *-mentum* com cognatos em *-men*, com 92 pares de cognatos perfeitos (mesmo radical, mesmo étimo).

A partir da observação das datas de formação destas palavras, encontramos 54 pares (59% dos pares perfeitos) em que a forma *-men* é anterior ou simultânea à forma em *-mentum*, confirmando nossa suposição de haver palavras formadas por meio da adição de um sufixo **-to* (**-tum*) nas palavras derivadas em *-men*, fenômeno que alguns autores chamam de alargamento de -

men em *-mentum*, por exemplo: adiuuāmen (F) → adiuuāmentum (F), cognōmen (A) → cognōmentum (A), decorāmen (D) → decorāmentum (F), imitāmen (C) → imitāmentum (D), legūmen (B) → legūmentum (E), moderāmen (C) → moderāmentum (E), nōdāmen (F) → nōdāmentum (F), plācāmen (C) → plācāmentum (C), respīrāmen (C) → respīrāmentum (F), sēmen (A) → sēmentum (F), tegumen (B) → tegumentum (B), uīmen (A) → uīmentum (D).

Os pares estão dispostos em todos os períodos indicados. Muitos estão inseridos num mesmo período; em outros, a palavra em *-men* foi formada um, dois, três, até cinco períodos antes de *-mentum* [aequāmen (B) → aequāmentum (C), cōnāmentum (B) → cōnāmentum (D), cantāmen (C) → cantāmentum (F), regimen (A) → regimentum (F), respectivamente].

Nessas duplas, há pouca alteração nos significados das palavras, muitas vezes elas possuem o mesmo sentido: albūmen (parte branca do ovo) → albūmentum (parte branca do ovo), agmen (aumento) → augmentum (aumento), legūmen (legume) → legūmentum (legume); em outras, a palavra derivou semanticamente de uma ideia abstrata para outra concreta: cōnāmen (esforço, impulso, apoio) → cōnāmentum (instrumento para arrancar), lībrāmen (peso, equilíbrio) → lībrāmentum (balança); de algo específico para uma ideia mais genérica: decorāmen (enfeite) → decorāmentum (decoração), regimen (dirigente, timão) → regimentum (governo).

Logo, observamos nesses pares de palavras que há um sufixo **-to-* adicionado às palavras em *-men*, o mesmo utilizado para formar adjetivos verbais (lat. laudāre → laudatus), comparável ao tipo grego *-ma* → *-mat-*, por exemplo *khrêma*, gr. *khrêmatos* (coisa); de uma forma indoeuropeia **-mn-* torna-se *-mn-t-*,

que depois foi tematizada, isto é, refeita em *-men -to (-tum) → -mentum*.

Esta hipótese é confirmada por meio dos pares em que a forma em *-men* é posterior à forma em *-mentum* (38 pares de cognatos perfeitos, 41% dos pares encontrados), ou seja, em que as palavras foram sufixadas em *-men* e em *-mentum* separadamente, sendo as formas em *-mentum* derivadas pelo novo sufixo, surgido a partir das palavras em *-men*, por exemplo aerāmen (F) e aerāmentum (C), calceāmen (D) e calceāmentum (A), documen (B) e documentum (A), indūmen (F) e indūmentum (D), medicāmen (B) e medicāmentum (A), pulpāmen (F) e pulpāmentum (A), salsāmen (F) e salsāmentum (A), testāmen (F) e testāmentum (A).

Muitas palavras não têm distinção de significado, o que mostra que foram derivadas em *-men* separadamente de *-mentum*, em épocas diferentes: strāmen (C) e strāmentum (A) ('colchão de palha'), sternūtāmen (F) e sternūtāmentum (D) ('espirro'), pedāmen (D) e pedāmentum (F) ('estaca'), mollīmen (F) e mollīmentum (D) ('alívio'), fragmen (B) e fragmento (A) ('fragmento'), alimen (F) e alimentum (A) ('alimento'), agnōmen (F) e agnōmentum (E) ('apelido').

Outros pares, embora contenham significados em comum devido a terem o mesmo étimo, é mister observar que foram formadas de modo distinto: cruciāmen (F, 'tormento') e cruciāmentum (A, 'sofrimento'), fōmen (F, 'algo que reconforta') e fōmentum (B, 'fomento'), libāmen (C, 'oferenda') e libāmentum (B, 'premissas'), māchināmen (F, 'máquina', 'instrumento') e māchināmentum ('maquinação'), nutrīmen (C, 'alimento') e nutrīmentum (B, 'nutrição'), pūrgāmen (C, 'algo que purifica, 'pureza') e pūrgāmentum (algo a ser purificado, imundície), temperāmen (F, 'moderação') e temperāmentum (B, 'temperamento'), testāmen (F,

‘testemunho’) e testāmentum (A, ‘testamento’).

Há, ainda, uma forma em *-men* criada no plural muito antes da forma singular (de acordo com as atestações), com acepção própria, diferente das outras derivações: tormentum (A, ‘tormento’), tormen (F, ‘instrumento de tortura’) e tormina (A, ‘cólicas’).

Portanto, confirmamos que a partir do sufixo *-men* criou-se uma nova derivação em *-men* + **-to* > **-tum*; após o surgimento dessa derivação, provavelmente o falante reconhecia a base em *-men* e, conseqüentemente, começaram a se formar palavras em *-mentum* independentemente de haver uma forma em *-men*, de acordo com os exemplos em pares indicados e com o Anexo 2.2, no qual inserimos 167 palavras em *-mentum* e 113 verbetes em *-men*, sem haver relação de pares entre essas formas.

O resultado é não haver relação entre as palavras derivadas em *-men* e *-mentum* nas línguas latinas; *-mentum* é muito produtivo, enquanto *-men* se tornou infrutífero, tendo exemplos em todas as línguas de palavras latinas, com raras formações.

A seguir, observamos a produtividade dos derivados do sufixo *-mentum* latino nas línguas francesa, castelhana, italiana e romena para contrastar os resultados obtidos com os da língua portuguesa, com o objetivo de afirmarmos as formações desta língua, as originadas no Latim e os possíveis significados deste sufixo, verificando se os aspectos observados são da própria língua, de alguma língua latina ou do próprio Latim. Para isso, analisamos também os aspectos semânticos das palavras latinas na próxima seção.

2.4 ANÁLISE SEMÂNTICA

O estudo de um grupo de derivados em *-men* e em *-mentum* apresenta dois lados. Primeiro, o elemento de derivação que faz a unidade do grupo considerado serve para constituir palavras, e no nível da palavra derivada há uma forma de semântica fundada sobre a existência de uma relação de designação entre a base e a palavra formada. Segundo, o elemento de derivação (o sufixo) deve prestar-se a um estudo semântico de outra ordem, pelo fato de servir para constituir as próprias palavras.

2.4.1 DERIVAÇÕES DE UM NOME

Embora o uso do sufixo *-mentum* latino para formar substantivos denominais seja muito pouco conhecido, não é difícil a compreensão dessa formação: aparentemente, a palavra que origina o termo derivado em *-mentum* levou à incrementação; em especial, houve em períodos posteriores a tendência de se expressar os termos individuais por meio de terminações fortes e significativas.

As palavras a seguir foram formadas a partir da extensão de palavras terminadas em *-men*: todas adquirem um sentido de coletivo e/ou restritivo ao derivarem em *-mentum*, a fim de se diferenciar de seus originais:

- a) legūmen ('fava', 'legume') → legumentum (não mais qualquer legume, mas aquele de culturas arvenses, utilizados cozidos ou espremidos para alimentação);

- b) carmen ('tudo o que é escrito em verso', 'palavra mágica', 'poesia') → carmentum⁵³ ('canção'). No DEM, há a indicação de a formação Carmenta, nome de uma antiga divindade, talvez ser derivada de carmen por etimologia popular;
- c) aeramen ('bronze', 'cobre', 'o minério em geral') → aeramentum ('minério utilizado como matéria prima');
- d) albūmen ('tecido vegetal') → albumentum ('clara de ovo'). Albumen inicialmente era um tecido vegetal ('endosperma'), existente nas sementes de angiospermas e gimnospermas; depois passou a significar, provavelmente por comparação, uma película: clara de ovo, assim como seu derivado. Em português, albúmen possui o primeiro sentido e um restritivo: clara de ovo de aves e de alguns répteis. O DEM indica na macroestrutura de albus que a partir de albūmen / albamen → albumentum → albamentum formou-se, por analogia, ferrumen → ferrumentum. Supõe-se, portanto, que ferramentum possa ter vindo de um prolongamento de ferrumen / *ferramen e não de ferrum, como aponta VLF.

De acordo com JPE, as palavras latinas em *-men* guardam, em certa medida, a possibilidade de funcionarem como tipos de substantivos verbais, como mostraram os exemplos indicados, de usos mais ou menos abstratos.

Há também palavras formadas por meio da anexação de *-mentum* a outras formas de substantivos, como *nido (processo de se movimentar para baixo) → nidamentum (ninho). O DEM indica como formação de *nido a palavra indoeuropeia *ni-zdo, formada por um preverbo *ni-, cujo significado é movimento

⁵³ Indicamos a palavra para análise das formações *-men* → *-mentum*, porém carmentum não foi inserida em nosso *corpus* por não termos confirmado uma datação.

de cima para baixo, anexado à raiz *sed-, vocalismo zero da família de sedēre, estar sentado. Conclui-se que nido provavelmente fosse o movimento de pouso dos pássaros e nidamentum o lugar em que os pássaros pousavam.

O sufixo *-mentum* altera o substantivo nas bases indicadas, pois exerce nos denominativos uma modificação em seu significado, ainda que permaneçam na mesma classe gramatical, quase sempre de ‘ação’. Percebe-se que nessas palavras emerge o significado de origem, mas a nova palavra se especializa ou aponta para outro significado.

A caracterização dos sufixos analisados neste capítulo podem ser interpretados em diferentes sentidos, definidos a seguir, fundados sobre uma relação externa (o significado da palavra derivada) ou sobre uma relação interna (o significado do sufixo em relação à palavra e à base de sua formação).

Identificamos quatro acepções para os sufixos *-men* e *-mentum* das palavras de nosso *corpus* latino: ‘instrumento que X’, ‘ação de X’, ‘resultado da ação de X’ e ‘coletivo de X’. Não há a acepção de ‘lugar’, como ocorre nas línguas românicas pesquisadas neste trabalho, o que mostra ser esta uma acepção exclusiva das línguas latinas, sem origem no Latim.

Apresentamos, a seguir, as análises de cada uma das acepções encontradas, separadas por origem deverbal e denominal. Excluímos da pesquisa 5 palavras em *-men*, todas oriundas de empréstimos, de acordo com o apontado no Anexo 2.2 e nas etimologias: cyclamen, grāmen, gūmen, nōmen e titumen, visto que foram formadas em outras línguas, ou seja, o aspecto resultante da formação não é latino.

2.4.2 TRANSITIVO (TRS)

TRS (<transitivo)

para *nomina actionis* em que há apenas um agente e um paciente

O sufixo *-mentum* é utilizado no Latim, como informado, geralmente para formar substantivos deverbais. Quando anexado ao radical de um verbo ou a uma raiz, que também deriva de um verbo, expressa uma ação verbal, ou o processo em que ocorre essa atividade verbal, ou o resultado, ou seja, algo que surge por meio de tal atividade, muitas vezes indicando, inclusive, uma ideia coletiva, devido à expressividade verbal.

Dentre outros significados, este sufixo aponta no Latim um sentido de ‘ação de X’, em que abrange ideias abstratas em relação a uma determinada atividade, ação, ou ainda indica a execução de uma atividade em si, sem perder o significado abstrato existente no verbo de sua base. A partir de referências mais antigas, por exemplo as palavras terminadas em *-men*, constata-se a designação de ação, de atividade por meio de *-mentum*.

Observamos em Freitas (2008) as palavras portuguesas datadas com esse aspecto semântico e concluiu que essa paráfrase,

Não só por ser a mais numerosa, mas também por influenciar outras acepções, quando acompanhadas de mais de uma paráfrase, aparentemente é a origem do sufixo *-mento* (português) e, a partir dela, surgem outras acepções. No Latim, após a acepção abstrata, quase sempre há um derivado concreto, um objeto ‘resultado da ação de X’ ou, muitas vezes, o ‘instrumento com o qual se realiza a ação de X’. (FREITAS, 2008, p. 220)

Há um grande número de palavras com o significado de ação verbal, formando palavras abstratas, em cujas bases se observa um verbo transitivo, como no exemplo a seguir:

a) augmentum, augumentum – reprodução, aumento. Esta palavra provavelmente originou-se diretamente de augmen < *augumen (augēre); deste modo, embora possa ser um denominial, mantém seu aspecto verbal ativo na derivada em *-mentum*.

ROE indica a palavra, retirada de Varrão, ou seja, oriunda do século I a.C., como especializada, com significado de ‘corte’, ‘secção em animais oferecidos em sacrifício’, especificamente corte no intestino. DEM aponta a forma em *-men* como arcaica e utilizada na poesia, e indica que foi substituída na prosa pela forma em *-mentum*, também utilizada na linguagem comum e técnica. Augmen originou-se do verbo transitivo augēre (crescer, aumentar), porém a forma em *-mento* popularizou-se, chegando ao ponto de derivar outro verbo com sentido parecido ao de sua base: augmentare – aumentar, do mesmo modo como ocorre nas línguas românicas: port. documento > documentar, fr. implement > implémenter.

Portanto, as palavras agrupadas com o significado de ‘ação’ (*nomina actionis*) originam-se de ‘ações praticadas por alguém’.

Encontramos 74 palavras com a acepção de ‘ação de X’. O diferente nesta análise foi encontrar palavras denominais com essa acepção, ainda que a maioria delas seja deverbal, o que demonstra a ideia de ação estar no sufixo, não na base.

Há 17 palavras em *-men* contendo o aspecto TRS, como creāmen (de creāre), uibrāmen (de uibrāre), uocāmen (de uocāre); destas, somente 2 delas denominais: nūtāmen (de nutus) e scrūtāmen (de scrūtā). Já as formadas em *-mentum* somam 57 palavras, 17 delas denominais, 15 oriundas dos pares em *-men* / *-mentum*, 11 sendo palavras em *-mentum* derivadas diretamente de

palavras em *-men*, como cōgitāmentum (de cōgitāmen), imitāmentum (de imitāmen), simulāmentum (de simulāmen), dentre outras. Estas derivações carregam o aspecto transitivo de sua base em *-men*.

As palavras deverbais em *-mentum* não possuem pares em *-men* que as origine, o que faz com que concluamos ser a formação de *-men* → *-mentum* com acepção TRS exclusivamente denominal, em que a palavra em *-men* forma outra em *-mentum*, transpondo a acepção TRS à nova formação.

Separámos as palavras em deverbais e denominais, a fim de verificar sua distribuição no decorrer do tempo.

PERÍODO	PALAVRAS EM <i>-MEN</i>	PALAVRAS EM <i>-MENTUM</i>
A	1	7
B	1	4
C	1	0
D	0	5
E	1	5
F	11	19

Tabela 2.2 – Distribuição de palavras deverbais em *-men* / *-mentum* na acepção TRS, no Latim

Por meio do gráfico a seguir, verificamos que as formas em *-mentum* prevalecem no total.

Gráfico 2.2 – Distribuição de palavras deverbais em *-men* / *-mentum* na acepção TRS, no Latim

Ao elaborarmos o gráfico das palavras em *-men* e *-mentum* denominais, com aspecto TRS, verificamos que esta é uma formação quase exclusiva de *-mentum*, principalmente das palavras originadas em pares derivados em *-men*, com datação anterior à *-mentum*, ou seja, palavras que são a base de formação *-men* → *-mentum*, (11 ocorrências dentre 14 pares de *-men* / *-mentum* com essa acepção, 17 palavras no total), por exemplo: cōgitāmen → cōgitāmentum, imitāmen → imitāmentum, moderāmen → moderāmentum, palpāmen → palpāmentum, respīrāmen → respīrāmentum, simulāmen → simulāmentum.

Só há 2 palavras em *-men* denominais com acepção TRS:

PERÍODO	PALAVRAS EM -MEN	PALAVRAS EM -MENTUM
A	0	3
B	0	0
C	0	1
D	1	3
E	0	4
F	1	6

Tabela 2.3 – Distribuição de palavras denominais em *-men* / *-mentum* na acepção TRS, no Latim

Por meio do gráfico abaixo, é possível observar o fenômeno indicado:

Gráfico 2.3 – Distribuição de palavras denominais em *-men*⁵⁴ / *-mentum* na acepção TRS, no Latim

Deste modo, concluímos que a acepção TRS em palavras denominais latinas é quase exclusiva de *-mentum*, com poucos exemplos de formações em *-men*, mostrando quão forte é a carga semântica de ‘ação’ do sufixo analisado.

Porém, esta não é a acepção principal das palavras em *-men* / *-mentum* latinas, diferentemente do que ocorre nas línguas românicas, de acordo com o que apresentamos nos demais capítulos desta tese. Apesar disto, essa acepção será a origem da maioria das palavras estudadas nas demais línguas deste trabalho, produtiva até os dias atuais, como veremos nos demais capítulos.

⁵⁴ Palavras terminadas em *-mina* são formas plurais de palavras terminadas em *-men*.

2.4.3 RESULTADO (RES)

RES (<resultado)

para *nomina actionis* em que há grande número de elementos envolvidos na ação ou nas ações

Nesta paráfrase, identificamos algumas palavras com o significado de ‘resultado’; algumas não apresentam de modo direto o sentido de muitos elementos envolvidos, porém é fácil observar que apontam o ‘resultado da ação verbal’ que forma sua base. Segue um exemplo:

a) incrementum: acréscimo, desenvolvimento. Palavra indicada em diversas obras como derivada do verbo incrēscere, composto de crēscere (brotar, crescer, aumentar); observamos a existência de creāre, indicado em DEM dentro da microestrutura do verbete crēscere, verbo com radical diferente, mas com mesma raiz indoeuropeia. Conforme IEW, a raiz ie. *ker- / *krē-, cujo significado era a ação de cortar, originou diversas formas, dentre elas *(s)ker-s > *skerī- / *skrēi- / *skrī- (‘separar’, ‘peneirar’ e, deste significado, ‘reconhecer’, ‘discernir’, ‘distinguir’) > lat. cern- / cre- / cri- (cernere, cretum, crīmen).⁵⁵

Em VLF há um outro verbete, indicando derivados verbais preposicionados: em pro- (procreāre e procreścēre) e em re- (recreāre e recreścēre); no verbete crēscere há a indicação dos verbos derivados em a- (acrescēre), con- (concreścēre), de- (decreścēre), ex- (excreścēre), in- (increścēre), pro- (procreścēre), e su- (succreścēre). Constata-se uma incoerência no momento em que indica na microestrutura de ambos os verbos (crēscere e

⁵⁵ Viaro explica a cognação dos radicais oriundos de uma mesma raiz indoeuropeia por meio dos radicais latinos cern-, cret-, cre- e cri- e indica que nessa variedade de formas, os radicais, se analisados sincronicamente, estão opacos, e que somente pela diacronia é possível remontar o trajeto de sua transmissão e de suas mudanças semânticas. (VIARO, 2011, p. 254).

creāre) o derivado procreſcēre, com a mesma abonação: Lucrécio, I, 715; mesma indicação sintática: verbo intransitivo; e mesma tradução: crescer.

Conclui-se que o verbo creāre (port. criar), regular e transitivo, originou os derivados verbais regulares e transitivos, por meio de advérbios em forma de preposição: procreāre (port. procriar), recreāre (recriar); já o verbo creſcēre (port. crescer), irregular e intransitivo, derivou outros intransitivos e igualmente irregulares: acreſcēre (port. acrescer: ‘aumentar crescendo’), concreſcēre (port. concrecer: ‘crescer por aglutinação, agregação’), decreſcēre (port. decrecer), excreſcēre (port. excrecer: ‘crescimento além do normal’), increſcēre (desenvolver-se: ‘crescer em algo’), procreſcēre (‘crescer adiante, brotar’), e succreſcēre (‘brotar por baixo, nascer depois, suceder’). Consequentemente, os substantivos deverbais latinos crementum, acrementum, decrementum, excrementum, incrementum, apesar de aparentarem origem no verbo creāre, são de fato substantivos originados de verbos derivados em crēſcere e, por algum fenômeno de perda de clareza aspectual, perdeu-se o final do radical em -sc-, como o adjetivo verbal crēber, talvez pela própria irregularidade verbal: pretérito perfeito crēuī, participio crētum.

A palavra latina incrementum, encontrada em Ovídio (século I d.C.), é o resultado da ação de increſcēre, cujo significado é o ‘efeito’, a ‘consequência da ação de crescer’, ou seja, o ‘próprio desenvolvimento de algo’, ‘crescimento’ segundo ROE.

O aspecto de ‘resultado da ação de X’ conta com 200 exemplos bem distribuídos, sendo 105 formações em -*mentum* e 95 em -*men*.

Observando as palavras deverbais, há 81 em -*mentum* e 82 em -*men*, com

distribuição temporal, de acordo com a tabela a seguir:

PERÍODO	PALAVRAS EM -MEN	PALAVRAS EM -MENTUM
A	11	14
B	10	15
C	16	1
D	2	7
E	5	11
F	38	33

Tabela 2.4 – Distribuição de palavras deverbais em *-men* / *-mentum* na acepção RES, no Latim

Há pouca produção de palavras em *-men* / *-mentum* no período D; no período C, as palavras em *-men* são a maioria, diferentemente do período E, em que a produção destas cai e há um aumento de palavras em *-mentum*. No último período, ambas as formações aumentam de modo bem elevado:

Gráfico 2.4 – Distribuição de palavras deverbais em *-men* / *-mentum* na acepção RES, no Latim

A distribuição é alterada quando observamos as palavras denominais formadas a partir do aspecto RES:

PERÍODO	PALAVRAS EM -MEN	PALAVRAS EM -MENTUM
A	1	1
B	5	5
C	1	2
D	0	3
E	0	3
F	5	11

Tabela 2.5 – Distribuição de palavras denominais em *-men* / *-mentum* na acepção RES, no Latim

Há uma diminuição brusca das formações em *-men*, as quais carregam o aspecto de ‘resultado da ação’ por meio do sufixo. Os primeiros dois períodos indicam a mesma produtividade de ambos os sufixos, para depois quase desaparecerem as formações em *-men*, enquanto as palavras em *-mentum* se sobressaem, a maioria formada a partir de um cognato em *-men*. No último período, a formação em *-mentum* destaca-se.

Gráfico 2.5 – Distribuição de palavras denominais em *-men* / *-mentum* na acepção RES, no Latim

Percebemos, assim, que as formações em *-mentum* são mais significativas que as formações em *-men*, quando a base é um adjetivo ou substantivo, devido à maioria daquelas serem formadas a partir de um substantivo em *-men*, por meio da sufixação em **-to/*-tum* apresentada por nós neste trabalho: 16 pares com

palavras em *-mentum* derivadas de palavras em *-men*, de um total de 21 derivações denominais em pares, dentre elas: augmen → augmentum, cognōmen → cognōmentum, excūsāmen → excūsāmentum, lūstrāmen → lūstrāmentum, modulāmen → modulāmentum, praeexercitāmen → praeexercitāmentum, sōlāmen → sōlāmentum, temptāmen → temptāmentum.

Além disso, são abundantes as formações deverbais de ambos os sufixos nesta acepção, o que nos mostra que essa acepção é original no Latim e é transmitida às demais línguas pesquisadas neste trabalho, diferentemente do que mostram alguns trabalhos, em que a acepção RES origina-se da acepção TRS.

2.4.4 COLETIVO (QNT)

QNT (<quantidade)

para os coletivos e outros *nomina quantitatis* ‘conjunto de X’, ‘quantidade de X’

É comum indicar *-mentum* como um sufixo que indica coletividade, quantidade, contudo talvez não seja dele esse aspecto, e sim de algumas bases a que se une, de acordo com pesquisa feita neste trabalho. Dessa forma, observa-se uma extensão de sentido da base para o sufixo, para depois assimilar este significado, tornando-se produtivo em outras línguas, como apontado por Freitas (2008), em cuja pesquisa localizou em Português 88 palavras datadas: 60 formadas no próprio português, 19 no latinos e 9 tem seu étimo em outras línguas latinas.

Há, ainda, um sema de coletivo, sempre presente no plural das palavras em *-mentum*: *-menta*, como ferramenta (‘conjunto de apetrechos’), as quais formam um grupo independente das palavras terminadas em *-mentum* e passam às línguas latinas de forma autônoma.

a) amentum (de agmentum) – ‘multidão’. Sua formação tem o verbo agere, ‘empurrar para frente’, ‘marchar’; desta ação, provavelmente formou-se agmen com o sentido de ‘ação de movimento para frente’; especializou-se como linguagem militar: ‘marchar’ e, por conseguinte, tornou-se indicação de ‘exército enfileirado’, ‘coluna’.

Agmentum > amentum pode ter se formado paralelamente a agmen, significa ‘objeto que faz um movimento propulsor de algo’ e, daí, ‘amarração’: ‘cadarço’, ‘cordão de sapato’, ‘objeto para amarrar’. Deste modo, a formação de

amentum foi feita com sentido de ‘instrumento que X’ para, por meio do alargamento em *-mentum*, obter o significado de ‘coletivo’, talvez influenciado pelo próprio aspecto verbal de ‘marchar’; o ‘cadarço’ pode ter sido alterado metonimicamente para ‘objeto utilizado nos pés para marchar’ > ‘os pés da multidão’ > ‘multidão movimentando-se para frente’, ‘marcha’.

Apesar de parecer designar um ‘coletivo de pessoas em determinada situação’, é bem provável, como apontado neste trabalho, que *-mentum* não tivesse no Latim o significado de ‘coletivo’, mas que algumas bases verbais o tivessem influenciado a tal aspecto, como ocorreu com calceamentum, visto que o momento de criação do vocábulo, normalmente perdido, envolve também fatores sociolinguísticos de natureza variada. Uma vez criada a palavra, a atuação de metáforas é inevitável.

Deste modo, amentum possui o significado de ‘coletivo’ em Latim, não por sua derivação sufixal, mas por todo o conjunto da palavra formada. Com a obtenção das datações das palavras em *-mentum* latinas, há dados pontuais para se afirmar a derivação semântica ocorrida neste sufixo.

Acepção quase exclusiva de palavras formadas diretamente no plural, o aspecto de quantidade é, de fato, pouco representativo em palavras em *-men* / *-mentum* latinas. De um total de 15 palavras encontradas com o sentido de quantidade / coletivo, há 5 palavras em *-mentum* e 10 palavras em *-men*, com 9 delas indicadas por meio de seu plural *-mina*.

Perrot (1961) afirma que as palavras em *-mina* oriundas de palavras em *-men* não são apenas uma flexão, mas uma derivação, visto que alteram

completamente seus aspectos, passando muitas vezes de uma ideia de ‘ação’ para indicarem um ‘coletivo’, não apenas uma ‘quantidade’. Não foram encontradas palavra exclusivamente derivada em *-menta*, plural de *-mentum*, ainda que haja formações por empréstimos dessa forma nas línguas românicas.

As palavras latinas com esse aspecto são herdadas quase todas de palavras flexionadas em número, como veremos adiante, ou seja, sua carga semântica não está no sufixo, mas na flexão de plural das palavras latinas.

As palavras indicadas na listagem de pares *-men / -mentum* são todas deverbais, diferentemente das outras sem pares, derivadas em sua maioria de substantivo (somente 2 das 10 palavras são deverbais). No total, são 8 palavras denominais e 7 deverbais, conforme a tabela a seguir:

PERÍODO	PALAVRAS EM -MEN / -MINA DENOMINAIS	PALAVRAS EM -MEN / -MINA DEVERBAIS	PALAVRAS EM -MENTUM DENOMINAIS	PALAVRAS EM -MENTUM DEVERBAIS
A	1	2	1	1
B	1	0	2	0
C	0	1	0	0
D	1	2	0	0
E	0	0	0	0
F	2	0	0	1

Tabela 2.6 – Distribuição de palavras em *-men / -mentum* na acepção QNT, no Latim

Ao elaborarmos o gráfico para representação temporal dessas palavras, encontramos um cruzamento de dados muito truncado, em que é possível observar que não há produção certa dessas palavras nesse aspecto.

Gráfico 2.6 – Distribuição de palavras em *-men / -mentum* na acepção QNT, no Latim

Portanto, essa acepção é especificamente denominal para palavras produzidas de modo independente, por exemplo: armentum (de armus), palūdāmentum (de palūdātus), tabulāmentum (de tabula), flāmina (de flāmen), polīmina (de polīmen), rutrāmina (de rutrum), uermina (de uermis) e uitulāmen (de uitulus); e deverbal para aquelas palavras em pares cronológicos, em que *-men* produz diretamente uma palavra em *-mentum* ou possui cognato em outra época: pullulāmentum (de pullulāre), recisāmina (de recidere), praesegmina (de praesecāre), resegmina (de resecāre) e tormina (de torquēre).

2.4.5 INSTRUMENTO (INS)

INS (<*instrumento*)

para ‘instrumento (com) que (se) X’, ‘instrumento (com) que (se) V o X’

Observamos diversas palavras com o significado de ‘objeto’ ou ‘instrumento’, grande parte resultado de uma derivação semântica (por metáfora ou metonímia) após a formação sufixal da palavra; em outras, verificamos desde o Indoeuropeu um mesmo significado, com alteração aparentemente somente morfológica (de verbo para substantivo). Apresentamos dois verbetes para exemplificar tais pontos de vista:

a) **abagmentum**: substantivo formado por meio do verbo composto abigere ‘abortar’ < formado pelo advérbio *ab-* (para longe) + o verbo agere ‘empurrar para frente’, reforçando o sentido de ‘expulsar’. No DEM, há a indicação de, primeiramente, ser um verbo que aponta um ‘afastamento por perseguição’ e, deste, abortar. Também era utilizado para quando animais eram removidos ou levados, completando o significado encontrado em VLF: ‘roubar gado’, ‘abortar’. A palavra derivada em *-mentum* significava, conforme ROE, o próprio agente indutivo ao aborto, ou seja, o ‘instrumento abortivo’.

b) **indumentum**: port. indumento, mesmo que indumentária. ROE indica sua origem por meio do verbo induere. Em DPL, não há esse verbo em sua macroestrutura, tampouco a palavra em *-mentum*. VLF aponta este verbo como derivado de exuere, contudo não há possibilidade, pelo menos por meio das formas conhecidas, dessa derivação ocorrer. É reconhecível em ambos os verbos, cujo sentidos são de contrários, os advérbios utilizados como prefixos: *ex-* (movimento para fora) e *in-* (movimento para dentro), contudo não se observa de

modo claro o radical ou a raiz que originou tais composições.

LGR indica o étimo do verbete francês indument, sendo o Latim imperial indumentum ‘vestimenta’, entretanto informa também que no baixo Latim significava ‘envelope’. Observa, ainda, que o verbo latino induer (cobrir, colocar sobre algo), é composto pelo prefixo *indu-*, forma reforçada de *in-*, e o elemento *-uere*, atestado no seu antônimo exuere (despir, tirar).

Em DEM, existe o verbete indicativo do verbo induer, mas sua microestrutura nada contém além da remissão ao seu antônimo exuere, em cuja microestrutura há a indicação de haver uma oposição a induer, ‘entrar’, ‘fixar-se’. Ainda nesta obra lexicográfica, seus autores indicam ambos os verbos como compostos do Indoeuropeu *-ewō, *-owō, existentes no Umbro an-ouihipu.

O TIA traduz a raiz indoeuropeia *-ewō como uma ação com significado reflexivo de ‘atrair-se’ e não possui a entrada *-owō; por outro lado, o TEA indica *-ewō como ‘vestir-se’, ou seja, desde os tempos mais remotos essa raiz já indicava uma ‘ação de cobrir o corpo’ e, conseqüentemente, indumentum é, por metonímia, o ‘objeto com o qual este é coberto’.

Relacionando esta palavra latina a outra de mesma derivação, ōmentum (membrana que reveste o intestino), observamos que ambas possuem a mesma raiz indoeuropeia, remontando, conforme DEM, a *ouimentum; designa um termo técnico que, conforme este dicionário, pode ser empréstimo e não ocorre antes de Catulo, ou seja, talvez seja termo também popular, ao lado de um termo técnico, originado no século I a.C. Ainda: a forma ōmen foi refeita após mōmen e mōmentum.

Encontramos 138 palavras em *-mentum* e 110 palavras em *-men* com a acepção de ‘instrumento’ (45% e 46% do total de palavras do *corpus*, respectivamente). Incluímos neste aspecto todas as palavras que designam um objeto, um substantivo concreto. Esta é a acepção com maior número de palavras, apontando para uma formação de instrumento ampla aos sufixos estudados.

Analisando as formas em *-men*, verificamos que das 110 palavras encontradas, 87 (79% do *corpus* de INS em *-men*) são deverbais, ou seja, possuem um verbo em sua base, sendo possível parafrasearmos a palavra como ‘instrumento que X’, em que X é a ação verbal, por exemplo: calceāmen ‘instrumento para se calçar’, tormen ‘instrumento para torturar’, propāqmen ‘objeto para prolongar’. Observando as formas em *-mentum*, encontramos quase a mesma quantidade de formações: 88 palavras, 63% do *corpus* de análise em INS.

PERÍODO	PALAVRAS EM -MEN	PALAVRAS EM -MENTUM
A	17	34
B	13	12
C	11	0
D	9	15
E	8	3
F	29	24

Tabela 2.7 – Distribuição de palavras deverbais em *-men* / *-mentum* na acepção INS, no Latim

Há palavras formadas em quase todos os períodos, como verificamos na tabela apresentada, com exceção do período C, em que não há palavras em *-mentum* que indiquem um ‘instrumento’.

Verificando o gráfico, observamos que há uma concorrência entre as formações *-men* / *-mentum* deverbais com aspecto de ‘instrumento’, com as

formas feitas por meio do sufixo *-mentum* iniciando em maior quantidade, caindo no segundo período, subindo no terceiro, ultrapassando no quarto e nos dois últimos, tendo uma menor produtividade que as formadas em *-men*, as quais indicam uma diminuição lenta nos cinco primeiros períodos, com alta no último período.

Gráfico 2.7 – Distribuição de palavras deverbais em *-men* / *-mentum* na acepção INS, no Latim

As outras 23 palavras (20%) denominais em *-men* possuem como étimo um substantivo ou adjetivo como base de formação da palavra: *betumen* (de *betulla*), *aerāmen* (de *aeris*), *oleāmen* (de *oleum*), assim com as 50 palavras deverbais em *-mentum*, como *aurāmentum* (de *aurum*), *castellāmentum* (de *castellum*), *terriculāmentum* (de *terricula*), *aerāmentum* (de *aeris*).

PERÍODO	PALAVRAS EM -MEN	PALAVRAS EM -MENTUM
A	6	9
B	2	6
C	0	8
D	3	9
E	2	3
F	10	15

Tabela 2.8 – Distribuição de palavras denominais em *-men* / *-mentum* na acepção INS, no Latim

Observando o gráfico dessas palavras, verificamos um movimento diferente das palavras deverbais, com uma maior produção de palavras em *-mentum* em todos os períodos.

Gráfico 2.8 – Distribuição de palavras denominais em *-men / -mentum* na acepção INS, no Latim

É importante observar que há 28 formações em *-mentum* da listagem de formas em *-men / -mentum*, e 24 delas são de palavras em *-mentum* originadas pela sufixação direta das palavras em *-men*, indicando uma formação intensa de palavras em **-tum* com aspecto de ‘instrumento’, originadas de palavras em *-men*, por exemplo: *albūmen* → *albūmentum*, *cantāmen* → *cantāmentum*, *dūrāmen* → *dūrāmentum*, *fulcīmen* → *fulcīmentum*, *linīmen* → *linīmentum*, *oleāmen* → *oleāmentum*, *recīsāmen* → *recīsāmentum*, *segmen* → *segmentum*, *tegumen* → *tegumentum*, *uīmen* → *uīmentum*.

2.4.6 CRUZAMENTO DAS ACEPÇÕES

A fim de verificarmos o comportamento de todas as acepções simultaneamente, montamos os gráficos, a seguir. O primeiro é de todas as palavras denominais encontradas, em todos os aspectos, separadas pela derivação em *-men* e em *-mentum*:

Gráfico 2.9 – Cruzamento das acepções denominais dos sufixos *-men* e *-mentum*, por período, no Latim

Por meio do gráfico, é possível afirmarmos que a época de maior produtividade de palavras denominais sufixadas em *-men* e *-mentum* é a F, período indicado como da literatura cristã. Grandes obras da literatura latina foram produzidas ao longo da Antiguidade Tardia e da Idade Média, compostas por exemplo pela “*Naturalis Historia*”, de Plínio, o Velho; pelos livros de Frontino sobre os aquedutos de Roma; pela “*De Architectura*”, de Vitrúvio. Há, também, produtividade a ser considerada nos períodos B (100 a.C. a 43 a.C.) e D (14 d.C. a 117 d.C.), principalmente nas terminações em *-mentum*.

Ao verificarmos o gráfico das palavras deverbais, o panorama altera-se:

Gráfico 2.10 – Cruzamento das acepções deverbais dos sufixos *-men* e *-mentum*, por período, no Latim

Há uma boa produtividade de palavras deverbais ao longo dos períodos, porém observamos que nos dois últimos é nula a formação de palavras com acepção de ‘quantidade’. Também é interessante apontar que a acepção de ‘instrumento’ é irregular, com muitas palavras formadas no primeiro período da língua latina (do início da tradição ao fim do século II, época em que há poucos documentos, mas uma quantidade razoável de palavras em *-mentum* e em *-men*, principalmente daquela com aspecto de instrumento), perdendo lugar no último período para a acepção RES.

A época final da literatura romana, marcada pelo declínio de seu Império, tem em seu contexto a substituição do modelo de literatura greco-latina pela romano-cristã, com diversos autores cristãos e pagãos de várias áreas do conhecimento, além da conservação de suas obras, o que demonstra a fertilidade de palavras encontradas nesta época.

Geramos, a partir da análise dos dados obtidos, uma árvore genealógica

dos sufixos *-men* e *-mentum* na língua latina:

Figura 2.1 – Proposta de genealogia dos sufixos *-men* / *-mentum*, no Latim

Indicamos nessa árvore a acepção QNT para a forma plural do sufixo *-mentum*, ainda que não seja produtiva no Latim. Por meio de sua flexão plural *-menta*, advinda das palavras com aspecto de ‘ação de X’, esse significado chega às românicas: acreditamos que os aspectos de ‘quantidade’ nesta língua advém do uso no plural das palavras e não de haver, de fato, esse significado no sufixo *-mentum*, para então levá-lo às suas derivações. Contudo, esse aspecto é passado para as línguas românicas, que produzem palavras com sentido de ‘coletivo’.

Observamos que o aspecto mais produtivo no Latim é o RES, iniciando nas palavras em *-men* e passando para as derivadas em *-mentum*, tanto as

denominais advindas de *-men* quanto as deverbais. Além disso, é desta acepção que se formam outras, como a de ‘instrumento’: após a palavra indicar o ‘resultado da ação de X’, por metonímia torna-se o ‘objeto que resulta na ação de X’, como a palavra *iumentum*, em que da designação da ‘ação de se prender algo’, origina-se o ‘objeto para a ação de se prender algo’, ou seja, do ‘jugo’ passamos ao ‘arreio’, trazendo a esta acepção um traço de ‘agente da ação de X’.

Por fim, descobrimos que a acepção TRS não é a principal no Latim, mas advém da acepção RES, movimento contrário ao conhecido ‘ação de X’ > ‘resultado da ação de X’. Talvez por essa razão há tantas palavras no Latim com base nominal e nas românicas não, devido a principal acepção ser nas línguas derivadas do Latim, de fato, a TRS, de acordo com o que indicamos nas seções 3.1.5, 3.2.5, 3.3.5, 3.4.3.2 e 3.5.5.

Portanto, não obstante a produtividade da acepção TRS para o sufixo *-mentum* esteja em terceiro lugar, sua posição tornar-se-á primeira e mais produtiva nas línguas românicas, com grande parte das palavras produzidas nas próprias línguas românicas pesquisadas neste trabalho chegando, em alguns casos, a mais de 85% do *corpus* geral. Em segundo lugar, em todas as línguas analisadas, aparece a acepção RES, exceto no Latim, em que é a primeira.

2.5 CONCLUSÕES PARCIAIS

Após analisarmos os derivados em *-men* e *-mentum* no Latim, verificamos que estes originam palavras novas, noções lexicais novas, e essas formações sufixais participam da extrema diversidade que caracterizam o léxico. Os sufixos, portanto, criam espaço para uma sinonímia constituída por uma variedade imensa de significados, bastante complexos, por exemplo os derivados em *-men* que coexistem com *-mentum* (além de outros, não observados neste capítulo, mas nos demais, como *-tura*, *-tiō* etc).

Levantamos, portanto, uma bibliografia a respeito dos sufixos *-men* e *-mentum* latinos, a fim de verificarmos como essa formação de palavras com esses sufixos ocorreu no Latim e observar os significados provenientes dessas formações. No decorrer da pesquisa, deparamo-nos com algumas curiosidades, como a cognação entre os sufixos *-men* e *-mentum* com os sufixos latinos *-mon*, *-mōnia*, ou ainda o sufixo grego *-ma*, dentre outros, originados no sufixo indoeuropeu **-mn*.

Obtivemos informações precisas para provar, adiante, nossa tese de que o sufixo *-mentum* originou-se no sufixo *-men* não por um alargamento em *-t-*, como ocorrido no Indoeuropeu, mas por uma nova sufixação em **-to*, que lhe trouxe um aspecto agentivo direcionado, em que uma palavra comum torna-se específica por haver um agente que faz aquela ação, ou um objeto específico que serve para efetuar tal ação, como *teg(u)men*, ‘objeto que cobre algo’ → *teg(u)mentum* ‘objeto para cobrir o cavalo, a fim de lhe proteger da sela’.

Recolhemos as palavras latinas em algumas obras lexicográficas e específicas, inserindo em nosso *corpus* somente palavras em que houvesse a

indicação do autor, a fim de verificarmos a época em que foram criadas. Criamos uma divisão de períodos coerentes com a análise feita em seguida, justificando-lhe o agrupamento de algumas fases da literatura latina. O resultado foi 542 verbetes datados, com indicação de étimo, origem, significado e acepção semântica.

Marouzeau critica a concepção segundo a qual um significado único é definido para um determinado sufixo. Para ele, há um mecanismo na criação de palavras que é impossível interpretar um valor próprio de cada sufixo:

*Le processus véritable de la dérivation (...) ne consiste pas à dégager d'un système de formations cohérentes un suffixe passe-partout, de forme immuable, de sens défini, qu'on adaptera à un thème de type déterminé.*⁵⁶ (MAROUZEAU, 1949, p. 39)

Constatamos, portanto, que as formas em *-men* e *-mentum* possuem diversos significados, visto que a criação de novos derivados ocorre segundo os agrupamentos semânticos, ou seja, a palavra nova em uma certa classe de derivados é atraída por palavras existentes às quais se aproximam semanticamente da base sobre a qual é constituída a palavra nova.

Analizamos as palavras por meio da época de suas criações e verificamos que tanto as formas em *-men* quanto as formas em *-mentum* foram produtivas no Latim arcaico e, mais ainda, nas últimas fases, época do chamado Latim cristão, com *-mentum* contribuindo com mais formações para o léxico latino.

A partir das datas, constatamos que cerca de 60% das palavras em

⁵⁶ O processo verdadeiro da derivação (...) não consiste em retirar de um sistema de formações coerentes um sufixo tipo chave mestra, de forma imutável, de sentido definido, que se adapta a um tema de tipo determinado (tradução nossa).

-mentum se originaram de formas mais antigas em *-men*, formando pares em que há pouca diferença de significados entre elas, com as derivações posteriores (em *-mentum*) apresentando palavras mais específicas que seus étimos em *-men*. Em seguida, demonstramos que formas em *-men* posteriores a formas em *-mentum* com mesma base geralmente possuem mesmo significado, demonstrando que o falante talvez reconhecesse *-mentum* como um sufixo independente de *-men* e provavelmente por um desuso daquela forma criavam outra por meio deste sufixo.

Na análise semântica, primeiramente exploramos as derivações nominais ocorridas com este sufixo, visto que esse modelo não é herdado pelas palavras em *-mentum* analisadas nas línguas românicas deste trabalho. Além disso, apresentamos mais alguns exemplos que provam a derivação de *-men* a *-mentum*, considerada também denominal.

Partimos, então, para a análise das paráfrases obtidas nas palavras do *corpus* latino e constatamos que não há o aspecto Locativo (LCA), comum em todas as outras línguas oriundas do Latim, analisadas neste trabalho. Os 4 outros aspectos esperados existem: TRS, RES, QNT e INS, contudo o principal não é o TRS, como era esperado, mas o RES, seguido de INS, o que demonstra a hipótese de que o aspecto instrumental deriva do aspecto resultativo, ambos com um agente implícito nessa passagem.

Verificamos, ainda, a baixa produtividade da acepção QNT, exemplificada por meio de palavras, em sua maioria, plurificadas. Logo, ainda que Perrot (1961) afirme serem palavras derivadas, os dados não sustentam essa argumentação, por isso não indicamos esse aspecto em nossa árvore genealógica, em que apresentamos uma proposta de origem da sufixação em *-men* por meio do

aspecto RES, e deste as outras derivações em *-men* e em *-mentum*, somente com a acepção TRS desta forma sendo originada depois, trazendo-lhe uma abstração não existente em épocas anteriores. Talvez por essa razão tenha se realçado e se tornado principal nas principais línguas românicas observadas nesta tese.

Por fim, concluímos que os derivados em *-men* e *-mentum* tomaram caminhos distintos nas românicas, sendo aquele improdutivo, com a maioria dos exemplos oriundos de empréstimos latinos. Desta forma, analisamos a seguir somente o desenvolvimento do sufixo latino *-mentum*, carregado de sentidos e muito produtivo, nas línguas românicas escolhidas para este trabalho: Castelhana, Francês, Italiano, Romeno e Português, já que não mais mantém relação com *-mentum* e tampouco há produtividade do sufixo *-men* nessas línguas.

Além disso, quiçá os estudos filológicos e sobre Ecdótica concentrados na área possam vir a apresentar novos documentos latinos fidedignos que, futuramente, esclareçam melhor este fenômeno e os demais apresentados adiante, e contribuam para seu entendimento mais profundo.

ETIMOLOGIA

Com o tempo,
às águas pluviais correm,
esquecidas de sua origem.

Encontram-se com as águas fluviais
(também desgrudadas do seu nascimento)
e conversam
sobre os refolhos dos homens,
sobre a memória dos homens,
sobre a boca dos homens.

A noite da língua portuguesa
é cheia de murmúrios...

(Carlos Emílio Faraco)

3. DERIVAÇÃO PANROMÂNICA

Apresentamos, a seguir, as análises feitas nas línguas românicas pesquisadas neste trabalho, a saber: Castelhana, Francês, Italiano e Romeno. Por fim, analisamos o Português, com o objetivo de compararmos os dados obtidos.

3.1 O SUFIXO LATINO *-MENTUM*, NO CASTELHANO

Como já apontada, a sufixação é um dos procedimentos mais produtivos e variados da linguagem e, por essa razão, foi o escolhido para ser estudado neste trabalho. A fim de continuar e expandir a pesquisa realizada em nossa dissertação de mestrado, na qual estudamos alguns aspectos do sufixo *-mento* no Português (FREITAS, 2008), pesquisamos o sufixo latino *-mentum* também na língua castelhana⁵⁷, por ele ser bem representado nesta, assim como nas outras línguas estudadas neste trabalho.

É importante frisar que esta tese não analisará sincronicamente a morfologia das palavras, mas verificar sua história, observando seu nascimento, sua origem, seus significados e possíveis cognatos. Assim, ao se reunirem as palavras de cada língua e se formar cada *corpus*, a intenção é recolher todas as palavras sufixadas em *-mento* e em suas variações. Neste capítulo, no Castelhana: *-mento*, *-miento*, *-menta* e *-mienta*, com o objetivo de verificarmos a data de suas criações ou inserções (empréstimos) nessa língua, a carga semântica do significado do sufixo (paráfrases) em suas bases, possíveis cognatos e/ou palavras concorrentes e/ou bloqueios.

Em Pharies (2002, 405), a microestrutura do verbete triplo *-miento*, *-mento* e *-menta* é composta pelas três variantes do *-mentum* latino, indicando que se tratava de um formador de substantivos deverbativos com aspecto de ‘instrumento’, ‘resultado’ e ‘nomes de ações’, permanecendo seu significado no sufixo castelhana *-miento*, em seu alomorfe culto *-mento* e na variante, também culta, *-menta*, esta última para indicar uma coletividade, acepção que perpetua nas palavras

⁵⁷ Optamos indicar a língua castelhana pelo seu nome original, em detrimento da forma ‘Espanhol’, pois poderia gerar confusão com outras línguas espanholas, como o Galego, o Catalão, o Valenciano etc.

castelhanas terminadas em *-menta*. O autor afirma que há diversos latinismos, ao lado de formações arcaicas e recentes em *-miento*, além de palavras latinas herdadas em *-mento* e *-menta*. Além disso, aponta o sufixo *-men* como uma

*(...) terminación de una treintena de vocablos españoles, caso todos ellos latinismos, cuya desinencia culta se remonta al lat. -men -inis, sufijo cuya función primaria es la de derivar sustantivos a partir de verbos, expresando resultado, instrumento o nombre de acción*⁵⁸
(PHARIES, 2002, p. 396).

O autor demonstra que pode haver uma motivação de derivação denominal falsa, provavelmente oriunda de *calceamentum*, por existir uma identificação com o substantivo *calceus* em vez de seu verdadeiro primitivo *calceare*, o que talvez tenha inspirado outras raras derivações feitas por substantivos, por exemplo *ferrum* → *ferramentum* / *ferramenta* (p. 405), de acordo com o que apontamos no capítulo anterior.

Pattinson, em sua tese sobre os sufixos espanhóis, defende que o ponto de partida para se analisarem as palavras sufixadas em *-mentum* no Latim são, primeiramente, as bases verbais do particípio passado, posteriormente nomes sem intervenção verbal, tendo como alomorfe regular *-amentum*. A partir desse argumento, aponta, de forma semelhante aos autores anteriores, a falsa etimologia de *calceamentum*, feita por analogia a *ferrum* → *ferramentum*, derivação aparentemente ocorrida sem intervenção de um verbo (PATTINSON, 1975, p. 42), mesmo exemplo dado por Pharies como derivação motivada a partir de substantivo, porém única, pois no Castelhana não há modelos a partir deste (PHARIES, 2002, p. 405).

⁵⁸ terminação de umas trinta palavras em espanhol, no caso todos latinismos, cuja desinência culta se remonta ao lat. *-men -inis*, sufixo cuja função principal é derivar substantivos a partir de verbos, expressando resultado, instrumento ou nome de ação. (tradução nossa)

Pérez (1997) corrobora com Pattinson e Pharies, ao apontar *-mento* e *-miento* dentre os sufixos para formar nomes deverbiais abstratos de ação ou efeito na língua castelhana. Pattinson (1975, p. 43) indica que o sufixo *-mentum* latino possui uma conexão histórica com *-men* somente no Latim, pois no Castelhana ocorreram divergências semânticas e fonéticas: enquanto aquele se tornou *-mento* (aliviamento) ou *-(a)miento* (antempramiento) na derivação de substantivos deverbiais, este se manteve em algumas palavras (estame, aramne, levame), transformou-se em *-amine* (loramine) ou, ainda, desenvolveu-se em *-ambre / -umbre* (exambre, calumbre) por meio de epêntese: esp hombre < *omre < *omne < lat hominem, esp nombre < *nomre < nomne < lat nomen (VIARO, 2011).

No Castelhana, Pattinson aponta uma curiosidade: o sufixo *-men* fundiu-se com outro sufixo latino, *-tudinem*, o qual expressava conceitos de qualidade (adjetivos), e se tornaram homônimas: certedumbre > certidumbre (certeza) (1975, p. 151-152).

Pidal indica que o sufixo latino *-udine* foi substituído por *-umine* em palavras como costumbre, mansedumbre; para ele, somente por meio da etimologia obtém-se o real significado das palavras terminadas em *-ambre / -umbre* no Castelhana [PIDAL, 1944 (1904), p. 231].

No Dicionario da Real Academia Española (DRAE), há a informação de que o sufixo *-miento* tem a acepção semântica de ‘ação’ e ‘efeito’ nos substantivos de que faz parte. Há, ainda, na língua castelhana, o sufixo *-mento*, sem ditongação, que forma frequentemente nomes concretos, os quais, às vezes, tem acepção de ‘ação’. Não há entrada neste dicionário para o sufixo *-men* (com manutenção da nasal da

forma latina *-men*), apesar de haver palavras formadas por ele ainda no Latim, como volumen.

Lacuesta e Gibert (2000), em seu estudo sobre os sufixos nominais do espanhol, não fazem distinção entre as formas *-mento* e *-miento*, apontando que a forma ditongada são a maioria e que suas bases sempre são verbais. Há muitas palavras tomadas do Latim (aditamento, armamento, decremento, fundamento, ligamento), e de outras línguas românicas, como o Italiano (destacamento, pagamento, pulimento), o Francês (campamento), o Catalão (clarimento) (p. 4574-4575).

Para encerrarmos, sem esgotarmos o assunto sobre o sufixo *-mento* e suas variações no Castelhana, vale apontar aqui uma curiosa observação feita por Fuentes (2000) em sua obra sobre os árabes na Península Ibérica, quando indica que nos textos afonsinos há muitos derivados em *-miento*, todos criados ao modelo árabe, embora haja no Latim palavras mais concretas para tais fins:

Abaxamiento (*que traduce el árabe inhītāt, hubūt, o inhīfād, y que corresponde a descensio de la versión latina*), acabamiento (*ár. ṭarafayni, lat. fīnis*), allegamiento (*ár. ittiṣāl, lat. préstamo del árabe 'stellarum alictisal'*), alongamiento (*ár. miqdār 'cuantía, lat. quantitas; cfr. andadura y quantía*), annadimiento (*ár. tafāḍul, lat. augmentum*), arqueamiento (*ár. taqwīs, lat. arcuatio*), arredramiento (*ár. bu'd, lat. longitudo*), atamiento (*ár. artibāt*), catamiento (*ár. nazar, lat. Inf. observare, o ár manẓar, lat. aspectus*), caymiento (*ár. mawquī 'lugar donde cae algo'*), començamiento, desvaíamiento (*ár. iḥtilāf, lat. differentia*), echamiento (*ár. llqā, lat. proiectio*), expandimiento (*ár. inbisāt, lat. extensionis*), menguamiento (*ár. nuqṣān, lat. diminutio*), mudamiento (*ár. Inquilāb o munqalab, lat. sostitium*), occidentamiento (*ár. magrib, lat. occidens*), ordenamiento (*ár. tawālin, vers. It. ordine*), orientamiento (*ár. masriq, lat. oriens*), paresçimiento (*ár. ṭulū' o ru'ya*), passamiento (*ár. mayāz o mamarr, lat. transitus*), ponimiento (*ár. gurūb, lat. ocassus*), quexamiento (*ár. ldtirāb o qalaq*), sobimiento (*ár. ṭulū', lat. ascensio*), tendimiento (*ár. lmtidad*), trocimiento (*ar. iḍtaraba*), etc.

⁵⁹ (FUENTES, 2000, p. 163)

Deste modo, Fuentes (2000) indica que o Castelhana prefere a recriação, mediante sufixos, como forma mais expressiva para a reprodução de uma terminologia árabe, e o faz a partir de alguns sufixos, dentre eles o sufixo por nós estudado neste trabalho, de acordo com os exemplo apresentados, a fim de formar um novo léxico, substituto das vozes latinas dentro do contexto de Alfonso X. Esse decalque é surpreendente, pois a língua árabe tem alguma prefixação e pouca sufixação: seu funcionamento ocorre com base em alternâncias vocálicas. Ao mesmo tempo, demonstra uma influência árabe em território ibérico: mesmo em época final da reconquista do território e expulsão dos árabes (séculos XIII e XVI), o poder dos mouros de produzir efeito sobre os neologismos da época ainda era muito forte e prestigioso, haja vista que ocorriam na corte de Alfonso X, o sábio⁶⁰.

⁵⁹ Abaxamiento (que se traduz ao árabe *inhīṭāṭ*, *hubūṭ*, o *inhīfād*, e que corresponde ao declínio da versão latina), acabamiento (ár. *ṭarafayni*, lat. *finis*), allegamiento (ár. *ittiṣāl*, lat. empréstimo do árabe 'stellarum alictisal'), alongamiento (ár. *miqdār* 'quantia', lat. *quantitas*; cfr. *andadura* e *quantía*), annadimiento (ár. *tafāḍul*, lat. *augmentum*), arqueamiento (ár. *taqwīs*, lat. *arcuatio*), arredramiento (ár. *bu'd*, lat. *longitudo*), atamiento (ár. *artibāṭ*), catamiento (ár. *naẓar*, lat. *Inf. observar*, o ár. *manẓar*, lat. *aspectus*), caymientto (ár. *mawquī* 'lugar donde cae algo'), començamiento, desvaíamiento (ár. *iḥtilāf*, lat. *differentia*), echamiento (ár. *llqā*, lat. *proiectio*), expandimiento (ár. *inbisāṭ*, lat. *extensionis*), menguamiento (ár. *nuqṣān*, lat. *diminutio*), mudamiento (ár. *Inquīlāb* o *munqalab*, lat. *sostitium*), occidentamiento (ár. *magrib*, lat. *occidens*), ordenamiento (ár. *tawālin*, vers. It. *ordine*), orientamiento (ár. *masriq*, lat. *oriens*), paresçimiento (ár. *ṭulū* o *ru'ya*), passamiento (ár. *mayāz* o *mamarr*, lat. *transitus*), ponimiento (ár. *gurūb*, lat. *ocassus*), quexamiento (ár. *Idtirāb* o *qalaq*), sobimiento (ár. *ṭulū*, lat. *ascensio*), tendimiento (ár. *lmtidad*), trocimiento (ar. *iḍtaraba*), etc. (tradução nossa)

⁶⁰ Provavelmente essas palavras surgiram no Castelhana para traduzir um conceito árabe, porém usou recursos latinos e uma 'tradução livre'.

3.1.1 LEVANTAMENTO DO CORPUS

Para a montagem do *corpus* de palavras em Castelhana, pesquisamos em diversas obras lexicográficas (em papel e virtuais) e obtivemos muitas informações; preenchemos uma tabela criada para este trabalho, como a do Português e das outras línguas românicas, no programa de computador Excel⁶¹, com os seguintes dados: verbete, data de criação na língua, formação etimológica, língua de origem, cognatos existentes na língua (mesma base com sufixos diferentes, palavras primitivas ou palavras regressivas), primeira acepção semântica (paráfrase), de acordo com o Anexo 3.1.1, como nas outras línguas pesquisadas nesta tese.

Deste modo, realizamos as buscas de maneira exaustiva, construímos uma tabela e cruzamos todos esses dados, com o objetivo de obter uma grande árvore genealógica do sufixo *-mento*, no Castelhana.

A fim de recolhermos os substantivos castelhanos sufixados em *-mento*, pesquisamos primeiramente as palavras terminadas em *-mento*, *-menta*, *-miento* e *-mienta* nas entradas dos seis tomos do “*Diccionario Critico Etimologico Castellano e Hispanico*” (DCO). Encontramos em sua macroestrutura 12 substantivos terminados em *-mento*, 11 deles indicados por Corominas como origem latina, uma francesa. Em quase todas entradas principais havia datação, exceto no verbete *elemento*, cuja data pesquisamos no site “*Corpus del Espanol*” (CDE), no qual encontramos uma referência no século XIII.

⁶¹O Microsoft Office Excel[®] é um programa de planilha eletrônica escrito e produzido pela Microsoft para computadores usando o sistema operacional Microsoft Windows. Seus recursos incluem uma interface intuitiva e capacitadas ferramentas de cálculo e de construção de gráficos.

Em seguida, observando em sua microestrutura, conseguimos encontrar 87 palavras terminadas em *-mento*, com origem variando entre o Latim e o próprio Castelhana. Uma boa parte tinha sua data de registro de nascimento indicada, mas havia 36 palavras sem referência, o que fez com que buscássemos novamente no CDE. Encontramos a referência de 32 verbetes; faltando quatro palavras, as quais buscamos no *site* CDE; em seguida, no GB.

Uma palavra terminada em *-mento* foi descartada: embora haja uma terminação coincidente, é falsa: aspamento (variação do adjetivo aspaviento).

Já as palavras terminadas em *-miento* são a maioria. Na macroestrutura do dicionário de Corominas, há somente três palavras, indicadas como latinismos; a maioria das palavras sufixadas em *-miento* está, de fato, dentro dos verbetes: 959 palavras indicadas na microestrutura de verbos e de outras lexias, grande parte sem datação indicada (739 palavras), porém quase todas com indicação de etimologia e de origem.

Para buscarmos a informação de data, pesquisamos primeiramente no CDE, *site* em que obtivemos uma boa parte das informações, por século (533 verbetes datados, indicados na tabela completa, conforme o Anexo 3.1.1, com a cor verde clara)⁶².

Em uma outra etapa, buscamos as palavras no GB. Para isso, selecionamos as opções de língua ‘espanhol’, anos entre ‘1100’ e ‘1900’ e 100 ocorrências.

⁶² Houve dificuldade por a busca só poder ser feita em 100 palavras, por dia, por usuário, dificultando, por vezes, a pesquisa.

Os resultados foram muito mais favoráveis do que pensávamos, solucionando quase todas as palavras que estavam sem datações (176 das 206 palavras), com datas mais precisas que as do CDE, visto que conseguimos visualizar a obra e a abonação. Como a indicação do trecho em que a palavra está (abonação), em Castelhana, não é escopo para este trabalho, não o copiamos, mas deixamos aqui a indicação para quem o desejar.

Faltando somente 30 palavras para serem datadas, mas muitas para serem indicadas sua origem e etimologia, fizemos buscas no “*Diccionario da Real Academia Española*” (DRAE), em sua versão eletrônica (CD-Rom), a fim de facilitar a busca por estas palavras e verificar o que havia de informação sobre elas. Paralelamente, buscamos também outras palavras terminadas em *-mento/ -miento* neste dicionário, o que aumentou nosso *corpus* em 487 palavras em *-miento* e cinco palavras em *-mento*.

Inserimos todas as palavras para, em seguida, efetuarmos um tratamento na tabela. Havia alguns problemas de remissão, por exemplo as palavras *acostamiento* e *acostamento*, indicadas como homônimas: não o são, pois são a mesma palavra, cuja alteração ortográfica ocorreu no sufixo. Nesses casos, mantivemos uma só palavra, a com data mais antiga, e a outra indicamos na tabela como alteração ortográfica.

Outro problema de remissão bastante comum aparece na base de palavras, como *adestramiento* e *adiestramiento*: na microestrutura da segunda, há a remissão para a primeira, mas na da primeira não há remissão para a segunda, e na tabela havia as duas como palavras distintas. Deixamos um só verbete, visto que o que ocorre é simplesmente uma alteração gráfica após uma alteração

fônica – é a mesma palavra.

Dentro deste mesmo raciocínio, há algumas palavras que foram colocadas como cognatas por serem variações: aburrimiento, do século XV, foi colocada como cognata de aborrecimiento, do século XIII; sempre a mais antiga foi preservada como entrada da tabela, a fim de ser a palavra analisável.

Houve surpresa ao encontrarmos algumas palavras sufixadas em *-mento* mais recentes que em *-miento*: coronamento é datada no século XIX, já coronamiento é do século XIII; provavelmente aquela é um cultismo, visto o sufixo na forma ditongada ser mais recente que a forma *-mento*.

Interessante observar que a nova edição do DRAE possui alguns verbetes diferentes, pois reúne palavras de todos os países hispânicos. Muitas vezes, indica a palavra usada na América Latina, por exemplo na tríade Uruguai, Paraguai, Argentina. Deste modo, inserimos bastantes palavras após a observação das paráfrases.

Conseguimos inserir as paráfrases/acepções de quase todas as palavras, sempre buscando a primeira acepção indicada. Quando não havia indicação, buscamos pela remissão de seu cognato e/ou sinônimo. Por exemplo, no verbete apodamiento, só havia a indicação do cognato apodo, em que respectivamente havia indicação de ‘resultado da ação de X’. Além disso, aproveitamos para inserir também os cognatos indicados dentro das microestruturas das palavras pesquisadas.

Muitas palavras compostas foram excluídas, desde que indicadas em sua microestrutura como tais, por exemplo: desabastecimento – indicada como

formada pelo prefixo *des-* + *abastecimiento*, ou ainda como o verbete *deslucimiento*, cuja explicação é ‘falta de lucimiento’. Existem também as composições feitas por duas palavras, como *librepensamiento*, formada por *libre* + *pensamiento*; também foram excluídas da listagem a ser estudada.

Outras muitas, aparentemente compostas, foram mantidas, pois a obra lexicográfica indica sua formação oriunda de um verbo unido ao sufixo estudado, como a palavra *desacantonamiento*: ‘*acción de desacantonar*’.

Entendemos que as fronteiras de composição e derivação, muitas vezes, são muito ínfimas, por essa razão decidimos seguir o que indicam as informações morfológicas das obras lexicográficas, visto que nosso *corpus* é formado por palavras sufixadas, ou seja, palavras formadas por uma base unidas a um dos sufixos estudados. Dessa forma, restringimo-nos totalmente à informação indicada nas obras consultadas para manter ou não a palavra em nosso *corpus*, não somente na pesquisa na língua castelhana, mas em toda a pesquisa desta tese. O resultado foi uma enorme manutenção de palavras aparentemente compostas, devido à indicação de um verbo composto ou derivado prefixamente na sua formação, unido ao sufixo estudado, como à exemplificada.

As palavras formadas em *-menta* / *-mienta* são em bem menor número: nove e quatro, respectivamente. Juntando as de mesma base, tornam-se 10 palavras: nove palavras em *-menta* e somente uma *-mienta*. Buscando-as no DRAE, obtivemos 16 palavras, todas datadas. As mais novas permanecem com o significado plural: possuem um sentido de coletivo, cuja base é popular, e a palavra oriunda da forma latina em que seu significado era feito a partir da forma flexionada plural *-menta*. Após organizá-las, obtivemos 11 palavras terminadas

em *-menta*.

Interessante observar que este dicionário indica as origens latinas de palavras sufixadas em *-mento* / *-miento* com a terminação em *-mentura*, como *agnomento* → *agnomentura*. Num primeiro momento, copiamos o que a obra lexicográfica indicou; porém, após o tratamento da tabela, alteramos a palavra para a sua respectiva forma latina em *-mentum*, conforme indicada em DEM.

Após a inserção de mais de 500 palavras no *corpus*, todas sem data, novamente necessitamos efetuar as buscas para incluirmos as datas nestas, seguindo a mesma sequência: primeiro o CDE, depois o GB.

Organizando novamente a tabela, passamos de 1.044 para 1.537 palavras, todas com datação, origem e étimo. Novamente, colocamo-las em ordem alfabética, observamos as palavras cognatas, mantivemos a mais antiga e inserimos como alteração ortográfica *a posteriore*.

A listagem, após a triagem, ficou com 1.508 palavras. Dentre elas, ainda faltava indicar a aceção semântica a 92 palavras.

Buscamos no DRAE, na macroestrutura e nos cognatos; conseguimos resolver 65 aceções; porém, ainda faltavam 27 palavras a terem suas aceções semânticas inseridas. Assim, procuramos as palavras no GB e conseguimos encontrá-las em dicionários monolíngues de espanhol.

Durante a busca, eliminamos duas palavras por serem alterações ortográficas de outras, nas tabelas – novamente mantivemos as mais antigas: *delgazamientos* / *adelgazamiento*; *afingimiento* / *fingimiento*; *adomercimiento* / *atormecimiento*.

Finalmente, obtivemos a listagem completa, com 1.504 palavras: 11 palavras sufixadas em *-menta*, uma palavra sufixada em *-mienta*, 1.398 palavras sufixadas em *-miento* e 93 palavras sufixadas em *-mento*, todas datadas, com suas origens, etimologias indicadas e respectivas acepções semânticas descritas.

3.1.2 ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO CASTELHANO

As palavras derivadas de verbos, em Castelhana, são bastante parecidas com as do Português, conforme Pidal [1940 (1904)], Lapesa [1962 (1942)], Pattinson (1975), Pérez (1997), pois as conjugações assim o são:

- 1ª. conjugação, -a-, quase todos os verbos regulares, a maior da língua, com maior formação de substantivos em *-mento* / *-miento*;
- 2ª. conjugação, vogal temática -e-, com pouca produtividade no início da língua e sem produtividade atualmente, salvo os verbos formados por meio de *-ecer*;
- 3ª. conjugação, vogal temática -i-, fecunda no início da língua, porém sem produtividade atualmente.

Há controvérsias quanto à base de formação das palavras em *-mento* / *-miento* em Castelhana, assim como no Português. Rodriguez (2009) indica uma base participial para os substantivos em *-miento*, entretanto, ao informar sobre irregularidades dos verbos, aponta que

(...) cuando el participio del verbo es irregular, el sustantivo en -miento correspondiente no se forma sobre el tema del dicho participio. Es lo que ocurre con los derivados: cubrimiento (< cubrir), descubrimiento (< descubrir), encubrimiento (< encubrir), recubrimiento (< recubrir) y redescubrimiento (< redescubrir). Como puede observarse, estos sustantivos en -miento no toman como base el tema de los participios irregulares cubierto, descubierto, encubierto, recubierto y redescubierto, sino que se adaptan al patrón regular del resto de los derivados de verbos de la tercera conjugación⁶³. (RODRIGUEZ, 2009, p. 314) (grifos

⁶³ quando o participio do verbo é irregular, o substantivo em *-mento* correspondente não se forma sobre o tema deste participio. É o que acontece com os derivados: cubrimiento (<cubrir), descubrimiento (<descubrir), encubrimiento (<encubrir), recubrimiento (<recubrir) e redescubrimiento (<redescubrir). Como pode ser observado, estes substantivos em *-miento* não tomam como base o tema dos participios irregulares cubierto, descubierto, encubierto, recubierto y redescubierto, mas se adaptam ao padrão regular do resto dos derivados dos verbos da terceira conjugação. (tradução nossa)

nossos)

Pidal [1944 (1904), p. 223-224] indica como base de substantivos derivados por sufixação a) participípios passados; b) infinitivos e c), outras classes de palavras, como adjetivos e advérbios. Para alguns verbos da 2ª. conjugação, a forma pode ser coincidente, como procedi (do) → procedi (miento), manteni (do) → manteni (miento); para outras, só se hipoteticamente imaginarmos formas regulares para os verbos indicados por Rodriguez, por exemplo *cubrido, *descubrido, *encubrido, *recubrido e *redescubrido, com as formas em -miento oriundas do participípio passado ‘regular’ dos verbos derivados de cubrir, no Castelhana.

A maioria dos autores simplesmente descreve a formação das palavras derivadas em -miento / -mento no Castelhana como regular, e apontam a irregularidade das bases verbais de 2ª. conjugação (HUALDE *et al*, 2010; RODRIGUEZ-ESCALONA, 2004; ABREU, 1992). Por exemplo, Lacuesta e Gisbert (2000), embora descrevam vários aspectos do sufixo -mento / -miento, inclusive distinguindo as bases de formação entre a forma ditongada e a forma não ditongada, pecam ao simplesmente afirmarem que “*tratándose de la variante -miento, esta vocal temática pasa a ser -i- en la segunda conjugación*⁶⁴” (p. 4.577).

Devido a não haver formas tão diversas a serem apontadas, descrevemos as palavras de cada terminação à proporção que surgirem as formas de cada conjugação verbal castelhana.

⁶⁴ tratando-se da variante -miento, a vogal temática passa a ser -i- na segunda conjugação. (tradução nossa)

3.1.3 ANÁLISE QUANTITATIVA

A seguir, apresentamos as palavras recolhidas no Castelhana por suas terminações, a saber: o sufixo *-mento /-miento*, antecedido por uma vogal, geralmente a vogal temática do verbo base da derivação do substantivo; também indicamos as vogais não temáticas, mas formadoras de palavras ainda no Latim; apontamos, ainda, bases terminadas em consoantes, seguidas pelos sufixos estudados; também, a quantidade de palavras terminadas em *-menta / -mienta*; por fim, a distribuição dessas palavras na língua castelhana.

3.1.3.1 *-amento / -amiento*:

Há 45 verbetes terminados em *-amento*, o equivalente a 2,9% do *corpus* de análise, com 22 palavras de origem latina, três verbetes sendo empréstimos do Catalão, dois do Francês, um do Italiano e 16 palavras com origem no próprio Castelhana: 15 estão indicadas como formadas por meio de verbos de primeira conjugação, como *salvar* → *salvamento*; uma teve sua origem num substantivo: *nalga* (substantivo) → *nalgamento*, também no próprio Castelhana).

Com a forma ditongada *-amiento*, encontramos 1.064 ocorrências de palavras, ou seja, 70,7% de todo o *corpus*, com três formas originadas no Catalão, uma no Francês, uma no Português, três no Italiano e oito no Latim.

Das 1.048 palavras formadas no próprio Castelhana (69,6%), há quatro não formadas por meio de verbos em *-ar*: *muga* (substantivo) → *amugamiento*, ‘*estar em Babia*’ → *embabiamiento*, *cahiz* → *cafizamiento*; *delicado* (particípio) → *delicamento*. Da mesma forma que nas outras línguas românicas deste trabalho,

pesquisamos no GB, a fim de encontrarmos verbos que pudessem ser base para tais formações, pois todas elas possuem aspectos de ‘ação’.

Para a primeira ocorrência, amugamiento, procuramos pela possível formação amugar e a encontramos com mais de 150 ocorrências, inclusive em diversos dicionários monolíngues e bilíngues, desde o século XVII. Deste modo, alteramos a etimologia da forma em *-miento* do substantivo para o verbo encontrado.

A segunda palavra, embabiamiento, com formação parassintética numa origem perifrástica, ‘*estar em Babia*’, sendo Babia um local da Espanha de onde se pode avistar a nascente do rio Tejo, procuramos por embabiar e encontramos em obras lexicográficas do Castelhano não só essa forma, com indicação de ser um verbo reflexivo, como também uma forma de seu cognato embobiamiento (embobiar). Deste modo, também corrigimos a etimologia desta palavra.

A terceira palavra, cafizamiento, já possuía uma origem controversa, cahiz, visto que a forma derivada, com a lábiodental, remetia a um tempo mais antigo que a forma em que não há um fonema em lugar do ‘f’. De acordo com Pidal [1940 (1904)], a letra ‘f’ escrita conservou-se até o final do século XV, para em seguida ser substituída por ‘h’. Logo, não há como a palavra cafizamiento, com origem no século XIX (1803), ter se formado a partir de cahiz (1025), diretamente, a não ser por um verbo que tenha se formado durante esse tempo. Corominas indica haver a forma ‘cahizada’ (1206) com som de ‘f’ ainda. Procuramos no GB e encontramos três ocorrências de cafizar, contrapostas a cahiza / caizar, com cognatos caizadura, caizadera. Buscamos por cahizamiento e encontramos várias abonações para a forma caizamiento. Deste modo, alteramos a entrada da

palavra para caizamiento, sua etimologia para caizar e incluímos como alterações ortográficas as formas cahizamiento e cafizamiento.

Quanto à palavra delicamiento, todas as formas encontradas de um possível verbo *delicar eram palavras latinas, em obras desta língua e não do Castelhana, o que nos leva a crer que a etimologia indicada como delicado esteja correta.

Apontamos, ainda, a grande produtividade de palavras em *-amento* / *-amiento* formadas a partir de verbos parassintéticos, assim como ocorre no Português, em verbos formados pelo prefixo *a-* unidos ao sufixo formador de verbos *-ar*, por exemplo: acampamento, aprisionamiento, abreviamento, aprovisionamiento, alineamiento.

Não encontramos nenhuma formação em *-ficar*, porém diferentemente da informação de muitos teóricos sobre não haver substantivos em *-mento* / *-miento* com bases em *-izar*, os dados apontam essas formações, algumas sendo formações etimológicas da base, outras o próprio sufixo *-izar* → *-izamiento*: enrizar → enrizamiento, autorizar → autorizamiento, adrizar → adrizamiento, cicatrizar → cicatrizamiento, caizar → caizamiento, balizar → balizamiento / abalizamiento, deslizar → deslizamiento, descuartizar → descuartizamiento, erizar → erizamiento, e uma palavra formada somente por *-izar* → izamiento.

3.1.3.2 *-emento* / *-emiento*:

Observamos no Castelhana que quase todas as palavras terminadas em *-emento*, como no Português, são empréstimos latinos, 10 palavras, 0,7% do

corpus de análise: cemento < caementum, cremento < crementum, complemento < complementum, decremento < decrementum, elemento < elementum, excremento < excrementum, implemento < implementum, incremento < incrementum, recremento < recrementum, suplemento < supplementum.

A listagem é quase idêntica à da língua portuguesa (indicada na seção 3.5.3.2), com exceção de cremento (cast.), contrapondo-se com acremento (port.). No Italiano (cf. seção 3.3.3.2), não é diferente, há somente sete palavras terminadas em *-emento*, todas latinas e apontadas no Castelhana: cemento, complemento, decremento, elemento, escremento, incremento e suplemento.

No Romeno (cf. seção 3.4.4) encontramos as palavras que constam no Italiano, mas com origem no Francês, que as buscou no Latim: cement, complement, element, decrement, excrement, increment, suplement.

Deste modo, comprovamos que não há produção no Castelhana, assim como também não há no Italiano, no Romeno e no Português, de palavras terminadas em *-emento*, a não ser as emprestadas do Latim (no Romeno, aquelas que entraram na língua via Francês), ou seja, todas as palavras em *-emento* são latinas.

Então, o que ocorre com os verbos de 2ª conjugação, ao derivarem palavras com os sufixos *-mento* / *-miento*, no Castelhana? Como no Português e no Italiano (cf seções 3.5.3.2 e 3.3.3.2), a vogal temática dos verbos castelhanos de 2ª conjugação, com vogal temática em *-e-*, quando formam as palavras em *-mento* / *-miento* e flexões, fecham-se em *-i-* e tornam-se idênticas às de terceira conjugações, como ocorre na formação do particípio passado:

1ª. conjugação (VT -a-): ralAdo, amasAdo, amAdo, situAdo.

2ª. conjugação (VT -e-): vendIdo, cometIdo, comIdo.

3ª. conjugação (VT -i-): dormIdo, partIdo, nutrIdo.

Tabela 3.1.1 – Particípio passado da língua castelhana

Pidal aponta que a forma da conjugação do particípio passado da conjugação em *-ēre* era *-ūtum*⁶⁵, que correspondia em Latim a alguns verbos *-ēre* com perfeito *-ui*: atrevudo, batudo, conosçudo, vençudo, esparzudo, ardudo, sabudo, defendudo, ascondudo; essa forma em *-udo* era muito comum no século XIII e considerada a regular de verbos da 2ª. conjugação de outras línguas, mas caiu em desuso no Português e no Castelhana (PIDAL, 1940 [1904], p. 322-323).

Os verbos latinos em *-ēre* careciam de forma do particípio passado *-ētus*, assim como o perfeito, e os poucos que a tinham perderam-na na fase de romance: flētus, delētus; por esta razão, o particípio desses verbos tomaram a terminação da quarta conjugação (*-ire*), assim como o tempo do perfeito. Surgiram, então, as formas metido, corrido, vendido, habido, cabido, dentre outras.

Desta forma, se considerarmos essa transformação para as bases de formação das palavras em *-mento* / *-miento*, não há produção nessas línguas de palavras em *-emento*, ou no caso do Castelhana, *-emiento*, com verbos de 2ª. conjugação, mas somente em *-imento*, como apresentamos na próxima sessão.

⁶⁵ Como em Português: conheçudo, manteúdo, conteúdo.

3.1.3.3 -imento / -imiento

Ao buscarmos as formas de nosso *corpus* terminadas em *-imento*, encontramos 16 verbetes, cerca de 1% de todas as palavras de nossa listagem, 10 delas com origem latina, duas vindas do Italiano, uma do Catalão e três formadas na língua castelhana, a partir de verbos de 3a. conjugação: pedir → pedimento, fornir → fornimento e compartir → compartimento.

Esse quadro altera-se quando buscamos pela forma em *-imiento*: 331 formações, 22% do *corpus* do Castelhana, divididas em três palavras de origem latina, três italianas e 325 palavras formadas no Castelhana: 192 palavras formadas por meio de verbos de 2ª. conjugação; 131, de 3ª. conjugação e, uma surpresa: uma palavra oriunda de um verbo de 1ª. conjugação: esparciar, que devido à sua ditongação final, produziu uma palavra em *-imento*, ao lado de outra forma regular, em *-iamiento* (esparcimiento / esparciamiento).

Deste modo, consideramos a irregularidade apontada para os verbos da 2ª. conjugação uma regularidade, pois para todos os verbos desta conjugação ocorre a troca de vogal temática, de -e- para -i-, quando da formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-miento*, o que não é verdade para outros sufixos, por exemplo o sufixo *-ncia*: acrescer → acrescimento, mas → acrescencia; conocer → conocimento, mas conocencia; atrever → atrevimento, mas → atrevencia.

Destacamos, ainda, uma formação de destaque bastante recorrente em bases parassintéticas com verbos em *-ecer*, a maioria com prefixo *en-* / *em-*: embarnecimiento, emputecimiento, empobrecimiento, entontecimiento, enronquecimiento.

3.1.3.4 -*omento* / -*omiento*

Em nosso *corpus*, há sete palavras terminadas em -*omento*, 0,4% das palavras disponíveis para análise: comento, agnomento, fomento, tomento, momento, cognomento e omento, todas de origem latina e que estão presentes em quase todas as línguas românicas, como no Português (seção 3.5.3.4), em que indicamos suas formações.

3.1.3.5 -*umento* / -*umiento*

Terminação estritamente latina, as nove palavras (0,5% do *corpus*) encontradas com a vogal -*u*- no final de suas bases foram formadas no Latim e passaram para o Castelhana, assim como para outras línguas latinas, com permanência do sufixo -*mento*: instrumento, documento, aumento, jumento, indumento, tegumento, argumento, monumento, emolumento.

Algumas palavras derivaram verbos em -*ar*, que por sua vez derivaram substantivos em -*ción*, sufixo concorrente a -*mento*, estes indicados como cognatos das palavras em -*mento*: documento → documentar → documentación, argumento → argumentar → argumentación. Encontramos o mesmo fenômeno (com as mesmas palavras) em outras línguas românicas, como no Português, em que apresentamos suas formações (seção 3.5.3.5). Também indicamos de modo exaustivo essas palavras em Português em Freitas (2008).

3.1.3.6 -Xmento / -Xmiento

Encontramos oito palavras (0,5% do *corpus* de análise) com base terminadas em consoante: segmento, pigmento, fragmento, escarmiento, sarmiento, tormento, fermento, armento, todas de origem latina, do mesmo modo que em outras línguas deste trabalho, inclusive no Português, em que indicamos suas formações (cf. seção 3.5.3.6).

Somente duas sofreram ditongação no sufixo (-*mento* > -*miento*); as restantes têm a mesma forma do Latim e todas ocorrem no Português e nas outras línguas românicas, o que nos faz pensar se, de fato, elas entraram via Latim em cada uma dessas línguas ou se tomaram rumos diferentes, por exemplo, se por meio de uma dessas línguas tenha ocorrido uma difusão para as demais (cf. Capítulo 4.).

3.1.3.7 -menta / -mienta

Forma do plural latino de -*mentum*, as palavras em -*menta* são, na maioria, formadas no próprio Castelhana, o que mostra a produtividade do sufixo com esta forma, diferentemente das outras línguas românicas, em que há somente uma transposição de palavras latinas para as românicas.

De acordo com as obras lexicográficas consultadas, das 12 palavras que formam esse grupo (0,7% do *corpus*), há somente três palavras oriundas no Latim: pimenta (de pigmenta), tormenta (de tormenta) e ferramienta (de ferramenta). Os outros verbetes encontrados são palavras formadas por derivação (e não flexão) de substantivos do Castelhana e tomam aspectos de

‘coletivo’ e de ‘instrumento’, como podemos observar na tabela, a seguir:

PALAVRA DE ORIGEM		PALAVRA FORMADA	DATA DE FORMAÇÃO		ASPECTO SEMÂNTICO
pigmenta	→	pimenta	XII	XII	instrumento
tormenta	→	tormenta	XIII	XIII	ação
ferramenta	→	ferramienta	XIII	XIII	instrumento
tarro	→	tarramenta	1823	XIX	coletivo
asta	→	astamenta	1843	XIX	coletivo
hueso	→	osamenta	1600	XVII	coletivo
córneo	→	cornamenta	XVII	XVII	coletivo
palo	→	palamenta	XVII	XVII	coletivo
trasto	→	trastamenta	1726	XVIII	coletivo
nagro	→	negramenta	1936	XX	coletivo
perro	→	perramenta	1940	XX	coletivo
jacha	→	jachamenta	1997	XX	instrumento

Tabela 3.1.2 – Origem de palavras castelhanas em *-menta* / *-mienta*

3.1.4 DATAÇÃO

Após a organização da listagem das palavras em Castelhana em palavras terminadas em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, inserimos a data de formação das palavras, sua etimologia, a origem da formação dos substantivos analisáveis, os cognatos encontrados nas obras lexicográficas consultadas e a primeira acepção (semântica) do sufixo na palavra formada; por essa razão, os empréstimos, como informado, não entraram na análise semântica das palavras deste trabalho, visto que o aspecto está no momento de sua criação, ou seja, na língua de origem, e não na palavra castelhana surgida via empréstimo, indicada na nossa listagem.

Transformamos a data de todas as palavras em século, para facilitar nossas análises, mas mantivemos a data em coluna anterior.

Para podermos observar a evolução do Castelhana, montamos uma tabela, verificando a quantidade de palavras formadas em cada século e a porcentagem que essa quantidade representa no nosso *corpus* de análise:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS	PORCENTAGEM DO CORPUS
XI	1	0,0%
XII	7	0,4%
XIII	289	19,3%
XIV	107	7,1%
XV	279	18,5%
XVI	209	13,8%
XVII	136	9,1%
XVIII	148	9,8%
XIX	192	12,9%
XX	135	9,1%
XXI	1	0,0%

Tabela 3.1.3 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana.

Apresentamos, a seguir, dois gráficos, os quais mostram a quantidade de palavras em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta* formadas por século. O primeiro apresenta a formação de modo quantitativo, para compararmos o tamanho de cada época:

Gráfico 3.1.1 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana

Gráfico 3.1.2 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana

Visualizamos nestes dois gráficos a evolução das formações em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por séculos. Inicia-se no século XI, com apenas uma ocorrência, depois, no século XII, com sete palavras, toma força no XIII, o século com mais abonações, 289 formações nos sufixos estudados, há uma breve queda no século XIV. Diferentemente do Italiano, com suas formações em *-mento* enfraquecidas no século XV, o Castelhana tem neste século sua segunda maior produção de palavras em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*: 279 ocorrências, decrescendo no século seguinte, XVI, para 209 e, no XVII, 136. Retoma no XVIII com 148 palavras de nossa pesquisa, tornando a subir no século XIX, com 192 formações. No século XX, há 135 palavras, talvez por haver poucos estudos mais recentes sobre datas de criações (neologismos em sincronias pretéritas), como ocorre em Português, com somente uma palavra no século XXI.

Se analisarmos as palavras formadas na própria língua, sem os empréstimos, ou seja, formadas no Castelhana, percebemos que tanto a tabela quanto o gráfico obtidos são bastantes parecidos com os apresentados de datação geral:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XI	0
XII	5
XIII	264
XIV	106
XV	263
XVI	182
XVII	124
XVIII	138
XIX	186
XX	133
XXI	1

Tabela 3.1.4 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana (Origem Castelhana)

Gráfico 3.1.3 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana (Origem Castelhana)

Todavia, se observarmos a configuração dos empréstimos, 102 palavras

no total (das 1.504 que compõem o *corpus*, ou seja, 6,7% do total de palavras), veremos que eles dispõem de formato bem diferente do apresentado:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XI	1
XII	2
XIII	25
XIV	1
XV	16
XVI	27
XVII	12
XVIII	10
XIX	6
XX	2
XXI	0

Tabela 3.1.5 – Formação de palavras sufixadas em *-mento / -miento / -menta / -mienta*, por século, no Castelhana (Empréstimos diversos)

A maioria dos empréstimos de palavras sufixadas em *-mento / -miento / -menta / -mienta* entraram na língua castelhana nos séculos XIII e XVI. É de se estranhar a escassez ocorrida no século XIV, somente uma palavra. Após o século XVII, os empréstimos vão diminuindo, até se tornarem nulos, com nenhuma ocorrência no século XXI.

Gráfico 3.1.4 – Formação de palavras sufixadas em *-mento / -miento / -menta / -mienta*, por século, no Castelhana (Empréstimos diversos)

Como nas outras línguas românicas, nos primeiros tempos há muitos empréstimos latinos: séculos XI (juramento), XII (vestimento) e quase a totalidade dos empréstimos do século XIII são da língua latina, dentre eles podemos citar tanto formas em *-mento* firmamento, ligamento, momento; quanto formas ditongadas: regimiento, encantamiento, ferramienta, todas panromânicas. As exceções vêm de duas línguas românicas: do Italiano (dois empréstimos: abbatimento > batimiento, incassamento > encasamiento) e do Catalão, língua da mesma região (estament > estamento).

No século XIV, o único empréstimo também é latino, experimento, assim como no próximo, século XV: 16 empréstimos latinos, todos panromânicos, dentre eles fermento, medicamento, comento, incitamento, detrimento.

O século XVI é o século com maior número de empréstimos, 27 palavras formadas em *-mento* e afins, vindas de outras línguas, 20 delas do Latim, como pigmento, decremento, emolumento, condimento. As outras sete são de línguas diversas: aherrojamiento (port. aferrojamento), embasamiento e divertimento (it. imbasamento e divertimento), racamento (fr. racquement), parlamento, aferramiento e alojamiento (cat. parlament, aferramient e alojamient).

O Castelhana não deixa de ter o Latim como modelo permanente e, no século XVII, toma emprestadas dele mais nove palavras com o sufixo de nossa pesquisa, como jumento, predicamento, suplemento, fomento etc. Há, ainda, três palavras vindas do Italiano, uma ditongada: cumplimiento, esbatimento e pulimento.

No século XVIII, além do Latim, com seis palavras (indumento,

aparamento, inquitamento, filamento, omento e segmento), do Italiano, com duas (acampamento e cornijamiento), do Catalão, com uma (clarimento), surge um empréstimo do Inglês, implement, palavra que entra em todas as línguas românicas por meio da língua inglesa, ainda que existisse no Latim clássico (cf. DLF).

No século XIX, os empréstimos diminuem, o Latim ainda é língua de empréstimo para o Castelhana, com as palavras lineamento, tegumento e sedimento, ainda há uma palavra oriunda do Catalão (escapamento), outra do Português (papiamento) e finalmente o Francês aparece como língua de empréstimo para o Castelhana, com a palavra departamento (de départament), diferentemente das outras línguas românicas, em que a língua francesa é adstrato desde os séculos mais antigos.

No século XX, só há dois empréstimos registrados em nossa listagem: apilamiento (cat. apilament), afloramiento (fr. aflorament).

3.1.5 ANÁLISE SEMÂNTICA

Conforme informamos no início deste trabalho, analisamos os aspectos semânticos do sufixo estudado, a fim de apresentarmos uma árvore genealógica em cada uma das línguas pesquisada. Deste modo, no Castelhana, analisamos os aspectos observados nas microestruturas das obras lexicográficas utilizadas para pesquisa das palavras de nosso *corpus*.

Muitas obras indicam que os sufixos castelhanos *-miento* / *-mento* formam nomes de ‘estado’, ‘ação’ ou ‘efeito’. Raros são os autores que indicam os aspectos de ‘coletivo’/‘quantidade’ e, mais ainda, a ideia de ‘local de ação de X’.

Observamos que não há diferença semântica entre a forma *-mento* e sua variante ditongada, a não ser verificar que 69% das palavras em *-mento* vieram do Latim; excluindo as formas genuinamente do Castelhana, 80% das palavras em *-mento* são empréstimos, o que mostra a fragilidade dessa produção que, provavelmente, esteja decalcada em outras línguas e, talvez, não estivesse na análise semântica da língua castelhana.

As acepções foram reunidas e simplificadas nas acepções que utilizamos para analisar o significado do sufixo *-mentum* latino na língua castelhana, em suas formas *-mento* / *-miento* / *-menta* e *-mienta*.

Todas as palavras formadas por empréstimos, ou seja, que vieram de outra língua, ou pelo menos estavam indicadas como originadas em outra língua, ainda que haja indicação de paráfrase, estão indicadas na tabela como empréstimos. Não há razão de analisá-las dentro da língua estudada, a não ser como uma forma de empréstimo, visto terem entrado já lematizadas. Dessa maneira, não

serão computadas como palavras com determinado aspecto semântico ('ação de X', 'resultado de X', 'lugar em que ocorre X' etc).

Do total de palavras, há 102 empréstimos indicados nos dicionários utilizados, de acordo com o que indicamos. Dessa forma, nosso *corpus* para análise semântica é formado por 1.402 palavras formadas no Castelhana, 93,2% do *corpus* total.

Como nas demais línguas românicas pesquisadas, encontramos algumas formas de indicação do aspecto semântico de 'ação de X' e os reunimos todos no grupo transitivo, sob a sigla TRS. Aqueles cujo significado remetiam à ideia de 'resultado', 'sentimento', 'efeito' ou 'estado' foram reunidos no grupo de resultado de X, com a sigla RES.

Observamos que muitas palavras do Castelhana possuem o aspecto semântico de 'coletivo', de 'reunião de X'; estas, concentramos no grupo de quantidade (QNT). Há, ainda, aquelas com ideia de 'objeto para X', 'instrumento que X', reunidos no grupo de 'instrumento' (INS).

Por último, o grupo que reúne o aspecto semântico de lugar (LCA), 'local em que ocorre a ação de X', também chamado 'locativo', recebeu as palavras que possuem essa acepção.

3.1.5.1 TRANSITIVO (TRS)

Maior grupo em todas as línguas pesquisadas, com 82% do *corpus* e 1.236 palavras formadas no Castelhana, é o aspecto presente desde o surgimento do sufixo *-mentum* latino. No caso desta língua, as palavras com esta acepção

semântica estão distribuídas por todos os séculos, conforme a tabela a seguir:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	4
XIII	224
XIV	91
XV	233
XVI	157
XVII	113
XVIII	121
XIX	172
XX	120
XXI	1

Tabela 3.1.6 – Acepção TRS do sufixo *-mento / -miento / -menta / -mienta*, por século, no Castelhana

Ao observarmos o gráfico, a seguir, percebemos que ele é bastante parecido com o gráfico de datação geral da língua, ou seja, essa acepção, mesmo considerando somente as palavras com a acepção TRS, segue um padrão de formação parecido com o das palavras em *-mento / -miento / -menta / -mienta* em geral.

Gráfico 3.1.5 – Acepção TRS do sufixo *-mento / -miento / -menta / -mienta*, por século, no Castelhana

3.1.5.2 RESULTADO (RES)

Não tão produtivo quanto o primeiro grupo, mas significativo para observarmos que, assim como o TRS, este grupo conta com diversas paráfrases, como ‘aspecto do que X’, ‘resultado da ação de X’, ‘estado de X’. Há 110 palavras com essa acepção, 10,4% do total de palavras do *corpus*.

Também é fértil sua produtividade, com sua primeira formação no século XII, porém ocorre uma queda mais brusca no XVII, diferentemente da acepção anterior.

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	1
XIII	31
XIV	7
XV	23
XVI	18
XVII	5
XVIII	10
XIX	9
XX	6
XXI	0

Tabela 3.1.7 – Acepção RES do sufixo *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana

É bastante grande o número de acepções que lhe cabe, como bem indica Lauesta e Gisbert (2000):

*Se ha visto en las extensiones ‘resultativas’ con -miento la posibilidad que expresen secundariamente un significado próximo al de los nombres de cualidad (...), ‘característica’ o ‘descripción’ más que ‘estado’.*⁶⁶ (LACUESTA & GISBERT, 2000, p. 4577-4578).

⁶⁶ Tem-se visto nas extensões resultativas com *-miento* a possibilidade de expressarem secundariamente um significado próximo ao de nomes de qualidade (...), ‘característica’ ou ‘descrição’, mais que ‘estado’. (tradução nossa)

Gráfico 3.1.6 – Acepção RES do sufixo *-mento / -miento / -menta / -mienta*, por século, no Castelhana

Apesar disso, é uma acepção que, após o século XVIII, de acordo com os dados observados no gráfico anterior, perde força, diminui a produtividade e, aparentemente, não forma mais palavras.

3.1.5.3 COLETIVO (QNT)

Esse grupo conta não só com as palavras sufixadas em *-menta*, mas também com formas em *-mento* e *-miento*. Com 30 palavras, 1,9% do *corpus*, está presente no Castelhana desde o século XIII e é uma acepção de origem latina que, diferentemente de outras línguas românicas, é produtiva na língua castelhana.

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	0
XIII	5
XIV	6
XV	2
XVI	2
XVII	4
XVIII	3
XIX	4
XX	4
XXI	0

Tabela 3.1.8 – Acepção QNT do sufixo *mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana

Com baixa expressividade e poucas formações, é presente em todos os séculos, exceto o último XXI, talvez pela falta de datação de palavras mais recentes.

Lacuesta e Gisbert (2000) indicam que essa acepção é pequena na língua e bastante concreta (p. 4.577), como podemos verificar na tabela anterior e, também, no gráfico a seguir

Gráfico 3.1.7 – Acepção QNT do sufixo *mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana

3.1.5.4 INSTRUMENTO (INS)

Outra acepção oriunda do Latim está presente nas línguas românicas e não seria diferente no Castelhana. Encontramos 14 palavras no *corpus* de análise, cerca de 1% do *corpus*. Sua distribuição pelos séculos está na tabela a seguir:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	0
XIII	2
XIV	1
XV	4
XVI	4
XVII	1
XVIII	1
XIX	0
XX	1
XXI	0

Tabela 3.1.9 – Acepção INS do sufixo *mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana

Observamos uma produção bastante alternada, como no Italiano, com alguns séculos sem formação de palavras, o que resulta, talvez, numa perda dessa acepção, no decorrer do tempo, ainda que sua semântica seja forte.

Gráfico 3.1.8 – Acepção INS do sufixo *mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana

3.1.5.5 LOCATIVO (LCA)

Acepção encontrada em algumas palavras, como no Italiano, encontramos também na microestrutura de alguns verbetes descrições que nos levaram à interpretação de ‘local em que X’. Encontramos somente 13 palavras para se integrarem nessa acepção, 0,8% do total do *corpus* de análise.

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	0
XIII	2
XIV	1
XV	1
XVI	1
XVII	1
XVIII	3
XIX	1
XX	3
XXI	0

Tabela 3.1.10 – Acepção LCA do sufixo *mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhana

Como a acepção anterior, é um aspecto que talvez tenha se perdido no tempo, por haver muito pouca produção, com diversos séculos com somente uma ocorrência. O mesmo ocorre nas outras línguas deste estudo, lembrando que essa acepção não existe no Latim, por isso nossa hipótese é que tenha se originado nas línguas românicas; contudo, tende ao desaparecimento.

Gráfico 3.1.9 – Acepção LCA do sufixo *mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, por século, no Castelhano

3.1.5.6 CRUZAMENTO DAS ACEPÇÕES

Como nas outras línguas analisadas neste trabalho, montamos um gráfico geral, cruzando as cinco acepções analisadas no Castelhano, a fim de propormos uma árvore genealógica do sufixo *-mentum* latino nessa língua.

O gráfico a seguir nos mostra haver uma grande produção de palavras, em todas as acepções, no século XIII, o que corrobora com a argumentação de Fuentes (2000), indicada no início deste capítulo, quando aponta a produção de palavras na língua castelhana com função de aumentar e substituir o léxico latino, época de

Alfonso X. No século seguinte, há uma queda em quase todas as acepções, menos na de ‘quantidade’ (‘coletivo’), que sobe em relação ao século anterior. No século XV, todas têm uma elevação, exceto a de ‘locativo’, que se mantém estável, e a de coletivo, que sofre uma queda.

Gráfico 3.1.10 – Cruzamento das acepções do sufixo *-mento / -miento / -menta / -mienta*, por século, no Castelhana

No XVI, a manutenção da acepção de ‘lugar’ é perceptível, ainda que seja com pouca ocorrência, assim como a da acepção de ‘instrumento’ e a de ‘coletivo’; porém, as duas maiores acepções caem: TRS e RES (no Italiano ocorre esse fenômeno um século antes). No século seguinte, a produção continua a decair nas acepções TRS, RES e INS; na QNT, há uma leve subida de produção de palavras na época, e na LCA, continua estável, subindo somente no próximo século XVIII, fenômeno que ocorre em quase todas: INS, TRS e RES, exceto na QNT, que se mantém de um século para o outro.

No próximo século, XIX, os movimentos entre as acepções são divergentes: a acepção de ‘transitividade’ aumenta, assim como a de ‘coletivo’; nas outras três, o

movimento é contrário e todas decaem: ‘resultado’, ‘instrumento’ e ‘locativo’. No século XX, o movimento inverte-se: ‘locativo’ e ‘instrumento’ tomam fôlego e aumentam sua produtividade, ‘coletivo’ é mantida e as maiores acepções, ‘transitivo’ e ‘resultado’, têm suas produções decaídas. Não analisamos o século XXI, uma vez que há somente uma palavra, constante na acepção TRS.

Percebemos, pela quantidade de palavras formadas na língua e, ainda mais, pelos empréstimos, sobretudo latinos, que a primeira acepção, como em todas as línguas românicas, a entrar no Castelhana foi a de ‘ação de X’, TRS, com certeza advinda diretamente do Latim. Desta, resultou a acepção de ‘resultado da ação de X’, visto que diversas palavras possuem como primeira acepção TRS e segunda, às vezes terceira acepção o aspecto RES, como em todas as línguas românicas analisadas neste estudo.

Paralelamente a ideia de transitividade, diferentemente de outras línguas estudadas neste trabalho, excepcionalmente acreditamos que na língua castelhana a ideia de ‘coletivo’ originou-se a partir do modelo latino ocorrido nas derivações em *-menta* (excluídas desta análise por serem empréstimos), tornando produtivo o sufixo *-menta* latino (flexão de número plural no Latim, mas derivação no Castelhana) com o aspecto de ‘quantidade’ ou de ‘coletivo’ no próprio Castelhana.

Pelo número de palavras e pela data das ocorrências, nossa hipótese é de algumas palavras com ideia de ‘instrumento’ terem vindo diretamente do Latim, mas são palavras não analisáveis semanticamente, por serem empréstimos. Outras, formadas no Castelhana, originaram-se na acepção de ‘transitividade’, como um ‘objeto’ que serve para fazer a ‘ação de X’. Se observarmos as palavras deste grupo, veremos que são bem sensíveis à análise de ‘instrumento’, tendo seu limite entre

concreto e abstrato muito pequeno.

A última acepção a ser analisada, de ‘lugar’, com poucas palavras formadas em Castelhano, algumas parecidas com o Português, originou-se no próprio Castelhano por meio da ideia de ‘ação’, ou seja, após muito se usar a acepção para determinada situação, esta se tornou concreta e passou a ser usada diretamente para tal função, por exemplo a derivação semântica que ocorreu na palavra estacionamento: ‘ação de se estacionar’, ‘local onde ocorre a ação de se estacionar’.

Desta forma, nossa proposta de árvore genealógica para o Castelhano resultou em:

Figura 3.1.1 – Proposta de genealogia do sufixo *mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, no Castelhano

3.1.6 SUFIXOS CONCORRENTES

Margarida Basílio indica que as entradas lexicais em uma língua pode afetar a produtividade das Regras de Formação de Palavras (RFP):

(...) as várias restrições (morfológicas, sintático-semânticas, léxico-semânticas) que determinam a seleção de um determinado sufixo em detrimento de outro(s) têm consequências, quer ao nível da produtividade, quer ao nível da polissemia. (BASÍLIO, 1980, p.15)

De acordo com Freitas (2008), no Português há diversas formações duplas entre *-mento* e outros sufixos, e não necessariamente há um bloqueio entre essas formas⁶⁷. A pesquisadora aponta, ainda, outras formações duplas entre línguas, como *cancelamento* e *cancellation*, no Português e no Inglês respectivamente, indicando que essas formações paralelas são um “conceito sincrônico; assim, nada impede que haja, em outras épocas, formas desses exemplos em *-mento* e em *-s/ção*, respectivamente no Inglês e Português” (p. 82).

No Castelhana não é diferente; ao observarmos as 1.504 palavras sufixadas em *-miento* / *-mento* / *-mienta* / *-menta*, deparamo-nos com 538 que possuem cognatos, 35,4% do *corpus* total, sejam com sufixos concorrentes, como *-ción* (*averiguamiento* / *averiguación*), sufixos esperados (*constreñimiento* / *constrictura*), sufixos bastante distintos (*convalecimiento* / *convalecencia*), cognatos inesperados (*seguramento* / *seguridad*), formação do próprio sufixo (*agravamiento* / *gravamen*), regressão do verbo ou palavra primitiva (*enfadamiento* / *enfado*) e outros que descrevemos neste subcapítulo.

Ainda que os sufixos estudados possuam o significado geral de ‘ação de

⁶⁷ Monitoramento, monitoração e monitoragem (fetal) são formas utilizadas por um determinado plano de saúde, aleatoriamente, para um mesmo procedimento ambulatorial.

X', seus concorrentes, retirados da microestrutura dos dicionários, provavelmente conservam seus aspectos originais, os quais não contêm a acepção de 'ação', contudo carregam o aspecto de 'ação de X' para poderem concorrer com o sufixo analisado.

Muitas formas observadas remetem às formas latinas, bastante parecidas com as do Português (e com as formas ibéricas em geral); outras, são formas modernas que apresentam características da língua castelhana e de seu percurso histórico, distanciadas das formas lusitanas.

Quase todos os sufixos concorrentes que aparecem na listagem são deverbais: *-mento / -menta / -miento / -mienta, -mbre / -men, -tura / -dura / -ura, -ción / -sión, -nza / -ncia, -je / -ge*, formações participiais (*-do / -da* e formas irregulares), palavras regressivas e/ou primitivas, o denominativo *-ario* e o deadjetivo *-dad*.

Diferentemente do Italiano, em que separamos em dois subcapítulos as palavras com formações participiais (regulares e irregulares) e as palavras regressivas e/ou primitivas, não foi possível essa separação no Castelhana, já que muitas palavras nesta língua causam dúvidas quanto à sua procedência em relação à palavra cognata em *-mento*, por exemplo: agradecimiento e agrado – esta é uma palavra primitiva ou uma forma irregular participial? Ou, ainda, uma forma regressiva do verbo agradar? Deste modo, deixamos todas essas palavras em um mesmo grupo, por não conseguirmos indicar um limite dentre elas sem uma pesquisa etimológica de cada palavra.

Além disso, algumas palavras em *-mento / -miento / -menta / -mienta* podem aparecer em mais de uma análise, mais de uma listagem de um sufixo

concorrente, por haver na microestrutura de algumas delas cognatos em diversos sufixos. A palavra asacamiento, por exemplo, deverá constar na listagem dos sufixos cognatos *-ura*, *-miento*, *-ero* e participio, pois, na microestrutura das obras consultadas encontramos os cognatos sacadura / sacamiento / sacadera e sacada.

3.1.6.1 *-ón / -sión / -ción*

O sufixo mais esperado, concorrente de *-mento* em todas as línguas românicas, desde o Latim o sufixo *-tione* forma substantivos deverbais ao lado de *-mentum* em cima de mesmas bases: lat. ligatione / lat. ligamentum. Portanto, não era para ser diferente nas românicas.

Pattinson indica que o sufixo *-io* latino unia-se à forma de participio para formar um substantivo, paralelamente às formas em *-us* (cognatas), pois estas representavam um ‘objeto nominal’, enquanto aquelas possuíam um aspecto de ‘ação’; explica, ainda, que as formas em *-zón* são irregulares e ocorrem no século XIX (PATTINSON, 1975, p. 89), mas não aponta outras formas do mesmo sufixo, como as que consideramos, como perdón ou cornijón, ainda que seu estudo se debruce sobre as formas diacrônicas dos sufixos hispânicos.

Lliteras (2002) aponta em seu artigo a concorrência histórica entre *-ción* e *-miento*; de fato, há uma proporção relativamente alta entre esses dois sufixos, entretanto somente indica um exemplo com a forma *-sión*; além disso, apresenta formações chamadas ‘regulares’, em que as bases das duas palavras cognatas são idênticas, como relajación / relajamiento, e ‘irregulares’, nas quais as bases

são diferentes, geralmente com a base culta em *-ción*: inducción / inducimiento. Diferentemente é a abordagem de Pérez (1997): embora seu trabalho não tenha um aspecto diacrônico, exemplifica várias formas de cultismos em *-tion*: *-ción*, *-sión*, *-zón* e *-ón*.

A quantidade de dados indicada por Lliteras (2002) é maior que a nossa, em razão de a autora ter recolhido todas as ocorrências na macroestrutura do DRAE, enquanto nós somente pesquisamos as palavras indicadas na microestrutura das palavras do *corpus* castelhano, acreditando que elas são as palavras, de fato, concorrentes, ou seja, as que possuem aspectos parecidos, semelhantes, por estarem indicadas nas obras lexicográficas como sinônimas. Podemos aumentar nosso *corpus* se fizermos a pesquisa recolhendo as palavras em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta* nas microestruturas dos verbetes em *-ción* / *-sión* / *-ón*, mas teremos o foco de Lliteras, que considerou todas as palavras da entrada do dicionário consultado, independentemente de elas serem sinônimas ou não, por exemplo recepción (lugar) / recebimento (ação); nosso objetivo é entender o funcionamento do sufixo *-mentum* nas línguas latinas, em especial no Português, centro de nossa pesquisa, portanto não poderíamos desenvolver uma metodologia dessa forma. Logo, observamos somente os cognatos, como explicado, encontrados nas microestruturas das obras pesquisadas, das palavras de nosso *corpus*, por acreditarmos serem sinônimos e possuírem os aspectos semânticos das palavras de nossa pesquisa.

Embora muitas vezes, a diferença entre a forma em *-ción* e *-miento* seja dialetal, como aburrimiento (Espanha) e aburrición (América) (EZQUERRA, 2002), assim como em outros aspectos, não indicamos tais fatos: não é o escopo de nosso trabalho verificar diferenças diatópicas, diastrásticas ou diafásicas, mas

apontar a cognação, de fato, indicada pelos dicionários⁶⁸.

Encontramos 155 palavras em *-mento* / *-miento* com cognatos em *-ón* (oito palavras), *-sión* (sete palavras) e *-ción* (140 palavras), conforme Anexo 3.1.2. Há somente uma variante em *-menta*, e nenhuma em *-mienta* nessa listagem.

Com a primeira forma, há palavras realmente em *-ón* (*afilamiento* / *afilón*, *perdonamiento* / *perdón*), mas também há verbetes com o sufixo alterado, como *acertamiento* / *acertajón*, *cornijamiento* / *cornijón* / *cornisón*, *palamenta* / *palazón*.

Já a forma latina *-sion* foi encontrada em palavras com radical participial alterado, em que somente pela diacronia é possível verificar a cognação entre as palavras, devido ao sufixo tomar a forma *-sión*, em que a letra 's' é parte do radical da palavra, como *dividir* → *divis-* *-ión*, e ainda: *confundimiento* / *confusión*, *convertimiento* / *conversión*, *extendimiento* / *extensión*, *repndimiento* / *repensión*.

Ao observarmos a forma mais comum do sufixo, *-ción*, deparamo-nos com palavras com as mais diversas distinções, por exemplo com prefixos distintos: *ajenamiento* / *enajenación*; alterações de bases eruditas e populares, como *puerimienta* / *putrefacción*; palavras com mais de uma forma em *-ción*: *nutrimento* / *nutricio* / *nutrición* / *nudrición*, *acumulamiento* / *acumulación* / *cumulación* / *comulación*; formas derivadas da palavra em *-mento*: *argumento* / *argumentación*, *documento* / *documentación*.

Na listagem de cognatos, não encontramos palavras em *-mento* e alomorfes que fossem derivadas de *-ción* → *-cionar*, mas na listagem geral há 11

⁶⁸ Por razões metodológicas, uma visão diacrônica prevê a fragmentação linguística.

palavras, todas sem cognatos indicados, todas formadas no Castelhana, todas em *-cionamiento*, dentre elas: estacionamiento (de estacionar ← estación), fraccionamiento (de fraccionar ← fracción), accionamiento (de accionar ← acción).

Analisando por séculos, temos uma formação distribuída em: século XII, duas palavras cognatas a *-ción*, uma regular e outra erudita: confirmamiento / confirmación e constreñimiento / constricción; século XIII, 44 palavras em *-mento* e *-miento*, com pares regulares e não tão regulares: averiguamiento / averiguación, componimiento / composición, contrahacimiento / contrafacción.

No século XIV, a cognação diminui para 10 ocorrências, todas em *-ción* e *-miento*, com formas regulares (desfiguramiento / desfiguración) e irregulares (atosigamiento / intoxicación). Já no século XV, observamos um aumento significativo, como no quadro geral da língua, com 28 pares de cognatos, dentre eles delibramiento / delibración / deliberación, atraimiento / atracción, detenimiento / detención.

No século XVI, ainda há um número expressivo de ocorrências, 20 pares, como libamiento / libación, inducimiento / inducción, divertimiento / diversión, aumentando para 22 pares no século seguinte, XVII, em que surgem formas distintas do sufixo concorrente: palamenta / palazón, cohechamiento / cohechazón, acertamiento / acertajón; e também palavras-base para a formação de verbos que irão formar as palavras em *-mento* / *-miento*, como apasionamiento / pasión.

Ao observarmos o século XVIII, encontramos mais diversidade entre o sufixo concorrente, com todas as formas indicadas no início deste subcapítulo,

como cognatas ao sufixo *-mento* / *-miento*: *empujamiento* / *empujón*, *cornijamiento* / *cornisón* / *cornijón*. Também há um par de palavras com bases verbais formadas de modo distinto, como *clarimento* / *clarificación*. Com 11 pares de palavras em *-mento* / *-miento* e *-ción*, o século XIX apresenta ser mais regular: *aceleramiento* / *aceleración*, *innovamiento* / *innovación*; o último século XX, só possui um par de palavras regulares, *delineamiento* / *delineación*.

Deste modo, percebemos ser os séculos XV e XVI os mais férteis na cognação entre os sufixos estudados, e os séculos XVI e XVII os que apresentam a maior diversidade de formas entre o sufixo concorrente *-ción*; porém, como este não é o escopo de nosso trabalho, deixamos a sugestão de pesquisa para trabalho posterior.

3.1.6.2 *-(t/d)ura*

Outro sufixo bastante esperado, muito comum como concorrente do sufixo *-mentum* latino em todas as línguas românicas, o sufixo *-tura* latino toma outras formas derivadas no Castelhana, com a sonorização da dental surda [t] em [d], *-dura*, e posterior assimilação em *-ura*. Caso a palavra venha diretamente do Latim, provavelmente tenha as consoantes originadas nos temas participiais dos verbos a que se uniram.

No Latim, *-tura* é um sufixo deverbal que, ao se anexar a verbos, forma substantivos com aspecto ‘instrumental’, de ‘objeto’ (Pidal, 1940 [1904]), que, com o decorrer do tempo, com maior facilidade perdeu seu caráter de nome de ‘ação’ e ganhou aspecto de nome de ‘agente’ (SAID ALI, 1964, p. 237; BENVENISTE,

1948, p. 104).

Para Pattinson (1975), *-ura* se unia a raízes do participio e sempre denotava ação (*pictura* significava a ‘ação ou o processo de pintar’ e, também, o ‘resultado da ação de pintar’ a *pintura*). O autor indica que, posteriormente, como no Português, o sufixo tomou um aspecto de ‘agente da ação’ e perdeu algumas conexões verbais, mas nunca deixou de produzir, no Castelhana, palavras deverbais, muitas com aspecto concreto (PATTINSON, 1975, p. 57 e *passim*).

Pérez (1997) indica que *-ura* em Castelhana é um afixo aspectual, possui alomorfe *-dura*, as variantes cultas *-tura* e *-sura* (sufixos oriundos da forma latina *-tura*), e forma nomes de ação deverbais (*rascadura*, *soldadura*), muitas vezes por meio de uma base denominal (*chaladura*, *chifladura*).

Há 81 palavras em *-mento* / *-miento* com cognatos em *-ura* e variações, 15,2% das palavras do *corpus* de cogação, em todos os séculos pesquisados, com somente três palavras em *-mento*, conforme apresentado no Anexo 3.1.3.

No século XII, há somente dois pares de cognatos, *constreñimiento* / *constrictura* e *vestimento* / *vestidura*, sendo o segundo par bastante concreto, com ambas palavras indicando objetos. No século 13, observamos 19 pares, com palavras regulares, como *formamiento* / *formadura*, *lastimamiento* / *lastimadura*, termos não tão regulares, com alterações gráficas importantes para a história da língua castelhana, como *ferramienta* / *herradura*, palavras com dois cognatos no sufixo concorrente, um com base parassintética, como a palavra em *-miento*, outro com base no adjetivo *fino*: *afinamiento* / *afinadura* / *finura*.

Ao analisarmos o século XIV, com nove ocorrências, encontramos

novamente uma palavra em *-miento* com dois cognatos em *-tura* / *-dura*: *apretamiento* / *apretadura* / *apretura*. Todas as outras formas são regulares: *apiñamiento* / *apiñadura*, *magullamiento* / *magulladura*. Há um aumento de ocorrências no século XV: 20 pares de cognatos, dentre eles uma forma em *-tura*, *fornimento* / *fornitura*, as restantes em *-dura*: *entablamiento* / *entabladura*, *cogimiento* / *cogedura*, *arrasamiento* / *arrasadura*. A partir desse século, XVI, diminui a concorrência para 12 casos, todos em *-miento*, todos em *-dura*: *abarcamiento* / *abarcadura*, *aojamiento* / *aojadura*, *tapamiento* / *tapadura*.

No século XVII, há 10 pares de palavras concorrentes e, novamente, nenhuma base diferente, todos os sufixos iguais: *-miento* e *-dura*: *aparejamiento* / *aparejadura*, *cobijamiento* / *cobijadura*, *empeñolamiento* / *empeñoladura*. No século XVIII, somente seis ocorrências de pares entre *-miento* e *-dura*, com um par de palavras com radicais com prefixos diferentes: *asacamiento* / *sacadura*, e os outros totalmente idênticos: *zambullimiento* / *zambullidura*, *atestamiento* / *atestadura*, mesma forma observada no século XIX, com duas palavras em *-miento* somente: *acicalamiento* / *acicaladura*, *delicamiento* / *delicadura*.

Encerramos a análise com o único par existente no século XX: *cercenamiento* / *cercenadura*.

3.1.6.3 *-age* / *-aje*

Sufixo esperado com a forma ortográfica *-aje*, forma apontada nas grâmáticas espanholas como a do sufixo de origem latina **-aticu*, encontramos seis palavras com essa forma, duas delas com uma outra forma: *-age* (origem

francesa?), e uma delas com a forma -axe (galega?). Não há ocorrências em todos os séculos observados neste estudo.

Pidal (1940 [1904]) indica que o sufixo latino *-aticu tinha uma forma popular que originou, em Castelhana, -azgo (portazgo), outra forma culta, quase em alteração (acuático) e a forma corrente que procede do provençal, -aje (salvaje, ramaje). Para Miller (2006), o sufixo -aticu latino foi emprestado para diversas línguas, inclusive o Inglês, via Francês -age.

De acordo com Pérez (1997), para reconhecermos um sufixo dentro de uma palavra, é necessário que reconheçamos seu valor significativo e o tipo de relação que ele estabelece com a base ao qual se uniu e que, muitas vezes, somente pela diacronia isso é possível, por exemplo com as palavras sufixadas em -je, em que algumas bases são reconhecíveis (montaje, varillaje), outras não (forraje).

Em nenhuma das obras consultadas encontramos a forma -ge ou -xe, somente -je, portanto acreditamos que sejam formas dialetais, ou medievais, de acordo com as pesquisas feitas em cada palavra especificamente, logo adiante. Segundo Pérez,

(...) las razones para preferir obviar la historia etimológica no son sólo de tipo práctico; hasta cierto punto, tener en cuenta la etimología en el análisis morfológico, supone conceder más importancia a la historia das palabras que a su estructura interna⁶⁹. (PÉREZ, 1997, p. 17)

No século XIII, encontramos duas palavras de nosso *corpus* de análise com cognatos a serem observados: ferramienta / ferraxe / herraje, guiamiento /

⁶⁹ as razões para se precaver com a história etimológica não são apenas práticas; até certo ponto, a etimologia considerar a análise morfológica, está a dar mais importância para dar história das palavras que a sua estrutura interna. (tradução nossa)

guiaje. A segunda, guiamiento, possui um cognato esperado na língua castelhana, porém os cognatos de ferramienta são passíveis de mais observações.

A forma herraie é de época distinta à de ferramienta, pois indica a falta de pronúncia do fonema /f/ no início da sílaba. Já a palavra ferraxe aponta para uma possível forma dialetal, provavelmente da Galícia. A hipótese mais provável é que podem ser variações ortográficas e ou dialetais do espanhol medieval⁷⁰. Outra hipótese, porém pouco provável dado o desprestígio da língua galega diante do Castelhana desde a formação e o fortalecimento do reino de Castela, é que seja influência da forma galega na palavra.

Nos dicionários utilizados para montagem do *corpus* não havia tal entrada; a palavra somente apareceu na microestrutura de uma das obras consultadas.

Sabemos que é necessária a distinção entre vários níveis de abstração para entendermos o funcionamento de uma língua em sua expressão oral; entretanto, não podemos dispensar essa distinção quando observarmos a sua expressão escrita, cuja compreensão reside, portanto, na distinção entre estrutura e norma. A consoante 'x' é bastante comum no léxico galego, em mesma posição às consoantes 'g' e 'j' utilizadas na ortografia do Castelhana e do Português, *para representar dialectismos ou empréstimos se empregarmos a grafia padrão, onde ge, gi correspondem a /ʒe, ʒi/, ou /ʃe, ʃi/ na Galiza*.⁷¹:

⁷⁰ Por exemplo, o nome do país 'México', hoje se escreveria 'Méjico'. No espanhol antigo, grafou-se 'D. Quixote', porém atualmente seria 'D. Quijote'.

⁷¹ CÁCCAMO, C. A. e VALEIRO, M. J. H. (s/d)

GALEGO	PORTUGUÊS	CASTELHANO
intelixencia	inteligência	inteligencia
lóxica	lógica	lógica
Xosé	José	José
hoxe	hoje	hoy

Tabela 3.1.11 – Comparação de palavras em Galego, Português e Castelhana

Nesses exemplos, observamos que, em Português e em Castelhana, há uma variação entre as letras ‘g’ e ‘j’, conforme a etimologia da palavra, para marcamos o fonema /ɟ/. Já nas mesmas palavras, em Galego, não há tal variação, visto que em todas as ocorrências observadas usa-se apenas a letra ‘x’.

No GB, fizemos a busca e encontramos diversas referências. Procuramos, então, por ferraxe no Dicionário da Real Academia Galega e a encontramos com o mesmo significado de sua cognata ferramienta, com a acepção de ‘coletivo’: “*conxunto de pezas de ferro ou doutro metal, que leva un moble ou outro obxecto, con finalidade funcional ou decorativa*”⁷² (DRAG). Deste modo, excluímos a palavra do *corpus* de cognatos, ou por ser uma palavra galega, pelo fato de apenas encontrarmos a palavra em obras escritas em galego, ou por ser uma variante de ferraje; qualquer uma das duas hipóteses, ela não se enquadra para estar na listagem dos verbetes analisáveis.

Outra palavra que causou dúvida foi hospedage, ao lado da derivada em -aje, hospedaje, para as formas hospedamiento e ospedamiento, respectivamente. Ao verificarmos as formas, percebemos que a terminada em -aje é legítima castelhana, enquanto a forma ortográfica em -age é um galicismo, emprestada do Francês ou do Provençal, como a palavra racage, cognata de

⁷² conjunto de peças de ferro ou de outro metal, que leva um móvel ou outro objeto, com finalidade funcional ou decorativa. (tradução nossa)

racamento. Desta forma, ambas foram excluídas da lista de cognatas em *-aje* em Castelhana.

Para orientação, as três palavras excluídas da listagem de cognatos em *-aje* foram mantidas na listagem geral da língua; incluímos ferraxe, cognata de ferraje.

Continuando nossa análise, há dois pares de palavras em *-miento* / *-aje* no século XVI: amasamiento / masaje, ospedamiento / hospedaje, ambos com alterações: o primeiro par com alteração no radical utilizado para a derivação das palavras; o segundo par com alteração ortográfica.

No século XVIII, há diferença entre as bases de avasallamiento / vasallaje, como ocorreu no par analisado: a forma em *-miento* é formada em um verbo parassintético. No último par, no século XX, a forma em *-aje* talvez seja uma forma regressiva do verbo base da palavra em *-miento*: desgajamiento / desgaje.

3.1.6.4 -dad

O sufixo *-dad*, panromânico, origina-se no sufixo latino *-tatem* e forma nomes abstratos femininos por meio de bases adjetivas.

Pattinson (1975) indica que entre os séculos XII e XIII o Castelhana importou muitas palavras em *-dad* do Provençal. O autor aponta, ainda, uma forma arcaica deste sufixo, *-dat* (vegedat, salvedat, torpedat), além de informar que há algumas formas deverbais (vengedad, quexedad, frangidad, testimoniedad). Em seguida, argumenta que há algumas formações latinas deverbais que passaram diretamente para o Castelhana, dentre elas cegedat e

seguridad (PATTINSON, 1975, p. 136).

Encontramos em nosso *corpus* o sufixo *-dad*, que deveria ser deadjetival, mas em duas palavras encontradas, com certeza é um deverbais:

- Século XIII: seguramiento / seguridad (ter segurança, estar seguro);
- Século XV: cegamiento / cegedad (tornar-se cego, ficar cego);

No terceiro par, a palavra em *-dad* é formada por meio de um adjetivo em *-vel*, o que por si só já indica o aspecto de ‘qualidade, condição ou estado de quem é irritável, que tem ira’:

- Século XVII: irecimiento / irascibilidad;

O último par foi formado por meio de uma palavra em *-miento* e outra em *-dade*, ou seja, não é uma palavra legítima castelhana; provavelmente seja uma forma dialetal galega ou portuguesa:

- Século XVI: acomodamiento / comodidade

Procuramos pelo verbete em DRAG e o encontramos:

Figura 3.1.2 – Verbetes comodidade, no Galego (DRAG)

O verbete comodidade pode ter surgido por influência do Português tanto para o Galego quanto para o Castelhana, visto nesta língua ser formado em 1537 (DHE) e termos encontrado séculos depois no Castelhana: a data mais antiga é 1817 para a palavra comodidad; para a forma com -e final, só encontramos uma ocorrência, muito recente, em 2007.

Deste modo, consideramos os quatro pares anteriores como cognatos em -dad para o sufixo deste trabalho. Dois são deverbais, dois deadjetivais.

3.1.6.5 -nza

No estudo sobre o sufixos latinos -antia / -entia, Pattinson (1975, p. 71-72) aponta que essas formas eram meros acidentes da terminação latina do participio presente -nt- com o sufixo átono -ia. O Castelhana herdou esse sufixo com as formas -ança / -ância / -ancia / -anza e -ença / -ência / -encia / -enza, terminações encontradas pelo autor em textos medievais castelhanos.

Lacotiz (2007) corrobora com Pattinson, ao afirmar que há essas terminações no Castelhana medieval e acrescenta que

O desenvolvimento de -antia foi diferente em muitas ocasiões do de -entia. Somente há casos excepcionais que nos permitem conhecer a existência de derivados vernáculos espanhóis em -ança antes da influência francesa, a qual se fez sentir extraordinariamente entre 1050 e 1250. Nessa época, haverá que aditar os galicismos, melhor que pensar em uma hipótese, segundo a qual as formas galo-romances e as ibero-romances tiveram uma base comum do Latim vulgar, no período que precede as invasões germânicas. Em conjunto, o espanhol foi menos afetado pelos galicismos -ansa (atual -ance) e -ensa que o Italiano, porém, mais que o médio holandês e o médio alto alemão. (LACOTIZ, 2007, p. 42).

Em nosso corpus, encontramos as formas -anza / -ancia / -encia e optamos

por indicar as formas sem as vogais temáticas.

Há 18 palavras em *-miento* com cognatos em *-nza*, em Castelhana, todas formadas por bases verbais de 1ª. conjugação, assim como as palavras em *-nza*, conforme o Anexo 3.1.4, ou seja, 3% do *corpus* de análise cognatário. Não encontramos palavras com as formas *-mento* / *-mienta* / *-menta*.

A maioria está no século XIII: 10 pares, quase todos formados sobre uma mesma base verbal, como acercamiento / acercanza, antojamiento / antojanza, tardamiento / tardanza, com exceção do par detardamiento / tardanza, em que a forma em *-miento* é prefixada.

Não há ocorrências no século XIV; no século XV, há dois pares com bases idênticas: adestramiento / adestranza, delibramiento / delibranza. No século XVI, há uma palavra em *-miento* com dois cognatos, um prefixado, outro não: aseguramiento / aseguranza / seguranza. Também no XVII há somente um par de cognatos: adivinamiento / adivinanza.

Encontramos três ocorrências no século XVIII, todas regulares: asechamiento / asechanza, aviltamiento / aviltanza, dudamiento / dudanza. Não há palavras cognatas em *-nza* com o sufixo deste estudo e, no século XX, há somente um par, com alteração na base de formação das palavras: conchamiento / conchabanza.

Separadamente, analisamos 16 pares de palavras sufixadas em *-ncia*, as quais fazem pares em cognatos com *-miento*. A análise é diferente das palavras em *-nza*: primeiro, por *-ncia* ser uma forma conservada do mesmo sufixo, erudita; depois, por haver formações com outras conjugações. Portanto, as vogais

temáticas das bases das palavras em *-miento* e em *-ncia* não serão coincidentes em todos os pares. E há de considerarmos algumas bases reduzidas nas formas cognatas, como observaremos a seguir.

Século XII: um século antes dos pares em *-nza*, surge a concorrência entre heredamiento / herencia, com a forma em *-miento* provavelmente ter sido criada sobre uma base participial. No século seguinte, há quatro ocorrências; uma com verbo de primeira conjugação: abundamiento / abundancia, três com verbos de 2^a. conjugação, em que nas formas em *-miento* há alteração da vogal temática: acrescimiento, arrepentimiento, conocimiento, mas nas formas derivadas em *-ncia* a vogal é mantida: acrecencia, arrepetencia, conoscencia.

No século XIV, mais um par de 2^a. conjugação: atrevimiento / atrevenencia; mesma ocorrência nos séculos seguintes: XV – advertimiento / advertencia, convalecimiento / convalecencia; XVI – complacimiento / complacencia, decaimiento / decadencia, referimiento / referencia; irecimiento / irascencia; XIX – asistimiento / asistencia, desavenimiento / desavenencia. Exceção no século XVIII, com o par cargamento / cargancia.

3.1.6.6 *-ario* / *-orio*

Sufixo também panromânico e originado no Latim **-ariu* [PIDAL, 1940 (1904)], tem como aspecto principal a ideia de ‘coleção’, de ‘conjunto de X’, formado por meio de uma base nominal. Como cognato de *-mento* / *-miento*, há somente cinco pares de palavras; devido a pouca quantidade de ocorrências, indicaremos todas neste subcapítulo.

O primeiro par ocorre com uma palavra bastante antiga, formada no século XII: vestimento / vestuario. No século seguinte, encontramos os cognatos desposamiento / desposorio. Não há palavras no século XIV, somente no seguinte, XV, com a palavra em *-ario* formada sobre a sufixada em *-mento*, ainda no Latim: comento → comentario.

Dois séculos após, XVII, há a palavra sufixada em *-menta*, com sentido de coletivo, e seu cognato com mesma acepção: hossario. Muito tempo depois, chegamos ao século XX com o par nalgamento / nalgatorio.

3.1.6.7 -ia

Sufixo pouco comum na cognação com palavras em *-miento*, é de difícil reconhecimento, pois é facilmente confundido com algumas terminações em *-ia*, em que *-i-* é a vogal temática do verbo derivado. Indicado por Pattinson (1975) como formador de palavras abstratas por meio de uma base adjetiva, os exemplos encontrados contrariam tal posição, pois são deverbais. Dentre seus diversos aspectos ('lugar', 'qualidade', 'ocupação'), um deles é o de 'coletivo', o mesmo encontrado nas palavras cognatas, as quais observamos que, de fato, foram derivadas no sufixo *-ia*, como explicamos a seguir.

O primeiro par, desfamamiento / infamia, embora formado a partir de bases formadas por prefixos diferentes: *des-* e *in-*, está indicado no DRAE como palavras sinônimas.

O segundo par, quarecimiento / guardia, foi formado por bases diferentes: a palavra em *-miento* foi sufixada em uma base verbal formada pelo sufixo

aspectual *-ecer*; a palavra em *-ia* está formada a partir da base participial irregular do verbo *guarir*, a qual sofreu síncope da vogal temática.

3.1.6.8 Formações participiais, palavras-base e/ou regressivas

Devido à dificuldade em conseguirmos analisar e separar os cognatos dessa lista em três classes, apontamos aqui todos juntos: formações participiais, palavras que talvez sejam regressivas de um verbo e/ou palavras primitivas que derivaram um verbo, e destas houve uma formação em *-miento / -mento / -menta* (não há ocorrência em *-mienta*).

Pérez aponta essa dificuldade, informando que é impossível fazer uma análise morfológica das palavras de modo puramente sincrônico; deve-se levar em conta a etimologia e a história das palavras, pois em “*muchas ocasiones, no sólo en los casos de formación regressiva (con afixo Ø), es fácil interpretar la palabra base como la derivada y viceversa; únicamente la etimología puede aclararnos.*” (PÉREZ, 1997, p. 16). Como nosso foco são as palavras em *-miento / -mento / -mienta / -menta* e não as cognatas dessas palavras, não vamos analisá-las etimologicamente, para decidirmos a qual classe pertencem.

Encontramos algumas palavras que, aparentemente possuem uma formação participial, em *-do* e *-da*, algumas vezes com sentido de ‘coletivo’, outras simplesmente com formação abstrata de ‘ação de X’. Os verbetes cujas origens remetem a um particípio, possivelmente são palavras que deixaram de ter o aspecto de adjetivo para se tornarem substantivo, ou seja, houve um processo de conversão (derivação imprópria), em que uma palavra passa de uma classe a

outra sem alteração formal em sua grafia (SAID ALI, 1964; CUNHA & CINTRA, 1985; VILELA, 1994, 1979). São, pois, nomes deverbais, tanto quanto os substantivos terminados em *-mento*, concorrentes e/ou cognatos das palavras em *-mento / -miento / -menta* de nosso *corpus* de análise.

Algumas palavras terminadas em *-io* poderiam ser confundidas com aquelas sufixadas em *-ío* (sentido de coletivo), contudo verificamos suas bases e observamos que todas terminam em um hiato em *-i-*, e por esta razão, ao anexarem um sufixo *-o* final à palavra regressiva, coincidentemente obtém-se uma terminação idêntica àquela.

Pérez (1997) aponta, ainda, palavras com os sufixos deverbais *-a*, *-e*, *-o* e $\emptyset$ por serem pouco óbvias, muitas vezes são confundidas com palavras primitivas, por exemplo *ayuda*, *debate*, *suspiro*, *desliz*, corroborando com nossa dúvida quando distinguimos as palavras-base daquelas regressivas.

Ao todo, selecionamos 169 verbetes em *-miento / -mento / -menta* com os cognatos indicados, 11,2% de todo o *corpus* de análise, de acordo com o Anexo 3.1.5. Não há palavras de nosso *corpus* formadas no século XII nesta listagem. No século XIII, encontramos 41 verbetes com os cognatos apontados, desde os formados por particípio regular, como *acogimiento* / *acogada* / *acogido* / *acogeta*, *cumplimiento* / *cumplido*, *cercamiento* / *cercado*, até palavras que não temos certeza de o serem: *gastamiento* / *gasto*, *estragamiento* / *estrago*, *combatimiento* / *combate*, *adelantamiento* / *adelanto*. Há, ainda, palavras que podem ser primitivas ou regressivas, como *derribamiento* / *derribo*, *menguamiento* / *mengua*, *desmayamiento* / *desmayo*.

Encontramos no século XIV 10 pares de palavras; em particípio, de fato,

somente uma: agrupamiento / grupada. Outras, prováveis regressões ou palavras-base: apostamiento / aposto, desordenamiento / desorden, tratamiento / trato, desencantamiento / desencanto.

O século XV é bastante fértil de cognatos, com 35 ocorrências, três pares em participípio: escapamiento / escapada, recogimiento / recogida, caimiento / caída; outros, de palavras talvez participiais, talvez regressivas, talvez primitivas: desmerecimiento / desmérito, quitamiento / quita, desacatamiento / desacato, afeitamiento / afeite, abortamiento / aborto. Mesma situação repete-se no XVI, com 30 pares de palavras analisáveis, com cognatos participiais: cabimiento / cabida, tejimientto / tejido, condimientto / condido / cundido, reinamiento / reinado e formas que não sabemos o limite entre participípio, regressão ou palavra-base, com formas inclusive parassintéticas: transportamiento / transporte, ahondamiento / ahonde, aseguramiento / seguro.

O panorama não se altera no século XVII, com 19 ocorrências, dentre elas uma realmente com forma de participípio regular (paralela a uma de participípio irregular ou regressiva?): acertamiento / acertado / acierto. Todas as outras, palavras que não conseguimos distinguir a base de criação: acatamiento / acato, adornamiento / adorno, desfrenamiento / desfreno, esbatimiento / esbate. O quadro não se altera no XVIII, com 13 exemplos, como clarimiento / clarinada, bruñimiento / bruñido, asacamiento / sacada, ao lado de sobramiento / sobra, subarrendamiento / subarriendo, agualtamiento / agualte, enrasamiento / enrase, barruntamiento / barrunte.

No século XIX, há 11 pares de cognatos, nenhum com participípio claro: lustramiento / lustre, sonsacamiento / sonsaca, desarmamiento / desarme,

apabullamiento / apabullo. Fechamos a análise, observando os 10 pares do século XX, com somente um participio regular fazendo par com uma palavra em *-menta*: perramenta / perrada; todos os outros são passíveis de análises mais profundas, a fim de identificarmos a qual classe pertencem: desbaratamiento / desbarato, faenamiento / faena, realojamiento / realojo, torpedeamiento / torpedeo.

3.1.6.9 -mento / -miento / -menta / -mienta

O sufixo cognato *-mento* (e suas variações *-miento* / *-menta* / *-mienta*) é o mesmo sufixo pesquisado nesta tese. Na listagem montada, observamos na microestrutura das palavras todas as indicações de sinônimos, dentre eles há diversas palavras derivadas pelo mesmo sufixo, a maioria por uma razão gráfica: alteração ortográfica. Deste modo, a composição dessa listagem contou com 154 ocorrências, com todas as formas do sufixo estudado, de acordo com o Anexo 3.1.6.

Não encontramos bibliografia que apontasse o sufixo *-mento* como cognato dele próprio, ou que apontasse suas variações ortográficas; no Italiano, não há muitas, mas no Castelhana, há palavras com cinco formas, todas registradas na microestrutura de verbetes em *-mento* / *-miento* / *-menta* ou *-mienta* em obras lexicográficas. Caso se faça uma pesquisa em *corpora*, provavelmente esse número tende a aumentar.

Indicamos neste subcapítulo também as formas em *-men* e *-mbre*, sufixos base de *-mentum* latino, explicando suas formações.

Lembrando que sempre a data indicada é da primeira palavra sufixada indicada, as formas diferentes iniciam-se no século XI, com juramento / enjuramiento / juramiento, mostrando que esta não é uma cognação, mas somente alterações gráficas de uma mesma palavra.

No século XII, encontramos uma palavra em *-menta*, pimenta, com três formas ortográficas distintas: pemienta / pimienta / pimiento. Também há, neste século, a antiga palavra vestimento, com duas formas no feminino: vestimienta e vestimenta.

O século XIII apresenta-se bastante fértil, com 47 ocorrências. Encontramos diversos metaplasmos que provavelmente ocorreram nas grafias diferentes, como adomercimiento, com quatro variações, desde prefixo, até bases verbais (simples e derivadas em *-ecer*) e metátese do 'r': adormimiento / atomercimiento / atomirmiento / entormecimiento; palavras com prefixos e, inclusive, formas populares que sofreram rotacismo, como fletamento: fletamiento / afletamiento / afretamiento; a prótese, em limpiamiento / alimpiamiento; nasalização, em trasmudamiento / transmudamiento. Há um par de cognação, ligamento e ligamen, em que as bases estão feitas sobre os sufixos derivativos *-mento* e *-men*. Provavelmente, essas palavras já vieram formadas do Latim, mas as obras lexicográficas consultadas não indicam essa etimologia.

Observando o século XIV, com oito pares, vemos que ainda ocorrem as mesmas variações, por exemplo a troca de prefixo entre atontamiento / entontamiento, alteração das formações entre simples e em *-ecer*: embobamiento / embobecimiento, metafonia e síncope em oscurecimiento / escurecimiento / obscurecimiento.

O século XV é bastante fértil, com 39 ocorrências, dentre elas alteração do sufixo, em impedimento / impedimenta; palavras com e sem prefixo, como incremento / cremento; bases distintas: medicamento / medicinamiento, formas simples contra formas em -ecer recemento / recrecimiento, fornimiento / fornecimiento, variações ortográficas históricas da mesma palavra: formiento / furmiento / hurmiento / formento; e a campeã de formas distintas encontradas no DRAE: emblanquecimiento / blanquimento / blanquimiento / emblanquimiento / emblanquecimiento / blanqueamiento / blanquecimiento, com verbos em -ear, -ecer e formas parassintéticas. Separadamente dessas palavras, temos o par cognomento / cognombre, em que ocorre uma cogação entre o sufixo -mento e a base de seu correspondente, em Castelhana, -mbre, ambos formados sob a mesma base, já no Latim, como indicamos no capítulo 2. Outra cogação observada foi no par agraviamento / gravamen, com a palavra em -mento formada por um verbo parassintético, enquanto a forma em -men forma-se, aparentemente, sobre uma base nominal.

O século XVI não é diferente; com 24 palavras em -mento e -miento e seus cognatos, encontramos bases cultas ao lado de populares, como aumento / augmento, ahorramiento / aforramiento, enrizamiento / enraizamiento; diferenças de sufixo, por exemplo aditamento / aditamiento, racamento / racamenta; duas formas distintas e únicas do sufixo estudado (uma em cada uma das flexões de gênero – feminina e masculina), em que aparentemente sofreram metafoia: calamento / calamenta / calaminto / calaminta; prefixos distintos: desflaquecimiento / enflaquecimiento. Há, ainda um par interessante, em que houve uma metátese (ou ditongação) no sufixo -mento: armento / armentio.

Encontramos um par de cognatos, salsamento e salsedumbre, em que a

palavra cognata da forma em *-mento* é a forma castelhana do sufixo *-men*, base de formação do *-mentum* latino.

Ao observarmos o século XVII, com nove pares, encontramos alguns interessantes, como a forma latina complemento e a forma castelhana com metafonía e ditongada complimiento; o par saboreamiento / sabrimiento (com provável síncope). Neste mesmo século, encontramos dois pares de cognatos: osamenta / osambre; examinamiento / exame. Na verdade, o segundo par não chega a ser de cognatos, visto a palavra examen derivar o verbo que forma a palavra em *-miento*: examen → examinar → examinamiento.

Já no XVIII, com 14 ocorrências, encontramos desde troca de prefixos, novamente, como encebadamiento / acebadamiento; palavra sem prefixo (em *-mento*) e a outra com prefixo (em *-miento*): basamento / embasamiento, cargamento / encargamiento; o contrário: acampamento / campamiento; diferenças ortográficas históricas: aniquilamiento / anihilamiento; o par clarimento / esclarecimiento, em que a base simples não possui prefixo, enquanto a base derivada em *-ecer* é prefixada.

O século XIX possui oito pares com o mesmo tipo de alterações fonéticas, ortográficas, prefixais, como abalizamiento / balizamiento, enflaquecimiento / deflaquecimiento, lineamento / lineamiento. Chegamos ao último século XX, com somente dois pares com alterações simples: acollaramiento / acollaramiento, delineamiento / delineamento.

3.1.6.10 PANORAMA DOS COGNATOS, NO CASTELHANO

A fim de visualisarmos a distribuição de todos esses cognatos de palavras em *-mento / -miento / -menta / -mienta* no Castelhana, montamos um gráfico, pelo qual facilmente observamos a quantidade de cada sufixo concorrente analisado neste capítulo, mostrando a expressividade de alguns. Lembramos que o *corpus* utilizado para montagem deste gráfico é composto somente pelas palavras de nossa tabela que contém os cognatos analisados neste subcapítulo, ou seja, 538 palavras sufixadas em *-mento* e variações.

Gráfico 3.1.11 – Distribuição das palavras cognatas em *-mento* e variações, por sufixo concorrente, no Castelhana

3.1.7 CONCLUSÕES PARCIAIS

O objetivo do estudo apresentado neste capítulo foi apresentar e discutir alguns dos critérios que podem ser usados na análise diacrônica dos sufixos, principalmente aqueles de línguas de mesma origem, como é o caso das românicas.

Apresentamos um parâmetro de como o sufixo estudado ocorre na língua castelhana e vimos que, diferentemente das outras línguas, ele possui quatro formas, duas masculinas, *-mento* / *-miento*, e duas femininas, *-menta* / *-mienta*. Na verdade, são duas formas, flexionadas em gênero e ditongadas.

Em seguida, efetuamos a montagem do *corpus* de análise, por meio de várias obras lexicográficas e *sítes* especializados. Buscamos, ainda, as acepções semânticas das palavras castelhanas, para, após toda a análise, resultar numa proposta de genealogia do sufixo *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta*, no Castelhana.

Comprovamos a hipótese de haver irregularidade nas palavras formadas sobre verbos da 2^a. conjugação. Além disso, encontramos palavras formadas com todas as vogais antes do sufixo estudado, porém observamos que a maior ocorrência, como apresentamos no Português e no Italiano, está na 1^a. conjugação, sobre verbos em *-a-*. Comprovamos também que as formações em *-menta* / *-mienta* possuem o aspecto de coletivo, herdado do Latim.

Há grande produtividade dos sufixos analisados nos séculos XIII, XV, XVI e XIX. Comprovamos, ainda, que os empréstimos ocorreram com maior intensidade nos séculos XIII e XVI, este último ocorrido na época das grandes navegações.

70% das formas em *-mento* originaram-se no Latim. Divididas em cinco aspectos, as classes semânticas observadas são as mesmas de todas as línguas latinas deste trabalho (com exceção do Francês, que possui duas classes criadas por nós): TRS (82% do *corpus* de análise, a maioria, como igualmente apresentamos nas demais línguas) RES, QNT, INS e LCA. Em seguida, montamos uma proposta de árvore genealógica de *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta* na língua castelhana, com base nos aspectos estudados e nos resultados encontrados.

Para encerrarmos, apresentamos os cognatos encontradas na microestrutura das obras consultadas durante nossa pesquisa, a fim de obtermos somente palavras que indicassem uma mesma semântica, uma sinonímia. Encontramos palavras formadas por diversos sufixos, dentre os quais *-mento* / *-menta* / *-miento* / *-mienta*, *-mbre* / *-men*, *-tura* / *-dura* / *-ura*, *-ción* / *-sión*, *-nza* / *-ncia*, *-je* / *-ge*, formações participiais (*-do* / *-da* e formas irregulares), palavras regressivas e / ou primitivas, o denominial *-ario* e o deadjetival *-dad*.

Alteramos a etimologia de algumas palavras ao efetuarmos a pesquisa para apresentação dos dados, como apontado no subcapítulo 3.1.6.3; provamos a intensa concorrência histórica entre *-ción* (e variantes) e *-mento* (e variantes), idêntica à do Português (Freitas, 2008) e Italiano (seção 3.3.6.1). Além disso, apresentamos as diversas variações de palavras sufixadas em *-mento* / *-miento* / *-menta* / *-mienta* e os metaplasmos observados, assim como o cognato *-men* / *-mbre*, sufixo formador de *-mentum*, no Latim.

3.2 O SUFIXO LATINO *-MENTUM*, NO FRANCÊS

O Francês, dentre as línguas românicas estudadas neste trabalho, é uma das mais antigas, com textos datados desde o século IX, com o “Juramentos de Estrasburgos”, em cujo título já consta um dos verbetes de nossa pesquisa.

Na região onde hoje é a França, havia (e ainda há) muitas línguas e dialetos, como o Valão, o Picardo, o Provençal, o Gascão, dentre outras. Falada na Bélgica, no Canadá, na Suíça, em diversos países da África, dentre outros locais, com o decorrer do tempo a língua francesa suplantou e se transformou em língua oficial da região.

A pesquisa das palavras sufixadas em *-ment* < *-mentum* em Francês foi feita por meio do dicionário “Le Grand Robert” (LGR) em sua versão em CD-Rom e também na versão *online* (LGRO), eletrônica, para assinantes⁷³, em cujo conteúdo podemos fazer vários tipos de buscas, por exemplo buscas reversas, diferentemente da versão do CD-Rom, o que facilitou a montagem de nosso *corpus* de análise.

Neste dicionário, há a indicação de que *-ment* é um “*élément servant à former des noms d'action (comme -age ou -[a]tion), sur un radical verbal. Ex.: écartement, embourgeoisement, financement, remaniement.*”⁷⁴

Também buscamos informações no “Le Bon Usage” (LBU), que simplifica as formas em *-ment* por meio de *-ement* e indica que este sufixo origina-se no

⁷³ A assinatura feita concedeu acesso aos conteúdos de todas as obras da Editora Le Robert disponíveis no *site*, por 12 meses consecutivos.

⁷⁴ Elemento para a formação de nomes de ação (como *-age* ou *-[a]tion*), sobre uma raiz verbal. Ex: *écartement, embourgeoisement, financement, remaniement.* (tradução nossa)

(...) *-lat. -amentum; en lat. class., il ne correspondait qu'à des verbes en -are; a servi à tirer des verbes de toutes les conjugaisons un nombre considérable de noms exprimant l'action ou son résultat; il est encore bien vivant: abaissement, embourgeoisement, avilissement, consentement, abattement, dénigrement. Quelques mots ont pris un sens concret : logement, vêtement*⁷⁵.

Como complemento, utilizamos o “Dictionnaire Étymologique du Français” (DEF), para consulta das etimologias de algumas palavras, e em cujo conteúdo há a entrada do verbete *-ment*, mais detalhado que na outra obra, apesar de ser um dicionário mais sintético:

1) **-ment** (populaire) *suff. nom. masc. issu du latin -mentum, précédé d'une consonne, ex: tourment, du latin tourmentum, ou d'une voyelle disparue, ex: serment, ancien français sairement, du latin sacramentum.* 2) **-ement** (populaire) : *-amentum, adjonction du suff. précédent à des thèmes de verbes en -are (latin). -er (français), ex: ornement, de ornamentum; remembrementum.* 3) **-iment** (savant: *-imentum, adjonction du suff. -ment(um) à des thèmes de verbes en -īre (latin). -ir (français), ex.: sentiment, fourniment.*⁷⁶

É bastante interessante a divisão feita pela autora, Jacqueline Picoche, pois observamos, de fato, os verbos terminados na 1ª. conjugação separados das demais, e os verbos em *-ir* com distinções entre regulares e irregulares, de acordo com a descrição feita adiante no subcapítulo 3.2.2.

Para Corbin (1987, p. 32), a nominalização em Francês é muito produtiva, principalmente a partir de sufixos que possuem a capacidade de atribuir papéis

⁷⁵ lat. *-amentum*; no Latim clássico, não correspondia só aos verbos em *-are*; foi usado para derivar por meio de verbos de todas as conjugações um número considerável de nomes que exprimem a ação ou o resultado; ele ainda está produtivo: abaissement, embourgeoisement, avilissement, consentement, abattement, dénigrement. Algumas palavras têm um sentido concreto: logement, vêtement. (tradução nossa, grifos nossos)

⁷⁶ 1) **-ment** (popular) sufixo nominal masculino oriundo do Latim *-mentum*, precedido de uma consoante, por exemplo: tourment, do Latim tourmentum, ou de uma vogal faltando, como em serment, francês arcaico sairement, do Latim sacramentum. 2) **-ement** (popular): *-amentum*, adjunção do sufixo precedido dos temas de verbos em *-are* (Latim), *-er* (Francês), ex: ornement, de ornamentum; remembrementum. 3) **-iment** (científico: *-imentum*, adjunção do sufixo *-ment(um)* aos temas de verbos em *-īre* (Latim), *-ir* (Francês), ex.: sentiment, fourniment. (tradução nossa, grifos nossos).

semânticos diferentes, como *-ment*, em que dá dois exemplos bem distintos do aspecto comum de ‘ação de X’: déferlement ‘inundação’ (*fait de déferler* ‘o fato de inundar’ – um acontecimento, ou seja o resultado da ação), e environnement ‘ambiente’ (*ensemble des choses qui se trouvent aux environs autour de quelque chose* ‘todas as coisas que estão no ambiente em torno de algo’ – ideia de ‘coletivo’). Ela explica, em seguida, que embora esses pares o aspecto comum de ‘ação de X’, o contexto é que apresenta o seu significado correto. (CORBIN, 1987, p. 32).

3.2.1 LEVANTAMENTO DO CORPUS

Ao procurarmos as palavras terminadas por *-ment* no DLRO, havia a opção de realizarmos a pesquisa selecionando alguns critérios, dentre eles: a terminação da palavra (**ment*), a classe gramatical (nome masculino, para não confundir com o advérbio homônimo *-ment*). O resultado nos trouxe 1.913 verbetes em *-ment*, todos substantivos masculinos. Uma a uma selecionamos as palavras, copiando sua entrada, datação, étimo, origem (quando era empréstimo), primeira acepção semântica e possíveis cognatos (sufixos concorrentes). Todos esses resultados foram armazenados em nossa tabela feita no Excel, conforme Anexo 3.2.1.

Após essa tarefa, fizemos a limpeza na tabela, excluindo, primeiramente, todas as palavras formadas por prefixação e composição, devido à nossa pesquisa se debruçar sobre a sufixação, desde que essa informação estivesse em sua microestrutura. Por exemplo, verbetes como hyperfonctionnement, em cuja explicação há a indicação de sua formação ser formada por meio de hyper- et fonctionnement; oligoélément, de oligo- + élément; bioélément, de bio- + élément; autofinancement, de auto- + financement; inclusive palavras hifenizadas: amiant-ciment; anti-évanouissement foram excluídas de nossa análise.

Seguimos fielmente as informações do dicionário sobre a formação das palavras. Deste modo, mantivemos, por exemplo, as entradas prélèvement e réajustement, pois o LGRO informa serem derivadas dos verbos prélèver e réajuster, respectivamente, ou seja, apesar de parecerem prefixadas, essa derivação ocorreu antes da feita em *-ment*: ambas são palavras sufixadas em *-ment* e fazem, portanto, parte do rol de palavras de nossa pesquisa.

Encontramos palavras com terminações coincidentes, os chamados “falsos sufixos”, as quais também excluímos de nossa listagem, como a palavra árabe truchement: “*Fin xive, trucheman; xiiie, drugement; arabe tǔrdjǔmān. → Drogman*”; e a palavra arauaque cachiment: “*cachimens (plur.); écrit cachimans (plur.), 1647; empr. à un mot arawak (taïno d’Haïti)*”.

Todos os casos de homônimos foram analisados e pesquisados, por exemplo a palavra instrument: há duas entradas, como se houvesse um par de homônimos, entretanto ambas são empréstimos latinos; um ocorrido no século XII, outro, no século XX. Primeiramente, é de se estranhar que haja uma entrada no Francês, via Latim, no século XX, se há uma entrada outra no século XII. Provavelmente é um empréstimo de outra língua latina. Segundo, ambas estão indicadas como oriundas do Latim instrumentum, ou seja, ainda que no Francês elas tenham mesma grafia com aspectos diferentes (a entrada do século XII possui acepção geral, pode ser ‘qualquer instrumento’, enquanto a entrada indicada como originada no século XX é um ‘objeto específico’), ambas têm o mesmo étimo, mesma origem, logo são a mesma palavra que tomaram caminhos diversos, ou seja, ocorreu uma polissemia. Portanto, há somente uma entrada da palavra em nosso *corpus*, no século XII, com origem no Latim, e não há indicação de derivação semântica, visto não ser este o escopo de nosso trabalho.

Deste modo, todas as palavras em *-ment* tratadas no dicionário como homônimas são, na verdade, palavras polissêmicas e foram colocadas em uma só entrada no nosso *corpus* de análise.

É curioso observar que diversas palavras aparecem na entrada do dicionário, mas o verbete é simultaneamente apresentado com a palavra cognata

em *-agem*, por exemplo 'rapieçage ou rapieçement':

The screenshot shows the Grand Robert dictionary interface. The search bar contains 'rapieçement'. The left sidebar lists various words under 'nomenclature complète'. The main content area displays the entry for 'rapieçage [rapjesaʒ] ou rapieçement [rapjesmɑ̃] n. m.'. It includes the etymology: 'ÉTYM. 1552, *rapieçaige*, repris 1866; *rapieçement*, 1606 (xvi^e, « tout composite »); de *rapiecer*.' Below this, there are three numbered sections: 1. 'Action de rapiecer. → Rapetassage. Faire du rapieçage.' 2. 'Partie réparée en rapieçant; pièce. Les rapieçages d'un vieux soulier. → Rapièçure.' 3. 'Les hommes portaient tous des pantalons de toile bleue, plus ou moins passés et bigarrés de rapieçages, et l'ample vareuse des pêcheurs.'

Figura 3.2.1 – Verbetes rapieçage / rapieçement, LGRO, no Francês

Em outros verbetes, a palavra aparece na entrada do dicionário, mas na verdade não há o verbete, pois a palavra consta na microestrutura de uma palavra em *-age*, como ripement, que está dentro da explicação de ripage:

The screenshot shows the Grand Robert dictionary interface. The search bar contains 'ripement'. The left sidebar lists various words under 'nomenclature complète'. The main content area displays the entry for 'ripage [ripaʒ] n. m.'. It includes the etymology: 'ÉTYM. 1846; de *riper*.' Below this, there are three numbered sections: 1. 'Action de riper* (I., 1.). Ripage d'une pierre, opération consistant à la racler et la polir à l'aide de la ripe. Ripage des traverses de la voie ferrée.' 2. '(xx^e). Fait de riper (II., 1.). Le ripage de la cargaison. → Désarrimage. Ripage des cordages.' 3. 'Plus cour. Dérapage (des roues, d'un véhicule).'

Figura 3.2.2 – Verbetes ripage / ripement, LGRO, no Francês

Mantivemos as palavras em *-ment*, por haver as formações indicadas e as respectivas datas de entrada na língua francesa.

Em seguida, buscamos pelas terminações em *-menta*, o que resultou em duas palavras: *impedimenta* e *instrumenta*, ambas indicadas como palavras vindas diretamente do Latim. *Impedimenta* é empréstimo do Latim *impedimenta*, com sentido de coletivo abstrato, 'vários entraves para dificultar uma situação'. *Instrumenta* não é um verbete; está indicada na microestrutura de *instrument*, como plural deste, portanto é uma flexão feita no Francês à maneira latina; deste modo, não a incluímos em nosso *corpus* de análise.

Procuramos, em seguida, pela terminação em *-mento* e encontramos cinco palavras, todas empréstimos: *memento* (Latim); *pronunciamento* (Castelhano); *aggiornamento*, *divertimento* e *lamento* (Italiano). Contudo, a terminação de *memento* é um falso sufixo, por ser, na verdade, a forma latina de primeira pessoa *mementō*, o imperativo futuro de *meminī*, portanto foi excluída.

Após a organização, nossa listagem ficou com 1.713 entradas. Porém, precisávamos verificar se todos os campos da pesquisa estavam completos; havia ainda 17 palavras sem datação. Facilmente encontramos a data de todas as palavras em uma pesquisa no GB.

Embora todas as palavras possuíssem indicação de origem, havia uma delas que estavam sem étimo: *événement*. A indicação de LGRO é que a palavra se formou por uma base nominal, *évent*, mas que já teve uma forma mais antiga *avènement*. Encontramos a entrada de *avènement*, palavra que faz parte de nosso *corpus*, em cuja etimologia conta o verbo *advenir* > *avenir*. Assim, incluímos a palavra *événement* como alteração ortográfica de *avènement*, visto

esta ser formada no século XII e aquela, no século XV.

A listagem, portanto, contém 1.713 palavras datadas, com etimologia indicada, origem, entretanto nem todas havia indicação de primeira acepção semântica, pois algumas microestruturas não apresentavam claramente paráfrases, de acordo com o que esperávamos; embora o LGRO seja um dicionário muito harmônico, com as distintas acepções indicadas geralmente por meio das mesmas paráfrases, sem variações por exemplo: '*action de*', '*fait de*', '*état de*', o que nos facilitou a recolha para essa pesquisa, poucas palavras estavam indicadas, por exemplo a paráfrase '*opération de X*'.

Deste modo, as 167 palavras que estavam sem suas paráfrases continham no LGRO explicações dos verbetes, por isso precisamos interpretar para podermos chegar a uma paráfrase destas. Buscamos pela mesma indicação naquelas em que havia cognatos, o que resolveu parte dos casos. Procuramos, ainda, no DEF (encontramos pouquíssimas palavras) e, por fim, nos contextos indicados no GB, juntamente com a microestrutura do LGRO, que fizeram com que apontássemos um caminho semântico para cada uma das palavras que estavam sem acepção de significado.

Há um grupo seletivo, de 38 palavras que possuem como primeira acepção a paráfrase '*cri du X*' ('choro / grito de X'), sendo X geralmente um animal; também há uma outra parecida, com 21 verbetes: '*bruit de ce Y*' 'barulho do que Y', com Y sendo fenômenos da natureza e ações humanas. Acreditamos que sejam produções próprias do Francês, com significado específico em cada uma delas, por essa razão não as colocamos com as outras acepções. Elas estão analisadas na seção 3.2.5, Análise Semântica, com explicações para as hipóteses

levantadas, respectivamente nas seções 3.2.5.6 e 3.2.5.7.

Existem, ainda, alguns verbetes em *-ment* inseridos em nosso trabalho com outras acepções e possuem como segundo ou terceiro significado no LGRO os contextos indicados de ‘choro’ e/ou ‘grito de um animal’, como pépiement, em cuja microestrutura está indicada primeiro a acepção ‘action de pépier’ e, por essa razão, a palavra foi inserida em nossa listagem como TRS; em seguida, embora tenhamos observado que há duas informações sobre o contexto de ‘choro de animal’: a) ‘*petit cri (des jeunes oiseaux)*’; b) ‘*Spécialt. Cri du moineau, du poussin*’, mantivemos, conforme informamos no início deste trabalho, a acepção TRS, por trabalharmos somente com a primeira acepção das palavras, por acreditarmos ser esta a que a originou.

Com a acepção de ‘barulho’, ocorre o mesmo. Por exemplo, o verbe claquement possui diversas acepções; o LGRO aponta no início de sua microestrutura pelo menos quatro delas, sendo a última a ideia de ‘*bruit*’: ‘*action, fait de claquer, choc, bruit qui en résulte*’. Deste modo, todas as palavras que continham o contexto de ‘*bruit*’, mas este não era o primeiro indicado, não estão na listagem desta nova classe de palavras criada neste trabalho. Caso fossem consideradas essas acepções, o *corpus* de palavras com ideia de ‘*cri du X*’ ou de ‘*bruit de ce Y*’ aumentaria razoavelmente.

3.2.2 ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO FRANCÊS

Como vimos, o sufixo *-ment* Francês tem como origem o sufixo *-mentum* latino, e alguns autores o indicam com as vogais temáticas dos verbos das bases das palavras neles derivadas.

Em Francês, conforme Willers (1995), há cinco classes de verbos, distribuídos em três grupos, a saber:

- a) verbos do 1º. grupo, em *-er*⁷⁷
- b) verbos do 2º. grupo, em *-ir*, com gerúndio / particípio presente em *-issant*;⁷⁸
- c) verbos do 3º. grupo, em *-ir*, com gerúndio / particípio presente em *-ant*;
- d) verbos do 3º. grupo, em *-oir*;
- e) verbos do 3º. grupo, em *-re*.

Destacamos a (ir)regularidade dos verbos do 2º. grupo, terminados em *-ir*, os quais produzem gerúndios e particípios presentes em *-issant*. Ao montarmos a tabela dos verbetes em *-ment*, percebemos que diversas palavras possuíam terminações em *-issement*, porém alguns verbos tinham a terminação em *-isser*, como *apetisser* → *apetissement*, outros em *-ir*, e sua derivada possuía a partícula *-iss-*, como *abroutir* → *abroutissement*, ou seja, pertencia à categoria irregular dos verbos do 3º. grupo, com particípio e gerúndios em *-issant*.

⁷⁷ Exceto o verbo *aller*, da 3ª. conjugação.

⁷⁸ Destacamos o interfixo *-iss-*, pois ele irá afetar a formação das palavras derivadas em *-ment*. Embora as gramáticas indiquem essa irregularidade somente nas formas nominais, ela também aparece em quase todas as pessoas do Imperfeito do Subjuntivo, exceto na terceira do singular. Por exemplo, o verbo *choisir*: Je *choisisse*, tu *choisisses*, il *choisît*, nous *choisissions*, vous *choisissiez*, ils *choisissent*.

Procuramos em diversas gramáticas e não encontramos referências sobre a formação de palavras de *-ir* → *-issement*, somente a explicação da transformação das formas nominais verbais e indicação das pessoas de alguns tempos, como as do imperfeito do subjuntivo, que também possuem tal partícula.

No LBU, há a indicação de a segunda conjugação possuir o afixo *-iss-*, porém não o relaciona com nenhuma formação nominal, somente apresenta sua formação em algumas pessoas de alguns tempos verbais:

*La deuxième conjugaison réunit les verbes en -ir dont le radical s'accroît, à certaines formes, de l'affixe -iss- (sauf haïr, verbe irrégulier). Présent de l'indicatif (pluriel): nous fin-iss-ons, vous fin-iss-ez, ils fin-iss-ent. Imparfait de l'indicatif: je fin-iss-ais, etc. Présent de l'impératif (pluriel): fin-iss-ons, fin-iss-ez. Présent du subjonctif: je fin-iss-e, tu fin-iss-es, nous fin-iss-ions, ils fin-iss-ent. Présent du participe : fin-iss-ant*⁷⁹.

Corbin (1987, p. 392) indica esse fenômeno como uma das idiossincrasias formais da língua francesa. A autora aponta que esses fenômenos podem afetar afixos em palavras construídas ou em bases que formarão outras palavras. Não podemos concordar com Corbin, visto que essa formação deve conter alguma explicação histórica, e não somente uma idiossincrasia, ou seja, uma característica comportamental do 3º grupo de verbos; e se assim o fosse, a base para a formação dos substantivos é outra, distinta da indicada nas obras lexicográficas, devido à alteração ocorrer nas formas nominais participio presente e gerúndio e em quase todas as pessoas do imperfeito do subjuntivo (e de que não se tem notícia de derivar outras formas).

⁷⁹ A segunda conjugação reúne verbos em *-ir*, cujos radicais possuem, em algumas formas, um aumento por meio do afixo *-iss-* (exceto em *haïr*, verbo irregular). Presente do indicativo (plural): nós *fin-iss-ons*, vós *fin-iss-ez*, eles *fin-iss-ent*. Pretérito imperfeito do indicativo: eu *fin-iss-ais*, etc. Presente do imperativo (plural): *fin-iss-ons*, *fin-iss-ez*. Presente do subjuntivo: eu *fin-iss-e*, tu *fin-iss-es*, nós *fin-iss-ions*, eles *fin-iss-ent*. Participio presente: *fin-iss-ant*. (tradução nossa)

Perecebemos, ainda, que a autora indica a irregularidade dessas formas em -iss- e das formas em -t- (que são claramente participio passado) como alomorfes, de forma sincrônica:

(...) les verbes du "2^o groupe" forment normalement leurs dérivés sur leur radical allongé par -iss-, segment caractéristique de ce groupe: blanchisseur, frémissement, garnissage, jaunissement, etc. Dans un nombre limité de cas, -ss- s'allomorphise en -t-: garniture, pourriture, etc. (...) Mais la présence de -iss- dans apprentissage, endormissement est idiosyncratique: on attendrait apprenage (cf. apprenant), endormement (...) sur les verbes du "3^o groupe" apprend(re) et endorm(ir)⁸⁰. (CORBIN, 1987, p. 392)

A partir dessa informação, fomos pesquisar e encontramos esta partícula, que chamamos de 'interfixo'⁸¹, em palavras formadas por outros sufixos, concorrentes de -ment, como -ure (farcir → farcissure, sertir → sertissure) e -age (alunir → alunissage, catir → catissage). Em nenhuma dessas palavras seria cabível a troca de -ss- por -t-, ou seja, não é possível imaginar um par de alomorfes -ss- / -t-, portanto essa hipótese está descartada.

Há, ainda, alguns verbos que produzem substantivos cognatos em -iss- por meio de quatro sufixos, presentes em nosso *corpus* de análise, como o verbo rouir (XIII), indicado na microestrutura de todos os verbetes a seguir como étimo → rouissouir (1549) / rouissement (1611) / rouissage (1706) / rouisseur (euse) (1875).

Como esse não é o escopo de nossa pesquisa, deixamos apontado o

⁸⁰ (...) os verbos do "2^o. grupo" normalmente formam seus derivados sobre radicais alongados pelo interfixo -iss-, segmento característico deste grupo blanchisseur, frémissement, garnissage, jaunissement, etc. Em um número limitado de casos, -ss- é alomorfizado em -t- garniture, pourriture, etc. (...) Mas a presença de -iss- em apprentissage, endormissement é idiosincrática: é esperada a forma apprenage (cf. apprenant), endormement (...) derivadas dos verbos do "3^o. grupo" apprend(re) e endorm(ir). (tradução nossa)

⁸¹ 'Interfixo' é um termo cunhado por Malkiel (1957), que indica um morfema introduzido no meio de uma palavra, com significado, diferentemente do termo 'infixo', partícula inserida sem significado, como o 't' em cafeteira, ou 'n' em frangere.

fenômeno, bastante interessante, para uma posterior investigação, indicando, ainda, que na microestrutura de algumas palavras pesquisadas no LGRO há a referência de serem oriundas do particípio presente, o que corroboraria com a origem de as palavras vindas dos verbos do 3º. grupo sofrerem a alteração percebidas por nós.

Um bom exemplo é a observação do verbete amaigrissement, em cuja microestrutura há a indicação de a palavra ser formada sobre o radical do particípio presente da forma arcaica do verbo amaigrir (amesgrir). Contudo, para afirmarmos tal hipótese, precisaríamos de mais tempo e mais apuração sistemática, não só nas palavras derivadas em *-ment*, mas também nas concorrentes em *-age*, *-ure*, em que o mesmo fenômeno ocorre, a fim de apresentar hipóteses congruentes com os resultados encontrados.

Figura 3.2.3 – Verbetes amaigrissement, LGRO, no Francês

Para finalizar o assunto, há pistas de que este interfixo *-iss-*, forma moderna do interfixo incoativo *-isc-*, tenha criado ainda no Latim vulgar formas novas de se usar verbos latinos nas línguas românicas, com o ingresso de conjugações

diferenciadas, de tipos mistos, como aponta Martins (2007), ao indicar verbos de origem latina com terminações em *-esco*, *-isco* e *-ire*, de aspecto incoativo. Para a autora, em algumas línguas latinas esse interfixo é introduzido na conjugação completa dos verbos, como no Português e no Castelhana, mas em outras não, por exemplo no Italiano e no Francês; nestas, o interfixo surge principalmente nos temas do presente⁸² (indicativo e subjuntivo e particípio presente), generalizando o resto da conjugação os modelos dos verbos em *-ire* (p. 55).

Não podemos deixar de apontar uma questão ortográfica observada em todos os séculos: 44 verbos em *-yer* que, ao receberem o sufixo *-ment*, tornam-se *-iement*, como *aboyer* → *aboiement*, *dévoyer* → *dévoiment*, *ployer* → *ploiement*, *tournoyer* → *tournoiement*. Entretanto, há seis substantivos que conservaram a forma em 'y': *bégayement* (*bégayer*), *délayement* (*délayer*), *frayement* (*frayer*), *grasseyement* (*grasseyer*), *rayement* (*rayer*) e *susseyement* (*susseyer*). Acreditamos que houve uma flutuação das formas no início da formação da língua francesa, porém no decorrer do tempo é provável que esse fenômeno tenha se regularizado.

⁸² O interfixo *-iss-*, forma de *-esc-*, como apontado, do incoativo latino, é um tipo de 'imperfectum', ou seja, um conjunto de tempos que se opõem ao 'perfectum'. É curioso, portanto, verificar que em algumas línguas ele apareça em diversos tempos, enquanto em outras (incluindo o Romeno), só apareça no presente.

3.2.3 ANÁLISE QUANTITATIVA

Para desenvolvermos a análise quantitativa das palavras sufixadas em *-ment* em Francês, não basta verificarmos as terminações, mas também precisamos averiguar a que grupo de verbo a palavra pertence. Além disso, há algumas palavras que foram formadas por meio de outros substantivos, por isso seus étimos, após pesquisa posterior ao primeiro levantamento e montagem do *corpus*, foram modificados.

Deste modo, se observarmos as palavras de nosso *corpus*, verificamos que 95,5% terminam em *-ement*, ou seja, 1.641 palavras das 1.713 ocorrências possuem essa terminação, mas nem todas são originadas de uma mesma formação, por isso precisamos sistematizar essa divisão. Seguimos, portanto, a indicação dos grupos que fizemos no subcapítulo 3.2.2, como apontamos a seguir:

3.2.3.1 *-ament*

Com 10 palavras de formação no Latim e apenas uma ocorrência de formação no Francês, apenas 0,6% do *corpus* de análise, essa terminação é pouco expressiva: é apenas um empréstimo latino e, por acaso, ocorreu em uma palavra francesa, pois sua origem é em um verbo do 1º. grupo, *delinéer* → *delinéament*.

Já as palavras latinas sofreram pouca alteração, como podemos observar nos verbetes a seguir: *calamintha* → *calament*, *filamentum* → *filament*, *firmamentum* → *firmament*, *irritamentum* → *irritament*, *ligamentum* → *ligament*,

lineamentum → linéament, medicamentum → médicament, praedicamentum → prédicament, temperamentum → tempérament, testamentum → testament.

3.2.3.2 -ement 1º. grupo

Como a grande parte das formações de palavras deste trabalho, a terminação em *-ement* agrupa muitas palavras, então dividimos por seus étimos, ou seja, por suas origens verbais. Antes disso, ressaltamos que todas as palavras desta terminação possui origem francesa, isto é, não há empréstimos nessa terminação.

A maior formação de palavras terminadas em *-ement* é a de verbetes cujo étimo são os verbos do 1º. grupo, terminados em *-er*, quase todas formações regulares, por exemplo accouder → accoudement, adosser → adossement, blaser, blassement, clicher → clichement, effiler → effilement, gratouiller → gratouillement.

Das 1.385 ocorrências com a terminação em -ement⁸³, 80,8% do *corpus* de análise, há nove termos acentuados em -ément, sendo sete empréstimos latinos, como cément, complément, décrément, élément, e duas formações francesas: agrément e ragrément, incluídas neste subcapítulo, formadas a partir de verbos deste grupo, respectivamente agréer e ragréer.

⁸³ Ocorrem, ainda, como apontado, 44 formações com a irregularidade ortográfica apontada no subcapítulo 3.2.2, em que a terminação *-yer* verbal passa a *-iement* nos substantivos derivados, como em: épuyer → éploiement, ondoyer → ondoiment, remblayer → remblaiement, tutoyer → tutoiement, verdoyer → verdoiement, zézayer → zézalement.

3.2.3.3 *-(iss)ement* 2º. grupo

Reunimos nesse subcapítulo as palavras terminadas em *-ement* do 2º. grupo, ou seja, as que terminam em *-issement*, com o interfixo *-iss-* entre a base verbal e o sufixo *-ment*. Pelo que havíamos pesquisado, encontraríamos verbos do 2º. grupo, isto é, terminados em *-ir*, entretanto não foi com o que nos deparamos como indicação de étimo das palavras terminadas em *-issement* de nosso *corpora*.

Diversas gramáticas, inclusive o LGRO, indicam que há 420 verbos nesse 2º grupo de verbos, caracterizado particularmente pela inserção do interfixo *-iss-* em certos tempos e modos. Com uma representação de 12,5% do *corpus* de análise, há 216 palavras terminadas em *-issement* na listagem de 1.713 verbetes, ou seja, cerca de metade desses verbos formam palavras derivadas em *-ment* na língua francesa, por exemplo: *abêtir* → *abêtissement*, *avertir* → *avertissement*, *blanchir* → *blanchissement*, *croupir* → *croupissement*, *démolir* → *démolissement*, *divertir* → *divertissement*, *enraidir* → *enraidissement*, *franchir* → *franchissement*, *grossir* → *grossissement*, *obscurcir* → *obscurcissement*, *raccourcir* → *raccourcissement*, *travestir* → *travestissement*, *vomir* → *vomissement*.

Somente 24 palavras não são derivadas de verbos em *-ir*, contudo 20 étimos são formados por verbos já compostos pelos interfixo *-iss-*, isto é, os verbos já possuem a partícula em sua estrutura, portanto quando derivaram a palavra em *-ment* já continham tal formação, como *apetisser* → *apetissement*, *déplisser* → *déplissement*, *rencaisser* → *rencaissement*, *surbaisser* → *surbaissement*.

Os quatro verbos restantes, apesar de não terminarem em *-ir*, pertencem ao 2º grupo, isto é, são verbos irregulares com introdução do interfixo incoativo (provavelmente oriundo de bases do *infectum* latino) em algumas de suas formas flexionadas. Ao pesquisarmos um a um no LGRO, encontramos em sua microestrutura a informação de serem deste grupo, inclusive apresentam a indicação de origem no radical do particípio perfeito nas palavras derivadas em *-ment* e também a irregularidade de inserção do interfixo na flexão verbal do particípio presente: accroissement (subst.) ← accroissant (part. pres.⁸⁴), de acroître (inf.); bruissement (subst.) ← bruissant (part. pres.), de bruire (inf.); connaissance (subst.) ← connaissant (part. pres.), de connaître (inf.); maudissement (subst.) ← maudissant (part. pres.), de maudire (inf.). Deste modo, mantivemos as palavras encontradas neste subcapítulo por, de fato, serem parte do grupo analisado.

3.2.3.4 -ement 3º. grupo

Neste subcapítulo, reunimos outras formações em *-ement* que não são oriundas de verbos dos grupos apontados nos outros subcapítulos, ou seja, 1º e 2º grupos.

Encontramos 52 verbetes, dentre eles 12 empréstimos distribuídos em duas palavras vindas do Inglês: management (ing.) > management (fr.), buffeting

⁸⁴ O LGRO indica que o verbo acroître possui quatro radicais, dentre eles o do particípio presente com o interfixo *-iss-*.

(ing.) → bruffètement⁸⁵ (fr.); duas oriundas do Italiano: appartamento (it.) > appartement (fr.), assassinamento (it.), assassinement (fr.); e oito empréstimos latinos: intercolumnium (lat.) > entrecolonnement (fr.) ferramentum (lat.) > ferrement (fr.), fundamentum (lat.) > fondement (fr.), ornamentum (lat.) > ornement (fr.), ossamentum (lat.) > ossement (fr.), pavimentum (lat.) > pavement (fr.), sacramentum (lat.) > sacrement (fr.), vestimentum (lat.) > vêtement (fr.).

As outras 39 palavras possuem formações no Francês, com étimos bem diversos, nem todos sendo bases verbais; alguns indicados pelo LGRO como pertencentes a outras classes gramaticais, por exemplo adjetivo: mécontetement (subst.) ← mécontent (adj.), ou substantivo: limonement (subst.) ← limon (subst.). Deste modo, buscamos primeiramente no próprio dicionário, depois no GB, bases verbais que pudessem ser formadoras dos aspectos semânticos das palavras em *-ment* indicados na própria obra lexicográfica; a palavra limonement, por exemplo, indicada dentro da microestrutura de limonage como sinônima desta, tem como significado ‘assoreamento’, ‘fertilização (natural ou não) da terra por meio da adição de terra’, ou seja, possui um aspecto de ‘ação de X’, de TRS, por isso a base de formação da palavra não pode ser simplesmente o substantivo concreto limon.

Conseguimos alterar todos os étimos em que havia a indicação de adjetivos ou substantivo como origem, de acordo com a distribuição a seguir:

a) 13 étimos indicados em LGRO como substantivos, em palavras com acepção TRS ou RES. Há 10 palavras com verbos apontados no próprio dicionário, além de indicação muitas vezes nos cognatos dessas palavras; três verbos foram

⁸⁵ Provável decalque.

encontrados no GB, apontados na tabela pela cor amarela, com as datas indicadas para verificação de serem de antes das palavras derivadas em *-ment*.

VERBETE	ÉTIMO INDICADO NO LGRO	CLASSE GRAMATICAL	ÉTIMO ALTERADO VERBO
alluvionnement	alluvion	substantivo	alluvionner
branchement	branche	substantivo	brancher
braquement	braque	substantivo	braquer
cloisonnement	cloison	substantivo	cloisonner
colluvionnement	colluvion	substantivo	colluvionner (1965)
ébergement	berge	substantivo	éberger (1715)
limonement	limon	substantivo	limoner (1711)
parcellement	parcelle	substantivo	parceller
raisonnement	raison	substantivo	raisonner
ressourcement	ressource	substantivo	ressourcer
retordement	retordage	substantivo	retordre
terreaudement	terreau	substantivo	terreauter
vallonnement	vallon	substantivo	vallonner

Tabela 3.2.1 – Palavras em *-ement*, com étimo corrigido de substantivo para verbo, no Francês

b) 16 étimos indicados em LGRO como adjetivos, em palavras com acepção TRS ou RES (uma palavra com acepção de ‘choro de animal’). 11 palavras possuíam verbos no próprio dicionário, com indicação, novamente, nos cognatos dessas palavras; cinco verbos foram encontrados no GB (apontados na tabela a seguir em amarelo), com as datas indicadas antes das palavras derivadas em *-ment*.

VERBETE	ÉTIMO INDICADO NO LGRO	CLASSE GRAMATICAL	ÉTIMO ALTERADO VERBO
affairement	affairé	adjetivo	affairer
aveuglement	aveugle	adjetivo	aveugler
boursoufflement	boursouflé	adjetivo	boursoufler
conventionnement	conventionné	adjetivo	conventionner
déconcertement	déconcerté	adjetivo	déconcerter
dépenaillement	dépenaillé	adjetivo	dépénaliser
désœuvrement	désœuvré	adjetivo	désœuvrer
dévoisement	dévoisé	adjetivo	dévoiser (1759)
émaciement	émacié	adjetivo	émacier
enjouement	enjoué	adjetivo	enjouer (1647)
ensellement	ensellé	adjetivo	enseller (1629)
éploement	éploré	adjetivo	éplore (1780)
mécontentement	mécontent	adjetivo	mécontenter
rauquement	rauque	adjetivo	rauquer
surpeuplement	surpeuplé	adjetivo	surpeupler
voisement	voisé	adjetivo	voiser (1711)

Tabela 3.2.2 – Palavras em *-ement*, com étimo corrigido de substantivo para verbo, no Francês.

c) as outras 11 palavras em *-ement* restantes possuem como base um verbo do 3º. grupo, terminados em *-re*. Observamos, portanto, que para se formar as palavras em *-ment* dessa classe de verbos, retira-se o sufixo formador de infinitivo e se insere uma vogal temática modelo das outras conjugações, fazendo com que a base coincida-se com a dos outros grupos observados.

VERBETE	ÉTIMO INDICADO NO LGRO	CLASSE GRAMATICAL
abattement	abattre	verbo
battement	battre	verbo
débattement	débattre	verbo
ébattement	ébattre	verbo
entendement	entendre	verbo
geignement	geindre	verbo
rebattement	rebattre	verbo
rejoignement	rejoindre	verbo
rendement	rendre	verbo
retordement	retordre	verbo
rompement	rompre	verbo

Tabela 3.2.3 – Formação dos substantivos em *-ment* a partir de verbos do 3º. grupo *-re*, no Francês

Observamos, ainda, a semelhante irregularidade na formação de dois substantivos: geignement, a partir do verbo geindre; rejoignement, a partir do verbo rejoindre. Ao buscarmos as formas conjugadas dos verbos em questão, encontramos as formas irregulares de particípio presente: geignant e rejoignant, o que reforçou ainda mais nossa hipótese de os substantivos em *-ment* terem suas bases participiais, e não formadas do infinitivo dos verbos, como geralmente informam as gramáticas, tornando verdadeiro o que Viaro (2007) critica sobre a indicação de a forma infinitiva ser o paradigma verbal das derivações: “A ‘primitividade’ do infinitivo é, portanto, algo cultural, extralinguístico, aprendido nas instituições e divulgado oralmente e pela escrita. Em si, nada há para afirmar que a forma simples seja a do infinitivo”. (VIARO, 2007, p. 52). Deste modo, é muito provável que a base das palavras em *-ment* francesas seja o particípio presente.

3.2.3.5 -iment

Dentre as 27 palavras terminadas em *-iment*, 1,5% de nosso *corpus* de análise, encontramos 13 empréstimos, dos quais 10 vindos do Latim, todos panromânicos, isto é, aparecem em todas (ou em boa parte de) as línguas românicas: alimentum (lat.) > aliment (fr.), caementum (lat.) > ciment, condimentum > condiment (fr.), detrimentum > détriment (fr.), linimentum (lat.) > liniment (fr.), nutrimentum > nutriment (fr.), auripigmentum (lat.) > orpigment (fr.), regimentum (lat.) > régiment (fr.), rudimentum (lat.) > rudiment (fr.), sedimentum (lat.) > sediment (fr.).

As outras palavras estrangeiras dividem-se em uma ocorrência cada: compartimento (it.) > compartiment (fr.), pediment > (ing.) > pédiment (fr.) e

complimiento (cast.) > compliment (fr.). Observamos, em todas essas palavras emprestadas, que houve manutenção da vogal 'i' da língua de origem, o que não é muito comum no Francês.

Em relação às outras 14 palavras formadas no Francês, 12 são oriundas de verbos do 3º. grupo, terminados em *-ir*, portanto houve permanência da vogal temática, por exemplo: assentir → assentiment, bâtir → bâtiment, bonir → boniment, fournir → fourniment, réassortir → reassortiment, sentir → sentiment.

Há, ainda irregularidade em duas palavras: braiment, oriunda do verbo braire, e châtiment, formada a partir do verbo châtier. A primeira teve formação distinta dos outros verbos observados no subcapítulo anterior, em que os verbos em *-re* inseriram como vogal temática a vogal 'e'; no caso apontado, simplesmente houve a retirada da terminação de infinitivo e inserção do sufixo *-ment* à base verbal brai-, formando brai- + *-ment* > braiment. Já a segunda palavra, châtiment, aparentemente houve uma assimilação da vogal temática da terminação dos verbos em *-er* pelo radical do verbo châti-, o qual foi mantido para uso na formação da palavra derivada em *-ment*: châtie- > châti- + *-ment* → châtiment.

3.2.3.6 -oment

Terminação sem expressividade, há somente duas palavras para representá-la, bastante antigas, vindas do Latim: moment (fr., séc. XII) < momentum (lat.) e froment (fr., séc. XIII) < frumentum (lat.). Indicamos as origens destas palavras no subcapítulo do Português, nas seções 3.5.4.4 e 3.5.3.5.

3.2.3.7 -ument

Com apenas nove palavras representando a terminação *-ument*, sete delas vindas do Latim (cf. seção 3.5.3.5), há duas palavras encontradas cuja formação é francesa: décrument (de décruer) e éperdument (de éperdu); esta tem em seu étimo um adjetivo: éperdu (adj.) → éperdument (sub.); entretanto, sua acepção semântica indicava ser uma palavra com ideia de ‘resultado de uma ação de X’, isto é, aspecto incongruente com classe da origem indicada. Assim, alteramo-la para éperdre, verbo que origina inclusive o adjetivo éperdu a partir de sua forma arcaica de particípio presente esperdu, de esperdre.

3.2.3.8 -Xment

Encontramos 10 combinações, que não vogais, no fim das bases das formações das palavras em *-ment* francesas, a maioria (6) empréstimos latinos (cf. seção 3.5.3.6): agumentum (lat.) > augment (fr.), fragmentum (lat.) > fragment (fr.), pigmentum (lat.) > pigment (fr.), sarmentum (lat.) > sarment (fr.), segmentum (lat.) > segment (fr.), tormentum (fr.) > torment (fr.).

Duas formas vieram do Inglês, sem alteração: establishment (ing) > establishment (fr.), impeachment (ing.) > impeachment (fr.); outra, do Castelhana, que também se espalhou por diversas línguas românicas: pronunciamento (cast.) > pronunciamento (fr.).

A única palavra que se formou no próprio Francês foi aboutment, por meio de uma irregularidade na passagem do verbo aboutir para a derivação em *-ment*, já que a forma esperada seria com a vogal temática ‘e’, que foi sincopada.

3.2.3.9 -*menta*

Finalizamos a análise quantitativa das terminação das palavras derivadas em *-ment* francesas apontando o único verbete encontrado e mantido em nosso *corpus* de análise, conforme justificativa feita no subcapítulo 3.2.1, em que observamos ser a única palavra identificada com a acepção de coletivo, não de plural, como no Latim. A diferença da forma *impediment* para a forma *impedimenta*, no Francês, é a de quantidade, além de uma forma não ser indicada como flexão de número da outra, ou seja, foram palavras formadas, independentemente; *impedimenta* formou-se por uma derivação em *-a*, a qual traz um aspecto de ‘quantidade’, de ‘coletivo’, ou seja, parte de um dos semas constituintes do sufixo estudado neste trabalho.

3.2.4 DATAÇÃO

Como nas outras línguas analisadas neste trabalho, separamos os empréstimos das palavras formadas no próprio Francês, a fim de observarmos a evolução ocorrida na língua geral, as formações feitas na própria língua e os empréstimos acontecidos.

De todas as línguas latinas pesquisadas neste estudo, as palavras francesas são as que indicam as datas mais antigas de formação, os registros mais arcaicos das línguas românicas; talvez por esta razão seja a língua que, também, tenha sido modelo de empréstimo para as demais.

Primeiramente, montamos uma tabela, como nas outras línguas, a fim de observarmos a distribuição das entradas das palavras, por século, na língua francesa, conforme nosso *corpus* de análise:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS	PORCENTAGEM DO CORPUS
IX	2	0,1%
X	3	0,1%
XI	7	0,4%
XII	150	8,8%
XIII	128	7,5%
XIV	113	6,6%
XV	91	5,4%
XVI	344	20,1%
XVII	195	11,3%
XVIII	123	7,2%
XIX	414	24,1%
XX	144	8,4%

Tabela 3.2.4 – Formação de palavras sufixadas em *-ment*, por século, no Francês

Não é necessário observar o gráfico para verificarmos quão incongruente é a distribuição das palavras do Francês. O primeiro grande pico ocorre no século XII, provavelmente com os registros da língua francesa diferenciando-se da latina, mas há uma queda contínua até o século XVI, quando toma fôlego e há uma

produção de cerca de 20% do *corpus* de análise; em seguida, novamente decai por dois séculos, em que há uma grande subida no século XIX, bem diferente de todas as línguas pesquisadas neste trabalho, com 24% de toda a listagem de palavras em *-ment*, com posterior defasagem no século XX. Vejamos no gráfico, a seguir, como ficou essa distribuição:

Gráfico 3.2.1 – Formação de palavras sufixadas em *-ment*, por século, no Francês

De fato, é um gráfico distinto de todos os outros apresentados nas línguas pesquisadas neste trabalho, o que corrobora com a hipótese de a língua francesa ter um funcionamento diferenciado das demais analisadas neste trabalho, a saber, Castelhana, Italiano e Português. O Romeno não pode ser incluído na análise aqui apontada, por sua formação ter ocorrido somente a partir do século XIX.

O outro gráfico desenvolvido para análise, circular, apresenta de modo quantitativo a formação de palavras derivadas em *-ment*, em Francês:

Gráfico 3.2.2 – Formação de palavras sufixadas em *-ment*, por século, no Francês

Ao analisarmos somente as palavras formadas no Francês, tanto a tabela quanto o gráfico não se alteram, isto é, são bastante parecidos com os de formação geral da língua francesa:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	1
X	0
XI	5
XII	133
XIII	120
XIV	106
XV	88
XVI	333
XVII	193
XVIII	121
XIX	406
XX	140

Tabela 3.2.5 – Formação de palavras sufixadas em *-ment*, por século, no Francês (Origem Francês)

Gráfico 3.2.3 – Formação de palavras sufixadas em *-ment*, por século, no Francês (Origem Francês)

Essa apresentação visual prova nossa hipótese de que não há alteração brusca com ou sem os empréstimos em determinada língua, ou seja, para uma análise sobre determinada língua no decorrer dos séculos, não há muita alteração se os empréstimos constam ou não na contagem geral de sua entrada. Por via das dúvidas, apresentamos os dados, observados no contexto geral e também separadamente, como na tabela, a seguir:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	1
X	3
XI	2
XII	17
XIII	8
XIV	6
XV	3
XVI	11
XVII	2
XVIII	2
XIX	8
XX	4

Tabela 3.2.6 – Formação de palavras sufixadas em *-ment*, por século, no Francês (Empréstimos diversos)

Em uma língua cujo *corpus* compõe-se de 1.713 palavras terminadas em *-ment*, há somente 67 empréstimos, dentre eles 54 do Latim, língua de origem do Francês. Isso indica que há muito pouco contato com outras línguas e um nacionalismo surpreendente, com 13 palavras originadas em Inglês (cinco ocorrências), Italiano (seis ocorrências) e Castelhana (duas ocorrências), panorama bastante diferente das demais línguas. O gráfico gerado também ficou bem distinto dos demais:

Gráfico 3.2.4 – Formação de palavras sufixadas em *-ment*, por século, no Francês (Empréstimos diversos)

Vamos às análises gerais para verificar se as hipóteses verificadas nos gráficos se confirmam nas listagens. O nosso *corpus* de análise registra duas palavras no século IX, com uma palavra latina, élément (de elementum), e uma formação francesa parement (do verbo parer). Em seguida, no século X, há três palavras, todas latinas: monument (980), sacrement (960), e vêtement (980), do Latim monumentum, sacramentum e vestimentum, respectivamente.

Ao observarmos o próximo século XI, com sete ocorrências, o Latim perde

força, com somente dois exemplos: ornement (fr.) < ornamentum (lat.) e torment (fr.) < tourmentum (lat.), e a produção francesa começa a ganhar campo, com a maioria das formações: assemblément, commandement, garnement, jugement, parlement (de assembler, commander, garnir, juger e parler, nessa ordem).

O século XII representa a grande formação da língua francesa, com a entrada de 150 palavras terminadas em *-ment*, 17 delas vindas do Latim, como document, moment, pavement, testament; as outras 133 ocorrências todas originalmente francesas, por exemplo abaissement, adoubement, chagement, consetement, échapement, recèlement, , sentiment, trépassement. Neste século aparecem as (ir)regularidades com os verbos em *-ir* do 2º. grupo: bénissement, gémissement, nourissement, resplendissement, retentissement. Também é neste século que surge a diferença ortográfica entre a terminação *-yer* e a forma derivada *-iement*: égaïement, nettoïement, ondoïement, paiement, tournoiement.

No século XIII, há uma leve queda na produção de palavras em *-ment*, com 128 verbetes encontrados, 120 deles formados no próprio Francês, por exemplo abandonnement, affanchissement, convertissement, doublement, engraissement, peuplement, refroidissement, versement, e oito emprestados do Latim, como augment, fragment, prédicament, tégument. No século seguinte, XIV, novamente ocorre uma decaída de formações, 113 verbetes, distribuídos em sete formas emprestadas do Latim, todas panromânicas: complément, ferment, ligament, médicament, nutriment, supplément; e 106 palavras formadas no Francês, como: affrètement, atterrement, défraïement, environnement, lotissement, rompement, transissement, violement.

Novamente, a produção tende a diminuir no século XV, com 88 palavras em

-ment no Francês (abâtardissement, caillement, empattement, gaudissement, pervetissement, rengrégement, tracement) e somente três no Latim (entrecolonnement, liniment e rudiment), somando 91 palavras neste século.

Diferentemente de todas as línguas românicas, a língua francesa quase quadruplica suas formações de um século ao outro, passando para 345 ocorrências no século XVI, dentre elas 334 somente dentro da própria língua, já que há poucos empréstimos de outras línguas. Alguns exemplos de formações são as famosas palavras em -issement: abêtissement, applaudissement, alanguissement, brandissement, enfouissement, engourdissement, grossissement, raccourcissement, dentre outras; as com alterações ortográficas verdoiement, rudoiment, larmoiement, flamboiement, déploiement; e exemplos diversos de outras formações: bourdonnement, débouquement, effeuillement, étoupeement, fredonnement, gazouillement, rampement, roulement, tapement etc. Os empréstimos não são mais compostos exclusivamente pelo Latim (cément, excrément, filament, incrément, linéament, régiment, sédiment, segment); há, neste período⁸⁶, três palavras vindas do Italiano: appartement (1559), assassinement (1544) e compartiment (1546).

Observando o século XVII, novamente a produção diminui, mas não de maneira tão acentuada: há 196 palavras surgidas nesta época, somente dois empréstimos: compliment, vindo do Castelhana complimiento; irritament, do Latim irritamentum. 194 verbetes surgem por meio da produção feita no próprio Francês: abecquement, approvisionnement, chevalement, coassement, démaigrissement, dessaisissement, écaillage, épierrement, fleurissement, râlement, rapieçement,

⁸⁶ O período coincide com a Alta Renascença, que cronologicamente compreende o final do século XV e a primeira metade do século XVI.

rebroussement, sanglotement, tutoiement, vacillement.

Novamente, com um pouco menos de palavras surgidas no século seguinte, XVIII, há 123 verbetes neste período, com apenas um empréstimo panromânico vindo do Latim: crément, um outro curioso empréstimo feito pelo Inglês: impeachment, e as outras palavras todas formadas pelos próprios franceses: améliorissement, boisement, chatoiement, dédoublement, embouquement, flambement, nasillonnement, reversement, signalement, replacement, transfèrement.

A maior produção de palavras na língua francesa surge concentrada no século XIX, com 415 palavras⁸⁷, 407 formadas no próprio Francês, por exemplo abalourdissement, bâillonnement, cabrement, débondement, décroisement, éclusement, feulement, grisollement, horripillement, jacassement, limonement, piaulement, quadruplement, susurrement, trissement, vèlement, zézalement.

Embora houvesse um grande fluxo de franceses para fora da França, em decorrência das guerras da época e da expansão do território Francês, principalmente para a África e Ásia, não houve grande número de empréstimos. Do Latim, vieram quatro palavras: décrément, indument, récrément e impedimenta; das línguas românicas, mais duas: pronunciamento (cast.) e lamento (it.); do Inglês, o

⁸⁷ Essa produção desarmoniza-se com o restante da descrição feita até o momento; contudo, se analisarmos a História do país, a França havia se tornado a potência política influente e dominante na Europa. Em seguida, em 1814, essa popularidade caiu por terra, pois o bloqueio continental não deu certo para os franceses, menos ainda os impostos impopulares. Napoleão caiu e os Bourbons voltaram ao poder. Houve diversos eventos, como as Revoluções de 1830 e 1848, a Primeira República (término em 1804), o Primeiro império (1804-1852), o Segundo Império (1852-1870) e uma boa parte da Terceira República (1870-1940), com os franceses lutando em diversos lugares em prol de sua expansão, como no sudeste asiático e no Pacífico; além disso, houve um desenvolvimento da indústria e do comércio, além de uma política exterior que findou com a desastrosa guerra franco-prussiana em 1870-71. Com todos esses eventos, existiu um grande fluxo de pessoas e, principalmente, de linguagem nova, para marcar a nova época pela qual os franceses estavam passando.

Francês emprestou management (ing.) e pédiment (ing.).

Chegamos ao último século analisado, com 144 ocorrências de palavras sufixadas em *-ment* no Francês, século XX, visto que no século atual, XXI, não há ocorrências em nosso *corpus* de análise. Único século em que não há empréstimos latinos, mas há quatro outros, dois oriundos do Italiano: aggiornamento e divertimento⁸⁸; e outros dois do Inglês: bruffètement e establishment. Das 140 palavras formadas no próprio Francês, destacamos algumas aparentemente prefixações, mas que são, após pesquisa feita, legítimas sufixadas em *-ment*: cofinancer → cofinancement, décongestionner → décongestionnement, embroncher → embrouchement, inverser → inversement, rééchelonner → réécholonnement, suréquiper → suréquipement; algumas são curiosas, por serem palavras hifenizadas desde sua origem e somente no Francês ocorreram essas formas: arc-bouter → arc-boutement, entre-dévorer → entre-dévorement, entre-déchirer → entredéchirement (esta se desifenizou ao se derivar em *-ment*).

⁸⁸ Estranhamente, essa palavra entrou no Francês via Italiano. Há a mesma palavra, com a mesma acepção, no Francês, com a irregularidade em *-issement*, divertissement. No verbete divertimento, não há explicação, somente a remissão para divertissement.

3.2.5 ANÁLISE SEMÂNTICA

Como nas outras línguas, o Francês não seria diferente: encontramos diversos aspectos semânticos nas formações em *-ment* observadas em nossas pesquisas. Congruentes aos resultados obtidos até o momento, todas as acepções semânticas esperadas do sufixo estudado possuem exemplos na língua francesa e, surpreendentemente, há duas outras produções dentro da própria língua.

Lembramos que as acepções foram inseridas na listagem por meio da primeira indicação encontrada nas obras lexicográficas pesquisadas. Se houvesse outras acepções, geralmente apontadas como derivações semânticas da palavra, não seriam neste trabalho, devido a não ser o escopo de nossa pesquisa.

Todas as obras consultadas, como apontamos, indicam que o sufixo *-ment* francês pode indicar ‘ação de X’ - TRS ou ‘resultado da ação de X’ - RES. Encontramos, ainda, as outras três acepções esperadas: ‘quantidade / coletivo de X’ - QNT, ‘local em que ocorre ação de X’ - LCA e ‘Instrumento que X’ – INS.

Além dessas acepções, há dois grupos expressivos, os quais não poderíamos deixar de lado, excluir ou inserir em algum dos grupos citados. O primeiro, com 38 ocorrências, surge com a paráfrase ‘*Cri du Y*’, em que Y geralmente é um bicho e cri não é um choro, mas o ‘grito do bicho’, interpretado como um ‘esganiçar do bicho’, com a palavra formada muitas vezes por meio da ‘voz do animal’. Assim, a hipótese é de que para a substantivação desta voz, com o aspecto de um ‘grito’, utiliza-se o sufixo *-ment*. O interessante é que há exemplos em todos os séculos apresentados na pesquisa de datação, conforme

veremos na seção 3.2.5.6, em que indicamos como CRI – ‘*Cri d’un Y*’ em que Y é um bicho ou tal qual um bicho. Há, ainda, outras palavras em *-ment* que não foram inseridas neste subgrupo devido a esta acepção aparecer como segunda ou terceira opção na microestrutura da palavra, geralmente após uma RES ou TRS > RES.

O segundo grupo curioso foi o de 21 palavras que contêm como primeira acepção uma descrição mais ou menos longa de um ‘*bruit*’, ‘barulho’ de um som humano ou de um fenômeno da natureza. Como a acepção anterior, esta também aparece em algumas palavras como segundo, terceiro aspecto, mas não recolhemos essa informação. Indicamos, portanto, esse sentido como BRU – ‘*Bruit d’un Y*’ em que Y pode algo concreto ou abstrato, como um ‘nariz’ ou um ‘trovão’, por exemplo. Explicamos as acepções que indicam sons na seção 3.2.5.7.

Lembramos que todas as palavras que entraram no Francês via empréstimo não fazem parte da análise semântica, pela única razão de o nosso interesse ser a formação aspectual criada dentro da própria língua, a fim de montarmos a genealogia do sufixo *-ment* no Francês e podermos compará-la com as formações das outras línguas estudadas neste trabalho. Logo, nosso *corpus* semântico é composto por 1.645 palavras.

Diferentemente das outras línguas, exploramos as acepções francesas de modo mais detalhado, principalmente as TRS e RES, por a língua românica ser considerada com registros mais antigos e, provavelmente, ser também a base de formação para as demais. Além disso, simultaneamente às formações nas acepções, observamos dois fatos no surgimento de algumas palavras francesas:

a (ir)regularidade de verbos em *-yer* e sua estabilidade no decorrer do tempo; a formação dos substantivos em *-issement* e o seu desaparecimento, a fim de desenvolver dados para comprovar algumas hipóteses durante as análises.

3.2.5.1 TRANSITIVO (TRS)

Como ocorre nas demais línguas pesquisadas nesta tese, com exceção do Latim (cf. seção 2.4.2), a acepção de ‘ação de X’ é a com mais ocorrências em nosso *corpus*, com 1.138 palavras, 69% das ocorrências do total de palavras formadas no Francês. Encontramos pouca diversidade na indicação de paráfrases para essa acepção: ‘*action de X*’, ‘*acte de X*’, ‘*opération de X*’.

Montamos, primeiramente, uma tabela e um gráfico de distribuição das palavras formadas em *-ment* na acepção TRS para verificar se o que observamos é, de fato, o que analisamos minuciosamente.

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	1
X	0
XI	3
XII	90
XIII	91
XIV	78
XV	60
XVI	241
XVII	140
XVIII	86
XIX	264
XX	84

Tabela 3.2.7 – Acepção TRS do sufixo *-ment*, por século, no Francês

O gráfico obtido é bastante irregular, muito mais que as formações gerais da língua francesa, somente com os picos de formações coincidentes nos séculos

XVI e XIX, e as quedas simultâneas entre os séculos XIII e XV:

Gráfico 3.2.5 – Acepção TRS do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Há exemplos da acepção TRS em quase todos os séculos, iniciando no IX, com a primeira palavra francesa registrada em *-ment*, *parement*; no XI, há três ocorrências, *assemblément*, *commandement* e *jugement*.

No século seguinte, XII, encontramos 90 exemplos de palavras em *-ment*, com nove exemplos do interfixo *-iss-* (10% das palavras formadas neste século): *abaissement*, *bénissement*, *dégarnissement*, *ensevelissement*, *envahissement*, *établissement*, *frémissement*, *nourrissement*, *rajeunissement*, comprovando nossa tese de que a ideia aspectual deste interfixo indica ‘ação de X’ e não processo como alguns autores apontam. Além disso, há ainda outros exemplos de formação nessa época, como *embrasement*, *gouvernement*, *liement*, *prolongement*, *recoupement*, *tremblement*. Aparece, também neste século, a alteração ortográfica irregular, de algumas palavras em *-iement*: *égaiement*, *nettoisement*, *ondoisement*, *paiement*, *tournoisement*.

Nossa tese, indicada no século anterior, é reforçada no século XIII; há 91

palavras em *-ment* formadas no Francês com aspecto de TRS, 5,5% do total de palavras analisáveis, por exemplo: *abandonnement*, *accompagnement*, *attirement*, *chargement*, *creusement*, *enrôlement*, *frappement*, *maniement*, *portement*, *ressucitement*, *traînement*, *versement*. Há, ainda, 18 exemplos de substantivos derivados de verbos em *-ir* do 2º. grupo, ou seja, em *-issement* (cerca de 20% das palavras formadas neste século), os quais apontam quão antigo é o fenômeno da inserção do *interfixo* (ou de a base destas palavras ser o particípio presente): *accomplissement*, *affaiblissement*, *affranchissement*, *amortissement*, *appauvrissement*, *bannissement*, *convertissement*, *éclaircissement*, *embellissement*, *enchérissement*, *fourbissement*, *nantissement*, *obscurcissement*, *rafraîchissement*, *renchérissement*, *rétablissement*, *reverdissement*, *vomissement*. Nem todos os verbos em *-yer* formam substantivos em *-iement*: *convoirement*, *dévoirement*, *foudroirement* alteram-se, mas *bayement* não, ou seja, a partir deste século, não há mais uma regularidade.

O século XIV possui o mesmo panorama: 78 palavras, 4,7% do total do *corpus* de análise semântica, com palavras como *ajustement*, *appoitement*, *coupement*, *développement*, *habillement*, *lancement*, *renforcement*, *sucement*, *tiercement*, *violement*. Novamente, há uma amostragem significativa em *-issement*, com 17 palavras (21% do total de palavras formadas no século, o que mostra a tendência de crescimento deste tipo de formação): *alentissement*, *anoblissement*, *aplanissement*, *aplatissement*, *assouvissement*, *atterrissement*, *avertissement*, *déquerpissement*, *dévêtissement*, *élargissement*, *ennoblissement*, *enraidissement*, *équarrissement*, *fléchissement*, *lotissement*, *noircissement*, *ramollissement*. Ainda, todas as derivações dos verbos em *-yer* são alteradas para *-iement*: *appuiement*, *défraiement* e *festoiement*

Ao observarmos o século XV que, no geral, tende a diminuir as formações, como visto no subcapítulo 3.2.4, dentro da acepção TRS o resultado não é diferente: há 60 ocorrências de palavras sufixadas em *-ment* com ideia de ‘ação de X’, por exemplo assortiment, couberment, dégagement, étalement, fourniment, gratouillement, huchement, intérèssement, ordonnancement, ravalement, sassement, tracement. Há, novamente, três verbos em *-yer* que produzem substantivos em *-iement*: broiement, étalement e ploiement. Os verbos do 2º grupo terminados em *-ir*, cujo particípio é *-issant*, formaram 10 substantivos (quase 17% do total de palavras formadas no século): adoucisement, amoindrissement, arrondissement, asservissement, divertissement, engloutissement, enlaidissement, fournissement, gaudissement, glapissement.

O século XVI, com sua grande produção, conta com 241 formações dentro da acepção TRS, 14,6% do total das palavras analisáveis, com exemplos bastante conhecidos: affilement, bercement, cachement, déclinement, embarquement, fracassement, licenciement, ménagement, nivellement, retirement, tapement, ventilement. Deste total, há 36 ocorrências de substantivos em *-issement* (15,3% do total deste grupo neste século) que se originaram em verbos em *-ir*, um verbo em *-re* (maudire, já explicado neste trabalho), com particípios em *-issant*: abêtissement, abrutissement, accourcissement, accroupissement, affadissement, affermisssement, agrandissement, aquerrissement, alanquissement, amollissement, appesantissement, applaudissement, approfondissement, assagissement, assortissement, assoupissement, assourdissement, assujettissement, attendrissement, attiédissement, avilissement, blêmisssement, bondissement, brandissement, dégauchissement, dégourdissement, enfouissement, enrichissement,

étrécissement, fouissement, gauchissement, maudissement, raccourcissement, rejaillissement, ressaisissement, subvertissement, ternissement. Para encerrar esse período, dos cinco substantivos derivados de verbos em -yer, dois não tiveram suas formas alteradas, o que mostra não haver ainda, de fato, uma regra de formação para essa terminação, podendo ou não alterar a ortografia do substantivo em -ment: déploiement, larmoiement, rudoiment; mas rayement e délayement (dos verbos déployer, larmoyer, rudoyer, rayer e délayer, respectivamente).

No século XVII, encontramos 140 palavras com a acepção TRS, 8,5% do total de palavras do *corpus* semântico, por exemplo abornement, bernement, chiffrement, débridement, équipement, façonnement, gréement, jonchement, lornement, palpitement, rabotement, saignement, transplantement, vacillement. Observamos na listagem cinco palavras oriundas de verbos em -yer, quatro delas formadas em -iement, uma mantida -yement: blondoiment, dégravoiment, grasseyement, reploiement e tutoiement. Já as formas em -issement diminuíram, havendo somente 11 ocorrências: abroutissement, ameublissement, croupissement, démaigrissement, dessaisissement, empuantissement, épanouissement, plissement, radoucissement, rembrunissement, travestissement.

Os exemplos diminuíram no século XVIII, como observamos na seção 3.2.4: 86 verbetes com acepção de 'ação de X', 5,2% do total de palavras disponíveis para análise semântica, com exemplos diversos: accaparement, boisement, classement, dégréement, élanquement, flambement, morcellement, perfectionnement, ragréement, sautillement, transbordement. Diminuíram, também, as palavras em -issement, já que são nove as existentes nesse período: améliorissement, amincissement, assainissement, dégrossissement,

démolissement, durcissement, intervertissement, investissement, jaillissement.

Os verbos em -yer formaram três palavras; duas irregulares: atermoitement e déblaitement, e uma regular: susseyement.

No século XIX, assim como observamos na análise de datação ser aquele de maior formação na língua francesa, não é diferente no aspecto TRS: 264 palavras formadas no Francês foram encontradas nesse período, como: azurement, boniment, cabrement, décrûment, évidement, financement, gironnement, herbagelement, irisement, jointement, limonement, mordillement, nassonnement, orientement, papillonnement, rationnement, susurrement, tissonnement, vèlement. Todas as formações a partir de verbos em -yer são (ir)regulares: coudoiment, enraiment, épioiment, jointoiment, rejointoiment e ressuiment, talvez indicando uma provável fixação da regra para essa formação, depois de anos oscilando entre 'y' e 'i' na sufixação em -ment. Em relação às formas com o interfixo -iss-, esperávamos uma quantia maior que a encontrada, 19 palavras, visto ser o século com mais formações no Francês: ameublissement, assombrissement, assouplissement, aveulissement, blottissement, connaissance, débrutissement, décaissement, déplissement, dépolissement, désinvestissement, franchissement, infléchissement, raplatissement, refleurissement, rélargissement, rendurcissement, rosissement, roussissement. Essas formas tendem a perder força com o passar dos anos, de acordo com os dados observados.

O último século em que há registro de palavras sufixadas em -ment no Francês, o século XX possui 84 ocorrências de substantivos de nossa pesquisa com acepção TRS: accréditement, bâfrement, canardement, débroussement, embronchement, froufroutement, glougloutement, lovement, mouchement,

pianotement, raccrochement, solutionnement, transbahutement, vrillement. Há somente dois exemplos de palavras em *-issement*, o que confirma nossa hipótese apontada no século anterior, de as palavras com essa formação estarem desaparecendo: gravisement e salissement. Outra hipótese confirmada é sobre a formação em *-yer* > *-iement* ter se cristalizado: as duas palavras formadas a partir de verbos com essa terminação sofreram a alteração: louvouiement e prépaiement.

3.2.5.2 RESULTADO (RES)

Segunda maior acepção, a acepção de ‘resultado da ação de X’ possui 407 exemplos analisáveis dentro de nosso *corpus*, 24,7% do *corpus* analisável, com larga representação em todas as línguas deste estudo, assim como no Latim, de acordo com o que apresentamos na seção 2.4.3 como principal na língua latina.

As paráfrases encontradas nas microestruturas das palavras foram diversas: ‘*fait de X*’, ‘*caractère de ce X*’, ‘*aspect de ce X*’, ‘*résulte de l'action de X*’.

Montamos uma tabela para termos um parâmetro da distribuição das palavras em *-ment* dentro dessa acepção:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	0
X	0
XI	2
XII	33
XIII	22
XIV	25
XV	22
XVI	69
XVII	39
XVIII	30
XIX	119
XX	46

Tabela 3.2.8 – Acepção RES do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Um pouco diferente da acepção anterior, RES é mais estável, com pouca oscilação entre os séculos XII a XV, um pico no XVI e XIX, como na língua geral. Sem formação nos séculos iniciais da língua francesa, essa acepção começa aparecer no século XI, com duas formações: *garnement* e *parlement*.

Gráfico 3.2.6 – Acepção RES do sufixo *-ment*, por século, no Francês

O século seguinte já é melhor representado, com 30 ocorrências, 7,3% do total de palavras desta acepção, como *accouchement*, *baissement*, *découragement*, *pensement*, *ralliement*, *sentiment*, *trépasement*. Não há

formação a partir de verbos em *-yer*, porém as formações em *-issement* possuem sete exemplos, 24% do total de formações do século: *aboutissement*, *accroissement*, *baissement*, *évanouissement*, *resplendissement*, *retentissement*, *saisissement*.

Ao verificarmos o século XIII, deparamo-nos com 22 palavras, 5,4% do *corpus* de palavras RES, por exemplo: *abonnement*, *contemnement*, *déportement*, *écurement*, *refrènement*, *soulèvement*. Encontramos um verbo em *-yer*, com um substantivo derivado em *-iement*: *fourvoiement*. Há quatro substantivos em *-issement* (18% das formações deste século) *ébahissement*, *ébaudissement*, *étourdissement*, *refroidissement*.

No século XIV, há 25 palavras com acepção de ‘resultado da ação de X’ (6,1% das palavras RES), como *alignement*, *blessement*, *clochement*, *dénuement*, *endormement*, *manquement*, *rançonnement*, *ressentiment*. O único verbo em *-yer*, *frayer*, deriva um substantivo de modo regular: *frayement*. Encontramos sete substantivos derivados de verbos em *-ir* (28% do total de palavras formadas no século com a acepção RES), cujo particípio é *-issant*: *amaigrissement*, *anéantissement*, *blanchissement*, *languissement*, *pourrissement*, *rebondissement*, *transissement*.

Analisando o século seguinte, XV, encontramos 22 palavras derivadas em *-ment* com acepção RES (5,4% do *corpus* analisável RES), por exemplo *accoudement*, *caillement*, *délasement*, *enclavement*, *halètement*, *pétitement*, *réssonement*, *terrement*. Não há verbo em *-yer* a ser analisado. Há seis ocorrências de substantivos em *-issement* (27,2% do total do *corpus* analisável deste século, nesta acepção) *abâtardissement*, *alourdissement*, *éblouissement*,

endormissement, endurcissement, pervertissement.

No século seguinte triplicam as ocorrências, com 69 palavras em *-ment* analisáveis dentro da acepção RES (cerca de 17% do total de palavras desta acepção): affrontement, battement, cornement, delinéament, écoulement, grisonnement, houement, mécontentement, pantellement, renfrognement, revêtement, traitement. Ressurgem os verbos em *-yer*, com formações (ir)regulares em *-iement*: bégalement, flamboiement, verdoiement.

Deparamo-nos com 13 derivações em *-issement*, 33% (1/3) do total de palavras encontradas neste século, nesta acepção: aigrissement, brunissement, dépérissement, engourdissement, épaississement, grossissement, mûrissement, pâlisement, raidissement, ralentissement, rétrécissement, tarissement, vieillissement.

Diminuem os exemplos no século XVII; 39 palavras dentro desta acepção (9,5% do total de palavras RES): absorbement, bombement, chevalement, délabrement, échouement, grippement, louchement, moroitement, négligement, poulinement, rangement, serpentelement, toisement. Nenhum verbo em *-yer* encontrado neste século; cinco ocorrências de substantivos derivados de verbos em *-ir* (cerca de 13% das palavras deste século), cujos participios são *-issant*: abonnissement, écrouissement, fleurissement, jaunissement, raffermissement.

Com 30 palavras (7,3% das palavras do corpus RES), o século XVIII possui diversos exemplos de palavras sufixadas em *-ment*, no Francês: cahotement, déconcertement, effarement, guillotinement, isolement, questionnement, renseignement, surbaissement, tamponnement. Há dois exemplos de palavras em *-iement*, apitoiement e chatoiement, oriundas de verbos

em -yer. Também encontramos três ocorrências de palavras em *-issement* (10% do total deste século) o que demonstra uma queda na derivação dessas formas: *racornissement*, *surbaissement*, *surenchérissement*.

Século muito produtivo, com 119 formações (29,2% do total de palavras RES), o XIX possui diversas formações, dentre elas: *acclimatement*, *ballonnement*, *clichement*, *dansement*, *épeurement*, *flageolement*, *gerbement*, *hanchement*, *lancinement*, *méjugement*, *navrement*, *parcellement*, *quottement*, *ravinement*, *stationnement*, *tapotement*, *veloutement*. As três derivações encontradas oriundas de verbos em -yer formaram-se em *-iement*: *côtoiement*, *poudroiement*, *vouvoiement*, o que confirma nossa hipótese de fixação da forma *-iement*. Há, ainda, 13 formações em *-issement* (10,9% do total do *corpus*), indicando uma manutenção da porcentagem desse tipo de derivação de um século a outro: *abalourdissement*, *abasourdissement*, *ahurissement*, *avachissement*, *blettissement*, *bleuissement*, *endolorissement*, *grandissement*, *rabougrissement*, *rancissement*, *surgissement*, *tiédissement*, *verdissement*.

No último século analisado, XX, há 46 palavras em *-ment* (11,3% do *corpus* das palavras com acepção RES): *ahanement*, *blanchoiement*, *conventionnement*, *défolement*, *estompement*, *filement*, *inversement*, *ocellement*, *perpétuement*, *rééquipement*, *séquencement*, *titubement*, *urinement*, *voisement*. Permanece o nível de cerca de 10% de palavras em *-issement*, com quatro exemplos: *désengourdissement*, *enhardissement*, *flétrissement*, *infarcissement*.

3.2.5.3 COLETIVO (QNT)

Com apenas 14 ocorrências, 0,8% do *corpus* de palavras formadas na língua francesa, o grupo de palavras representantes da acepção de ‘quantidade’ não é expressivo em Francês, do mesmo modo que observamos no Latim, na seção 2.4.4. Sua distribuição ocorre em alguns séculos, como indicamos na tabela, a seguir:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	0
X	0
XI	0
XII	1
XIII	0
XIV	0
XV	0
XVI	2
XVII	4
XVIII	1
XIX	4
XX	2

Tabela 3.2.9 – Acepção QNT do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Não há, nessa acepção, ocorrência de substantivos em *-issement*. Há somente uma ocorrência, já no século XX, de um verbo em *-yer*, *remblayer*, derivando um substantivo em *-iement*: *remblaiement*.

Por meio do gráfico a seguir, é possível verificar que não há identificação com os outros gráficos do Francês apresentados neste trabalho, principalmente por não haver um pico de formação no século XVI, mas no XVII, o que não ocorre nas outras acepções, nem tampouco na língua em geral:

Gráfico 3.2.7 – Acepção QNT do sufixo *-ment*, por século, no Francês

As outras ocorrências dessa acepção, por século, são: século XII – tènement; século XVI - attroupeement e provignement; século XVII – emboitement, halement, papillotement e tenaillement; século XVIII – enrochement; século XIX – agroupement, engerbement, pullulement e tallement; século XX – pouffement.

3.2.5.4 INSTRUMENTO (INS)

Outra acepção com pouca representatividade, ainda que seja uma das principais no Latim, a ideia de ‘instrumento’ possui 18 ocorrências, 1,1% do *corpus* de análise semântica, e é um significado também encontrado em todas as línguas românicas deste estudo.

Observemos a tabela com sua distribuição pelos séculos:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	0
X	0
XI	0
XII	4
XIII	3
XIV	1
XV	1
XVI	2
XVII	2
XVIII	1
XIX	1
XX	3

Tabela 3.2.10 – Acepção INS do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Diferentemente da acepção anterior, QNT, embora com pouca representatividade, a acepção INS é frequente e está representada em todos os séculos a partir do século XII, ainda que em alguns haja somente uma formação. Também não coincide com as grandes acepções TRS e RES nos picos de produtividade dos séculos XVI e XIX, mas aparece com um crescimento no século XX, indicando que não irá desaparecer.

Gráfico 3.2.8 – Acepção INS do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Dentre as palavras desse grupo, não há verbos em *-yer* que derivem

substantivos para serem analisados, tampouco substantivos em *-issement*. Seguem as palavras, separadas pelos séculos de formação: século XII – *adoubement*, *entablement*, *mandement*, *pasement*; século XIII – *achoppement*, *affublement*, *faussement*, *affrètement*; século XIV – *annulement*; século XV – *abouchement*; século XVI – *rembuchement*, *blasonnement*; século XVII – *enfaîtement*, *affourchement*; século XVIII – *empeignement*; século XIX – *accoutrement*; século XX – *ressourcement*, *suréquipement*.

Portanto, concluímos que esta é uma acepção que possivelmente entrou na língua por meio Latim, a partir do século XII.

3.2.5.5 LOCATIVO (LCA)

A acepção com menor representação no Francês, somente 10 exemplos encontrados no *corpus* de análise semântica, 0,6% deste total, a acepção de ‘local da ação de X’ é uma ideia encontrada em todas as línguas latinas pesquisadas neste trabalho, apesar de não ocorrer no Latim, de acordo com as justificativas apresentadas na seção 2.4.

Montamos uma tabela, como nas outras acepções, a fim de observar a distribuição das palavras no decorrer do tempo:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	0
X	0
XI	0
XII	1
XIII	0
XIV	1
XV	2
XVI	2
XVII	3
XVIII	0
XIX	1
XX	0

Tabela 3.2.11 – Acepção LCA do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Mesmo sem verificarmos o gráfico, percebemos que é uma acepção parecida com a de QNT, com formações irregulares que provavelmente irão parar de serem produzidas, visto que nos últimos três séculos (sem contar o atual, XXI), há somente uma produção. Vejamos o gráfico:

Gráfico 3.2.9 – Acepção LCA do sufixo *-ment*, por século, no Francês

De fato, a produção de palavras neste aspecto iniciou-se no século XII com apenas uma formação, voltando a ocorrer somente no século XIV, com também uma formação, passando a duas nos séculos XV e XVI, tendo seu ápice no

século XVII, com três formações. A produtividade desta acepção é irregular e se anulou no século XX, o que faz com que acreditemos que seja uma acepção que possivelmente desapareceu no Francês.

Em relação à formação das palavras nela agrupadas, não encontramos verbos em *-yer*; mas há uma forma em *-issement*: *allotissement*, feita no século XIX. As outras palavras desta acepção são: século XII – *département*; século XIV – *enseuillement*; século XV – *empattement*, *emplacement*; século XVI – *accotement*, *allotement*; século XVII – *acculement*, *embasement*, *gisement*.

3.2.5.6 GRITO (CRI)

Grupo criado por nós a partir de uma acepção observada em 38 verbetes como 1ª. indicação semântica para explicação da palavra por meio da paráfrase ‘*Cri d’un Y*’ em que Y sempre é um animal (ou outro ser em seu lugar), não havia como encaixarmos todas essas palavras em outra acepção, a não ser criarmos uma a partir de um desdobramento de outra, neste caso a acepção TRS, por ser uma derivação semântica da classe de ‘ação de X’. Comprovamos essa hipótese por meio da observação de palavras em que a acepção CRI aparece em segundo, terceiro lugar, em que como primeiro significado aparece a acepção TRS, por exemplo em *braillement*.

LE GRAND ROBERT Langue française Auteurs Aide en ligne ericafreitas

Recherche simple avancée

Recherche avancée Déplier

imique • brai • brale • bralement • brailard, arde • braille • **braillement** • brailler • brailleur, euse • braiment • brain drain • brainsto

« 223 résultats »

braillement

ARTICLE ABRÉGÉ CITATIONS EXEMPLES VOIR AUSSI

braillement [brajmɑ̃] n. m.

ÉTYM. 1590, Brantôme; de *brailler*.

♦ Action de *brailler*. *Un braillement de chansons à boire*.

♦ **Cri**, éclat de voix d'une personne qui *braille*. *Des braillements insupportables*. → **Criaillerie**.

0 Un vrai maigre bouffon avec sa guiterne et son braillement de chansons à l'espagnole (...)
BRANTÔME, in HUGUET.

♦ Spécialt. **Cri**, hurlement (d'un jeune enfant).

FÉMININS ET PLURIELS
singulier : **braillement**
pluriel : **braillements**

CITATION
Un vrai maigre bouffon avec sa guiterne et son braillement de chansons à l'espagnole (...)
BRANTÔME, in HUGUET.

Historique de navigation
braillement
vagir
abolement
mécontentement

Figura 3.2.4 – Verbetes *braillement*, LGRO, no Francês

Não poderíamos deixar de apontar essas palavras como um grupo, por haver mais palavras agrupadas em CRI do que em outras acepções consagradas, como LCA, QNT e INS.

Assim, como indicamos no início do subcapítulo 3.2.5, acreditamos que a formação desses substantivos seja a partir da necessidade de indicar a voz dos animais com um aspecto de ‘sofrimento’, e não somente uma mera substantivação de verbal, pois a carga semântica observada nas explicações das palavras é de que, em todas, há uma dor, uma penúria por parte do animal de que se trata tal verbo, como observado nos exemplos encontrados.

Elaboramos, portanto, uma tabela, na qual organizamos todas as palavras encontradas no LGRO com essas acepções indicadas (como primeira acepção), as datas de criação dessas palavras no Francês, seguidas pela indicação secular, sua etimologia (os verbos das bases das palavras, geralmente um verbo

indicativo de ‘voz de animal’, muitas vezes feito a partir de uma onomatopeia) e a explicação da paráfrase encontrada, por meio da qual se interpreta ser o substantivo representante do ‘grito de Y’, sendo Y um bicho que sente dor e, por isso, manifesta seu sofrimento gritando.

Em um dos casos, provavelmente por metáfora, a formação passa para o grito sufocante de um recém-nascido, vagissement, derivado do verbo irregular vagir; pesquisamos em outras obras lexicográficas (DFL e OXD) e obtivemos a explicação de ser um choro lamentoso, agudo, de dor, de angústia, como o de ‘gato no cio’.

Ao observarmos a tabela, é interessante verificar que há exemplos em quase todos os séculos apresentados. Também é importante lembrarmos que há outras palavras em *-ment* com essa acepção que não foram inseridas neste subgrupo, por exemplo braillement, apresentada na figura 3.2.4, por esta acepção aparecer como segunda opção na microestrutura desta palavra (como em outras), após TRS.

Na explicação apresentada na microestrutura de braillement, há um aspecto ‘humano’ no grito indicado, talvez por isso não seja a primeira acepção, mas como esse não é objetivo de nossa análise, não nos aprofundamos nesta pesquisa. No final do verbete, há a indicação de haver uma especialização da palavra e o direcionamento é para um animal (elefante), indicando um sinônimo, hurlement, palavra que faz parte do *corpus* de nosso trabalho. Isso talvez indica que a acepção tende a uma especialização de se tornar, de fato, um sufixo para indicar ‘gritos de animais’, como apresentamos na tabela descritiva, a seguir:

VERBETE	DATAÇÃO		ETIMOLOGIA	EXPLICAÇÃO
braiment	1160	XII	braire	grito característico, em dois tempos, som com muito aspiração, um tom desagradável, assobiando com interrupção abrupta.
gémissement	1120	XII	gémir	grito lamentoso de certas aves
hurlement	XII	XII	hurler	grito de dor, de raiva, como o de urso, lobo, cão
rugissement	1120	XII	rugir	grito do leão
aboïement	XIII	XIII	aboyer	grito do cão
hennissement	1220	XIII	hennir	grito específico do cavalo
rauquement	1374	XIV	rauquer	grito de um felino que ronca
grognement	XV	XV	grogner	grito do javali, porco, urso
bèlement	1539	XVI	bêler	grito de animais ovinos, cabra
beuglement	1539	XVI	beugler	grito dos bovinos
caquètement	1572	XVI	caqueter	grito da galinha
claquètement	1538	XVI	claqueter	grito da cegonha
craillement	XVI	XVI	crailler	grito da cornéla e do corvo
croassement	1549	XVI	croasser	grito da cornéla e do corvo
glapissement	1538	XVI	glapir	grito agudo de alguns animais
hululement	1541	XVI	hululer	grito de aves noturnas
meuglement	1539	XVI	meugler	grito surdo e prolongado do gado
miaulement	1564	XVI	miauler	grito do gato
vagissement	1536	XVI	vagir	grito do recém nascido, choro do bebê
coassement	1600	XVII	coasser	grito do sapo
graillement	1671	XVII	grailier	grito do corvo
roucoulement	1611	XVII	roucouler	grito da pomba
bramement	1787	XVIII	bramer	grito do veado
hôlement	1770	XVIII	hôler	grito da coruja
nasillement	1790	XVIII	nasiller	grito do pato
barrisement	1863	XIX	barrir	grito do elefante - barrit
béguètement	1866	XIX	bégueter	grito da cabra
cacardement	1867	XIX	cacarder	grito do ganso
couinement	1866	XIX	couiner	grito curto e agudo de alguns mamíferos (lebre, coelho, rato)
feulement	XIX	XIX	feuler	grito do tigre ou do gato
grisollement	1859	XIX	grisoller	grito, canto da cotovia
gueulement	1870	XIX	gueuler	grito de dor, de raiva, como o de urso, lobo, cão
jacassement	1857	XIX	jacasser	grito do pássaro "pica"
piaulement	1842	XIX	piauler	grito de pintinhos e de algumas aves
trissement	1845	XIX	trisser	grito de qualquer bicho

Tabela 3.2.12 – Palavras da acepção CRI do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Ao montarmos a tabela de distribuição das palavras pertencentes a este aspecto no decorrer do tempo, ela revelou ser bastante parecida com as tabelas de formação geral da língua, com os picos de produção nos séculos XVI e XIX.

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	0
X	0
XI	0
XII	4
XIII	2
XIV	1
XV	1
XVI	11
XVII	3
XVIII	3
XIX	10
XX	3

Tabela 3.2.13 – Acepção CRI do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Examinando a tabela anterior, observamos a ocorrência de quatro palavras no século XII, o que mostra a produção desta acepção desde os primeiros anos da língua francesa, com dois substantivos regulares: hurlement e braiment, e dois em *-issement*: gemissement e rugissement, apontando a ação aspectual incoativa dentro desta acepção. No século seguinte, XIII, um exemplo do interfixo *-iss-*: hennissement, e um exemplo (ir)regular de um verbo em *-yer*: aboitement.

No século XIV, só há um exemplo, rauquement; assim como no XV, grognement. No XVI, século da grande produtividade francesa, também o é para a acepção CRI: 11 palavras, dentre elas, duas em *-issement*: bêlement, beuglement, caquètement, claquètement, craillement, croassement, glapissement, hululement, meuglement, miaulement, vagissement.

No XVII, três palavras aparecem formadas a partir de verbos onomatopaicos: coassement, graillement e roucolement; mesmo número é encontrado no século XVIII: bramelement, hôlement e nasillement.

Outro século em que há grande quantidade de formações, século XIX,

corrobora com a listagem geral da língua: encontramos 10 palavras formadas em *-ment* dentro da acepção CRI neste século, somente uma em *-issement*: barrisement, béguètement, cacardement, couinement, feulement, grisollement, gueulement, jacassement, piaulement, trissement. A partir deste século, já há formações que tendem a generalizações, como couinement (apesar de especificar o tipo de grito – ‘curto e agudo’ – generaliza ao dizer que é de alguns mamíferos, como lebre, coelho, rato etc), gueulement (de dor, de raiva de vários bichos), piaulement (pintinhos e outras aves) e trissement (qualquer bicho).

Fechamos a análise observando o século XX, com três produções: blatètement, chicotement, pupuler.

Para verificarmos toda a análise feita no decorrer dos séculos, desenvolvemos, como nas outras acepções, o gráfico de produção das palavras em *-ment* nesta acepção dentro de cada século e confirmamos nossa hipótese: é, de fato, muito parecida a produção dessas palavras e das palavras do *corpus* em geral, por isso não poderíamos ter deixado de lado esse grupo e/ou inserido essas palavras em outro grupo semântico. É um fenômeno ocorrido no Francês, derivado do grupo RES, exclusivamente feito por meio do sufixo *-ment*, produtivo na língua e que talvez possa um dia passar para outras línguas de contato.

Gráfico 3.2.10 – Acepção CRI do sufixo *-ment*, por século, no Francês

3.2.5.7 BARULHO (BRU)

O outro grupo de diferente acepção, como apontado, foi o de ‘barulho’, com 21 representantes. As palavras deste grupo apontam como primeira acepção uma descrição não tão breve, a qual sempre se inicia pela palavra ‘*bruit*’ ‘barulho’, na maioria das vezes de um som humano ou de algum fenômeno da natureza, pelo que observamos. A indicação criada, portanto, foi BRU – ‘*Bruit d’un Y*’, na qual Y pode ser algo concreto ou abstrato, como um ‘espirro’ ou um ‘trovão’.

Em nenhuma das línguas pesquisadas neste estudo encontramos algo parecido, principalmente relacionado ao sufixo *-ment*, como o que observamos nessas palavras, muito semelhante à acepção anterior, CRI. No caso de BRU, o barulho pode ser forte ou fraco, discreto ou ameaçador, ou seja, ele é disperso, aleatório, diverso, como pode ser verificado no Anexo 3.2.1, em que indicamos as acepções encontradas nas microestruturas das palavras recolhidas em LGRO.

Lembramos que nesta listagem somente foram inseridas as palavras que possuem a acepção BRU como primeira acepção; há muitas outras palavras em que há uma paráfrase iniciada por ‘*bruit ...*’, porém nosso recorte foi o de escolher somente a primeira acepção e não de segunda, terceira, isto é, não pesquisamos, neste trabalho, as derivações semânticas ocorridas dentro das palavras, somente no *corpus* de palavras da língua.

Nossa hipótese é de que esta acepção tenha se originado em uma outra acepção, RES, visto que a maioria das palavras que possuem BRU como segundo ou terceiro aspecto há a indicação primeira de algum significado em RES. Por exemplo, barbotement tem a 1ª. acepção ‘*le fait de barboter*’, e a 2ª., ‘*bruit qui en résulte*’:

The screenshot shows the Le Grand Robert website interface. At the top, there's a navigation bar with 'Langue française', 'Auteurs', and 'Aide en ligne'. Below this is a search bar with 'Recherche simple' and 'avancée' tabs. The search results show 'barbotement' as the selected term. The main entry for 'barbotement' includes its pronunciation [barbotmɑ̃] n. m., its etymology (XIV^e; de *barboter*), and a note that it is rare. A quote from ZOLA is provided: 'Il disparut un instant derrière une portière. On entendit un grand barbotement d'eau. Il reniflait, il soufflait.' The right sidebar contains sections for 'FÉMININS ET PLURIELS' (singular: barbotement, plural: barbotements), 'CITATION' (repeating the ZOLA quote), and 'Historique de navigation' (listing barbotement, agacement, and glisser).

Figura 3.2.5 – Verbetes barbotement, LGRO, no Francês

Montamos uma tabela com todas as palavras recolhidas, as datas específicas da criação de cada uma (quando há), seguidas pelo século, a

etimologia (na maioria das vezes, um verbo onomatopaico) e a explicação encontrada na microestrutura da palavra, no LGRO. Elas estão em ordem cronológica, a fim de estarem na mesma ordem de descrição que faremos ao analisarmos e apresentarmos as formações existentes nesta acepção.

VERBETE	DATAÇÃO		ETIMOLOGIA	EXPLICAÇÃO
éternuement	XIII	XIII	éternuer	barulho da respiração pelo nariz com mucosa
grondement	XIII	XIII	gronder	barulho ameaçador de alguns animais
gargouillement	1478	XV	gargouiller	barulho semelhante a de água caindo de um gárgula (estátua)
tintement	1490	XV	tinter	barulho de algo que faz zumbido
bourdonnement	1545	XVI	bourdonner	barulho surdo e contínuo, como o de insetos e algumas aves
bruissement	1578	XVI	bruire	ruído baixo, contínuo de sons indistintos
chuchotement	1579	XVI	chuchoter	barulho confuso
cliquètement	1542	XVI	cliqueter	barulho de algo que chacoalha
gringottement	XVI	XVI	gringotter	barulho de pássaros agitados
ronflement	1553	XVI	ronfler	barulho das narinas do cavalo
ébrouement	1611	XVII	ébrouer	barulho da expiração do cavalo e de outros animais
râlement	1611	XVII	râler	barulho estridente de pessoas
brondissement	1878	XIX	brondir	barulho de algo ou de alguém cantarolando
croquement	1863	XIX	croquer	barulho que faz quando se morde algo
piaffement	1842	XIX	piaffer	barulho das patadas do cavalo
ronronnement	1873	XIX	ronronner	barulho da respiração do gato
tambourinement	1870	XIX	tambouriner	barulho do tambor
tonitruement	1888	XIX	tonitruer	barulho trovejante, palavra falada em voz alta
zézalement	1838	XIX	zézayer	ciciamento, sussuro de uma pessoa que cicia (sibila, murmura)

Tabela 3.2.14 – Palavras da acepção BRU do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Para verificarmos a distribuição das palavras em *-ment* com acepção BRU no decorrer dos séculos na língua francesa, montamos a seguinte tabela:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
IX	0
X	0
XI	0
XII	0
XIII	2
XIV	0
XV	2
XVI	6
XVII	2
XVIII	0
XIX	7
XX	2

Tabela 3.2.15 – Acepção BRU do sufixo *-ment*, por século, no Francês

As formações da acepção BRU iniciam-se no século XIII, por meio de duas palavras: éternuement e grondement. Não há produção no século XIV; no século XV, novamente há duas palavras em *-ment* com acepção de 'barulho', formadas por meio de dois verbos onomatopaicos: gargouillement e tintement.

Confirma-se a produtividade da língua francesa no século XVI, com seis formações, uma em *-issement*: bruissement, bourdonnement, chuchotement, cliquètement, gringottement, ronflement. No século XVII, há somente duas formações: ébrouement e râlement.

O século XVIII é outro sem produtividade; porém, o século XIX confirma uma grande formação de palavras em *-ment* no Francês, como em outros casos já observados neste trabalhos: sete palavras, dentre as quais um exemplo em *-issement* e outro derivado de *-yer (-iement)*, confirmando que, após algum tempo, a RFP desta terminação verbal cristalizou-se nesta forma: brondissement, zézalement, croquement, piaffement, ronronnement, tambourinement, tonitruement. O século XX encerra a análise, com dois exemplos completamente onomatopaicos: bombillement e tintinnabulement.

Encerramos esta acepção observando o gráfico de suas produções; ainda que esparsas e não tão grandes, seguem o modelo das grandes TRS e RES e da produção geral das palavras em *-ment* francesas:

Gráfico 3.2.11 – Acepção BRU do sufixo *-ment*, por século, no Francês

3.2.5.8 CRUZAMENTO DAS ACEPÇÕES

Em todas as línguas, após analisarmos todos os aspectos produzidos nas formações derivadas pelo sufixo *-ment*, observamos todas as formações juntas, através dos séculos, a fim de verificarmos possíveis derivações semânticas de uma acepção a outra, por exemplo as apontadas na língua francesa a partir de RES.

Para iniciarmos, primeiramente montamos um gráfico com as sete acepções analisadas neste subcapítulo, no qual vemos que as principais, como em todas as línguas deste estudo (exceto o Latim), são primeiramente a TRS, em seguida a RES:

Gráfico 3.2.12 – Cruzamento das acepções do sufixo *-ment*, por século, no Francês

Diferentemente das outras línguas, a produção francesa é a que possui os registros mais antigos: iniciou-se no século XI, com a acepção TRS provavelmente oriunda do Latim, e teve sua produtividade aumentada gradativamente, com picos nos séculos XVI e XIX, como aponta a maioria das acepções, corroborando com o gráfico produzido com o *corpus* geral da língua, incluindo os empréstimos.

Somente a partir do século XII inicia-se, de verdade, uma formação de palavras francesas por meio de outras acepções, mostrando que a acepção TRS, herdada do Latim, é, de fato, a propulsora do movimento, coincidindo com as demais línguas deste estudo.

Nossa hipótese, nesta língua, é a acepção TRS gerou a RES no próprio Francês, como as demais línguas. A ideia de ‘resultado’ nas palavras francesas direcionam-se a sentimentos, semas distintos daqueles latinos, em que as palavras em RES são, quase na totalidade, somente o ‘resultado da ação de X’. A acepção RES originou em paralelo dois outros aspectos dentro do Francês, de acordo com o que apontamos nas seções 3.2.5.6 e 3.2.5.7: CRI e BRU,

respectivamente, categorizadas por nós.

Apesar de a acepção ‘instrumental’ aparentar ser geralmente latina, as palavras francesas com este aspecto criadas no século XII não possuem nenhuma característica daquela língua, mas das palavras com significado de ‘resultado’. Nossa hipótese é de o aspecto RES derivar INS, como visto, por exemplo, no verbete agrément, em que a primeira ideia de ‘ação’ deriva a de ‘resultado da ação’ e, desta, a de ‘instrumento’: 1. ‘*action d’agrée*’, 2. ‘*qualité qui rend quelqu’un ou quelque chose agréable*’, (...) 4. ‘*accessoires destinés à orner*’, ‘*ornement du style*’⁸⁹. Logo, comprovamos que elas tenham sido formadas por derivação semântica dentro do próprio Francês, por meio da acepção RES.

Para as poucas palavras com acepção de ‘quantidade’ (1 palavra no século XII, depois duas palavras somente quatro séculos depois, no XVI), percebemos que elas advêm da ideia de ‘transitividade’, resultante do aspecto de ‘intensidade’ da ‘ação de X’ no próprio francês e não do modelo latino de plurificar as palavras sufixadas em *-mento* para *-menta*, e destas lexicalizadas advir a ideia de ‘quantidade’, muitas vezes de ‘coletivo’ de objetos ou animais (lat. ferramenta, armenta). Observamos esse movimento na derivação semântica ocorrida em algumas palavras em TRS, por exemplo rationnement: 1. ‘*action de rationner*’, 2. ‘*quantités allouées à titre de ration*’⁹⁰. Deste modo, indicamos a acepção QNT derivada da TRS.

Em relação a acepção de ‘lugar’, ao observarmos as palavras com essa

⁸⁹ ‘ação de aprovar’, 2. ‘qualidade que gera a qualquer um ou qualquer coisa uma escolha agradável’, (...) 4. ‘accessórios destinados a ornar’, ‘ornamento de estilo’.

⁹⁰ 1. ‘ação de racionar’, 2. ‘quantidades atribuídas à título de racionamento’

acepção semântica em contraste com as demais línguas românicas deste trabalho, verificamos que apesar de poucas e esparsas (uma palavra no século XII, uma no XIV, tendendo ao desaparecimento) é nesta língua que ela aparece primeiro, no século XII, com a palavra département (1180) indicada como ‘cada uma das partes da administração dos assuntos do Estado’ (em relação aos ministérios), ou seja, o ‘local em que ocorrem os despachos de documentos’. No Italiano, Castelhana e Português, a ideia de ‘lugar’ surge um século depois: it. dipartimento (1261), cast. establecimiento (XIII) e port. estabelecimento (XIII)⁹¹; no Romeno, é comprovadamente via Francês, somente no século XIX, por meio do decalque așezământ (‘estabelecimento’).

Sobre a origem desse significado, observamos a indicação de o ‘estado de X’ derivar semanticamente a ideia de ‘local da ação de X’, ou seja, a acepção RES originou a acepção LCA, como em cantonnement, que origina-se da TRS ‘ação de se confinar’ > RES ‘estado de estar confinado’ > LCA ‘local em que se confina’. Outro fenômeno observado, de acordo com o que apresentamos na seção 3.2.5.5, é a tendência de essa acepção desaparecer, como podemos observar na análise dos dados, indicando pouca produtividade desse aspecto nos últimos séculos. Dessa forma, nossa proposta de genealogia do sufixo *-ment* no Francês é a seguinte:

⁹¹ Interessante apontar nossa hipótese quanto as palavras port. establecimiento / cast. establecimiento, originadas no mesmo século. De acordo com o modelo de cruzamento de datações desenvolvido na seção 4.1, acreditamos que houve um empréstimo entre elas, devido a ser quase impossível a criação independente em ambas as línguas, principalmente por estarem em pleno contato no século indicado. Apesar de haver um século de diferença, temos a mesma opinião em relação ao par fr. département / it. dipartimento, em que a palavra francesa tenha servido de empréstimo para o verbete italiano.

Figura 3.2.6 – Proposta de genealogia do sufixo *-ment*, no Francês

3.2.6 SUFIXOS CONCORRENTES

Como nas outras línguas pesquisadas neste trabalho, observamos que no Francês não é diferente; há vários sufixos que concorrem em palavras com mesma base formadas pelo sufixo *-ment*, indicadas em suas microestruturas no LGRO, ou seja, palavras sinônimas.

Há diversas formas paralelas, não somente entre sufixos esperados, como *-ment* e *-age*, *-ment* e *-tion*, mas sufixos nada comuns, por exemplo *-ée*, *-ette*, *-erie*, *-nce*; Danielle Corbin (1987, p.71), ao explorar a coação entre sufixos utilizados para formação de nomes de ação, indica a concorrência entre *-ment* e *-tion*, *-ment* e *-age*, mas também entre *-age* e *-ure*, *-(a)nce* e *-ée*, formas encontradas para o sufixo pesquisado neste trabalho.

Também encontramos, como nas outras línguas, palavras regressivas e/ou palavras-base, formas participiais, porém em número bastante reduzido. Além disso, apontamos, como de costume, as formas alteradas ortograficamente em *-ment*, muitas vezes variações derivativas de uma mesma base, outras vezes formas eruditas ao lado de formas vulgares.

Indicamos cronologicamente a concorrência do sufixo pesquisado com as formas em *-ment* francesa. Veremos, por fim, que o panorama dos cognatos franceses em *-ment*, na verdade, é um pouco distinto das demais línguas desta pesquisa, o que reforça a separação desta em um bloco diferente das outras, como apontado no início deste capítulo e na seção 1.1.4.

3.2.6.1 -(t)ion

Sufixo esperado, sempre com maior número de cognatos de *-ment*, porém não é o que ocorre na língua francesa, a qual apresenta novamente singularidades que afastam esta língua românica das demais. É um sufixo Francês, derivado do Latim *-tiō* por meio de formas eruditas e vulgares. Encontramos cinco formas de terminações no Francês, no total de 65 palavras em *-ment* com cognatos em: *-tion*, *-sion*, *-cion*, *-on* e *-son*, conforme o Anexo 3.2.2.

No século XII, há três pares de ocorrências entre os sufixos, com bases iguais: *enveniment* / *envenimation*; alteração na base entre vulgar e erudita: *enchantement* / *incantation*, *étincellement* / *scintillation*. Verificamos que a vogal temática das palavras em *-tion* conservaram-se em ‘a’, o que, conforme Rio-Torto (2011), aponta para uma possível forma *-ation* do sufixo.

No século seguinte, XIII, observamos oito pares, com vários modelos de concorrência, desde a cogação entre mesmas bases: *épurement* / *épuration*, *refrènement* / *refrénation*, *ressuscitement* / *ressuscitation*; uma leve alteração no sufixo, já apontada no início deste subcapítulo: *jurement* / *juron*; alteração na base de *-ment*, e manutenção latina da palavra em *-tion*: *éternuement* / *sternuation*, *étranglement* / *strangulation*; a palavra em *-ment* com inclusão do *interfixo* *-iss-*, o que não ocorre na formação em *-tion*: *obscurcissement* / *obscuration*, *rétablissement* / *restitution*.

Encontramos no XIV uma palavra em *-ment* com dois cognatos em *-tion*, um de base idêntica, porém com alteração do sufixo para sua forma latina *-sion*, outra erudita: *flottement* / *flottaison* / *fluctuation*; mais uma forma combinada entre *-issement* e forma culta em *fléchissement* / *flexion*; popular e culta entre *sucement*

/ succion; com prefixo e sem prefixo: entortillement / tortillon, dentre outras. No século XV, há somente dois pares, um de bases iguais e outro com uma forma em *-issement* cognata a *-sion*: pervertissement / perversion.

Com 10 pares no século XVI, comprovamos três palavras em *-ment* com dois exemplos no sufixo cognato, prováveis alterações ortográficas.: dénigrement / denigracion / denigration, exondement / exondation / exundation, hululement / hululation / ululation. Todas as outras formas encontradas possuem as bases iguais (com conservação indicada na vogal temática das bases em *-tion* em ‘a’), com exceção de uma palavra que, na verdade, é a base para a formação da palavra em *-ment*, ou seja, é uma palavra-base, coincidentemente formada pelo sufixo *-son*: frisson → frissonner → frissonnement.

As três palavras encontradas no século XVII comprovam a tese de Rio-Torto (2011), de que as palavras derivadas em *-tion* no Francês dificilmente mantêm suas vogais temáticas, a não ser aquelas oriundas diretamente do Latim: éventrement / éventration, transplantement / transplantation, vacillement / vacillation.

Novamente no século XVIII, além das quatro formas regulares entre *-ment* e *-tion*: isolement / isolation, résiliement / résiliation, scintillement / scintillation, défeuilletement / défeuillaison, de bases idênticas, encontramos um par de formas em *-issement* e *-sion*: intervertissement / interversion e outra entre base vulgar e erudita: protègement / protection.

Chegamos à produtividade do século XIX, com 23 pares dos 65 existentes no total. É interessante observarmos que, novamente, as formas em *-issement* concorrem com formas diferentes: infléchissement / inflexion. Há diversos pares

regulares, como crépitement / crépitation, décentrement / décentration, défigurement / défiguration, dénivellement / défiguration, dévorement / dévoration, dilatament / dilatation, émaciement / émaciation; mas também há aqueles em que a forma em *-tion* possui na base resquícios latinos: jointement / jonction, reflètement / reflexion. Ocorre somente uma forma de palavra-base: fusion → fusionner → fusionnement.

Por fim, o século XX não traz novidades: os seis pares encontrados são todos regulares, com os radicais das palavras francesas cognatas em *-ment* e em *-tion* idênticos: déambulement / déambulation, dénudement / denudation, entre-dévorement / entre-dévoration, fulminement / fulmination, perpétuement / perpétuation, titubement / titubation.

3.2.6.2 -age

Não esperávamos haver tantas palavras em *-age* concorrentes de *-ment*, no Francês, com o total de 232 ocorrências, de acordo com o Anexo 3.2.3. É impressionante a quantidade de formas paralelas de *-ment* em *-age* encontrada, muito mais que em qualquer outra língua românica, tornando o sufixo *-age* o maior concorrente de *-ment*, no Francês.

Dubois (1999) informa que junto com *-ment*, *-age* forma uma concorrência no Francês, chamando-a de formação sufixal dupla, indicando que

(...) le suffixe -age correspondant à un emploi transitif du verbe, indique une opération industrielle, une phase de fabrication, -ment, correspondant à un emploi intransitif, indique un résultat acquis; il se maintient dans les vocabulaires abstraits, en économie, politique, en psychologie, etc. (...) Arrosage et arrosement,

*simples variantes morphologiques, se sont différenciés (...) l'arrosement est le fait d'être arrosé par la pluie (...) Barrement ne se dit plus que des chèques, barrage a une valeur d'emploi plus large.*⁹²

Apontamos no início deste subcapítulo que vários verbetes em *-ment* estavam indicados ou simultaneamente a um outro em *-age*, ou dentro da microestrutura de uma palavra em *-age*. Corbin (1987, p. 71) indica essa concorrência como histórica, mas não aponta indícios de **como** ou **por que** isso ocorre, apenas exemplifica que há palavras concorrentes entre os nomes de ação e que podem ser usadas uma pela outra, como dégageage / dégagement, décollage / décollement, rinçage / rincement. A autora ainda argumenta que a escolha de uso de uma ou outra palavra parte, muitas vezes, do falante, pois os cognatos apontados possuem mesmo significado, são sinônimos; há diversos exemplos regulares no Francês, chamados *doublets*: décryptement / décryptage, délitage / délitement (CORBIN, 1987, p. 77).

Com uma palavra latina (pavement / pavage) e oito francesas, o século XII possui modelos de *doubles* regulares, inclusive em relação a derivação de verbos do 2º. grupo, em *-ir*, irregulares (particípio em *-issant*) nas formas em *-age* também: pasement / passage, déliement / déliage, dépècement / dépeçage, dressement / dressage, liement / liage, nettoiment / nettoyage, nourrissement / nourrissage, remuement / remuage. Notamos, ainda, nos exemplos apresentados, o substantivo derivado de um verbo em *-yer* com a (ir)regularidade *-iement*, entretanto a forma 'y' é mantida no derivado em *-age* > *-yage*.

⁹² O sufixo *-age* corresponde ao emprego transitivo do verbo, indicando uma operação industrial, uma fase da fabricação; *-ment* corresponde a um emprego intransitivo, indica um resultado adquirido; ele (o sufixo *-ment*) se mantém nos vocabulários abstratos, na Economia, Política, Psicologia etc. (...) Arrosage (irrigação) e Arrosement (rega) simples variantes morfológicas, foram diferenciadas semanticamente. (...) Arrosement (rega) é feita pela chuva. (tradução e adaptação nossa, grifos nossos).

O século XIII não é diferente, apenas com menos pares de ocorrências entre *-ment* e *-age*, seis palavras em ambos os sufixos, regulares, com os dois exemplos de formações observados: em *-issement* / *-issage* e em *-iement* / *-yage*: convoisement / convoyage, engluement / englueage, feuillettement / feuilletage, fourbissement / fourbissage, lavement / lavage, portement / portage. Já no XIV, além das formas regulares égouttement / egouttage, forcement / forçage, habillement / habillage, hachement / hachage, lèchement / léchage, rasement / rasage; há também uma forma dupla regular em *-issement* / *-isage*: équarrissement / équarrissage; e um par com o substantivo em *-ment* prefixado: entortillement / tortillon.

No século XV, há quatro pares, três regulares, épluchement / épluchage, puisement / puisage, repavement / repavage; e uma palavra em *-ment* com dois cognatos em *-age*, um deles sem transformação fonética no prefixo: étalonnement / étalonnage / estalonnage.

O século XVI, fértil em produções, possui 45 palavras em *-ment* com cognatos em *-age*, a maioria formações regulares: concassement / concassage, cuisinement / cuisinage, déboîtement / déboîtage, déchiquètement / déchiquètage / domptement / domptage, drageonnement / drageonnage, effeuillement / effeuillage, jappement / jappage, marmottement / marmottage, provignement / provignage, pincement / pinçage. Encontramos também duas formas duplas em *-issement* / *-issage*: brunissement / brunissage, mûrissement / mûrissage; e dois pares em *-yage* e *-yement*, mostrando que ainda não havia regularidade na forma em *-ment*, pois não ocorreu alteração na grafia na passagem da derivação do verbo para o substantivo: délayment / délayage, rayement / rayage.

Destoando do restante observado nesta língua, é produtivo o século XVII, com 35 pares de palavras de cognação entre *-ment* e *-age*, quase todos regulares: calfeutrement / calfeutrage, défoncement / défonçage, encochement / encochage, grippement / grippage, lacement / laçage, pèsement / pesage, repliement / repliage. As exceções ficam para o par feito com inserção do interfixo *-iss-*: écrouissement / écrouissage; o par de forma regular em *-ment* e irregular em *-age*: suintement / suage; e duas palavras em *-ment* que possuem, cada uma, dois cognatos em *-age*, um regular e outro irregular: clouement / clouage / cloiage, ébourgeonnement / ébourgeonnage / ébourgnage.

O século XVIII também traz muitos *doublets* entre *-ment* e *-age*, com 27 exemplos, dentre eles os regulares cuvellement / cuvelage, désapement / désapage, ébranchement / ébranchage, ficèlement / ficelage, gazonnement / gazonnage, ragrément / ragréage, sautillement / sautillage, tamponnement / tamponnage. Junto a esses, três pares de *-issement* / *-issage*: dégraissage / dégraissage, dégrossissement / dégrossissage, démolissement, démolissage.

O grande século de produções no Francês, século XIX, apresenta 79 ocorrências de verbetes em *-ment* / *-age*, com a maioria de palavras formadas regularmente: bouchonnement / bouchonnage, cabrement / cabrage, déboulonnement / déboulonnage, écharpillage / écharpillage, fraisement / fraisage, gigotement / gigotage, irisement / irisage, limonement / limonage, mordillement / mordillage, pointillement / pointillage, renflouement / renflouage, sabordement / sabordage, trimballement / trimballage. Há algumas formações em que existem diferenças, por exemplo o par terreaudement / terreautage, em que a forma em *-ment* sonorizou a terminação de sua base; os pares entallement / tallage e engerbement / gerbage, em que não há o prefixo *en-* na forma em *-age*,

existente nos verbos que derivaram os substantivos em *-ment*. Existem, ainda, quatro pares de palavras em *-issement* / *-issage*: décaissement, décaissage, déplissement / déplissage, dépolissement / dépolissage, roussissement / roussissage. Apontamos também a palavra dépiatement, com dois cognatos em *-age*, um regular: dépiantage, outro irregular, com provável assimilação na vogal do radical: dépiotage. Não há formas em *-iement*, *-yement* ou *-yage* a serem observadas.

Encerramos a pesquisa de concorrência entre os sufixos *-age* e *-ment* analisando o século XX, com 20 pares, todos regulares, sem formações com o sufixo incoativo *-iss-*, tampouco derivados de verbos terminados em *-yer*: déambulement / déambulage, ébouillamment / ébouillantage, festonnement / festonnage, mitonnement / mitonnage, pianotement / pianotage, voilement / voilage.

3.2.6.3 *-ure*

Com poucas ocorrências encontradas no *corpus* de análise, o sufixo *-ure* (lat. *-ura*) marca presença como cognato de *-ment*, no Francês, a partir de 20 verbetes, nem todos regulares. Não há anexo para essas palavras, já que todas estão indicadas neste subcapítulo.

Corbin (1987, p. 233) aponta *-ure* junto com outros sufixos (*-ment*, *-tion*, *-age*) formadores de nomes de ação em Francês, informando que, muitas vezes, eles formam paradigmas de operações morfológicas.

Desde o início da língua há palavras formadas pelos dois sufixos, como as

quatro encontradas no século XII: tènement / tenure, déchirement / déchirure, évasement / évasure e o par nourrissement / nourriture, em que observamos a forma em *-issement* cognata a forma participial *-ture*.

No século XIII, somente dois pares regulares aparecem: échauffement / échauffure e étonnement / étonnure. No XIV, novamente surge uma forma participial culta em *-ture*, ao lado de uma formação francesa com base vulgar: rompement / rupture. No século XV, somente há um par, regular: ébraselement / ébrasure.

Observamos o século XVI, com três formações regulares: boursoufflement / boursouffure, entrebâillement / entrebâillure, mouillement / mouillure; o próximo século segue o mesmo modelo: emblavement / emblavure, rapiècement / rapiécure. Não há ocorrência de cognação entre esses sufixos no século XVIII.

No grande século XIX, há somente quatro pares, dentre eles somente um regular: mordillement / mordillage; um par formado por verbo em *-yer* (jointoyer), com alteração na forma em *-ment* (*-iement*) e síncope em *-ure*: jointoiement / jointure; outro par formado por bases diferentes: frissonnement / frisure; o último par com inserção do interfixo *-iss-* em ambos os substantivos: rancissement / rancissure.

O século XX apresenta dois pares regulares: ocellement / ocellure, voilement / voilure; e um par em *-issement* / *-issure*: salissement / salissure, confirmando o paralelismo da inserção do interfixo *-iss-* nessas formas.

3.2.6.4 -nce

Sufixo não esperado, em razão de ser formado a partir de um adjetivo, aparece nas outras línguas deste estudo como concorrente do sufixo *-mentum* latino nas línguas românicas: o sufixo *-nce* (*-ance* / *-ence*) Francês ocorre em somente quatro pares de palavras. Por esta razão, não montamos um anexo para elas:

- Século XV: *résonnement* / *résonance*;
- Século XVII: *négligement* / *négligence*;
- Século XIX: *émergement* / *émergence*; *déclassement* / *déchéance*.

Deste modo, devido à pequena quantidade de palavras, todas com formações regulares, não nos desdobramos em pesquisas sobre o sufixo apontado, como o fizemos na língua italiana, por exemplo, deixando apenas o registro de existir a cognação no Francês, assim como nas demais línguas deste estudo.

3.2.6.5 -ée

Com somente 11 pares de palavras em *-ment* / *-ée*, essa cognação foi uma surpresa, pois pesquisamos o sufixo no LGRO e encontramos somente uma entrada, com a descrição de *-ée* ser um *Élément (tiré du suff. d'adj. latin -ea, fém. de -eus), utilisé pour former des noms de plantes. Ex.: centaurée (lat. sc.:*

Centaurea)⁹³. Não há anexo para essa listagem de palavras, devido a indicarmos todas neste subcapítulo.

Porém, o que há no dicionário e nas palavras encontradas como cognatas no nosso *corpus* de análise não são apenas nomes de plantas, pelo contrário: o primeiro nome observado na cognação bramée / bramement é um abstrato da acepção CRI: ‘grito do cervo’, nas duas palavras:

The screenshot shows the Le Grand Robert website interface. At the top, there's a navigation bar with 'Langue française', 'Auteurs', and 'Aide en ligne'. Below this is a search bar with 'Recherche simple' and 'avancée' tabs, and a search button labeled 'Rechercher'. The search term 'bramement' is entered in the search bar. Below the search bar, a list of related terms is shown: 'llant, ante • braillement • brailleur • bramant, ante • brame • brame • bramée • bramement • bramer • bramine • bran • bran • l ►'. The main entry is for 'brame', with a large 'b' and 'rame' in a serif font. Below the word, there are tabs for 'ARTICLE', 'ABRÉGÉ', 'CITATIONS', and 'VOIR AUSSI'. The 'ARTICLE' tab is selected. The entry is for '2. brame [brɑm] ou bramement [brɑmmɑ̃] n. m.'. It includes an etymology: 'ÉTYM. 1787, *bramement*; de *bramer*.' and a section for 'Littéraire ou technique (vénerie)'. The first definition is '1. Cri du cerf en rut (en vénerie, on dit surtout *brame*). → **Bramée**.' Below this, there's a quote from Flaubert: '1. Il écoutait attentivement leurs deux râles presque égaux (...) incertaine d'abord, cette voix plaintive, longuement poussée, se rapprochait, s'enfla, devint cruelle; et il reconnut, terrifié, le bramement du grand cerf noir.' The right sidebar contains a 'PLAN' section with two items: '1. Cri du cerf en rut (en vénerie, on dit surtout *brame*).', '2. Fig. Hurlement prolongé.', a 'FÉMININS ET PLURIELS' section with 'singulier : **brame**' and 'pluriel : **brames**', and a 'CITATIONS (3)' section with a quote from Flaubert: 'Il écoutait attentivement leurs deux râles presque égaux (...) incertaine d'abord, cette voix plaintive, longuement poussée, se rapprochait, s'enfla, devint cruelle; et il reconnut, terrifié, le bramement du grand cerf'.

Figura 3.2.7 – Verbetes brame / bramement, LGRO, no Francês

⁹³ Elemento (oriundo do sufixo adjetival latino *-ea*, feminino de *-eus*), utilizado para formar nome de plantas. Ex: centáurea (Latim científico Centaurea) (tradução e grifos nossos)

The screenshot shows the Le Grand Robert website interface. At the top, there's a navigation bar with 'Langue française', 'Auteurs', and 'Aide en ligne'. Below this is a search bar with 'Recherche simple' and 'avancée' tabs, and a 'Rechercher' button. The search results show a list of words including 'braisillement', 'braisiller', 'bramant, ante', 'brame', 'brame', 'bramée', 'bramment', 'bramer', 'bramine', 'bran', 'bran', 'branc', and 'br'. The main entry for 'bramée' is displayed with a large 'b' and 'r' icon. The entry includes the word 'bramée' in bold, followed by '[brame] n. f.' and 'ÉTYM. 1863; de bramer.' Below this, there's a section for 'Régional.' and a list of examples: '1. Cri du cerf. → 2. Brame.' and '2. Fig. (en Suisse). Cri aigu et prolongé.' On the right side, there's a 'PLAN' section with '1. Cri du cerf.' and '2. Fig. (en Suisse). Cri aigu et prolongé.', a 'FÉMININS ET PLURIELS' section with 'singulier : bramée' and 'pluriel : bramées', and a 'Historique de navigation' section with 'bramée', '-ées', '-ée', 'échappé, ée', 'dévalée', and 'm'.

Figura 3.2.8 – Verbete *bramée*, LGRO, no Francês

Ao pesquisarmos a entrada -ée no DEF, também encontramos uma explicação de cunho científico: 1) (*savant*) *suff. Nom masc. et fém. Issu de la rencontre de a) latin -aeus, -aea, du grec -aios, -aia, suff. Adj. en particulier ethnique, ex: pygmée; (b) latin -ēus, -ēa, du grec -eios, -eia, ex: lycée* (p. 185)⁹⁴.

Todas as palavras encontradas são substantivos abstratos e, para se confirmar essa cogação, além do apontamento do dicionário, seria necessário um estudo aprofundado sobre o sufixo -ée, observando inclusive o direcionamento que este teve no Inglês, via Francês, estudo este que não fizemos durante nossa pesquisa, por não ser nosso escopo.

Indicamos, portanto, os 11 pares de palavras em -ment e -ée, por século (não há exemplos em todos), com somente um deles irregular:

- Século XII: *échappement* / *échappée*;

⁹⁴ 1) (científico) Sufixo nominal masculino e feminino, originado no (a) lat. -aeus, -aea, do gr. -aios, -aia, sufixo adjetivo, em particular étnico, ex.: *pygmeu*; (b) lat. -ēus, -ēa, do gr. -eios, -eia, ex: *lyceu*. (tradução e grifos nossos).

- Século XIII: traînement / traînée;
- Século XIV: dévalement / dévalée, enlèvement / levée⁹⁵;
- Século XVII: grippement / gripée, pèsement / pesée;
- Século XVIII: bramement / bramée;
- Século XIX envolement / envolée, hanchement / hanchée, ruement / ruée.

3.2.6.6 -rie

Outro sufixo encontrado em todas as línguas, a primeira vista *-rie*, formador de substantivos que indicam, de um modo geral, 'lugar em que X', não possui todos os traços semelhantes a *-ment*. Com somente 12 pares, quase todos regulares, indicamos neste subcapítulo, por ordem cronológica, a sequência encontrada.

No século XIV, há apenas um par: enragement / enragerie; no seguinte, XV, também somente uma ocorrência, porém ambas com o interfixo *-iss-*: gaudissement / gaudisserie. Não há pares de palavras em *-ment* e *-rie* no século XVI.

O século XVII conta com duas ocorrências regulares: bernement / bernerie, louchement / loucherie. No século XVIII, há três pares, também regulares: piaillage / piaillerie, pleurnichement / pleurnicherie, ricanement / ricanerie. Ao chegarmos no XIX, novamente encontramos três pares regulares: lanternement / lanternerie, pointillement / pointillierie, jacassement / jacasserie, assim como os

⁹⁵ Novamente, encontramos um par em que a forma em *-ment* possui o prefixo em *en-*, inexistente na forma cognata.

dois existentes no século XX: ergotement / ergoterie / traînassement / traînasserie.

3.2.6.7 -ette

Muito curioso encontrarmos um sufixo de diminutivo como cognato de *-ment*, em Francês. Advindo do Latim *-ittum* / *-ittam*, forma substantivos com ideia de ‘diminuição’,

(...) por vezes com valor pejorativo, laudatório ou hipocorístico
(...) A base para a formação de palavras em *-ette* pode também ser verbal e, nesses casos, a unidade lexical designa o sujeito da ação, o lugar onde ela se desenvolve, o objeto da ação. (ALVES, 2010, p. 203).

Desta forma, o sufixo *-ette*, num primeiro momento aparentando ser tão distante de *-ment*, torna-se próximo, com muitos aspectos parecidos, como os observados nas acepções semânticas (TRS, LCA, INS).

Encontramos três pares de cognatos, todos regulares: dois formados no século XVI: roulement / roulette, grimpement / grimpette; um formado no século XVIII: éprouvement / éprouvette.

Embora com poucas ocorrências, foi interessante a descoberta de haver um sufixo com tantos semas em comum com *-ment*, com o qual ainda não nos havíamos deparado. Não há nas outras línguas românicas esta cognação, é exclusiva do Francês.

3.2.6.8 Formas participiais (-de e -ant)

Reunimos neste subcapítulo duas formas participiais encontradas, diferentemente das indicadas nas outras línguas românicas analisadas neste trabalho: formas do particípio passado e do particípio presente, esta última encontrada como cognata somente no Francês.

Indicamos todas as palavras neste subcapítulo de modo individual; primeiramente as formas do particípio presente Francês, cuja terminação é marcada pelo sufixo *-ant*; encontramos quatro pares de palavras em *-ment* e *-ant*, todas regulares; duas formas bem antigas, no século XII: tènement / tenant, enseignement / enseignant; outro par no século XIV: flottement / flottant; o último, no XVIII: éprouvement / éprouvant.

O particípio passado conta com mais exemplares de cognatos para as formas em *-ment*: 13 ocorrências. Começando no primeiro século de registro do Francês, século IX: parement / parade; depois mais um par no XII: embrassement / embrassade. No século XIII, há dois pares: derobement / dérobade, peuplement / peuplade; assim como no XIV: empoignement / empoignade, pincement / pinçade.

No século XVII, encontramos somente um exemplo: roucoulement / roucolade, mas no século XIX, último em que há palavras concorrentes nesses sufixos, há sete pares de cognação, com cinco formas regulares: bouscurement / bousculade, cabrement / cabrade, dégoisement / dégoisade, ébouriffement / ébouriffade, / ronchonement / ronchonade; uma forma em particípio irregular na base: guirlandement / engueulade.

3.2.6.9 Formas regressivas e palavras-base

Encontramos muito poucas⁹⁶ palavras no *corpus* de análise que são primitivas ou palavras-base, ou ainda possíveis palavras regressivas, isto é, derivadas de formas verbais com supressão de uma parte deste: 40 pares. Apesar disto, as formações são regulares, com números parecidos no decorrer dos séculos.

É fato que, por meio desta análise, é possível afirmarmos que muitas palavras em *-ment* são formadas por meio de bases verbais parassintéticas, visto que temos a palavra-base indicada como concorrente, muitas vezes não indicada na microestrutura das palavras pesquisadas.

No século XII, há seis pares; cinco de formações em *-ment* francesas: mandement / mandat, engagement / gage, entrelacement / lace, recèlement / recel, soufflement / souffle; uma formação em *-ment* latina: pavement / pavé.

Com quatro formações francesas, o século XIV tem os pares: étourdissement / touner, froissement / froissis, heurtement / heurt, refroidissement / froid. No seguinte, XIV, mais seis derivações em *-ment* ocorridas no Francês: égouttement / égout, enchaînement / chaîne, enchâssement / châssis, haussement / hausse, lèchement / lèche, reculement / recul. No século XV, não há ocorrências.

No século XVI, há sete pares de cognatos: emmaillotement / maillot,

⁹⁶ Poucas palavras encontradas em relação aos cognatos verificados nessa formação nas demais línguas desta pesquisa.

enharnachement / harnais, épaulement / épaulé, fouettement / fouet, fracassement / fracas, jappement / jappe, picotement / picotis; a quantidade diminui no XVII para três pares: encaissement / caisse, repliement / repli, surplombement / surplomb.

Há um aumento na concorrência entre esses dois sufixos no século XVIII, cinco pares: bramement / brame, encadrement / cadre, encaquement / caque, éprouvement / épreuve, grésillement / grésil. No XIX, encontramos quatro ocorrências: emmerdement / emmerde, envolement / envol, éplorement / éploré, piaulement / piaulis.

Para encerrarmos, existem cinco formas em *-ment* com cognatos de palavras-base e/ou regressivas no século XX, inclusive formações onomatopaicas: déjettement / déjeté, froufroutement / frou-frou, glanement / glane, glougloutement / glouglou, voilement / voile.

3.2.6.10 -ment (-mant / -mens)

Os últimos pares de cognação a observarmos nesta seção, as formações em *-ment* que aparecem na microestrutura das palavras em *-ment* de nosso estudo são geralmente alterações ortográficas da mesma palavra. Outras poucas são palavras que nós inserimos como tais e informamos, por exemplos quando verificamos que são palavras indicadas pelas obras lexicográficas como homônimas, mas na verdade são polissêmicas, com mesma origem; dessa forma, mantivemos a mais antiga e incluímos a mais recente como uma alteração ortográfica, se assim for o caso. Alterações semânticas da mesma palavra, como

informado, não foram indicadas nem pesquisadas por não ser o objetivo de nosso estudo.

No rol de palavras recolhidas como cognatas a *-ment*, neste subcapítulo, incluímos não somente *-ment*, mas também uma variação de grafia antiga *-mens*, com algumas palavras indicadas no LGRO, e outras formas arcaicas alteradas ortograficamente para *-mant*.

Vejamos um exemplo:

The screenshot shows the Le Grand Robert website interface. At the top, the logo 'LE GRAND ROBERT' is visible, along with the text 'Langue française', 'Auteurs', and 'Aide en ligne'. A search bar contains the word 'allongement' and a 'Rechercher' button. Below the search bar, a navigation bar lists related terms: 'allongement', 'allonger', 'allonger (s)', 'allongeur, euse', 'allons', and 'allongyn'. The main entry for 'allongement' is displayed, including its phonetic transcription [alɔ̃ʒmɑ̃] and its classification as a noun (n. m.). The etymology is given as 'ÉTYM. 1224; *alongemens*, 1209; de *allonger*.' The entry includes a definition: 'Fait de s'allonger, de devenir ou d'être rendu plus long. L'allongement de la tige d'une plante.' and a list of related terms: 'Développement, extension. Allongement d'une substance souple. Affinement, élongation, étirage.' The right sidebar contains a 'PLAN' section with three points: '1. Fait de s'allonger, de devenir ou d'être rendu plus long.', '2. Forme allongée.', and '3. Fait de s'accroître (dans la durée); son résultat.' Below this is a 'FÉMININS ET PLURIELS' section showing 'singulier : allongement' and 'pluriel : allongements'. The 'CITATIONS (5)' section lists 'Les courroies de transmission, par suite d'une souple élasticité se prêtaient à ces continuelles alternatives d'allongement'.

Figura 3.2.9 – Verbetes *allongement*, LGRO, no Francês

Começando pela forma *-mens*, elas não aparecem na entrada do dicionário, tampouco na microestrutura da palavra, mas no início, quando há a introdução da etimologia da palavra – é uma indicação de ter havido outra ortografia para o verbo, como o exemplo indicado, do verbo *allongement* / *allongemens*.

Não há muitas palavras com a referência de ter havido uma forma em

-mens; encontramos somente 10 verbetes com tal informação. Além da palavra indicada na figura anterior, há mais duas no século XIII: attachement / atachemens, hennisement / hanissemens. Notamos que, além da terminação, há ainda outras alterações, como dissimilação da vogal 'a' na última palavra e alteração ortográfica no primeiro exemplo.

No século XIV, há dois exemplos: attèlement / attelemens, développement / desvelopemens; assim como no século XV: brouillement / brullemens, grognement / grongnemens. Existe somente uma ocorrência no século XVI, XVII e XVIII, respectivamente: effarouchement / effarouchemens, fleurissement / florissemens, atermoiement / attermoyemens.

Verificamos que as formas em -mens, populares mas desprestigiadas, não se tornaram parte da língua francesa, mas foram registradas e podem servir como *corpus* para futuras pesquisas etimológicas de alguns processos morfológicos do Francês, por exemplo dos verbos em -yer e de outros metaplasmos observados.

As outras formas verificadas também na parte da etimologia do LGRO foram as terminações em -mant, como podemos observar no verbete allègement, a seguir:

LE GRAND ROBERT Langue française Auteurs Aide en ligne ericafreitas

Recherche simple avancée

allègement Rechercher

allège • allégé, ée • allégeable • allégeance • allégeance • **allègement** • **allègement** • alléger • alléger (s') • alléger • allégorie • al

allègement

ARTICLE ABRÉGÉ CITATIONS EXEMPLES VOIR AUSSI

allègement ou allègement [a(l)lɛʒmɑ̃] n. m.

ÉTYM. 1177, *alegement*, fig.; de *alléger*.

REM. L'Académie n'a admis la graphie *allègement* qu'en 1975; auparavant, elle écrivait *allègement*.

1 (1271, en marine). Diminution de poids, de charge. Donner allègement (ou de l'allègement) à un bateau, à un plancher. Ce pilier recevra l'allègement nécessaire.

♦ Procédé par lequel le skieur décharge les skis de son poids (par flexion ou par suspension).

PLAN

1. Diminution de poids, de charge.
2. Fig. Fait ou moyen d'alléger (ce qui constitue une charge trop lourde à supporter).
3. Littér. Adoucissement, soulagement.

FÉMININS ET PLURIELS

singulier : **allègement**
pluriel : **allègements**

singulier : **allègement**
pluriel : **allègements**

CITATIONS (3)

Ce n'est qu'un plus long terme à nos inquiétudes;
Et tout l'allègement qu'il en faut espérer.

Figura 3.2.10 – Verbetes *allègement*, LGRO, no Francês

Observamos cinco ocorrências de *-mant* enquanto elaborávamos o *corpus* de análise da língua francesa. Além do verbete apresentado, do século XII, encontramos dois no século XIII: *arrachement* / *aracemant*, *cheminement* / *cheminemant*; uma ocorrência no século XIV: *attèlement* / *attalemant*; e outra somente três séculos depois, no XVII: *décollement* / *decolemant*. Novamente, é fácil observar diferenças ortográficas e fonéticas entre essas formas, que podem constituir um *corpus* para futura pesquisa sobre a coexistência destas.

Em relação as formas em *-ment*, montamos uma lista com 237 pares, conforme o Anexo 3.2.4. Há várias formas a serem observadas, em todos os séculos.

No século IX, existe o par *parement* / *parament*, com alteração da vogal temática *e > a*. No século XI, somente dois pares observáveis, um com alteração ortográfica: *assemblément* / *asemblement*; outro, com alteração fonética: *garnement* / *guarnement*.

Verificando o século XII, temos 37 ocorrências, com diversas apresentações, por exemplo diferenças fonéticas simples: ajoutement / ajostement, braiment / braiement, gouvernement / gouvernement, pigment / piment, sentiment / sentement; uma forma prefixada, outra não: engoulement / goulûment; diferentes prefixos: prolongement / allongement; mais de uma forma cognata: hurlement / urlement / uslement, paiement / paiment / payement (três formas para substantivos derivados de verbo em -yer), rugissement / rujement / rugisement (duas formas com o interfixo -iss-, uma sem).

No século XIII, encontramos 27 palavras em -ment com outras formas, novamente aquelas em que há alguma divergência ortográfica: creusement / crousement, effachement / esfachement, fourvoisement / forvoisement, épurement / espurement. Há, ainda, palavras com prefixos trocados: apetissement / rapetissement, avènement / événement; e palavras com mais de uma forma em -ment: dérèglement / desriglement / desreiglement, épuisement / espuisement / ezpuchement, étonnement / estournement / estonement. Registramos que quase sempre em que há uma palavra em -issement, sua cognata também é formada pelo mesmo processo, a não ser quando apontamos alguma divergência.

Muito bem distribuídos os cognatos através dos séculos, no XIV há 26 verbetes em -ment com outras formas ortográficas, como ajustement / adjustement, blessement / blecement, manquement / manchement, sifflement / siflement / ciflement, tournement / tornement. Encontramos palavras derivadas de verbos em -yer: défraiement / desffrayement, frayement / froiement, appuiement / apuement / appuyement, o que mostra a alternância de possibilidades de escrita da forma nesta época. Há, ainda, alguns exemplos de substantivos em -issement, com uma grande variedade de apresentações: amaigrissement / amesgrissement,

enraidissement / raidissement, nolissement / nolissement / nolesement, rassasiement / rassaisiement; e dois exemplos de pares com uma palavra em *-ment* sem o interfixo *-iss-*: dévêtissement / dévêtement, endormement / endormissement.

Há 20 verbetes no século XV, com exemplos de alteração ortográfica diversa, como: attardement / atardement, broiement / broyement, dessèchement / desséchement, éblouissement / esblouissement, gratouillement / grattouillement, hérissment / hericement, rapprochement / approchement, renouement / renoûment, sassement / sacement, tracement / trachement. Encontramos também um exemplo de palavra em *-issement* com seu par sem o interfixo *-iss-*: fournissement / fourniment, dentre outros.

O século com maior produção é também aquele com maior número de casos de cognatos em *-ment* encontrados: 59 verbetes. Não obstante a fertilidade de ocorrências, encontramos quase todos os modelos de cognação: alternâncias ortográficas: agacement / agassement, claquètement / craquettement / craquètement / claquement, grincement / gricement, martèlement / martellement, rognement / rongnement; formas com e sem prefixos: bercement / déremboursement, enharnachement / harnachement; formas em *-iement* / *-yement*: bégaiement / beguayement, bégayement, déploiement / deployment, rudoiment / rudoyement; as palavras em *-ment* com o interfixo *-iss-* possuem esse morfema nas duas formas em que aparecem: assoupissement / assopissement, assujettissement / assubjectissement, attiédissement / atiedissement, dégauchissement / degochissement, étrécissement / rétrécissement, raidissement / roidissement.

Com 21 ocorrências, o século XVII contém os mesmos tipos de pares; alguma alteração ortográfica: abecquement / abechement, égrènement / esgrenement, graillement / graliement; troca e/ou alteração prefixal: gréement / agrément, rangement / arrangement; derivados de verbos em -yer: blondoiment / blondoyement; alguns exemplos de verbos em -issement: encaissement / enquaissement, épanouissement / espanouissement. O século XVIII, com 10 pares de palavras em -ment, segue com os mesmos exemplos, respectivamente: étiolement / ettiolement, durcissement / endurcissement, déblaiement / déblayement, jaillissement / jallissement.

Esperávamos haver no século XIX mais ocorrências que as 27 encontradas, por ser a época de maior produtividade da língua, porém talvez estivesse num nível de padronização mais alto que o século XVI e, por esta razão, não aparecem tantas formas divergentes em -ment observáveis no dicionário. Dentre as variedades já conhecidas, destacamos algumas curiosas, como o par formado por onomatopeia: zézalement / zozotement; um outro composto por palavras aparentemente eruditas, porém uma com a base culta em -tion derivada em -ment, outra um cognato latino: fractionnement / fragment. Juntam-se a estes os exemplos encontrados nos outros séculos, como aqueles de substantivos derivados de verbos em -yer: enraiment / enrayement, égaillement / égayement; palavras com e sem prefixos, em -issement: grandissement / agrandissement, franchissement / affranchissement.

No último século em que há registros de palavras em -ment, no Francês, encontramos oito ocorrências, desde alterações ortográficas: réajustement / rajustement, brinquebatement / brinquebalement / brinqueballement / brinqueballement; derivadas de verbos em -yer: blanchoiment / blanchoyement;

troca de prefixos: surpassement / dépassement; palavra com e sem o interfixo: divertimento (it.) / divertissement.

3.2.6.11 PANORAMA DOS COGNATOS, NO FRANCÊS

Encerramos esta análise, apresentando o gráfico de distribuição dos cognatos apresentados e verificando que a cogação em Francês é mais homogênea, regular e previsível que nas outras línguas analisadas neste estudo. As conclusões estão apontadas no próximo subcapítulo.

Gráfico 3.2.13 – Distribuição das palavras cognatas em *-ment*, por sufixo concorrente, no Francês

3.2.7 CONCLUSÕES PARCIAIS

Ao analisarmos o sufixo *-ment* no Francês, primeiramente fizemos um levantamento em algumas obras lexicográficas de língua francesa, a fim de buscar o seu significado na língua; também pesquisamos em uma bibliografia específica de morfologia francesa, em que a autora, Danielle Corbin, apesar de estruturalista, possui muitas observações históricas a respeito de seu funcionamento.

Em seguida, levantamos de nosso *corpus* de análise, excluindo palavras compostas, algumas terminações falsas, verificando os homônimos e outras terminações que pudessem fazer parte de nossa listagem, como *-mento*. As poucas palavras que estavam sem datação foram resolvidas com pesquisa no GB. Muitas palavras estavam sem paráfrase indicada no LGRO, dicionário utilizado para a maior parte de recolha das palavras, então foi preciso desenvolver uma pesquisa a partir de sinônimos e abonações no GB para podermos indicá-las na listagem.

Logo após, indicamos as conjugações dos verbos em Francês, a fim de explicar o fenômeno que ocorre no 2º. grupo: verbos terminados em *-ir*, cujo particípio presente é *-issant*. Geralmente, os substantivos derivados desses verbos possuem o interfixo *-iss-*, proveniente dessa irregularidade. Pouco encontramos em uma pesquisa bibliográfica realizada, mas o que não concordamos é esse fenômeno ser uma idiossincrasia da língua, como aponta Corbin (1987). Durante todo o subcapítulo indicamos diversos exemplos, datados e inclusive combinados com outros sufixos, a fim de comprovar tal processo.

Outro processo morfológico que comprovamos no decorrer das análises foi

o de derivados em *-ment* oriundos de verbos em *-yer*: ora eles derivam em *-iement*, ora em *-yement*. Nossa hipótese, através das datas de formações, é a forma em *-iement* ser a regra, principalmente após o século XVIII, quando se cristalizou, pois aparece datada posteriormente de forma regular nas palavras em *-ment*.

Na análise quantitativa, separamos as palavras em *-ement*, por haver várias formas com essa terminação. Assim, corrigimos a etimologia de algumas palavras, mostrando a persistência da carga aspecto de ‘ação’ que o sufixo *-ment* carrega. Analisamos todas as formas em *-issement* a partir do particípio presente do verbo derivante.

Em relação às datas, o Francês é, das línguas deste estudo, a que tem os registros mais antigos, iniciados no século IX. Apesar disso, os picos de sua produtividade são posteriores ao observado nas demais línguas: séculos XVI e XIX. Há pouquíssimos empréstimos nesta língua, a maioria oriunda do Latim, língua que perde força a partir do século XIX.

Em seguida, fizemos a análise semântica das palavras de nosso *corpus*. Além das cinco acepções comuns a todas as línguas analisadas neste trabalho, TRS, RES, QNT, LCA e INS, houve a necessidade, conforme toda a descrição feita, de criarmos mais duas divisões, a saber CRI e BRU, visto que eram grupos com uma quantidade de palavras que se ressaltaram e precisaram ser analisadas separadamente. Dessa forma, comprovamos nossa hipótese de essas duas descrições de acepções serem derivadas da acepção de ‘resultado da ação de X’, apesar de bastante específicas.

Percebemos, ainda, que as acepções QNT, INS e, principalmente, LCA

não possuem muita representatividade na língua francesa, com esta última tendendo ao desaparecimento. Após a análise, montamos uma proposta de genealogia do sufixo *-ment* na língua francesa, com a acepção TRS, RES e INS originando-se no Latim, as acepções QNT e LCA tendo se originado da principal no Francês, TRS, alguns séculos depois e a partir da acepção RES originaram-se CRI e BRU.

Por fim, verificamos que diferentemente de todas as línguas analisadas, em que o maior concorrente de *-ment* é o sufixo *-tion*, no Francês quem toma este lugar é o sufixo *-age*. Alguns autores indicam essa concorrência como histórica, indicando um mecanismo na língua francesa que simultaneamente produz uma palavra em *-age* e *-ment*. As outras formas cognatas geralmente são regulares, isto é, as bases são idênticas. Nas formas em *-ment* e *-tion*, algumas formas do sufixo concorrente tem bases cultas, mas não é a regra. Já na cognação em *-age*, cerca de 90% dos pares são iguais, inclusive para formas com o interfixo *-iss-*.

Nos pares entre *-ment* e *-ure* também há essa regulação, mas observamos que para as formas em *-issement* (particípio presente) a paralela é em *-ture* (particípio passado). Outros cognatos não tão comuns encontrados foram *-nce*, *-ette*, *-ée*, *-rie*, todos com formas, em sua maioria, regulares. Encontramos, ao lado de particípios passados, algumas formas do particípio presente. Diferentemente das demais línguas deste trabalho, há poucos exemplos, pouca cognação em particípio e, inclusive, em palavras-base; nas demais línguas, há muitos exemplos, alguns difíceis inclusive de separarmos em classes distintas.

Por fim, encontramos três cognatos para o sufixo *-ment*: o próprio sufixo *-ment*, a maioria sendo alterações ortográficas, formas com e sem prefixo, ou com

troca de prefixo, com e sem o *interfixo* -iss-, por fim, formas derivadas de verbos em -yer (*-iement* e *-yement*). Além disso, há ainda palavras indicadas na etimologia de algumas palavras no LGRO com terminação -mens e -mant.

O Francês, sem dúvidas, é uma língua com comportamento muito diferente das demais línguas latinas analisadas neste estudo, comprovando nossa hipótese apresentada no início deste subcapítulo e na seção 1.4.4. As palavras francesas possuem funcionamento morfológico, pelo menos na observação da derivação sufixal de palavras em -ment, bem distinto das demais línguas analisadas neste trabalho, com aspectos semânticos também diferenciados, indicando uma produtividade semântica do sufixo.

Além disso, há o aspecto morfológico do interfixo -iss-, que merece um estudo aprofundado a respeito. Com certeza, devido à pouca importação de empréstimos, no Francês tenha ocorrido mais produtividade dentro da própria línguas, muitas não aceitas pelas demais, talvez por serem mais recentes e coincidirem com o ganho de prestígio da língua inglesa em detrimento da francesa, ainda que suas características raras e incomuns tenha sido modelo de referência por tanto tempo para outras línguas e outros povos.

3.3 O SUFIXO LATINO *-MENTUM*, NO ITALIANO

O vocabulário do Italiano padrão é bastante complexo, baseado em diversos dialetos, principalmente os da Toscana, da região Sul da Itália e dos dialetos galo-itálicos do Norte da região. Foi uma das últimas línguas românicas a se tornar oficial, logo após a união dos estados da península itálica e unificação da região como país, na segunda metade do século XIX, em 1861. Atualmente, é a língua oficial da Itália, embora muitos dialetos sejam ainda falados nos ambientes rurais e familiares, cada vez menos.

Para este trabalho, a pesquisa foi feita por meio de pesquisa na última edição do dicionário de Nicola Zingarelli, “*Lo Zingarelli 2013, Vocabolario della Lingua Italiana – I Grandi Dizionari*” (DZI), em sua versão impressa (2013) e *online*⁹⁷, em que há a indicação de o sufixo italiano *-mento* ser uma “*forma sostantivi deverbali fundamentalmente astratti (talora anche con valore collettivo), che indicano azione, effetto, risultato*”⁹⁸.

Também pesquisamos no “*Vocabolario della Lingua Italiana*” (DEZ), do mesmo autor, em CD-Rom, por ser o “*primo vocabolario italiano per la cui redazione ci si è avvalsi di un corpus di riferimento di testi letterari, scientifici, giuridici, giornalistici, disponibile in linea su supporto elettronico*”⁹⁹. O verbete *-mento* é idêntico ao que consta na obra anterior.

⁹⁷ Disponível somente para assinantes em: <<http://dizionarioonline.zanichelli.it/dizionariOnline/#zingarelli>> Último acesso em 30 de setembro de 2013.

⁹⁸ Forma substantiva deverbal fundamentalmente abstrata (às vezes até com valor coletivo), que indica ação, efeito, resultado. (tradução nossa)

⁹⁹ primeiro vocabulário italiano para a elaboração de um *corpus* de referência literário, científico, jurídico, jornalístico, disponível *online* em formato eletrônico. (tradução nossa)

Completamos a pesquisa com consulta no dicionário etimológico de Cortelazzo & Zolli (DELI, 1999), no qual não há, em sua macroestrutura, entrada do sufixo pesquisado, ainda que haja outros muitos sufixos indicados; mesmo assim, há algumas atestações precisas para afirmarmos, por exemplo, a semântica de algumas formas italianas em *-mento*.

Como outros autores [BRÉAL (1897) 1992; MONTEIL, 1970], Tekavčić (1972) indica que o sufixo latino *-mentum* é o alargamento de *-men*, no Latim, e origina o sufixo *-mento* no Italiano, o qual forma substantivos abstratos deverbais, ainda que na língua latina formasse palavras com sentido ‘concreto’, como *monumentum*, *vestimentum*, *calceamentum*, as quais passam para o Italiano com o mesmo aspecto semântico.

A formação de nomes de ação em Italiano é altamente produtiva por meio da nominalização verbal com sufixos, dentre os quais está o sufixo *-mento*, que concorre com o sufixo *-zione*; bastante parecida a formação com o Português, este sufixo “*si aggiunge a verbi formati col suffisso -izzare e -ificare, mentre non altrettanto bene si aggiunge ai verbi formati col suffisso -eggiare, che invece selezionano -mento*”¹⁰⁰ (THORNTON, 2005, pp. 147-148).

Grossmann & Rainer (2004) afirmam que, na língua italiana, há diversos arcaísmos em *-mento*, visto que este sufixo é bastante antigo; para os autores, ele forma nomes de ação em geral e, preferencialmente, seleciona bases de duas sílabas e verbos parassintéticos.

Para Bisetto (2010), *-mento* é um sufixo italiano oriundo do Latim, bastante

¹⁰⁰ é adicionado a verbos formados com o sufixo *-izar* e *-ificare*, embora não tão bem é adicionado a verbos formados com o sufixo *-eggiare*, que seleciona *-mento*. (tradução nossa)

antigo, com formações numerosas, e possui propriedades que, muitas vezes, afetam a categoria das palavras (base) com as quais se une; por exemplo, pode se unir simplesmente a um verbo de ação e manter a ideia de ‘ação de X’ no substantivo derivado, mas também pode formar, junto com um verbo de ação, uma ideia de ‘resultado da ação de X’.

Veremos, a seguir, a composição do *corpus* de análise por meio do qual a pesquisa do sufixo *-mento* na língua italiana foi feita.

3.3.1 LEVANTAMENTO DO CORPUS

Montamos um *corpus* de 2.618 palavras italianas terminadas em *-mento* e *-menta*, segundo maior *corpus* de palavras sufixadas em *-mento* desta tese (o primeiro é o do Português, seção 3.5), por meio de uma planilha em que indicamos o verbete, a data de entrada no Italiano, sua etimologia a partir dos dicionários consultados (exceto quando indicamos a pesquisa), a origem da palavra (se formada no Italiano ou em outras línguas, como o Latim, o Francês etc.), a primeira acepção semântica encontrada na microestrutura dos dicionários consultados (caso não houvesse, pesquisamos pelas abonações no GB) e os cognatos encontrados somente dentro dos verbetes consultados (ainda que haja outros cognatos, não os indicamos por acreditarmos que não sejam sinônimos; se o fossem, estariam indicados como tais), de acordo com o Anexo 3.3.1.

No DZI, muitas vezes a indicação de que o verbete em *-mento* foi formado no próprio Italiano é a partir do verbo correspondente. Assim, há a informação de o sufixo *-mento* ser um formador de deverbais e de, na microestrutura de muitos verbetes em *-mento*, a palavra pesquisada ter sido originada de um verbo italiano, o que compreendemos como uma origem deverbal.

Quando o verbete é originado em outra língua, ou seja, quando sua formação é a partir de um empréstimo, há a indicação da língua estrangeira, da palavra de origem, da data e, muitas vezes, da formação da palavra estrangeira, seja no Latim, seja nas línguas românicas, indicando seu significado (tradução), por exemplo: aumento (it.) < “*lat. augmētu(m)*, da *augēre* ‘*accrescere*’ 1314”¹⁰¹ (DZI). Comprovamos, deste modo, que quase todos os empréstimos se originam

¹⁰¹ aumento (it.) < “*lat. augmētu(m)*, de *augēre* ‘crescer’ 1314”. (tradução nossa)

de palavras estrangeiras deverbais. Entretanto, como nosso escopo de verificação semântica é somente por meio das palavras formadas na língua pesquisada, não desenvolvemos essa investigação, tampouco indicamos tais acepções semânticas.

Na listagem de palavras em *-menta*, incluída no Anexo 3.3.1, restou sem etimologia a palavra que designa o animal giumenta. Primeiramente, pensamos ser a flexão de giumento, derivado diretamente do Latim iumentum; porém, ao observarmos na microestrutura dos dicionários consultados, em ambas indicações, tanto da forma masculina quanto da feminina, há a informação ser um feminino originário da forma masculina com significado ‘coletivo’, ou seja, uma **derivação** em *-a* diretamente feita no sufixo italiano *-mento*, não uma simples flexão de feminino. Deste modo, esta foi a única palavra em *-menta* incluída na listagem de palavras formadas no Italiano analisadas neste capítulo. Todas as outras terminadas nessa forma do sufixo são empréstimos e não são analisáveis para a pesquisa semântica, somente para a de datação.

Thornton (2005) indica que *-mento* é um sufixo que comumente se une a verbos parassintéticos (como em Português): *vecchio* → *invecchiare* → *invecchiamento*. Observando uma das palavras de nosso corpus, attonimento, percebemos que esta deriva do verbo tuonare; não há, pelo menos nos dicionários consultados, o verbo **attonire* ou **attonere*, o que nos faz pensar que a palavra em *-mento* derivou diretamente do verbo tuonare por meio de uma parassíntese, alterando, inclusive, sua base. Porém, ao procurarmos pela forma verbal em *-ire*, no GB, encontramos mais de 60 abonações, inclusive de dicionários etimológicos, o que nos fez alterar sua etimologia de tuonare para attonire.

Ainda observando a parassíntese, existe um outro verbete, affogliamento, com formação indicada em DELI por meio desse processo: *a-* + foglio + *-mento*, ou seja, o dicionário indica a formação do substantivo em *-mento* por meio de outro substantivo, foglio (pedaço de papel), acrescido simultaneamente pelo prefixo *a-* e pelo sufixo *-mento*, com o sentido de ‘ação de X’: ‘*operazione con la quale viene rinnovato il foglio di cedole dei titoli pubblici o privati*’¹⁰². De fato, não encontramos o verbo parassintético *affogliare, porém no DZI há o verbo derivado de foglio → fogliare, e outros verbos, todos parassintéticos: defogliare, interfogliare, sfogliare, o que nos fez pensar na hipótese de haver, também, um verbo derivado de foglio por meio do prefixo *a-*.

Procuramo-lo no GB e o encontramos não somente em livros, mas também em dicionários especializados, bilíngues, de Italiano e outras línguas, e Italiano e dialetos da Itália. O verbo está presente em obras italianas desde o século XVI; encontramos a abonação mais antiga em 1556, no “*Statuti della Honoranda Università de Mercantanti della Inclita Città di Bologna Riformati*”, do padre Anselmo Giaccarello¹⁰³. Deste modo, alteramos a etimologia da palavra affogliamento, de foglio para affogliare, acreditando ser mais direcionada à semântica indicada como ‘ação de X’.

Um outro substantivo está indicado como formado por meio de uma parassíntese: demansionamento: “*de-* + *mansion(e)* + *-mento*”, em que mansione é uma palavra de origem latina (*mansiōnem*) cujo significado é ‘ofício, tarefa’. O

¹⁰² operação pela qual se renova a folha de cupons de títulos públicos ou privados. (tradução nossa)

¹⁰³ Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=Z8M9AAAAcAAJ&pg=PT120&dq=affogliare&hl=pt-BR&sa=X&ei=YWVVUoSjOpiw4APx34Ag&redir_esc=y#v=onepage&q=affogliare&f=false> Último acesso em 9 de outubro de 2013.

DZI indica-a como uma atribuição ao empregado menos qualificado, com diminuição de suas tarefas. Ao interpretarmos a palavra, vemos que ela tem um contexto bem direcionado, porém significa, de fato, a ‘ação de X’, sendo X uma diminuição de tarefas. Encontramos no GB o verbo demansionare, atestado em 20 publicações, aparentemente com o mesmo significado. Um exemplo está no livro “*Manuale del Praticante Consulente del Lavoro*, de *Onder et al.*” [2007 (2001)], em que há uma descrição de penas impostas ao trabalhador, dentre elas “(...) *permanente sul rapporto di lavoro: ad esempio, deve essere esclusa la possibilità di demansionare il lavoratore o, in generale, di peggiorarne le condizioni di lavoro*¹⁰⁴”. Deste modo, indicamos na etimologia de demansionamento o verbo parassintético demansionare, excluindo, portanto, a formação indicada por meio da parassíntese – o verbo usado para criar a palavra em -mento é parassintético, não a palavra de nosso *corpus* de análise.

Há, ainda, a forma feminina -menta, cuja acepção de ‘coletivo’ origina-se da flexão de plural da forma latina -menta, a qual é parte de palavras predominantemente latinas, por exemplo ferramenta, fondamenta. Há uma palavra emprestada do Francês, tormenta, a qual se origina diretamente do Latim; ferramenta está indicada em DZI como formada no Italiano a partir da flexão de gênero de ferramento, porém é claro seu empréstimo, como nas outras línguas românicas, diretamente do Latim ferramenta (com acepção de ‘coletivo’). Na listagem composta, encontramos ainda um par de homônimas: semente – a primeira é derivação regressiva do verbo italiano sementare, portanto foi excluída de nossa pesquisa; a segunda é uma variação ortográfica da palavra semente,

¹⁰⁴ (...) permanente da relação de trabalho: por exemplo, deve ser excluída a possibilidade de diminuição de tarefas do trabalhador ou, em geral, de piorar as condições de trabalho. (tradução e grifos nossos)

derivada do Latim semente, a qual também sofreu alteração gráfica (semento > semente).

Na microestrutura das palavras sufixadas em *-mento*, assim como na de outros sufixos deverbais, observamos que sempre que uma palavra origina-se em um verbo sem ser por meio de um sufixo, este é indicado de uma forma chamada ‘derivação imprópria’, neste caso, o verbo torna-se substantivo sem alterar sua forma ortográfica, somente incluindo antes dele um artigo: debilitamento ← il debilitare; ferimento ← il ferire; marcamento ← il marcire.

Ainda, quando encontramos indicação de formação da palavra a partir de verbos em sua forma reflexiva, ao lado da forma imprópria, indicamos o verbo sem o pronome reflexivo ‘s’ que, no Italiano, se incorpora ao verbo (por exemplo o verbete estendimento: l’estendere, l’estendersi); nesta e nas outras línguas, o escopo do trabalho é etimológico, morfológico e semântico, não sintático.

Todas as palavras possuem indicação de datação, portanto não foi necessária uma pesquisa paralela a fim de datar as palavras, o que, em parte, facilitou o trabalho, mesmo sendo o *corpus* do Italiano o maior deste trabalho.

Na microestrutura das palavras pesquisadas, há diversos cognatos, os quais foram recolhidos e analisados no subcapítulo 3.3.6. Lembramos que, no Italiano, assim como nas outras línguas pesquisadas, há muitos outros cognatos das palavras sufixadas em *-mento*, porém nosso limite foi a microestrutura dos dicionários pesquisados, afinal eles pretendem indicar os sinônimos dos verbetes e, para nossa pesquisa, não basta ser um cognato, mas também possuir sememas entre si, a fim de que possamos compreender o porquê de, nesta ou em outra língua, haver formação de palavras paralelas com significados quase

idênticos, por exemplo inclinamento / inclinazione, declinamento / declinio, abbacchiamento / bacchiatura, dentre outras.

Encontramos alguns pares de palavras indicados como homônimos na entrada dos dicionários, contudo a maioria, na verdade, eram pares de palavras polissêmicas; embora tenham mesma origem, haviam tomado caminhos diversos, ou seja, uma delas ou ambas sofreram derivação semântica. Todos os casos de polissemia encontrados na macroestrutura como entradas distintas foram mantidos em um só verbete em nossa listagem, como partimento, pronunciamento, rinvenimento, dentre outros.

Houve, ainda, palavras com leve alteração ortográfica, em cujas remissões foi possível verificar que os pares eram, na verdade, a mesma palavra com esse tipo de alteração, como impinguamento / impinguimento.

Muitas vezes, a remissão constava em um só dos casos, mas conseguimos cruzar todos eles e inserir todas as formas em *-mento* em uma só palavra de nossa lista, mantendo a forma mais antiga como entrada e as outras como variações ortográficas dentro da coluna de cognatos.

Também encontramos um caso de duas entradas de palavras idênticas, cujos radicais (a partir de pesquisa etimológica) são os mesmos, porém suas formações, ao entrarem para a língua italiana, foram diferentes: a) dipartimento, formada no século XIII a partir do verbo Italiano dipartire, com acepção geral de ‘local em que X’, com dois cognatos, inclusive, indicados: partenza e dispartimento; b) dipartimento, empréstimo do Francês département no século XVII, com significado específico de ‘ministério em alguns países estrangeiros’. Dessa forma, mantivemos as duas palavras em nosso *corpus* por haver, no

Italiano, significados e origens distintos, ainda que não a consideremos homônimas, mas polissêmicas.

Como nas outras línguas, excluímos palavras formadas por prefixação ou composição no Italiano, desde que indicadas na microestrutura dos dicionários pesquisados como tais, por exemplo: antepredicamento, antiquinamento, autocompiacimento, capodipartimento, cofinanziamento, disamoramento, fibrocimento, inadempimento, iperaffaticamento, malassorbimento, formadas respectivamente através da união de ante- + predicamento, anti- + inquinamento, auto- + compiacimento, capo- + dipartimento, co- + finanziamento, dis- + amoramento, fibro- + cemento, in- + adempimento, iper- + affaticamento, mal(e)- + assorbimento.

Excluímos, também, palavras formadas por troca de prefixo, conforme indicação na microestrutura, como increditamento, cuja explicação de formação é a troca do prefixo *a-* pelo *in-*, da palavra accreditamento; mesma explicação ocorre em diversas palavras, formadas por outros prefixos, como desorbimento: “da adsorbimento con sostituzione del pref. *ad-* con *de-*¹⁰⁵”; ou, ainda, rifasamento, em que a explicação só indica a troca de prefixo sem apontá-los: “da sfasamento con cambio di pref.¹⁰⁶”

Observamos as palavras com terminação coincidentes, os chamados ‘falsos sufixos’, para podermos nos certificar de que realmente não eram palavras para fazerem parte do *corpus* proposto e, deste modo, excluí-las. Uma delas foi o verbete comento: havia duas entradas para esta palavra, ou seja, um par de

¹⁰⁵ de adsorbimento, com substituição do prefixo *ad-* por *de-*. (tradução e grifo nossos)

¹⁰⁶ de sfasamento, com troca de prefixo. (tradução e grifo nossos)

homônimos. A primeira, variação de commento, é um empréstimo latino com formação por meio do sufixo *-mentum*; a segunda, origina-se no Latim convēntum e tem a palavra convento indicada como sinônima, ou seja, é uma variação ortográfica de convento, portanto foi excluída. Excluímos, também, a palavra memento (como nas demais línguas), em razão de ela se originar no verbo latino meminī, na flexão de primeira pessoa do imperativo futuro mementō.

Outra palavra excluída foi sgomento, resultado de uma derivação regressiva de sgomentare, cuja base verbal não foi detectável (uma palavra em *-mento* ou um adjetivo). A hipótese é a base do verbo não ser a palavra excluída; caso fosse, sua origem não seria a de derivação regressiva, pois entraria num processo circular, em que o verbo originaria o substantivo e vice-versa.

Desta forma, compusemos um *corpus* de análise das palavras italianas sufixadas em *-mento* com 2.618 palavras, todas com indicação da data de criação, seu étimo, sua origem, sua primeira aceção semântica e possíveis cognatos, conforme Anexo 3.3.1.

A seguir, analisamos as formações em *-mento* a partir de suas bases, a fim de afirmarmos se são deverbais ou não, além de observarmos e corrigirmos algumas etimologias.

3.3.2 ASPECTOS DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS NO ITALIANO

Consultamos algumas gramáticas e obras de referência italianas (DEMATTIO, 1872; MIGLIORINI, 1952; TEKAVČIĆ, 1972; XXX), as quais identificam a formação dos substantivos deverbais em *-mento* a partir das conjugações verbais indicadas pelas terminações de seus infinitivos¹⁰⁷:

- a) 1ª. conjugação *-are* (comandare, alegrare);
- b) 2ª. conjugação *-ere* (rompere, valere); *-arre* (sotrarre, rattrarre); *-orre* (comporre, frapporre)¹⁰⁸;
- c) 3ª. conjugação *-ire* (accudire, guarnire).

As palavras sufixadas em *-mento* no Italiano, advindas de verbos das 1ª. e 3ª. conjugações, são formadas de modo regular; já as das 2ª. conjugação são irregulares.

As palavras terminadas em *-amento* possuem as mesmas bases dos infinitivos dos verbos indicados como origem, sem alteração: abbandonare → abbandonamento, dilacerare → dilaceramento, imbussolare → imbussolamento. Mesma regularidade ocorre em verbos em *-are* cuja base forma um encontro vocálico antes da terminação *-re*, de infinitivo: allineare → allineamento, continuare → continuamento, rifinanziare → rifinanziamento. Com as palavras advindas de verbos da 3ª. conjugação não é diferente: aderire → aderimento, discernire → discernimento, riferire → riferimento. Mesmo resultado observamos nas palavras com encontros vocálicos, sejam ditongos ou hiatos: distraire →

¹⁰⁷ Os exemplos foram retirados do nosso *corpus* de análise.

¹⁰⁸ Há, ainda, na língua italiana, verbos de 2ª. conjugação terminados em *-urre*, porém não há nenhuma palavra em *-mento* do nosso *corpus* de análise que possua um verbo com essa terminação.

distraimento, distribuire → distribuímento, ostruire → ostruímento¹⁰⁹.

Entretanto, os verbos da 2ª. conjugação que derivam as palavras em *-mento* italianas são irregulares; uma das irregularidades ocorre na passagem dos verbos terminados em *-ere* para o substantivo: observamos o fenômeno de fechamento da vogal temática, de *-e-* para *-i-*.

Dos 93 verbos em *-ere* que compõem nosso *corpus*, 91 possuem substantivo em *-imento* derivado, sem nenhuma alteração além da troca de vogal, como cadere → cadimento, rendere → rendimento, rompere → rompimento; também observamos essa mesma irregularidade em verbos com hiatos ou ditongos, mais suscetíveis a alterações: traere → traiimento; em verbos em que a base termina em 'i', há uma assimilação entre a terminação da base e a vogal temática alterada, craseando-as: accogliere → accogliimento^{110 111}.

A outra irregularidade que ocorre na passagem de verbos de 2ª. conjugação para substantivos em *-mento*, no Italiano, é a partir de verbos terminados em *-rre*, no caso de nosso *corpus* *-arre* e *-orre*. A primeira terminação faz parte de verbos derivados do verbo trarre (trazer), o qual possui a forma arcaica traere, indicada no parágrafo acima como etimologia do verbete traiimento (regular), derivada do Latim trāhere. Todos os verbos encontrados em DZI com essa terminação também são derivados por prefixação de trarre (astrarre,

¹⁰⁹ Não ocorre, por exemplo, essa regularidade em todos os cognatos em *-zione*: *distrazione*, *distribuzione*, *ostruzione*.

¹¹⁰ O mesmo não ocorre com o sufixo *-nza*, permanecendo a vogal temática *-e-* de 2ª. conjugação: accoglienza.

¹¹¹ Os dois verbos e respectivos substantivos derivados que não seguem a regra de somente troca de vogal temática, devido à crase ocorrida, são accogliere → accogliimento e raccogliere → raccogliimento.

contrarre, distrarre, retrarre, strarre etc), o que implica uma irregularidade de um único verbo transposta aos demais. Nas duas palavras em *-mento* derivadas de formas em *-arre-*, percebemos que foram formadas a partir da forma arcaica do verbo, como a palavra traimento (rattraimento, sottraimento); contudo, nas obras consultadas, há a indicação que se originara a partir das formas verbais rattrarre e sottrarre. A datação está coerente, as datas dos verbos são mais antigas que as dos substantivos, porém as formas não condizem com a formação. Não obstante não haja, em DZI, **rattraere* ou **sottraere*, encontramos essas formas abonadas em diversos dicionários no GB; muitos, inclusive, indicam a forma rattraere e sottraere como derivadas do verbo traere. Deste modo, alteramos a etimologia dessas palavras, como se segue: rattraere → rattraimento, e sottraere → sottraimento, eliminando do *corpus* verbos de 2ª. conjugação terminados em *-arre* na etimologia de palavras italianas sufixadas em *-mento*.

A outra terminação, *-orre*, faz parte de verbos derivados de porre (pôr): comporre, contraporre, fraporre, ricomporre, sovraporre. Todas as palavras derivadas em *-mento* estão com a base arcaica do verbo porre, ponere, ou seja, há o mesmo fenômeno indicado nas palavras derivadas de trarre < traere, em que as formas derivam da forma arcaica. No entanto, para alterarmos a etimologia, precisamos encontrar essas formas abonadas. O verbo componere é o único existente em DZI, em cuja microestrutura só há uma remissão para comporre; todos os outros só possuem a entrada irregular. Novamente, portanto, fomos buscar os possíveis verbos **contraponere*, **fraponere*, **ricomponere* e **sovraponere* no GB, a fim de obtermos abonações precisas em obras datadas. Com sucesso, encontramos todos muito bem abonados em dicionários monolíngues, bilíngues, diversas obras e, inclusive, gramáticas da língua italiana.

Desta forma, alteramos a etimologia de todas as palavras em *-orre* para formas verbais em *-re*.

Observamos, ainda, que as palavras oriundas dos verbos derivados de *poner* sofrem a alteração da vogal temática, como os outros apontados: de *-e-* para *-i-*: *componere* → *componimento*, *contra-ponere* → *contra-ponimento*, *fraponere* → *fraponimento*, *ricomponere* → *ricomponimento*, *sovraponere* → *sovraponimento*.

Com a terminação *-emento*, temos sete palavras, todas latinas: *cemento*, *complemento*, *decremento*, *elemento*, *escremento*, *incremento* e *supplemento*. As mesmas palavras de origem latina ocorrem no Castelhana e no Português, conforme indicamos nas seções 3.1.3.2 e 3.5.3.2, respectivamente, somente com três verbetes a mais: *cemento* (port. / cast.), *complemento* (port. / cast.), *decremento* (port. / cast.), *elementum* (port. / cast.), *excremento* (port. / cast.), *incremento* (port. / cast.), *suplemento* (port. / cast.). Há, ainda, naquelas línguas, as formas *cremento* (cast.), *acremento* (port.), *implemento* (port. / cast.), *recrementum* (port. / cast.), palavras que se alteraram no Italiano.

No Francês, como indicado no sucapítulo 3.2.2, há quase todas com vogal ‘e’, também latinismos: *cément* / *ciment*, *complément*, *crément*, *décrément*, *élément*, *excrément*, *incrément*, *récrément*, *supplément*.

No Romeno, encontramos as palavras que constam no Italiano, mas com origem no Francês, que as buscou no Latim (cf. seção 3.4.5): *cement*, *complement*, *element*, *decrement*, *excrement*, *increment*, *suplement* (não encontramos nas obras pesquisadas no Romeno a forma **recrement*).

Dessa forma, a única irregularidade observada na passagem dos verbos de todas as conjugações para os substantivos em *-mento* ocorre somente na 2ª. conjugação da língua italiana (não ocorre no Latim), como no fechamento da vogal temática, de *-e-* para *-i-*, mesmo fenômeno que ocorre na língua portuguesa e na castelhana.

Para Tekavčić (1972), sob o ponto de vista histórico, o fenômeno ocorre devido a base ser formada a partir do particípio perfeito, ou seja, o particípio passado atual; contudo, discordamos do apontado por ele, já que, no Italiano, as formas para as três conjugações não condizem com o observado no *corpus*: das formas verbais no infinitivo, suprimem-se as terminações *-are*, *-ere*, *-ire*, *-urre* e se acrescenta a desinência apropriada, respectivamente *-ato*, *-uto*, *-ito* e *-otto*. Portanto, na forma verbal das palavras de 2ª. conjugação não ocorre troca de vogal ‘e’ para ‘i’, mas para ‘u’: *credere* / *creduto*, *sapere* / *saputo*. Para as formas derivadas de *porre*, por exemplo, o particípio é irregular, *posto*, e não toma a forma arcaica do verbo: *ponere*. O mesmo ocorre com o verbo *trarre*, cujo particípio irregular é *tratto*.

Uma outra hipótese sobre os *nomina actionis* em Italiano é apresentada por Thornthorn (1990), que afirma que os derivados em *-mento* se originam no tema do imperativo. Para confirmar sua opinião, apresenta exemplos de verbos irregulares terminados em *-rre*: *porre*, *durre*, e *distrarre*, cujos imperativos são, respectivamente, *poni*, *duci* e *distraini*; os derivados em *-mento* para esses temas verbais são *ponimento*, *ducimento* e *distrainimento*.

Embora seja engenhoso seu argumento, se analisarmos a forma semanticamente, não haveria razão de essas palavras originarem-se de uma

forma imperativa. Caso isso ocorra, deveria ser verdadeiro para todos os outros verbos, a cujos significados não se aplica tal regra. De fato, não há razão de isso ocorrer, pelo motivo de a base estar ligada ao tema do *inflectum* latino, como provam as formas francesas em *-iss-*, de acordo com o que apresentamos na seção 3.2.3.3.

Ao observarmos duas formas em *-imento* originadas de verbos em *-are*, *contrafare* → *contrafacimento* e *soddisfare* → *soddisfacimento*, com um olhar diacrônico podemos pensar em uma proposta de as bases não serem derivadas do infinitivo atual e entender as irregularidades sofridas nas palavras terminadas em *-mento*, visto que ambos os verbos são derivados de *fare* ‘fazer’, verbo irregular que se origina de uma forma italiana arcaica *facere*, proveniente do Latim *facere*, com alteração da vogal temática *-e-* para *-i-*.

Confirmamos, portanto, a hipótese de haver, de fato, uma alteração fonológica na base dos verbos italianos de 2ª. conjugação, como os da língua portuguesa e da castelhana, em que a vogal temática *-e-*, uma vogal média, transforma-se na vogal alta *-i-* na junção do morfema *-mento* ao tema do verbo (FREITAS, 2008).

Do mesmo modo que esse fenômeno ocorre no Português (seção 3.5.2) e no Castelhana (seção 3.1.2), também ocorre no Italiano: a vogal temática *-e-* dos verbos da segunda conjugação torna-se *-i-*. Diferentemente das demais línguas, não ocorre tal alteração no Francês, pelo contrário: há muitas conjugações com essa vogal temática, de acordo com o que apresentamos na seção 3.2.2.

No próximo subcapítulo, analisaremos quantitativamente os substantivos sufixados em *-mento*, no Italiano, a fim de observarmos suas terminações e,

simultaneamente, suas origens, para, em seguida, observarmos as datações dessas palavras.

3.3.3 ANÁLISE QUANTITATIVA

Após montarmos a planilha, pudemos analisá-la sob diversos aspectos. O primeiro foi a partir da subdivisão das 2.618 palavras em terminações, pelas quais ainda obtivemos alguns pontos interessantes:

3.3.3.1 -*amento*

Com a maior parte das ocorrências, há 2.008 palavras do *corpus* terminadas em -*amento*, cerca de 76,6% do total das palavras analisadas. 1.910 delas são palavras formadas no Italiano, 1.906 por meio de um verbo em -*are*, ou seja, 94,9%¹¹² das palavras em -*amento* são formadas na própria língua.

Há quatro palavras italianas em -*amento* formadas por outra base, todas substantivas; são elas: *banchinamento*, de *banchina* (diminutivo de *banca*); *colturamento*, de *coltura*; *tombamento*, de *tomba*; e *travamento*, de *trave*. Ainda que no DZI não haja verbo cognato a essas bases, encontramos no GB os verbos *banchinare* (com 41 abonações), *colturare* (com 73 abonações), *tombare* (com mais de 300 ocorrências) e *travare* (com cerca de 360 obras em que esse verbete ocorre). Deste modo, alteramos a etimologia das quatro palavras, principalmente por sua análise semântica indicar ‘ação de X’ (*travamento* e *tombamento*), ‘instrumento que X’ (*banchinamento*) e ‘conjunto de ações de X’ (*colturamento*), aumentando a porcentagem de 94,9% para 95% da produção das palavras em -*amento* formadas a partir de um verbo Italiano em -*are*.

Das 98 palavras restantes, 4,8% delas, são todas empréstimos: três

¹¹² As porcentagens indicadas neste trabalho foram arredondadas para uma casa decimal.

verbetes do Espanhol; 3, do Inglês; 21, do Francês; 71 palavras (0,4%) originaram-se diretamente do Latim.

3.3.3.2 -*emento*

Há sete palavras terminadas em *-emento*, número quase sem expressão diante do grande *corpus* analisado, 0,3% das palavras, todas com origem diretamente no Latim e quase nenhuma alteração, somente a primeira palavra, com assimilação na primeira sílaba, e a comum apócope da nasal final do sufixo *-mentum* em todas as palavras: *cemento* < *caementum*, *complemento* < *complémentum*, *decremento* < *decrémentum*, *elemento* < *elementum*, *excremento* < *excrementum*, *incremento* < *incrementum* e *suplemento* < *supplémentum*.

Observamos que estas são palavras panromânicas, pois aparecem em todas as línguas estudadas nesta tese (cf. Seções 3.1.3.2, 3.2.3.2, 3.4.4), além de descrevermos suas origens na seção 3.5.3.2. Seria interessante um estudo comparativo nessas formas, a fim de observarmos os latinismos em *-mentum* e em outros sufixos, comparando-os, pois acreditamos que não entraram diretamente do Latim em todas as línguas, mas por meio de uma delas, em seguida por empréstimo desta às outras, devido a haver muito contato entre elas.

3.3.3.3 -*imento*

Segundo grande grupo de palavras em *-mento*, a terminação *-imento* conta com 569 palavras, 28% do *corpus*, a maioria originária de verbos em *-ire*: 437

verbetes (76,8% deles); 100 palavras são derivadas de verbos em *-ere*; 30 são empréstimos (um do Espanhol, um do Provençal, três do Francês e 25 diretamente do Latim).

Nesse grupo, encontramos duas palavras de formação irregular, derivadas de verbos em *-are* (contrafare / contrafacimento, soddisfare / soddisfacimento). Ambas são palavras originadas em verbos derivados de fare (it.) ← facere (it.) < facere (lat.), com irregularidades previsíveis, de acordo com o que indicamos no subcapítulo anterior. Diacronicamente, portanto, sua formação não foi com base em verbos da primeira conjugação, mas da segunda, visto que a forma arcaica do verbo italiano fare é facere.

3.3.3.4 -*omento*

Encontramos seis palavras terminadas em -omento, 0,2% do *corpus* de análise, todas originadas no Latim: argomento < argumentum, momento < momentum, fomento < fomentum, lomento < lomentum, omento < omentum e tomento < tomentum. Com exceção de argomento, que teve alterada a vogal ‘u’ breve latina para ‘o’, na palavra italiana, todas as outras palavras não sofreram alterações na passagem do Latim ao Italiano, a não ser a esperada apócope da nasal final do sufixo (*-mentum* > *-mento*).

Do mesmo modo que no grupo das palavras em *-emento*, essas também deveriam ser investigadas em todas as línguas românicas, a fim de lhes verificar o movimento de empréstimo, assim com as do próximo grupo, *-umento*, também

originárias do Latim, sem alteração, conforme apresentamos em 3.5.3.4 e 3.5.3.5.

3.3.3.5 -*umento*

Como a terminação anterior, as 11 palavras terminadas em *-umento* (0,5% do *corpus* de 2.618 palavras), também são todas latinas e com quase nenhuma alteração, conforme informado. Separamos as que não sofreram alteração (somente sofreram apócope da nasal final): documento < documentum, frumento < frumentum, monumento < monumentum, indumento < indumentum, nocumento < nocumentum, tegumento < tegumentum, emolumento < emolumentum e integumento < integumentum; das que sofreram outros metaplasmos, como a transformação da semivogal em consoante em giumento < iumentum; a desnasalização ocorrida em strumento < instrumentum e a síncope em aumento < augmentum.

3.3.3.6 -*Xmento*

Indicamos nesse subcapítulo 10 palavras (0,4%) com outras terminações da base utilizada para formar a palavra em *-mento*, todas consonantais; há somente uma formação italiana, irregular, a partir de um substantivo: palmento < pala ('instrumento').

As nove palavras restantes são todas latinas, sem alteração: armento < armentum, commento < commentum, fermento < fermentum, fragmento < fragmentum, pigmento < pigmentum, pulmento < pulmentum, sarmento < sarmentum, segmento < segmentum e tormento < tormentum e também devem ser estudadas em comparação com as mesmas entradas em outras línguas românicas.

3.3.3.7 -menta

Por fim, indicamos as sete palavras terminadas em *-menta* que, conforme apontamos no início deste capítulo, são originárias na maioria da forma latina plural, por isso carregam a ideia de ‘coletivo’ (0,3% do *corpus*). Há uma palavra formada no Italiano, giumenta, feminino de giumento, mantida em nossa listagem por ter sido derivada e não flexionada, de acordo com nossa pesquisa semântica. Há, ainda, uma palavra advinda do Francês, tormenta (tourmente) e cinco palavras latinas, que também podem ser analisadas conjuntamente com outras línguas românicas: ferramenta < ferramenta, fomenta < fomenta, fundamenta < fundamenta, rumenta < rumenta e sementa < semente¹¹³.

¹¹³ Respectivamente, plural das latinas ferramentum, fomentum, fundamentum, rumentum e sementum, originária de semen.

3.3.4 DATAÇÃO

Após a montagem do *corpus*, com as colunas dos verbetes, a data de formação da palavra no Italiano, sua etimologia (palavra base para a formação do verbo em *-mento* / *-menta*, em Italiano), sua origem (se formada no Italiano ou se empréstimo), a primeira acepção encontrada da palavra (semântica) e seus possíveis cognatos, recolhidos na microestrutura das obras lexicográficas, separamos todas as palavras por séculos, devido à maioria das palavras estar com indicação de data em sua referência temporal, o que inviabilizaria a criação de um gráfico, tamanha quantidade de datas num *corpus* de 2.618 palavras, conforme Anexo 3.3.1.

Assim, transformamos as datas em séculos, a fim de trabalharmos com hipóteses mais precisas. Todos os séculos foram indicados por completos, com o objetivo de verificarmos as criações e entradas por toda a história da língua italiana. Obtivemos, portanto, a seguinte distribuição, por século:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS	% DO CORPUS
XII	5	0,1%
XIII	383	14,7%
XIV	597	22,8%
XV	94	3,7%
XVI	305	11,7%
XVII	357	13,6%
XVIII	218	8,3%
XIX	344	13,2%
XX	314	11,9%
XXI	1	0,0%

Tabela 3.3.1 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-menta*, por século, no Italiano

Ao distribuímos os dados obtidos em dois gráficos, no primeiro observamos o tamanho de cada um dos séculos e pudemos compará-los quantitativamente.

Gráfico 3.3.1 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-menta*, por século, no Italiano

No segundo, observamos que houve um crescimento entre os séculos XIII e XIV, este com a maior produtividade de todos os tempos; em seguida, há uma brusca queda de formação de palavras, com um retorno de produtividade nos séculos seguintes. No século XX, aparentemente diminuem as formações, mas se observarmos no total, ele só possui 10 palavras a menos que no XIX.

Há registro de somente um neologismo, pelo menos nas obras consultadas, no século XXI.

Gráfico 3.3.2 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-menta*, por século, no Italiano

As palavras formadas na própria língua italiana são maioria e totalizam 2.451 palavras, do total de 2.618, com distribuição bastante parecida com a geral:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	5
XIII	326
XIV	557
XV	76
XVI	287
XVII	348
XVIII	215
XIX	330
XX	306
XXI	1

Tabela 3.3.2 – Formação de palavras sufixadas em *-mento* / *-menta*, por século, no Italiano (Origem Italiano)

Por meio do gráfico, é possível verificarmos melhor a semelhança entre a formação geral das palavras em *-mento* na língua italiana (todas as origens) e aquelas formadas dentro da própria língua (Origem Italiano), parecendo o mesmo gráfico:

Gráfico 3.3.3 – Formação de palavras sufixadas em *-mento / -menta*, por século, no Italiano (Origem Italiano)

Entretanto, ao observarmos a tabela com a indicação de palavras que entraram no Italiano via empréstimos, vemos que elas têm um movimento diferente das formadas no próprio Italiano e do quadro geral da língua:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	0
XIII	57
XIV	40
XV	19
XVI	18
XVII	9
XVIII	3
XIX	14
XX	8
XXI	0

Tabela 3.3.3 – Formação de palavras sufixadas em *-mento / -menta*, por século, no Italiano (Empréstimos diversos)

Essa distinção fica mais clara ao observarmos o gráfico da produção de palavras italianas por empréstimos, a seguir:

Gráfico 3.3.4 – Formação de palavras sufixadas em *-mento / -menta*, por século, no Italiano (Empréstimos diversos)

Observamos que houve um grande número de empréstimos na língua italiana nos primeiros séculos em que ela se distinguiu como língua, XIII e XIV, a maioria advinda do Latim; de 97 palavras, 92 são latinas, quatro francesas e uma da língua provençal. Nos séculos seguintes, os empréstimos perdem força, com uma subida no século XIX, época em que a Itália se unifica e torna-se uma Nação, mas toma emprestadas palavras diversas do Francês, língua de prestígio da época. No período seguinte, do século XX, na primeira metade, os italianos ainda tomam emprestadas palavras francesas; após a Segunda Guerra Mundial, as novas palavras advêm do Inglês, que toma o lugar de prestígio em detrimento do Francês.

3.3.5 ANÁLISE SEMÂNTICA

De acordo com o informado no início deste trabalho, analisamos em todas as línguas os aspectos semânticos do sufixo pesquisado, ou seja, qual o seu significado na palavra em que está anexado. Deste modo, apresentamos as formações parafrásticas indicadas, as quais denotam um significado no morfema sufixal (não na base da palavra).

Após uma extensa pesquisa feita em Freitas (2008), limitamo-nos neste trabalho a indicar e resumir as acepções em cinco grande paráfrases, conforme Viaro (2009). Todas as acepções semânticas foram retiradas das obras lexicográficas consultadas, reunidas e simplificadas nas cinco acepções que temos encontrado, até o momento, em nossa pesquisa. Deste modo, se a obra indica 'ação de X' ou 'ato de X', não importará, pois unimos ambas as indicações na mesma categoria semântica, na Classe de Ação, de *nomina actionis*, no grupo de palavras transitivas cuja sigla é TRS, por exemplo.

Lembramos que os empréstimos foram excluídos da análise semântica, devido às palavras terem sido formadas em outra língua e, portanto, não haver criação na língua pesquisada, sem datação da produção para que possa ser feita uma proposta de árvore genealógica, pois parafrasear uma palavra originalmente formada em língua distinta àquela analisada 'ou decalcadas de outras línguas seria falsear dados que pretender ser históricos" (VIARO, 2009, p. 154). Portanto, das 2.618 palavras, foram analisadas 2.451, ou seja, aquelas formadas no Italiano.

Nas obras consultadas, encontramos diversas formas de indicação das ações em Italiano e nos preocupamos em distinguir duas formas: as que se

identificassem como ‘ação de X’ das que se aproximassem da ideia de ‘resultado da ação de X’, sendo X um verbo; a primeira acepção incorpora todas as ações, como ‘atto de X’, ‘azione de X’, ‘operazione de X’, ‘Il funzionamento di X’¹¹⁴, a segunda, mais restrita, possui semas mais próximos de ‘sentimento de X’, ‘il fatto de X’, ‘condizione di chi è X’, ‘stato de X’¹¹⁵.

Para entrar no grupo de ‘instrumentos’, bastava ser um deles, ou um ‘qualcosa che viene utilizzato per’, ‘oggetto che X’, ‘ciò che è X’, ‘quello che X’¹¹⁶. Já na acepção de ‘coletivos’, ‘quantidade’, observamos as indicações de ‘complesso de X’, ‘gran numero de oggetto / cosa che X’, ‘quantità de che X’¹¹⁷. Para lugar, uma acepção quase inexistente no Italiano, percebemos diretamente na explicação do verbete que se tratava de um ‘local em que ocorria a ação de X’.

3.3.5.1 TRANSITIVO (TRS)

Grupo bastante fecundo em que, após unificação das paráfrases encontradas que estivessem no contexto de ‘ação de X’, recolhemos 2.063 palavras nessa acepção semântica, ou seja, 84% das palavras formadas no Italiano conservam o aspecto primeiro do sufixo latino. Separamo-las por séculos e obtivemos a seguinte configuração:

¹¹⁴ ‘ato de X’, ‘ação de X’, ‘operação de X’, ‘o funcionamento de X’. (tradução nossa)

¹¹⁵ ‘sentimento de X’, ‘o fato de X’, ‘condição do que X’, ‘estado de X’. (tradução nossa)

¹¹⁶ ‘qualquer coisa que é utilizado por’, ‘objeto que X’, ‘o que é X’, ‘aquele que X’. (tradução nossa)

¹¹⁷ ‘complexo de X’, ‘grande número de objetos / coisas que X’, ‘quantidade do que X’. (tradução nossa)

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	3
XIII	273
XIV	484
XV	66
XVI	241
XVII	301
XVIII	187
XIX	275
XX	232
XXI	1

Tabela 3.3.4 – Acepção TRS do sufixo *-mento*, por século, no Italiano

Em seguida, criamos um gráfico para podermos visualizar melhor os dados obtidos e, novamente, observamos que ele segue a mesma configuração das palavras sufixadas em *-mento* no Italiano, na totalidade, como o gráfico de datações em geral já indicado:

Gráfico 3.3.5 – Acepção TRS do sufixo *-mento*, por século, no Italiano

3.3.5.2 RESULTADO (RES)

Outro grupo fértil, com diversas indicações para a mesma acepção, as palavras contidas nessa categoria semântica chegaram a 296 ocorrências, 12% do total do *corpus* de análise, bem distribuídas no decorrer do tempo, como podemos verificar na tabela a seguir:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	1
XIII	43
XIV	60
XV	8
XVI	32
XVII	36
XVIII	25
XIX	39
XX	52
XXI	0

Tabela 3.3.5 – Acepção RES do sufixo *-mento*, por século, no Italiano

Novamente, a visualização é melhor a partir do gráfico a seguir, em que observamos uma semelhança com a acepção anterior e com o *corpus* em geral.

Gráfico 3.3.6 – Acepção RES do sufixo *-mento*, por século, no Italiano

3.3.5.3 COLETIVO (QNT)

Diferentemente do Português, encontramos 51 palavras que, organizadas, fizeram esse grupo de ideia de ‘coletivo’ tomar força no Italiano, o que não era esperado antes de obtermos os dados. Junto com este grupo há a palavra giumenta, coletivo de giumento, única produção em *-menta* do Italiano, pois todas as outras palavras encontradas são empréstimos, como já indicado. Segue a tabela montada para apresentá-los:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	1
XIII	5
XIV	5
XV	1
XVI	11
XVII	4
XVIII	2
XIX	10
XX	12
XXI	0

Tabela 3.3.6 – Acepção QNT do sufixo *-mento* / *-menta*, por século, no Italiano

Com os dados organizados, pudemos montar o gráfico a seguir, bastante irregular, com a produtividade dessa acepção apresentada de modo alternado; aparentemente, esse aspecto do sufixo *-mento* tem se tornado um pouco mais crescente desde o século XIX, mas só estudos recentes sobre neologismos poderão afirmar tal hipótese, ao analisarem *corpus* mais recentes, no século XXI.

Gráfico 3.3.7 – Acepção QNT do sufixo *-mento / -menta*, por século, no Italiano

3.3.5.4 INSTRUMENTO (INS)

Aspecto semântico presente no Latim, ele se torna presente também no Italiano, assim como nas outras línguas românicas analisadas neste trabalho, ainda que com 37 palavras, o que mostra que essa acepção perpassa os séculos e chega ao XX com a maior quantidade de palavras dentro do grupo de ‘instrumento que X’, de acordo com o apresentado na tabela, a seguir:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	0
XIII	3
XIV	7
XV	1
XVI	2
XVII	7
XVIII	1
XIX	6
XX	10
XXI	0

Tabela 3.3.7 – Acepção INS do sufixo *-mento*, por século, no Italiano

Com altos e baixos de formação, como nas outras línguas, a ideia de ‘instrumento’ é forte e acreditamos que não irá se perder no tempo, como mostra o gráfico que montamos com os dados obtidos:

Gráfico 3.3.8 – Aceção INS do sufixo *-mento*, por século, no Italiano

3.3.5.5 LOCATIVO (LCA)

Esta foi a única aceção em que não foi encontrada paráfrase indicada nos verbetes inseridos neste grupo. As palavras apontadas com a ideia de ‘lugar em que X’ contêm uma descrição em sua microestrutura indicativa de ‘local’, a qual foi interpretada por nós e inserida nesta aceção. Diferente das outras línguas românicas, este aspecto é ínfimo, com poucas palavras. Embora carente de termos com essa aceção, foi interessante encontrar algumas formações com o aspecto de ‘local’, de parte de um determinado espaço, como verificarmos na tabela a seguir:

SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS
XII	0
XIII	2
XIV	2
XV	0
XVI	1
XVII	0
XVIII	0
XIX	0
XX	0
XXI	0

Tabela 3.3.8 – Acepção LCA do sufixo *-mento*, por século, no Italiano

Não obstante as poucas palavras encontradas, cinco verbetes, percebe-se que é um aspecto antigo, usado há muito tempo e que, aos poucos, foi deixado de lado, talvez pelo uso de outros sufixos ou outras formas de manifestação da língua italiana, mas esse não é o escopo de nosso estudo, portanto não o desenvolvemos nessa pesquisa:

Gráfico 3.3.9 – Acepção LCA do sufixo *-mento*, por século, no Italiano

3.3.5.6 CRUZAMENTO DE ACEPÇÕES

Ao final desta análise, montamos um gráfico com todas as acepções semânticas, a fim de observá-las e compará-las sistematicamente. A acepção TRS, como indicada, é a maior, com mais palavras e produtiva em todos os séculos, assim como a RES que, embora não tenha o mesmo porte que a TRS, possui uma mesma distribuição pelos séculos. Já as acepções INS e QNT são bastante difusas e não possuem uma produtividade regular. Por fim, a acepção LCA possui um *corpus* diminuto, dificultando nossa argumentação sobre ele.

Gráfico 3.3.10 – Cruzamento das acepções do sufixo *-mento / -menta*, por século, no Italiano

Observamos no gráfico que há grande produção de palavras nos séculos XIII e XIV e os dados das acepções coincidem, como informado, com os de formações de palavras no Italiano em geral, e dentro da própria língua italiana. É fato que a língua estava se formando e, portanto, os registros feitos são a partir do século XII. Muitas obras, de acordo com o que encontramos no GB, estavam mescladas com o Latim, o que muitas vezes dificultava a escolha e, por isso,

descartamos essas opções.

Deste modo, propomos uma genealogia do sufixo *-mento* / *-menta* no Italiano, a partir dos dados obtidos e de posterior análise feita. Iniciada pela acepção TRS, ideia de ‘ação de X’, é o fio condutor e o principal aspecto do sufixo *-mento*, não só no Italiano, mas em todas as línguas românicas e, também, no Latim.

Da percepção de ‘ação’, resulta uma outra, a acepção de ‘resultado da ação de X’, que incorpora ações estáticas, sentimentos e características humanas. Afirmamos tal hipótese devido a haver diversas palavras no Italiano com a acepção TRS em primeiro lugar, seguida pela acepção RES, por exemplo em caricamento [1. ‘operazione del caricare’; 2. ‘differenza fra il premio effettivamente pagato dall’assicurato’ (...)]; não ocorre o contrário nas microestruturas observadas.

Ainda da principal acepção, ‘ação de X’, parece-nos que surge outro aspecto, o de ‘instrumento que X’, por exemplo no verbete ingrandimento “[1. ‘aumento di grandezza’; (...) 4. ‘la stampa fotografica’]¹¹⁸” e, deste, a percepção de muitos instrumentos que servem para algo, formando a acepção de ‘coletivo’, QNT; entretanto, há uma palavra com essa acepção formada um século antes das de ‘instrumento’, portanto descartamos essa hipótese e colocamos a acepção QNT lado a lado à de INS, poi ambas foram formadas no Italiano, por meio da TRS.

Nossa primeira hipótese era a de que a acepção LCA tivesse advindo do

¹¹⁸ 1. aumento de grandezza; (...) 4. A foto impressa. (tradução nossa)

Francês, por meio do empréstimo fr. *département* (XII) > it. *dipartimento* (XIII), embora o étimo italiano indique produção própria da língua (cf. Anexo 3.3.1). Todavia, esta acepção originou-se no próprio Italiano da idéia de ‘quantidade’, como observamos na microestrutura de alguns verbetes que indicam tal aspecto, por exemplo *palmento*, surgido por meio da ideia de 1. ‘*insieme delle macine e dell'attrezzatura di un mulino*¹¹⁹’, para em seguida transformar-se em ‘*edificio o locale che ospita tali macine*¹²⁰’. Essa derivação semântica ocorre somente na língua italiana, não sendo, portanto, observada nas demais línguas deste trabalho. Lembramos que nossa indução desse fenômeno advém das informações observadas na microestrutura de palavras.

A ideia de ‘local em que ocorrem algumas ações’, pelo menos das palavras encontradas no Italiano com este aspecto, não demonstram ‘ações de movimento’, mas ‘ações estáticas’ em seu aspecto geral: *alloggiamento* [formada na mesma época que cast. *habitamiento* (XIV)] *dipartimento*, *compartimento*, *parlamento*, *ripartimento*.

Segue a proposta de genealogia do sufixo *-mento*, no Italiano, desde a introdução da acepção TRS latina até o desenvolvimento da acepção LCA oriunda da intensidade de QNT.

¹¹⁹ conjunto de mós e de equipamentos de uma fábrica. (tradução nossa)

¹²⁰ edifício ou sala de habitação dessas usinas. (tradução nossa)

Figura 3.3.1 – Proposta de genealogia do sufixo *-mento / -menta*, no Italiano

3.3.6 SUFIXOS CONCORRENTES

Ao montarmos a tabela das palavras italianas, deparamo-nos com diversas palavras cognatas formadas por meio de outro sufixo (informadas na microestrutura dos verbetes recolhidos para tal pesquisa), além de encontrarmos também outras formas das palavras sufixadas em *-mento*, a maioria alterações ortográficas. Muitos autores (Basílio, 1980; Monteiro, 2002; Sandman, 1992) chamam essa cognação de bloqueio, indicando não somente as palavras impedidas de serem criadas por haver outra de mesma função, mas também aquelas já existentes, que acabam perdendo sua aplicação, em razão de haver outra de mesma aplicabilidade. Em todas as línguas estudadas, entretanto, não é o que observamos ou o que ocorre.

Não detalhamos todas essas premissas e/ou as possibilidades de cognação entre essas palavras, visto não ser este o escopo do trabalho, mas indicamos todas as encontradas na microestrutura das obras pesquisadas, por entendermos que elas indiquem uma mesma significação que o verbete encontrado na macroestrutura, os chamados ‘sinônimos’ e, assim, em vez de terem a função de bloqueio, concorrem entre si, muitas vezes podendo ser uma escolha institucional, como monitoramento, monitoração, monitoragem (FREITAS, 2008, pp. 96-97); outras, como aponta Areán-García (2012), uma opção diatópica, caminhoneiro (Brasil) e caminhonista (Portugal), ou até uma distinção pejorativa: pianista (profissional) e planeiro (quem toca mal) (p. 2476).

Desse modo, chamá-la-emos de ‘palavras concorrentes’ e não de bloqueios semânticos, como indicado no capítulo 1.2.2.4, no início desta tese, visto serem indicadas como sinônimas e não palavras distintivas para

significarem acepções diferentes. No *corpus* das palavras italianas em *-mento* e *-menta*, há diversas palavras concorrentes com terminações nos seguintes sufixos italianos: *-ione*, *-tura*, *-ggio*, *-tà*, *nza*, *-eria*, *-io*, *-zza*, formações participiais, palavras regressivas e/ou primitivas. Também há muitas formas em *-mento*, a maioria alterações ortográficas, as quais indicamos como um subcapítulo.

3.3.6.1 *-ione*

Sufixo com maior quantidade de ocorrências encontradas, como nas outras línguas, o sufixo *-ione*, por meio de suas formas *-zione* / *-sione* / *-gione* (port. *-ção* / *-são* / *-zão*) é o concorrente nato do sufixo *-mento*, pelo qual muitos falantes fazem trocas e confundem palavras, não só em línguas estrangeiras, como também em sua própria, seja por uma palavra existente ou um neologismo. Sua acepção primeira é de ‘ação de X’, e forma substantivos abstratos a partir de bases verbais; também pode indicar ‘efeito’ e ‘resultado’.

De acordo com GROSSMANN *et al.* (2004), os sufixos *-mento* e *-zione* completam-se e concorrem entre si. Encontramos 303 verbetes em *-mento* com uma forma em *-ione* em paralela, conforme indicamos no anexo 3.3.2.

Do mesmo modo que em outras línguas românicas, este é um sufixo originado numa terminação verbal latina *-tio* / *-sio* (genitivo *-tion* / *-sion*). A forma italiana, derivada de *-tion* > *-zione* é mais comum, a qual também toma a forma palatal *-gione*; há, ainda, a forma *-sione*, forma dos verbos irregulares no Latim, cujos radicais alternam-se entre *-d-* > *-s-*, como as raízes $\sqrt{\text{grad-}}$ / $\sqrt{\text{gred-}}$ (port. *regredir*) e seu particípio *gressus*, que origina outra raiz: $\sqrt{\text{gress-}}$ (port. *regresso*);

outro exemplo: raiz $\sqrt{\text{ced-}}$ → $\sqrt{\text{cess-}}$ (port. proceder > processo) (VIARO, 2004).

Para Tekavčić (1972), há cinco formas deste sufixo no Italiano, com as seguintes evoluções:

- a) *-tione* > *-zzzone*: evolução genuína, como em statione > stazzzone;
- b) *-tione* > *-zione*: forma latinizante, difundida no léxico científico e técnico (contribuizione¹²¹);
- c) *-tione* > *-gione*: forma de origem do galo-romance, com formação italiana correspondente à francesa: guarnigione > garnison;
- d) *-sione* > *-gione*: forma antiga, de origem no galo-romance, como prensione > prigione (Francês prison);
- e) *-sione* > *-sione*: forma latinizante, também frequente no neologismo e na voz científica (accensione¹²²).

Não há em nosso *corpus* palavra com a primeira indicação de Tekavčić para o sufixo *-zzzone*. As outras formas ocorrem com: I) três palavras em *-gione*; II) 23 palavras em *-sione*; III) 273 palavras em *-zione*.

a) *-gione*: as três palavras em *-gione* cognatas a *-mento* formaram-se por meio das mesmas bases, sem alteração. Uma é do século XII, guarnimento / guarnigione, e também possui a forma guarnizione; as outras duas são do século XIV: allegamento / allegagione, garimento / quarigione.

b) *-sione*: há sete palavras em *-mento* do século XIII cognatas a *-sione*, nem todas de mesma base. Se pesquisarmos suas formas latinas, chegamos aos

¹²¹ Exemplo nosso.

¹²² Exemplo nosso.

radicais irregulares de particípio, conforme indicamos no início deste subcapítulo: accendimento / accensione, comprendimento / compreensione, concedimento / concessione, discorrimiento / incursione, riprendimento / ripreensione, torcimento / torsione, vedimento / visione. Interessante observar o último par indicado, com os dois radicais do verbo vedere: vedimento (regular) / visione (irregular, a partir do particípio passado arcaico viso).

No século XIV, há mais quatro palavras formadas em *-mento*, com cognatos em *-sione*: effondimento / effusione, espandimento / espansione, pervertimento / perversione, uccidimento / uccisione, todas com a mesma (ir) regularidade latina, assim como no XVI: compatimento / compassione, corrodimento / corrosione, distorcimento / distorsione, riscuotimento / riscossione, ritorcimento / ritorsione, sospendimento / sospensione, trasgredimento / trasgressione. Para encerrarmos a listagem, apresentamos os três pares de palavras encontradas no século XVIII: aderimento / adesione; deludimento / delusione; disperdimento / dispersione.

c) -zione: devido ao *corpus* dessa forma sufixal cognata ser muito grande, indicamos somente algumas palavras, por século, com características relevantes para nosso trabalho.

No primeiro século observado, XII, há um par de palavras regulares: guarnimento / guarnizione. No seguinte, século XIII, há 50 formações em *-mento*: algumas regulares, como apparimento / apparizione; outras um pouco irregulares, por exemplo as bases de dirizzamento / direzzione, corrompimento / corruzione, disponimento / disposizione (esta última, com alteração prevista como *-sione*, entretanto não sofreu a previsível haplologia), falsamento e falsificazione (com a

base da forma em *-zione* derivada em *-ficar*), e uma forma com leve alteração ortográfica: *spiramento* / *ispirazione*.

No século XIV, há 83 pares de *-mento* / *-zione*, tanto de bases idênticas, como *distribuimento* / *distribuzione*, como formas que só por meio da diacronia para termos a certeza de serem cognatas: *afforzamento* / *fortificazione*, *risolvimento* / *soluzione*.

No século XV, com 12 ocorrências, só há pares com bases sem alterações, por exemplo *modificamento* / *modificazione*. Já no século XVI, há 31 formas de *-zione* para palavras em *-mento*, a maioria regular, como *alienamento* / *alienazione*, mas com curiosidades de distintos prefixos para sinônimos cognatos: *permutamento* / *commutazione*, *incatenamento* / *concatenazione*.

As 39 ocorrências de pares no século XVII apontam quase na totalidade uma regularidade entre os pares: *dilapidamento* / *dilapidazione*; entretanto há palavras com e sem prefixos, como *divariamento* / *variazione*, e formas vulgares (final do radical sonoro) paralelas a cultas (final do radical surdo): *prosequimento* / *prosecuzione*.

No XVIII, dentre as 20 palavras em *-mento*, só há um par com troca de prefixo: *disvelamento* / *rivelazione*; o restante das palavras em *-zione* possuem bases idênticas àquelas.

Das 22 palavras no século XIX, há algumas regulares, como *depredamento* / *depredazione*; pares com leve alteração em um dos radicais, *acclimamento* / *acclimatazione* (base participial); formação de bases por meio de prefixos diferentes, *disparimento* / *sparizione*; e uma curiosidade: o par *selezionamento* /

selezione, na verdade, é formado por uma palavra em *-mento* derivada de um verbo em *-zionare*, que por sua vez derivou de uma forma em *-zione*: selecione → selecionare → selecionamento.

No século XX, todas as formas possuem bases idênticas, como integrumento / integrazione, exceto sezionamento, forma derivada de sezionare, por sua vez derivada de sezione, que também derivou outro substantivo por prefixação, dissezione, sinônimo de sezionamento.

3.3.6.2 -tura

Sufixo derivado da forma latina *-tūra*, conforme DZI é uma “*forma sostantivi femminili deverbali, quasi sempre astratti, che indicano un'azione, un effetto, un risultato o uno stato*¹²³”, ou seja, possui os mesmos aspectos que o sufixo *-mento*. Há uma forma alomorfe em *-sura* (port. *-tura* / *-dura* / *-ura*) para verbos cujo radical terminam em *-d-*, porém todas as palavras cognatas encontradas estão com a forma da dental surda.

Encontramos 106 pares de palavras cognatas em *-mento* e *-tura*, com muitas alterações nos radicais em *-tura*, pois o sufixo concorrente analisado é bastante antigo e muitas palavras entraram no Italiano diretamente de uma forma culta ou semiculta latina, de acordo com o observado no Anexo 3.3.3, .

Há 10 pares no século XIII, com forma regulares, como calzamento / calzatura, e irregulares: dipingimento / pittura. No XIV, ocorrem 21 casos de

¹²³ forma substantiva de feminino deverbal, quase sempre abstrata, a qual indica uma ação, um efeito, um resultado ou um estado. (tradução nossa)

palavras concorrentes, como stemperamento / stemperatura, capellamento / capigliatura.

Observarmos o século XV, que conta somente com um par regular: curvamento / curvatura. Já o século XVI é mais produtivo e possui 16 casos entre os dois sufixos, por exemplo os curiosos pares seppellimento / sepoltura e accannellamento / scanalatura.

Com 18 ocorrências, o século XVII possui o contraste das formas riaprimento / riapertura (como na língua portuguesa, a forma em *-ura* oriunda da forma participial irregular: abrir → aberto → abertura), ao mesmo tempo em que, no século XVIII, com a mesma quantidade de casos, há também as formas rifriggimento / rifrittura (mesmas alternâncias encontramos no Português frigor → frito → fritura).

Menos produtivo, com 10 ocorrências, foi o século XIX, com quase nenhum par irregular, somente uma alternância ortográfica prefixal entre abbacchiamento / bacchiatura¹²⁴. O século XX, com 11 ocorrências, também possui um par com esse tipo de distinção: inverniciamento / verniciatura, lembrando que o significado entre as palavras é de sinônimos, pelo menos para as obras consultadas.

Fechamos este subcapítulo com a única palavra do século XXI do *corpus* do Italiano integrante da listagem de cognatos de *-mento* em *-tura*: sgambamento / sgambatura.

Percebe-se, como apontado no início deste subcapítulo, a perpetuação da

¹²⁴ Devido à forma encontrada, há duas hipóteses: primeira, de ser a adição do sufixo *ab-* latino; a segunda é de ser o acréscimo de um *a-* no início e, em seguida, o fenômeno italiano comum de dobrar as consoantes, portanto *ab-* + *b-*)

configuração deste sufixo, com a mesma forma desde sua entrada no Italiano até os dias de hoje.

3.3.6.3 -ggio

Outro sufixo esperado como cognato de *-mento*, *-aggio* (port. *-agem*) é um sufixo originado no Francês *-age*, que por sua vez derivou do Latim *-āticu*. Como os outros sufixos apresentados, ele pode ser deverbal, entretanto também forma substantivo a partir de bases nominais (denominal), indicando ‘ação’, ‘estado’, ‘resultado da ação’ do verbo ou do nome a que se une. Pode, ainda, ter o aspecto de ‘coletivo’, como o sufixo *-mento*, com sentido ‘concreto’ ou ‘abstrato’.

Encontramos 26 palavras sufixadas em *-ggio* (*-aggio* e *-eggio*) no Italiano dentro da microestrutura de palavras sufixadas em *-mento* de nosso *corpus*. Uma forma foi excluída, por ser um falso sufixo: *dispregio*, que pode ser uma palavra primitiva ou regressiva do verbo *dispregiare*.

Dessas palavras, 13 delas são palavras base para formação de verbos em *-ggiare*, que por sua vez derivaram substantivos por sufixação em *-ggiamento* (uma por parassíntese em *a- V -ggiamento*) , como se segue:

- *arpeggio* → *arpeggiare* → *arpeggiamento* (século XIX)
- *vantaggio* → *avvantaggiare* → *avvantaggiamento* (século XVII)
- *conteggio* → *conteggiare* → *conteggiamento* (século XVIII)
- *corteggio* → *corteggiare* → *corteggiamento* (século XVI)
- *dileggio* → *dileggiare* → *dileggiamento* (século XIV)
- *drappeggio* → *drappeggiare* → *drappeggiamento* (século XVIII)

- maneggio → maneggiare → maneggiamento (século XVI)
- noleggio → noleggiare → noleggiamento (século XIV)
- panneggio → panneggiare → panneggiamento (século XVII)
- passeggio → passeggiare → passeggiamento (século XVI)
- pedaggio → pedaggiare → pedaggiamento (século XX)
- sfoggio → sfoggiare → sfoggiamento (século XVI)
- soffeggio → soffeggiare → soffeggiamento (século XVIII)

Há, ainda, uma palavra, ingaggio, cognata de ingaggiamento, cuja etimologia indica vir do Francês engagement.

As outras 12 são, de fato, palavras em que há uma concorrência com o sufixo *-mento*; observando somente as formas indicadas como concorrentes, há dois pares no século XIII (passamento / passaggio, salvamento / salvataggio, em que a forma em *-aggio* é feita sobre uma base participial), um par no século XIV (arbitramento / arbitraggio), dois pares no XVIII (picchettamento / picchettaggio, smontamento / smontaggio), um par no XIX (rullamento / rullaggio) e cinco pares no século XX (ammaramento / ammarraggio, depistamento / depistaggio, impilamento / impilaggio, linciamento / linciaggio, parcamento / parcheggio).

Uma curiosidade: ainda que aparentemente sem sentido, a etimologia de parcamento é indicada como inglesa, por meio da palavra parking; provavelmente um decalque formado com um sufixo concorrente.

Apesar da pouca quantidade de palavras cognatas em *-aggio*, quadro bem diferente do encontrado no Francês, percebe-se que este é um sufixo bastante parecido com o *-mento*, entretanto acreditamos que ele sempre tenha funcionado como ‘fornecedor’ de bases verbais para a formação de ‘mentos’, visto que a

partir de palavras sufixadas nele criam-se outros verbos, carregados de aspectos de sua primeira formação, os quais servirão de bases para se criarem palavras sufixadas em *-mento* (há palavras distribuídas por todos os séculos), como ocorre, no Português, entre *-mento* e *-ção* (estação → estacionar → estacionamento; experimento → experimentar → experimentação). Esta é uma hipótese que pode ser confirmada com um estudo aprofundado entre os dois sufixos, sugestão de trabalho paralelo por não ser o objetivo deste trabalho.

3.3.6.4 -tâ

De acordo com DZI, *-tâ* é um sufixo que forma *sostantivi femminili astratti derivati spec. da aggettivi*¹²⁵. Derivado do Latim *-tas* / *-tate*, é um sufixo panromânico, e no Italiano toma a forma de *-tâ*, *-itâ* e *-etâ*; encontramos as duas últimas no *corpus* pesquisado.

Como no Português, era um sufixo esperado como cognato, por ser um formador de substantivo, ainda que seja um deadjetival; contudo, também como no Português, há pouquíssimas ocorrências (três palavras, todas com alteração em suas bases: diversificamento (séc XVII) / diversità, incallimento (séc XVII) / callosità e appropriamento (séc XVII) / proprietà).

Com a comparação nas línguas românicas pesquisadas, percebemos que, de fato, esse não é um grande sufixo cognato de *-mento*.

¹²⁵ substantivo feminino abstrato derivado especialmente de agentivos. (tradução nossa)

3.3.6.5 -nza

Oriundo de uma forma participial latina *-nt-* + *-ia* → *ntia*, as formas deverbais italianas *-anza* / *-enza* (port. *-ância* / *-ência*, *-ança* / *-ença*), de acordo com Tekavčić (1972), são bastante produtivas e originam substantivos abstratos em todas as línguas latinas.

Lacotiz (2007) informa que no Italiano moderno, as formas *-anza* e *-enza* são oriundas do Francês, devido à difusão ocorrida pelo poderio carolíngio, o estabelecimento dos normandos na Sicília e o influxo dos trovadores (LACOTIZ, 2007, p. 42)

Montamos uma lista com 26 pares de *-mento* e *-nza*, conforme Anexo 3.3.4, distribuídos por alguns séculos. No XIII, observamos 10 ocorrências, com algumas formas regulares, como accoglimento / accoglienza, mas também outras irregulares: soffrimento / sofferenza, sembramento / sembianza. Há neste século uma palavra oriunda do provençal esbaldament > sbaldimento, com o cognato baldanza.

No século XIV, com 14 pares, encontramos somente alguns casos de alteração de prefixos, como accordamento / concordanza, stemperamento / intemperanza. Já no XVI, há somente dois pares regulares, preferimento / preferenza e sporgimento / sporgenza, assim como nos próximos séculos: no XVII: ingerimento / ingerenza e preconoscimento / preconoscenza; no XVIII: insorgimento / insorgenza.

Embora as bases oriundas de *-nza* sejam verbais e, mais ainda, participiais, os casos encontrados não sofreram alterações significativas como em

outros apontados em análises de sufixos anteriores.

3.3.6.6 -eria

Sufixo não esperado como cognato, -eria é um sufixo bem distinto de -mento, pois, conforme DZI, “*forma nomi concreti che indicano negozio, laboratorio, azione, attività, insieme di oggetti, di armi e di appartenenti a corpi militari; oppure nomi astratti indicanti qualità, stato, azione, spesso con valore spregiativo*¹²⁶”. No Português, há tanto a forma francesa -eria quanto a aportuguesada -aria.

Ao montarmos a listagem e efetuarmos as buscas pelas terminações, limpamos as coincidentes e obtivemos sete pares de palavras antigas: dois no século XIII: vantamento / vantaria e discorrimento / scorreria; dois no século XIV: rubamento / ruberia, scorrimento / scorreria; um no século XV: indiavolamento / diavoleria; e dois no século XVI: mangiamento / mangeria / piaggiamento / piaggeria.

Novamente, as alterações que ocorrem entre as formas são apenas de prefixos diferentes, mas que aparentemente não indicam diferenças que possam alterar o sentido das palavras, visto que são indicadas como sinônimas nas obras lexicográficas consultadas.

3.3.6.7 -ezza

Outro sufixo com o qual não contávamos para analisarmos como cognato de -mento, devido ao sufixo -ezza (port. -eza) ser um deadjetival que transforma

¹²⁶ forma substantivos concretos que indicam loja, laboratório, ação atividade, conjunto de objetos, de armas e pertencentes ao corpo militar; ou substantivos abstratos que indicam qualidade, estado ação, muitas vezes com aspecto depreciativo. (tradução nossa)

adjetivos em substantivos abstratos. Contudo, encontramos 18 pares de palavras cognatas em *-mento* e em *-ezza* indicadas como sinônimos, como apresentamos na listagem montada no Anexo 3.3.5.

Seis desses pares estão no século XIII, todos sem alteração em suas bases, por exemplo fermamento / fermezza, sicuramento / sicurezza. No século seguinte, XIV, novamente seis ocorrências, com um par de bases alteradas: inebriamento / ubriachezza.

Com apenas dois pares de palavras, o século XVI possui irregularidades em seus pares: smoderamento / smoderatezza (provável base participial), discontentamento / scontentezza (alteração de prefixos). No XVII, somente um par o compõe: sregolamento / sregolatezza; assim como o XVIII: spossamento / spossatezza; o XIX: intimidimento / timidezza; e também o XX: appesantimento / pesantezza.

Das 18 palavras em *-ezza*, 10 possuem a forma derivada em uma base terminada em *-te*, uma em *-de*, o que faz confirmarmos a hipótese de terem a forma derivada de uma base participial, como sregolatezza, em cuja microestrutura o DZI informa ser uma ‘condição de quem é sregolato¹²⁷’.

3.3.6.8 -ivo

Há somente um par encontrado no século XIII, tentamento / tentativo, com o sufixo *-ivo*, o qual acreditamos não ser cognatos. Em Português, em outra

¹²⁷ desregado, desregulado. (tradução nossa)

pesquisa feita (FREITAS, 2008), encontramos dois pares de palavras em *-ivo* / *-mento* um deles o mesmo que o encontrado em Italiano: tentamento / tentativa, e observamos que as acepções semânticas das palavras em *-ivo*, ainda que estivessem na microestrutura das palavras em *-mento*, não se aproximavam totalmente do significado desta, do mesmo modo que, aparentemente, analisamos no Italiano. Contudo, é surpreendente encontrar o mesmo par de cognatos nas duas línguas, principalmente com um sufixo em que não há mais ocorrências.

A formação de ambas seguem o mesmo padrão: base + sufixo e passaram por um processo natural da língua, em que primeiro há a formação adjetival para, em seguida, ocorrer a derivação semântica, desenvolvendo um substantivo ou, ainda, mantendo as duas possibilidades de uso na língua (CARVALHO, 2013, p. 344).

É necessário, portanto, uma pesquisa em *corpora* para se verificar, por meio de abonações, quais os semas e significados que ambas as palavras carregam, a fim de se apontar se realmente elas podem ser consideradas cognatas.

3.3.6.9 -*glio* / -*cchio*

Outro sufixo com somente uma ocorrência encontrada no século XIV: nascondiglio / nascondimento. Todas as outras são palavras que originaram o verbo em *-gliare* e, a partir dele, formou-se a palavra em *-mento*, portanto palavras base e/ou primitivas para esta pesquisa.

Tekavčić (1972) indica este sufixo como um empréstimo Francês, cuja forma italiana é *-cchio*; muitas vezes, ocorrem as duas formas sem diferença de significado, somente regional. Ao procurarmos essas palavras, encontramos duas ocorrências: *ammucchiamento* / *mucchio* e *incrocicciamento* / *crocicchio*, além de outras em formas derivadas (*bacchiatura*). Percebe-se, entretanto, que as palavras derivadas em *-cchio* são a base para os verbos formadores das palavras em *-mento*, por isso não são considerados sufixos concorrentes ao de nossa pesquisa.

3.3.6.10 Formas participiais

Como em outras línguas românicas, as formas de particípio concorrem com as formas em *-mento*, principalmente aquelas que já perderam seu significado adjetival e se tornaram substantivos. Em Italiano não é diferente; encontramos 49 ocorrências de palavras com formas em particípio, de acordo com o que apontamos no Anexo 3.3.6, tanto na forma masculina *-to* (particípio passado), quanto na feminina *-ta* (particípio perfeito passivo) e nas formas irregulares.

19 ocorrências estão no século XIII, com variações bastante irregulares como *assalimento* / *assalto*, *assentimento* / *assenso*, *avvenimento* / *venuta* / *avvento*, *percotimento* / *percossa*.

Observamos 15 pares de cognatos em *-mento* e particípio de verbos em Italiano no século XIV, novamente com a maioria de participios irregulares: *ricorrimento* / *ricorso*, *rimordimento* / *rimorso*, *dissentimento* / *dissenso*. Há, ainda,

formas regulares, como lasciamento / lascito, rinascimento / rinascita.

No século XV, há somente uma ocorrência, regular: ricrescimento / ricrescita, o que não ocorre no século seguinte, XVI: formas irregulares tanto quanto prefixos diferentes, como intraprendimento / impresa. No XVII, há uma troca de prefixo em distillamento / intillato; não há ocorrência no século XVIII; no XIX, com cinco pares, dois irregulares: avvampamento / vampata, progredimento / progresso.

3.3.6.11 Formas regressivas e palavras-base

Listagem bastante extensa, com 225 ocorrências, os cognatos das palavras sufixadas em *-mento* apresentados neste subcapítulo são diversos, mas possuem algo em comum: são palavras-base para a formação do verbo que originou a forma em *-mento* cognata.

Muitas vezes, não sabemos indicar se a palavra é, de fato, primitiva ou se é uma forma regressiva do verbo, por isso somente apontamos a possibilidade de ser uma das duas opções, visto que, para afirmarmos tais classificações, na maioria das vezes teríamos que fazer uma pesquisa mais extensa que a já feita, e como este não é o nosso escopo, deixamos somente indicadas as palavras, apontamos algumas durante o texto e, ainda, o conteúdo integral poderá ser consultado no Anexo 3.3.7.

No século XIII, há 47 ocorrências de palavras em *-mento* com cognatos de sua base, como dimoramento / dimora, lamentamento / lamento, lucimento / luce, visitamento / visita. Essa listagem aumenta no século seguinte, XIV, com 67

ocorrências: acconsentimento / consenso, disfogamento / sfogo, ritiramento / ritiro, tossimento / tosse. Já no século XV, há menor expressividade, com apenas 12 pares, entre eles evenimento / evento, fracassamento / fracasso.

38 pares de cognatos compõem a lista das palavras em *-mento* do século XVI, como imbarazzamento / imbarazzo, sboccamento / sbocco, sfuggimento / fuga. No século XVII, há 23 palavras em *-mento* com palavras-base e/ou regressivas, como accumulamento / accumulo, strepitamento / strepito, recuperamento / recupero.

No século XVIII, com também 18 palavras, encontramos algumas formações de *-mento* em bases verbais parassintéticas, como ammanieramento / maniera, ammucchiamento / mucchio, eruttamento / rutto; assim como no século XIX: addebbiamento / debbio, aggrovigliamento / groviglio.

Encerramos a análise com algumas palavras recolhidas na lista das palavras em *-mento* do século XX: baraccamento / barache, sbloccamento / sblocco, sorvolamento / sorvolo.

3.3.6.12 *-mento*

Os cognatos em *-mento*, muitas vezes, são apenas variações ortográficas da mesma palavra. Portanto, todas as vezes que encontramos um termo com remissão para outro que já havíamos inserido no *corpus*, ou que já conhecíamos, buscávamos pelo mais antigo, para que se tornasse a entrada em nossa listagem, e inserimos todas as variações como cognatos a esta primeira formação da língua.

Listagem com 257 entradas, conforme Anexo 3.3.8, possui palavras com 1, 2, 3, até seis formas diferentes de escrita, como a palavra strumento (1261) e suas variações: istrumento, stromento, stormento, instrumento, instromento, istromento.

Muitas palavras possuem diferenças de prefixos, como já apontado neste trabalho; isso se deve não à união de verbetes, mas à indicação de sinonímia pela obra lexicográfica na microestrutura da palavra pesquisada. Para não ser extensa a descrição, indicamos, como nos outros subcapítulos, por época de surgimento.

No século XII, há duas ocorrências, com alteração no radical das palavras: aulimento / ulimento e guarnimento / guernimento. No século XIII, a lista cresce para 78 pares, e algumas palavras contêm mais de uma alteração ortográfica, como a palavra istrumento, indicada no início deste subcapítulo, e outras: conoscimento / cognoscimento / canoscimento / sconoscimento, deliberamento / deliveramento / diliberamento, enfiamento / infiamento / gonfiamento.

Observamos no século XIV 85 pares com alteração no radical, dentre eles aumento / augumento / agumento, diminuimento / dimidiamento / dimezzamento / sminuzzamento. No século seguinte, XV, há somente nove ocorrências de pares cognatos, alguns com trocas de prefixos, outros com alterações ortográficas, como: debilimento / indebolimento, invescamento / invischiamento, travolgimento / sconvolgimento / rivolgimento. Já no XVI, há 19 pares, tanto com trocas de prefixos quanto com mudanças de grafia: allontanamento / slontanamento, discoloramento / scoloramento, sgombramneto, sgomberamento.

No século XVII, há 27 ocorrências, dentre as indicadas com alteração na

formação e/ou ortografia da base: organizzamento / organamento, preconoscimento / precognoscimento, carezzamento / careggiamento. Há uma diminuição da listagem no século seguinte, XVIII, 13 pares, com diferenças de suas bases e nos prefixos dos verbos que formam as palavras em *-mento*: indolimento / indolenzimento, dimagramento / dimagrimento / smagrimento, approvvigionamento / approvisionnementamento.

No século XIX, com 17 pares, encontramos muitas diferenças entre prefixos, como rinzeppamento / inzeppamento, arruvidimento / irruvidimento; também entre as bases que formam as palavras em *-mento*, por exemplo: ammortizzamento / amortamento, acclimamento / acclimatamento. Finalizamos a análise, observando o século XX, com sete pares de palavras com ocorrências de metaplasmos: cappottamento / capottamento / capotamento, estraniamento / straniamento, ibernamento / invernamento.

3.3.6.13 PANORAMA DOS COGNATOS, NO ITALIANO

A seguir, apresentamos um gráfico composto por todos os cognatos analisados e sua distribuição na língua italiana.

Lembramos que nesta análise desconsideramos as palavras que não possuem cognatos.

Gráfico 3.3.11 – Distribuição das palavras cognatas em *-mento*, por sufixo concorrente, no Italiano

3.3.7 CONCLUSÕES PARCIAIS

O sufixo *-mentum* latino teve grande entrada na língua italiana. Segundo maior *corpus* de nossa pesquisa, o Italiano foi uma língua interessante para apresentação do comportamento semântico do sufixo estudado, assim como das datas de sua produção, dos cognatos e/ou sufixos concorrentes a ele e de outros aspectos apresentados no decorrer desta seção.

Indicamos, primeiramente, como o sufixo é apresentado em diversas obras lexicográficas. Essa pesquisa preliminar pôde demonstrar como são férteis e interessantes as formações em *-mento* italianas, corroborando com o que encontramos com as pesquisas específicas.

Em seguida, montamos o *corpus* de análise, resultando em 2.618 palavras, compostos pela: indicação do verbete; a data de formação da palavra no Italiano (no caso de empréstimos, a data de entrada da palavra na língua italiana); a origem da palavra (se formada no Italiano ou se oriunda de outra língua); a primeira acepção semântica encontrada; e os cognatos recolhidos na microestrutura das obras lexicográficas pesquisadas.

Não foi necessário datar nenhuma palavra, diferentemente do ocorrido nas outras línguas deste trabalho, facilitando uma fase, geralmente exaustiva, de nossa pesquisa. Também indicamos o étimo de todos os termos encontrado; os que causavam dúvidas, pesquisamos e conseguimos obter hipóteses próximas do que acreditamos ser a etimologia correta. Excluímos as palavras homônimas, as palavras formadas por composição e/ou prefixação, e algumas palavras indicadas com formação feita por troca de prefixo. Desconsideramos, ainda, palavras com terminações coincidentes, os chamados ‘falsos sufixos’.

Em relação à formação de palavras no Italiano, apontamos as três conjugações e a irregularidade existente na 2ª. conjugação: *-ere* (regular), *-arre* e *-orre* (formas irregulares dos verbos *trarre* e *porre* e de seus derivados). Mostramos que os derivados verbais de *-trarre* e *-porre* foram formados a partir das bases arcaicas desses verbos: *traere* e *ponere*. Além disso, explanamos sobre a irregularidade que se tornou **regular**, não só no Italiano, mas no Português e no Castelhana (e em outras línguas não pesquisadas nesta tese): o fechamento da vogal temática *-e-* para *-i-*. Muitos autores discorrem sobre o fenômeno, mas nenhum propõe uma solução. Alguns apontam o particípio passado como origem das bases de formação, o que não é verdade para verbos com particípio irregulares; para outros, o particípio presente latino e o fechamento da vogal ‘e’ não ocorre no Latim, de acordo com a lista de palavras em *-emento* desenvolvida em todas as línguas deste trabalho.

Ainda há uma outra irregularidade identificada de verbos derivados do verbo *fare* (fazer), em que a palavra derivada em *-mento* aparece com ortografia do verbo latino *facere*: *contrafare* → *contrafacimento* e *soddisfare* → *soddisfacimento*, porém com a irregularidade de fechamento da vogal ‘e’ para ‘i’. Encontramos, contudo, o verbo italiano arcaico *facere*, comprovando nossa hipótese de formação da palavra no Italiano, devido à troca da vogal.

Partimos, então, para a análise quantitativa das palavras em *-mento* / *-menta* no Italiano, dividindo as 2.618 palavras em suas terminações: *-amento* (cerca de 77% do *corpus* de análise, comprovando a grande contribuição de verbos da 1ª. conjugação da formação de palavras em *-mento*, no Italiano, além de quase 100 empréstimos), *-emento* (todas latinas), *-imento* (quase 30% da listagem das palavras em *-mento*, com cerca de 77% com origem em verbos de

3^a. conjugação, 100 palavras derivadas de verbos da 2^a. conjugação e alguns empréstimos), *-omento* (somente seis palavras, todas latinas), *-umento* (11 palavras, todas latinas), *-Xmento* (10 palavras, nove latinas), *-menta* (sete palavras, cinco latinas).

Logo após, analisamos a datação das palavras de nosso *corpus* e verificamos que houve uma grande produção nos séculos XIII e XVI, período em que a língua se estabilizou como tal, com uma queda acentuada no século XV, retomando a produtividade nos séculos seguintes, mantendo-se estável até o século XX, ou seja, há estudos sobre neologismos e as obras consultadas provavelmente estão sendo alimentadas por eles, diferentemente do que ocorreu no Português (cf. Seção 3.5.4), em que os dicionários trazem pouquíssimos verbetes abonados durante os anos de 1900 / 2000.

Os empréstimos ocorridos no Italiano perdem força a cada século, isto é, os italianos criam suas próprias palavras, sem tomar de outros o que podem por si só desenvolver. Além disso, o Francês perdeu espaço para o Inglês, como apontado nas demais línguas deste trabalho, indicando uma troca de língua de prestígio.

Na análise semântica, provamos nossa hipótese de a acepção TRS ser a maior (como nas demais línguas desta tese), diferentemente do Latim, em que a acepção RES era a mais fértil. Excluídos os empréstimos, analisamos 2.451 palavras, divididas em cinco acepções: TRS (85% do *corpus* de análise semântica), RES (12%) e o restante, 3%, dividiu-se em QNT, INS e LCA, com somente seis ocorrências, desaparecida da língua italiana desde o século XVI.

Na seção 3.3.6, apontamos todos os sufixos concorrentes encontrados na

microestrutura das obras lexicográficas pesquisadas e confirmamos nossa hipótese de o sufixo *-ione* (*-zione* / *-sione* / *-gione*) ser o de maior ocorrência de cognação com as palavras em *-mento*, como nas demais línguas deste estudo, exceto no Francês (e no Romeno, devido ao reduzido *corpus*, por haver muitos empréstimos do Francês). Encontramos, ainda, como concorrentes, os sufixos *-tura*, *-tà*, *-nza*, *-eria*, *-ezza*, *-ivo* com uma ocorrência, assim como o sufixo *-glio* / *-cchio*, emprestado do Francês, com também um só exemplo de cognação. Além dessas formas, indicamos também como cognatos palavras formadas em particípio, palavras-base (ou primitivas) e / ou regressivas, e no próprio *-mento*.

O Italiano foi a única língua possível de separação entre as formas em particípio e as palavras-base (primitivas) e / ou regressivas, por serem bem diferentes suas ortografias. Desta forma, não houve necessidade de uma pesquisa extensa e exaustiva em cada uma dessas palavras para tal distinção.

Com isso, acreditamos ter analisado de modo expressivo a formação de palavras sufixadas em *-mento* e *-menta* do Italiano, a fim de obter subsídios para poder compará-la com as outras analisadas neste trabalho.

3.4 O SUFIXO LATINO *-MENTUM*, NO ROMENO

Falada não só na Romênia e na Moldávia, mas também em algumas partes da Ucrânia, Bulgária, Sérvia e Hungria, embora a língua romena faça parte das línguas românicas orientais, junto com o Italiano e com o Dalmático, possui história bem diferente destas.

Antigamente, o território onde está hoje a Romênia era habitado pelos dácios. Após diversas guerras entre este povo e os romanos, a Dácia foi ocupada definitivamente, transformada numa província romana, e continuou a ser dominada durante anos (106-276 d.C.). Dessa forma, esse processo originou uma população daco-romana, faladora de língua latina, seguida de um romance, forma alterada desse Latim, o qual compôs a base da língua romena.

A Romênia, apesar de ter inicialmente um grau de latinização alto, é um exemplo de um baixo grau de conservação, pois a região se isolou por muito tempo e, com a retirada das legiões romanas da antiga Dácia, ficou permeável a influências diversas (a eslavização durou até o começo do século XIX). Por esse motivo, conserva no interior de sua estrutura linguística formas únicas do Latim, bem como indícios das flexões de caso, figurando, por esse diferencial, como ponto de referência importantíssimo para o estudo comparativo das outras línguas românicas.

Como o povo romeno se desenvolveu sem contato com o resto da romanidade, houve diversos empréstimos feitos de outras línguas não românicas, como as línguas germânicas, o turco, o grego, as línguas eslavas, entre outras.

Somente nos dois últimos séculos o povo romeno retomou maior contato com as línguas ocidentais, com o Inglês, o Alemão e o Italiano e acabou relatinizando-se, principalmente após a fundação da Academia Romena (1866) e da oficialização da escrita em alfabeto latino (em substituição ao alfabeto cirílico), em 1866, com a primeira ortografia oficial estabelecida em 1881, o que pode ser verificado por meio dos empréstimos lexicais feito na língua romena, observados inclusive nos exemplos deste trabalho.

3.4.1 LEVANTAMENTO DO CORPUS

Segundo Maurer Jr. (1959), o sufixo latino *-mentum* era usado para formar novas palavras tanto no Latim clássico quanto no vulgar; sobreviveu em todas as línguas românicas, com menor força no Romeno.

A forma do sufixo *-mentum* latino na língua romena, indicada por obras lexicográficas e gramaticais (DOBRINESCO, 1978; CHIVU, 2001; DUMA, 2007), é *-mânt*, que se lê [mint] . Nas gramáticas atuais da língua romena, recomenda-se que a letra ‘â’ seja usada dentro das palavras, e ‘î’ no começo e no final. Há, ainda as flexões sunt (‘eu sou’, ‘eles são’), suntem (‘nós somos’) e sunteti (‘vocês são’), em que se lê ‘u’ com o mesmo som de ‘â’, ou seja [‘sint], [‘sintem] e [‘sintets], respectivamente.

Até 1904, havia quatro letras representando o som [i]: ‘â’, ‘ê’, ‘î’ e ‘û’, e, no regime comunista, entre 1953 e 1989, utilizou-se somente a letra ‘î’ para simbolizar este som, com exceção da palavra Român e derivadas (românesc, românia etc).

Observamos, ainda, que há no Romeno palavras terminadas também em *-ment* (acostament) e em *-mento* (pronunciamento). Assim, montamos três listagens, com as três terminações observadas, contendo: verbete, datação, etimologia, origem, cognatos e primeira acepção encontrada, ou seja, a acepção semântica da palavra, uma possível paráfrase feita a partir do sufixo e de sua base. As listagens estão nos Anexos 3.4.1, 3.4.2 e 3.4.3.

Para obtermos as palavras para nossa pesquisa na língua romena, primeiramente recolhemos algumas palavras no dicionário bilíngue (Romeno-

Português) de Buescu (1977); todavia, embora seja uma excelente obra de referência, ela é incompleta: seu autor faleceu antes de completá-la.

Deste modo, consultamos o sítio www.dexonline.ro¹²⁸ (DEX), em que há vinte e um dicionários Romenos monolíngues *online*. Neles, buscamos pela terminação de uma palavra e, assim, obtivemos todas as palavras terminadas pela combinação indicada, entretanto sem indicação de classe gramatical. Dessa forma, precisamos selecionar, após a busca, as palavras que, de fato, fazem parte do rol de palavras de nossa pesquisa, ou seja, palavras que de algum modo sejam originárias de palavras latinas sufixadas em *-mentum* ou palavras sufixadas no sufixo herdado, neste caso *-mânt*, *-ment* ou *-mento*.

Portanto, fizemos três buscas no DEX: primeiramente por palavras terminadas em *mânt*; depois em *ment*; por fim, em *mento*. Os resultados estão apresentados nas seções a seguir, assim como a indicação dos *corpus* resultantes dessa pesquisa.

¹²⁸ Último acesso em 30.09.2013.

3.4.2 ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO ROMENO

O Romeno é uma língua cujos substantivos, adjetivos e pronomes mantiveram alguns casos, por isso tem várias formas de plurais. Contudo, diferentemente do Latim, possui artigos, os quais são pospostos e se inserem no final do nome. Quanto ao gênero, no Romeno os nomes distinguem-se em masculinos, femininos e neutros, declinando-se em dois casos: nominativo / acusativo e genitivo / dativo. Conforme Lausberg (1981), “em Romeno, o nominativo e o acusativo fundem-se (...) Em contrapartida, esta língua adquiriu a forma de um outro caso, que tem a função do genitivo e do dativo, e que formalmente remonta ao dativo” (p. 251).

Ao fazermos uma solicitação de procura de uma combinação, o *site* disponibiliza todas as palavras terminadas por ela, repetindo algumas por haver diferenciação de seus plurais, conforme figura a seguir:

Figura 3.4.1 – Palavras terminadas em *-mânt*, no Romeno

Algumas palavras apresentam mais de uma indicação, por haver diferentes formas de plural, como *mormânt*: (pl. *-uri*, pl. *-mînți* e pl. *-minte*). Uma palavra masculina terminada em consoante, em ‘e’ ou em ‘u’ sempre flexiona seu plural em ‘î’, como a tabela a seguir:

PALAVRAS MASCULINAS

consoantes	-i
<i>român</i>	<i>români</i>
-e	-i
<i>frate</i>	<i>frați</i>
-u	-i
<i>ministru</i>	<i>miniștri</i>

Tabela 3.4.1 – Plural dos nomes masculinos, no Romeno. Fonte: Freitas & Gimenez, 2001.

Já as palavras femininas terminam em ‘ă’, ‘e’ ou ‘a’, e seus plurais são feitos pelas terminações ‘ale’, ‘î’, ‘uri’ ou ‘e’:

PALAVRAS FEMININAS

-a	-ale
<i>pijama</i>	<i>pijamale</i>
-ă / -e	-i
<i>biserică / expresie</i>	<i>biserici / expresii</i>
-ă / -e	-uri
<i>treabă</i>	<i>treaburi / trebi</i>
<i>vreme</i>	<i>vremuri / vremi</i>
-ă	-e
<i>cameră</i>	<i>camere</i>

Tabela 3.4.2 – Plural dos nomes femininos, no Romeno. Fonte: Freitas & Gimenez, 2001.

Quando a palavra é do gênero neutro, termina em ‘u’ ou consoante (gênero das formas dos sufixos *-mânt* e *-ment*), e flexiona seu plural em ‘î’, ‘uri’ ou ‘e’:

PALAVRAS NEUTRAS

-u	-i
<i>principiu</i>	<i>principii</i>
-u	-e
<i>teatru</i>	<i>teatre</i>
consoante	-uri
<i> timp</i>	<i> timpuri</i>
consoante	-e
<i>jurnal</i>	<i>jurnale</i>

Tabela 3.4.3 – Plural dos nomes neutros, no Romeno. Fonte: Freitas & Gimenez, 2001.

Nas palavras recolhidas, há portanto duas consideradas neutras (*discernământ* e *recensământ*, ambas com plurais em *-mintre* e em *-mânturi*), e a citada *mormânt*, sempre neutra, que pode ter seu plural em *-mintre*, *-minți* ou *-mânturi*.

No momento em que clicamos em um dos verbetes, (todos marcados como *hyperlinks*¹²⁹), simultaneamente a página disponibiliza a busca solicitada e apresenta a palavra nos dicionários em que ele consta, com as respectivas datas de publicação, conforme o exemplo a seguir:

¹²⁹ *Hyperlinks* são partes dos fundamentos das linguagens usadas para construção de páginas na *World Wide Web* e outros meios digitais e são designadas elementos clicáveis, em forma de texto ou imagem, que levam a outras partes de um sítio ou para recursos variados. Deste modo, os *hyperlinks* disponibilizados neste dicionário levam o usuário aos verbetes indicados, por meio de um atalho.

8 definiții pentru «jurământ» > [declinări](#)

JURĂMÂNT, *jurăminte*, s. n. **1.** Afirmare, promisiune, făgăduială solemnă făcută de o persoană (adesea printr-o anumită formulă în care este invocată divinitatea) de a spune adevărul în legătură cu anumite fapte; jur³. **2.** Angajament solemn, exprimat de obicei printr-o anumită formulă, prin care cineva se obligă să-și facă datoria (față de popor, de stat etc.). **3.** Promisiune, făgăduială fermă de a face ceva. – Din lat. **juramentum**.
 Sursa: DEX '98 (1998) | Adăugată de cata | Semnalează o greșeală | Permalink

jurământ s. n., pl. *jurăminte*
 Sursa: DOOM 2 (2005) | Adăugată de raduborza | Semnalează o greșeală | Permalink

JURĂMÂNT s. 1. legământ, (înv. și reg.) juruință, (reg.) jur, (înv.) jurare. (*Și-a respectat jurământul.*) **2.** jurământ fals v. *sperjur*; *jurământ mincinos* v. *sperjur*.
 Sursa: Sinonime (2002) | Adăugată de siveco | Semnalează o greșeală | Permalink

JURĂMÂNT jurăminte n. 1) Promisiune solemnă făcută de cineva, de regulă în public, printr-o formulă fixă (cu invocarea divinității sau a unei valori morale recunoscute). 2) Angajament solemn față de stat sau de popor, pronunțat de o persoană în public, într-o formulă fixă. 3) Promisiune fermă. /<lat. *juramentum*
 Sursa: NODEX (2002) | Adăugată de siveco | Semnalează o greșeală | Permalink

jurământ s. n., pl. *jurăminte*
 Sursa: Ortografic (2002) | Adăugată de siveco | Semnalează o greșeală | Permalink

jurământ n. afirmațiune sau promisiune solemnă, luând de martur pe D-zeu, cele sfinte sau propria-i onoare: *a face, a depune jurământ*. [Lat. JURAMENTUM].
 Sursa: Șăineanu, ed. a VI-a (1929) | Adăugată de blaurb | Semnalează o greșeală | Permalink

jurămint n., pl. *inte* și (vechi) *urî* (lat. *juramentum*, it. *giuramento*, pv. *jurament*, fr. *jurement*, sp. pg. *juramento*). Afirmațiune sau promisiune solemnă prin care-l ieși martur pe Dumnezeu, cele sfinte, onorea ori altceva: *a face, a depune jurămint*.
 Sursa: Scriban (1939) | Adăugată de blaurb | Semnalează o greșeală | Permalink

Definiții din dicționare specializate
 Aceste definiții pot explica numai anumite înțelesuri ale cuvintelor.

HIPOCRAT (HIPPOKRATES) din Kos (c. 460-c. 377 î. Hr.), medic și filozof grec. Supranumit „părintele medicinei”. Este considerat autorul celor c. 60 de tratate medicale antice, alcătuind „Corpusul hipocratic”. A contribuit la fundamentarea metodologică a medicinei raționale, insistând asupra rolului pe care îl au factorii fizici (mediul geografic, conjunctura meteorologică, asigurarea regimului alimentar echilibrat etc.) în apariția bolilor. Promotor al doctrinei umoraliste, care consideră că procesele normale sau patologice din corpul uman se desfășoară prin conlucrarea sau prin conflictul dintre anumite lichide organice fundamentale. *Jurământul lui Hipocrat (hipocratic)*, cuprinzând reguli de etică profesională recunoscute de corpul medical de-a lungul a peste două milenii, a fost redactat după moartea sa. ♦ *Jurământul lui Hipocrat*: „Jurați solemn, fiecare pe ce are mai sfânt: că veți fi loiali profesiei de medic, dreți și generosi cu toți cei care o practică; că vă veți conduce viețile și vă veți practica știința cu cinste și corectitudine; că, indiferent în ce casă veți intra, va fi pentru a vă strădui, din toate puterile, să-i tămăduiți pe cei bolnavi, ferindu-vă de a greși, de a vă lăsa corupți sau de a-i ispiti pe alții la fapte rele; că vă veți folosi cunoștințele numai pentru a vă vindeca pacienții, și că nu veți da medicamente și nu veți face operații în scopuri criminale, chiar dacă vi se cere sau vi se sugerează acest lucru; că veți păstra secretul inviolabil a orice veți vedea sau auzi legat de viețile pacienților, ce nu poate fi povestit. Jurați că veți îndeplini toate aceste lucruri. Fiecare candidat să ridice mâna dreaptă în semn de acceptare”.
 Sursa: DE (1993-2009) | Adăugată de blaurb | Semnalează o greșeală | Permalink

Figura 3.4.2 – Verbe *jurământ*, no Romeno

Observamos que há algumas informações importantes, como a origem da entrada, definição, forma de plural, sinônimos e algumas remissões. No exemplo apresentado, o verbete apresenta a terminação em *-mânt* e, em um dos dicionários, o último, há a indicação de sua variante na ortografia antiga *-mînt*. Além disso, há ainda um dicionário de especialidades, que indica o termo contextualizado na área de Direito / História, dentro do verbete de *Hipocrat / Hippokrates*.

3.4.3 SUFIXO -MÂNT

Segundo Dănilă (1960, *apud* Arean-García, 2012), *-mânt* é uma variação gráfica de *-ment*, entretanto adiante apontaremos que este entrou no Romeno via Francês. O sufixo *-mânt*, que pode assumir também a forma *-mînt* em textos antigos, origina do sufixo latino *-mentum* e equivale ao Português *-mento*. Há, ainda, na língua romena, o sufixo *-ime*, formador de nomes coletivos, equivalente ao sufixo português *-ume*, derivado do Latim *-men* (AREÁN-GARCÍA, 2012), mas não o analisamos porque no Capítulo 2 já abordamos a formação de *-men* > *-mentum* e, por este sufixo não ter mais produtividade nas românicas, tampouco relação com os derivados de *-mentum*, não o analisamos nessas línguas.

Encontramos, também, em algumas entradas, a indicação de o sufixo ser *-ământ*, como em uma das definições de *vărsământe*: “s. n. (...) Vărsa + suf. *-ământ*”, mas isso somente indica a tendência de utilização da vogal temática do verbo base alterada, principalmente por as palavras terem sua origem, quase todas, em palavras estrangeiras, como o Francês (*versement*).

Primeiramente procuramos pela terminação *-mânt* (e por sua variante ortográfica antiga *-mînt*). Das palavras encontradas, excluímos algumas composições e formações por prefixação, formadas no próprio Romeno, como: *antipământ*, *bioîngrășământ*, *microrecensământ*, compostas por *anti-* + *pământ*, *bio-* + *îngrășământ*, *micro-* + *recensământ*, respectivamente. Como essas palavras fogem ao escopo de nossa pesquisa, como indicado na seção 1.2.2, foram descartadas do *corpus* de análise.

Observamos que os dicionários não apresentam remissões entre eles próprios de um termo ortográfico para outro, por exemplo entre *acoperământ*,

acoperemânt e coperământ. Entretanto, como todos os dicionários aparecem em sequência, é fácil verificarmos essa cognação. Em alguns casos, há também a investigação de palavras cognatas em *-ment*, como na entrada despărțimânt, originário da palavra francesa département, com cognação no próprio Romeno em departament.

3.4.3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA / DATAÇÃO

Montamos uma tabela com 48 substantivos em *-mânt*. A datação foi obtida pela publicação das obras lexicográficas; deste modo, com exceção da palavra *recensământ*, que o dicionário indica ser de 1790, todas as outras palavras são do séculos XX e XXI. Mais da metade (30 palavras) são da primeira metade do século XX: 16 palavras de 1929 e 14 palavras de 1939. Uma palavra foi datada em 1986; 4, em 1998; 13 são bem recentes e somente apareceram numa obra dicionarística de 2002.

O gráfico, a seguir, apresenta a entrada dessas palavras na língua romena:

Gráfico 3.4.1 – Palavras em *-mânt*, por século, no Romeno

Por curiosidade, mas também por precaução, buscamos essas palavras no GB, *site* já mencionado neste trabalho, muito confiável, em cujo conteúdo há armazenadas diversas obras de referências, inclusive de língua romena, muitas com suas referências completas. Ao pesquisarmos uma por uma as palavras romenas terminadas em *-mânt* de nossa listagem, pudemos retroagir a data de 29 delas, de um total de 48 palavras, totalizando 63% da listagem, o que modificou

bastante o gráfico, principalmente por incluir nele palavras datadas no século XIX, época das grandes mudanças na região da Romênia. Todas estão indicadas no Anexo 3.4.1 com a cor amarela.

Gráfico 3.4.2 – Palavras em *-mânt*, por século, após retrodatação, no Romeno

Ao verificarmos suas origens, 22 das palavras não possuíam indicação de formação nos dicionários pesquisados, o que pressupomos que se tenham formado no próprio Romeno. Procuramos, portanto, as bases (provavelmente verbais) para que isso tenha ocorrido, visto algumas possuírem cognatos com outros sufixos deverbais, como crezământ / credință, încărcământ / încărcătură.

Conseguimos montar uma etimologia para quase todos os substantivos em *-mânt*, assim como uma indicação de primeira acepção semântica, observando seus significados nos dicionários consultados, conforme indicamos a seguir:

- 1) apăra (verbo) → apăramânt (substantivo), ‘ação de defender’, ‘proteger’.
- 2) așeza (verbo) → așezământ (substantivo), ‘lugar’ (instituição cultural).
- 3) crede (verbo) → crezământ (substantivo), ‘ação de acreditar’, ‘crer’.

- 4) învăta (verbo) → învățământ (substantivo), ‘ação de ensinar’, ‘educar’.
- 5) asculta (verbo) → ascultământ (substantivo), ‘ação de escutar’, por metáfora: ‘obediência’.
- 6) astruca (verbo) → astrucământ (substantivo), ‘instrumento’: ‘cobertura’, ‘telhado’.
- 7) conteni (verbo) → cuntinământ (substantivo), ‘ação de parar’.
- 8) îmbrăca (verbo) → îmbrăcământ (substantivo), ‘coletivo de roupas’.
- 9) încărca (verbo) → încărcământ (substantivo), ‘ação de carregar’.
- 10) scăpăra (verbo) → scăpărământ (substantivo), ‘ação de escapar’.
- 11) scădea (verbo) → scăzământ (substantivo), ‘ação de diminuir’ (com a mesma mudança consonantal da formação do par crede / crezământ).
- 12) greu (adjetivo) → greumânt (substantivo), ‘ação de dificultar’.
- 13) îndura (verbo) → îndurământ (substantivo), ‘estado ou ação de misericórdia’.
- 14) îngropa (verbo) → îngropământ (substantivo), com acepção de ‘ação de sepultar’.
- 15) pogori (verbo) → pogorământ (substantivo), ‘ação de descer’.
- 16) spăima (verbo) → spăimânt (substantivo), ‘estado ou ação de assustar’.
- 17) stea (substantivo) → stelământ (substantivo), ‘coletivo de estrelas’.
- 18) sea (substantivo) → selământ (substantivo), ‘coletivo’ (equipamentos de equitação).
- 19) trăda (verbo) → trădământ (substantivo), ‘ação de trair’.

Duas palavras foram excluídas da lista, por serem compostas: intrecământ (intre- + cământ, ‘entrecamadas’) e neasezământ (ne- + asezământ, ‘não + estabelecimento’).

Restou uma palavra, sormânt, ‘aparelho de madeira’, com etimologia obscura. Todas as outras palavras tiveram as informações indicadas incluídas na tabela (origem, etimologia e semântica); deste modo, a tabela tornou-se completa para ser analisada e, com duas palavras descartadas, ficou com 46 entradas.

Importante apontar a formação de três palavras denominais: greumânt (do adjetivo greu), stelământ (do substantivo stea) e selământ (do substantivo sea). As duas palavras que advêm de um substantivo seguem um padrão encontrado no Latim, de palavras denominais com acepção de coletivo. A outra palavra, embora advenha de um adjetivo como algumas indicadas no nosso *corpus* latino, possui uma acepção de ação, totalmente atípica: de algo ‘difícil’ originou-se uma ‘ação de dificultar’. Não podemos afirmar que seja uma tendência do Romeno esse tipo de formação, devido a encontrarmos somente este exemplo, mas seria interessante uma investigação a respeito dessa derivação incomum.

Na distribuição da formação das palavras romenas terminadas em *-mânt*, por origem, há 20 palavras formadas no próprio Romeno, 16 palavras com origem no Francês: recensământ, consimțământ, despărțimânt, deznodământ, discernământ, guvernământ, îngrășământ, zăcământ, monmânt, vărsământ, acrescământ, frământ, presimțământ, resimțământ, simțământ, păsământ; 10 palavras via Latim: acoperământ, jurământ, legământ, pământ, armânt, călțământ, încălțământ, lărgământ, vășmânt, sezământ, totalizando 46 palavras sufixadas em *-mânt*.

A palavra frământ é indicada em um dos dicionários como derivação regressiva do verbo frământa, diferentemente do que aponta outras obras lexicográficas, nas quais é considerada originária da palavra latina fragmentum, e

não regressiva do verbo romeno frământa. Desse modo, mantivemos a indicação de origem latina, conforme a maioria dos dicionários.

A palavra pământ advém da palavra pavimentum latina por meio de uma síncope, significando ‘terra’, ‘chão’, ‘solo’, ‘terreno’; porém, também pode ser uma palavra comum quando substantivo próprio: especializa-se e se torna o nome do planeta Terra, como a própria palavra terra em Português. A variação dialetal pomânt, também derivada de pavimentum, é usada como substantivo comum: ‘terra’, em oposição a ‘mar’.

3.4.3.2 ANÁLISE SEMÂNTICA

Analizamos o significado das palavras em *-mânt*, formadas no Romeno, por acreditarmos que as demais, os empréstimos, como já indicado neste trabalho, vieram formadas nas demais línguas que as originaram e, portanto, com as acepções também formadas nas línguas de origem.

Mesmo assim, indicamos na tabela de palavras romenas a categoria semântica a qual pertencem e apontamos as classes e formações de acepções no sufixo estudado no Romeno, ainda que brevemente, a fim de identificarmos as classes mais frequentes, provavelmente transpostas das outras línguas para o Romeno.

Embora sejam poucos, encontramos exemplos na língua romena de todas as categorias pesquisadas nas demais línguas latinas deste trabalho.

3.4.3.2.1 TRANSITIVO (TRS)

Das 20 palavras formadas no próprio Romeno, 12 estão na classe TRS – ‘ação de X’, classe mais antiga e que, conforme nossos estudos, foi a primeira a ter sido formada na base do sufixo *-mentum* latino, o que mostra a persistência dessa acepção nesta língua, como nas outras pesquisadas neste trabalho.

Essa classe inicia-se na segunda metade do século XIX (*crezământ* – 1883), perpassa todos os outros tempos, e continua a ser produtiva, formando as palavras *îngropământ* e *trădământ*, ambas em 2002 (século XXI).

3.4.3.2.2 RESULTADO (RES)

A acepção RES – ‘resultado da ação de X’, derivada da acepção de ‘ação de X’, é recente no Romeno e forma apenas duas palavras: spăimânt (1908) e indurământ (2002).

3.4.3.2.3 COLETIVO (QNT)

Uma acepção que parece estar na ativa, talvez concorrendo com a forma *-ime* no Romeno, é a de ‘coletivo / quantidade’, com quatro palavras: uma no início do século XX (îmbrăcământ – 1915) e 3 no século XXI: stelământ, selământ e șormânt.

3.4.3.2.4 INSTRUMENTO (INS)

A ideia de ‘instrumento’, constante no Latim, presentifica-se em um exemplo somente, astrucământ na primeira metade do século XX (1939).

3.4.3.2.5 LOCATIVO (LCA)

Por fim, a acepção de ‘lugar’, mais recente nas românicas, surge no Romeno quase no final do século XIX (1887), com também um único exemplo: așezământ, decalque da palavra ‘estabelecimento’, (cf. Seção 3.2.5.8).

3.4.3.2.6 CRUZAMENTO DAS ACEPÇÕES

Diferentemente das outras línguas, não fizemos um gráfico para cada uma das acepções, como nas outras línguas desta tese, por serem poucas as ocorrências encontradas, mas elaboramos um gráfico geral, a fim de observarmos o cruzamento das acepções semânticas obtidas nas palavras analisadas. Nossa proposta, portanto, foi analisar todas juntas, para montarmos um gráfico pelas datas de produtividade.

Com exceção de recensământ (XVIII), as palavras da acepção TRS foram formadas na segunda metade do século XIX (2 palavras), primeira metade do século XX (6), segunda metade do século XX (2) e século XXI (2). A palavra mais antiga em *-mânt* possui essa acepção e acreditamos que tenha se originado no Francês, não no Latim, pelas datas de produção e de empréstimos verificadas. Por exemplo, se observarmos alguns empréstimos franceses com a acepção TRS, eles entraram no Romeno no início do século XIX e continuaram a entrar por todo o período: augment (1814), inclement (1825), nutriment (1871), recensiment (1876), randament (1880), poliment (1885), guvernament (1891), dentre outros. Deste modo, acreditamos que o sufixo *-mânt* originou-se e se tornou produtivo no Romeno não por meio do Latim, mas do Francês.

Os verbetes com ideia de ‘resultado’ (RES) são poucos e estão distribuídos na primeira metade do século XX (1) e no século XXI (1): scăzământ ‘dedução’ (1906), spăimânt ‘medo’ (1908), îndurământ ‘misericórdia’ (2002). Pelo tempo e pelos significados que podemos apreender, são palavras cujo aspecto originou-se em TRS.

Há somente uma palavra com acepção de ‘conjunto’ (QNT) na primeira metade do século XX e 3 no século XXI. Na acepção de ‘instrumento’ (INS), há 1 palavra na primeira metade do século XX. Por fim, a acepção de ‘lugar’ possui 1 palavras na segunda metade do século XIX.

Gráfico 3.4.3 – Cruzamento de acepções semânticas de palavras em *-mânt*, por século, no Romeno

Dessa forma, verificamos que a acepção de ‘lugar’ (LCA) não é produtiva, com uma ocorrência, como em algumas das outras línguas analisadas, em que parou de ser produtivo. Nossa hipótese é de essa palavra ter se originado na acepção semântica francesa de ‘lugar’ ocorrida no Francês, visto que há mais empréstimos da língua francesa que formações no próprio Romeno.

Outra acepção que aparentemente perdeu força é a de ‘instrumento’ (INS), com uma produção somente; em contrapartida, a acepção de ‘coletivo’ (QNT) toma força e aparece com a maior produtividade no século XXI, na frente inclusive da TRS. A acepção de ‘resultado’ possui formações instáveis, mas parece ainda ser produtiva.

Nossa proposta para uma genealogia da formação das palavras no sufixo *-mânt*, no Romeno, é a partir da acepção TRS, oriunda do Francês, como indicamos; paralelamente, formou-se uma palavra com a acepção LCA, seguindo um provável modelo francês. Em seguida, a comum derivação de ‘ação de X’ para ‘resultado da ação de X’ também ocorreu no Romeno, de acordo com nossa análise. As acepções INS e QNT foram derivadas também de TRS, por outras palavras do Romeno que carregam este significado e indicam essas duas acepções derivadas da ‘ação de X’: ‘instrumento da ação de X’ e de ‘objetos que X’. Dessa forma, com exceção da ideia de ‘lugar’ (LCA), as acepções (RES), (QNT) e (INS) derivaram da acepção TRS.

Figura 3.4.3 – Proposta de genealogia do sufixo *-mânt*, no Romeno

3.4.3.3 SUFIXOS CONCORRENTES

Ao pesquisarmos as palavras formadas pelo sufixo *-mânt*, encontramos diversas palavras de mesma base, desde simples alterações gráficas do mesmo sufixo, conforme mencionado (*-mânt* / *-mînt*), como *pământ* / *pămînt*, *crezământ* / *crezămînt*; alterações entre as outras formas deste sufixo: *despărtământ* / *departament*; alterações ortográficas das palavras, por exemplo *acoperământ* / *acoperemânt* e depois, de fato, cognatos.

Todas as palavras foram retiradas da microestrutura dos verbetes selecionados para compor o *corpus* deste trabalho, as quais estão indicadas no Anexo 3.4.2. Neste subcapítulo, indicamos e detalhamos somente os cognatos, a fim de apontar possíveis concorrências e/ou bloqueios entre sufixos, no Romeno.

3.4.3.3.1 *-are, -ere, -ire, -âre*

Os mais férteis dentre os sufixos encontrados, os sufixos *-are, -ere, -ire, -âre* são, no Romeno, formas mais antigas do infinitivo.

Há 8 palavras terminadas em *-mânt* com concorrentes / sinônimos em *-are*: *încărcământ* / *încărcare*; *scăzământ* / *scădere*; *ascultământ* / *ascultare*; *cuntinământ* / *cuntinire*; *scăpărământ* / *scăpărăre*; *îndurământ* / *îndurare*; *îngropământ* / *îngropare*; *trădământ* / *trădare*.

Percebe-se que, nos pares indicados, nem todas as bases são iguais. No par *scăzământ* / *scădere*, ambas derivam da forma verbal *scădea*. A palavra derivada em *-mânt* possui uma irregularidade também observada em *crezământ*

← crede. Já a forma scădere é regular e mantém o radical do verbo que a deriva. Na verdade, é uma (ir)regularidade no sentido de que não é um fenómeno simplesmente aglutinante; porém, Não é irregular, por a alteração ‘d’> ‘z’ ser bastante comum no romeno, tanto sincrônica quanto diacronicamente.

3.4.3.3.2 -tură

Encontramos três palavras de nosso *corpus* que possuem cognatos em -tură: despărțământ / despărțitură, încărcământ / încărcătură e frământ / frântură. Diferentemente de outras línguas românicas, há no Romeno somente a forma mais antiga e conservada deste sufixo (o Português, por exemplo, possui as formas -tura, -sura, -dura e -ura).

Com exceção do segundo par, a cognação das outras palavras também ocorre no Português (departamento / partitura; fragmento / fratura). O segundo par ainda possui um outro cognato, já indicado, încărcare, indicado na seção 3.4.3.3.1.

3.4.3.3.3 -nță

Sufixo derivado do Latim -ntia, é bem representado nas línguas românicas (no Português, toma as formas -ncia / -nça).

Encontramos somente um par de cognatos: crezământ / credință, com a forma irregular do radical presente na palavra em -mânt, visto ambas serem derivadas do verbo crede. Há, ainda, a forma prefixada increzământ.

3.4.3.3.4 -ime

Sufixo derivado do Latim *-men*, apontado no início deste trabalho como parte da formação de *-mentum* (cf. Capítulo 2), aparece como concorrente em uma palavra, *lărgământ*, com a vogal temática diferente: *lărgime*.

Os dicionários consultados apontam como etimologia de *lărgământ* uma possível palavra latina **largamentum*, cuja acepção é ‘ação de alargar’. Contudo, a origem de *lărgime* é diferente: formada pelo adjetivo *largo* unido ao sufixo *-ime*, sofre alteração ortográfica em determinado momento e surge também como *lățime*, ‘lugar largo’. Deste modo, *lărgământ* é um deverbais com a acepção semântica de ‘ação’; já *lărgime* é um deadjetival, cuja acepção dá a ideia de ‘lugar’.

3.4.3.3.5 -tate

Sufixo não esperado nas cognações com *-mentum* latino, o sufixo *-tate* é bastante comum na formação de derivados abstratos com ideias coletivas e origina-se no sufixo *-tāte* latino, preservando-lhe a mesma função semântica (AREÁN-GARCÍA, 2012). Encontramos um par de cognação regular nesse sufixo: *greumânt* / *greutate*, ambos com a acepção de ação de X.

3.4.3.3.6 Panorama dos cognatos, em Romeno

Após a análise de cognação entre o sufixo romeno *-mânt* e outros sufixos, montamos um gráfico, a fim de observar a distribuição apontada, comprovando a formação *-are*, *-ere*, *-ire*, *-âre* como maioritária:

Gráfico 3.4.4 – Distribuição das palavras cognatas em *-mânt*, por sufixo concorrente, no Romeno

3.4.4 SUFIXO -MENT

Sufixo mais próximo do original latino, sofreu apócope, comum em quase todas as línguas românicas: *-mentum* > *-ment*. Entretanto, após observarmos as 204 palavras terminadas em *-ment* em Romeno, encontramos somente em uma houve formação, de fato, na língua; as outras 203 palavras são empréstimos vindos, na maioria, via Francês (161 palavras). Das outras palavras restantes, há 9 palavras oriundas do Alemão, 6 do inglês, 17 do Italiano¹³⁰ e 10 diretamente do Latim.

Somente uma palavra possuem formação do próprio Romeno: *agatament*¹³¹ ('ação de seduzir') e não há palavra cognata com outro sufixo a ser analisada. Deste modo, não analisamos a cognação das palavras em *-ment* no Romeno, em razão de não haver formação na língua para tal estudo com essa forma do sufixo. Mesma ação será imposta à análise semântica, indicada na tabela, mas não analisada neste trabalho, pelo motivo de a acepção ser uma transposição da língua de origem para o Romeno, ou, ainda, uma derivação semântica (metafórica ou metonímica) da palavra já formada dentro da própria língua. Quando isso ocorrer, indicaremos no próprio trabalho.

Dos dicionários constantes no sítio consultado, há somente uma indicação do sufixo *-ment*: “**-MÉNT** *suf. „acțiune (prin verb, substantiv sau adjectiv)”. (< fr. -ment). Sursa: MDN (2000) | Adăugat de raduborza | Semnalează o greșeală | Permalink.”*

¹³⁰ Essas palavras tiveram uma adaptação do Italiano para o Romeno na terminação (*-mento* > *-ment*), diferentemente daquelas apresentadas no próximo subcapítulo, as quais mantiveram a vogal “o” final.

¹³¹ Encontramos no www.dexonline.com a informação de que a palavra é utilizada com sentido irônico.

Indicamos a origem e a etimologia de todas as palavras, exceto uma: timent, que acreditávamos primeiramente ser formação do próprio Romeno, com uma referência de ser um ‘vasilhame com capacidade de 0,5l’, um ‘copo pequeno’. Não encontramos uma base para a formação de tal palavra.

Entretanto, quando buscávamos as datações no GB, deparamo-nos com muitas abonações da palavra timent, o que nos causou estranheza. Aparentemente, nas mais de 180 ocorrências *online*, haveria um homônimo, pois observamos em uma delas, em especial (“*Mic dicționar de terminologie lingvistică*”, Dobridor, 1980), a seguinte indicação: “*în cuvintele țentru (centru), țifră (cifră), țilin- dru (cilindru), țiment (ciment) etc.*”, o que mostrou que timent pode ser pronúncia regional de ciment ‘cimento’. A palavra timent foi excluída da lista e inserida como forma cognata de ciment, ao lado de cement ‘cimento’, termo técnico da metalurgia e da odontologia.

Deste modo, as palavras foram reduzidas a 204 ocorrências, contando com somente uma produção em *-ment* no próprio Romeno: agățament.

3.4.4.1 DATAÇÃO

Em relação à formação das palavras ou entrada na língua romena, a distribuição das palavras terminadas em *-ment*, na língua romena, foi: 66 palavras em 1929; 34, em 1939; 11, em 1958; 70, em 1986; 4, em 1998; 8, em 2000; 7, em 2002; 1, em 2007; e 1, em 2010.

102 palavras foram criadas na primeira metade do século XX; 85, na segunda metade do século XX; as restantes, 17 palavras, são criações do

século XXI, as quais aparecem em dicionários recentes, como a palavra formada no próprio Romeno agățament, que entrou para a língua em 2007.

Observemos o gráfico de distribuição dessas palavras:

Gráfico 3.4.5 – Palavras em -ment, por século, no Romeno

Como todas as palavras foram datadas por meio da indicação de lançamento dos dicionários consultados no DEX, resolvemos procurá-las nas obras disponibilizadas no GB que, conforme mencionamos nesta e nas pesquisas de outras línguas apresentadas, possui uma bibliografia extensa, escaneada e disponível para consultas.

Ao consultarmos as 204 palavras de nossa lista; conseguimos retroagir a data de 184 palavras, ou seja, voltamos a data de cerca de 90% do *corpus*, alterando completamente a análise histórica de suas entradas na língua romena: 1 palavra encontrada no século XVIII; 19 palavras na primeira metade do século XIX; 96 palavras na segunda metade do século XIX; 59 palavras na primeira metade do século XX; 34 palavras na segunda metade do século XX e somente 4 palavras criadas no século XXI. Todas estão indicadas no Anexo 3.4.2 com a cor

amarela.

Apresentamos, a seguir, o panorama de origem das palavras em *-ment* na língua romena:

Gráfico 3.4.6 – Palavras em *-ment*, por século, após retrodatação, no Romeno

Por meio desse novo gráfico, observamos que a maioria das palavras romenas em *-ment* entraram na língua durante o século XIX, momento em que, conforme indicamos, a eslavização estava perdendo força, a Romênia conquistou sua independência (1878) e o contato dos romenos com as demais línguas românicas ampliou-se.

3.4.4.2 ANÁLISE GERAL

Novamente, encontramos alguns exemplos de palavras ‘panromânicas’ que se especializaram. Uma delas é *izolement*: nas línguas românicas, significa a ‘ação’, o ‘estado de se isolar’, mas no Romeno não: torna-se um ‘objeto que serve para isolar algo’, um ‘material especial’, por exemplo uma fita isolante.

Tegument é o mesmo que tegumento em Português e em outras línguas latinas: ‘conjunto formado pela pele e seus anexos’; ‘invólucro que envolve algo’, mas integument especializa-se nessa segunda acepção e se torna somente um tipo de invólucro: a ‘casca do ovo’.

Outra palavra para destacarmos é onstroment, uma variação ortográfica de instrument; enquanto esta significa ‘qualquer objeto para a execução de algo’, aquela especializou-se e também passou a designar o ‘órgão sexual masculino’.

Apesar de haver a palavra stabiliment, vinda no século XIX do Italiano stabilimento, ‘estabelecimento’, nos anos 70 entra o cognato inglês establishment, sem nenhuma alteração gráfica, com a acepção de ‘grupo de pessoas que defendem algum tipo de privilégio e/ou interesse’, significado que, conforme Oxford, aparece na língua inglesa somente em 1923.

Há, ainda, uma outra forma, istablisment, forma aproximada do Inglês establishment, porém com etimologia francesa établissement, cujo significado é o mesmo do Francês: ‘ação de se estabelecer’.

Algumas palavras foram excluídas por serem terminações coincidentes com o sufixo estudado, como o substantivo clement (do Latim clemens) e a composição pipermment < pippermint (do Inglês peppermint, via Francês pippermint)

Outras palavras foram retiradas deste estudo por serem indicadas nos dicionários monolíngues como termos formados por composição no próprio Romeno, por exemplo: labferment (lab + ferment), lactoferment (lacto + ferment), microsegment (micro + segment), oligoelement (oligo + element), teledivertisment

(tele + divertisement), dentre outras. Embora sejam indicados como formações na língua, provavelmente são empréstimos, devido a serem palavras panromânicas; estes foram descartados e não fazem parte do escopo de nossa pesquisa, embora seja interessante analisá-los.

Os verbetes que aparentam ser compostos, mas permaneceram na listagem, herdaram a forma em outra língua e possuem alguma das acepções semânticas estudadas neste trabalho, por isso foram mantidas.

3.4.5 SUFIXO -MENTO

Após o término da pesquisa das palavras sufixadas em *-mânt* e *-ment* em Romeno, deparamo-nos com 13 palavras terminadas em *-mento*. Em seguida, montamos também uma tabela (Anexo 3.4.3), a fim de analisá-las para, ao final deste capítulo, uni-las às outras e analisá-las todas juntas.

Em princípio, nossa hipótese era que fossem todas oriundas do Italiano, devido à coincidência de terminação (*-mento*) e proximidade regional, porém deparamo-nos com uma originada do Francês, a mais antiga da lista (1929), *memento*, e outra vinda do Castelhana, *pronunciamento*.

Exluímos a forma *memento*, empréstimo francês, por ser um termo oriundo da forma flexionada latina *mementō*, do imperativo futuro de *meminī*, de acordo com o apontado na seção 3.2.1. Outras três também foram descartadas por serem elementos de composição na língua romena: *fermento-*, *omento-* e *sedimento-*.

O verbete *oment(o)*, por exemplo, é indicado como um elemento de composição de outras palavras; em um dos dicionários romenos, está indicado como originário do Francês *oment(o)*, vindo do Latim *omentum*, cujo significado é ‘vísceras’, contudo, não há a palavra no Le Robert. Encontramos o termo *omento* no Dicionário Zanichelli, com a mesma acepção e, inclusive, mesma palavra sinônima para explicação: *epiploon* (it.), *epiplon* (rom.), *epíploon* (port.), ‘dobra do peritônio’, ‘membrana do intestino’. Deste modo, excluímos essa palavra de nossa análise

Por serem poucas palavras, e todas formadas por empréstimos, não

analisamos suas acepções semânticas, a fim de estabelecermos as classes categoriais a que pertencem, de acordo com a justificativa já apresentada.

Algumas possuem cognatos, somente no próprio sufixo *-ment*, ou seja, é apenas uma alteração ortográfica da palavra, como: moviment, pronunciament, risorgiment, afinal estavam indicadas como sinônimas nas obras a que tivemos acesso.

3.4.5.1 DATAÇÃO

Com exceção da palavra de origem espanhola, as outras palavras datam da segunda metade do século XX e século XXI. O primeiro gráfico obtido foi:

Gráfico 3.4.7 – Palavras em *-mento*, por século, no Romeno

Buscamos por outras referências no GB, mais antigas, como fizemos com as outras palavras das outras listagens, a fim de tentarmos retroagi-las e montarmos um panorama mais preciso dessas palavras, quase todas italianas. Após a retrodatação, alteramos completamente o gráfico apresentado, devido a

todas as datas terem sido retroagidas. Ainda que houvesse somente 10 palavras, retroagimos um século de datas, e a tabela tornou-se toda amarela.

Gráfico 3.4.8 – Palavras em *-mento*, por século, após retrodatação, no Romeno

Ao observarmos o gráfico, percebemos nitidamente o quão importante é uma confiável datação de palavras: somente com a retrodatação deste pequeno *corpus*, alteramos completamente o panorama, como vemos nos gráficos antes e depois das datas alteradas. Em decorrência disso, as hipóteses sobre as análises feitas e posteriores também se alteraram.

3.4.5.2 ANÁLISE GERAL

Das palavras emprestadas do Italiano sem alteração, ou seja, terminadas em *-mento*, algumas também possuem formas em *-ment*, como sacrament, sediment.

A palavra Nascimento aparece duas vezes, ambas com inicial maiúscula, por ser um sobrenome de duas personalidades: Francisco Manuel do

Nascimento, poeta português (1734-1819), e o cantor brasileiro Milton Nascimento (n. 1942), ou seja, ambas não fazem parte do rol de palavras em *-mento*.

Há uma palavra vinda do Castelhana: *pronunciamento*, indicada como rara na Espanha, mais utilizada na América Latina, com variação de final de sílaba ensurdecida na língua romana: *pronunciament*. Infelizmente não a encontramos no “*Corpus del Español*”; ainda que quiséssemos inseri-la como origem italiana, não encontramos dados: procuramos por ela no *corpus* espanhol do GB e a encontramos no século XVIII, mais de cem anos antes de sua entrada no Romeno, quase sempre em um contexto político-religioso.

Embora esteja indicada no *corpus* do Francês (Anexo 3.2.1) com origem castelhana (no Português e no Italiano também) e saibamos que possivelmente tenha entrado no Romeno por via francesa, mantivemo-la como origem no Castelhana.

3.4.6 CONCLUSÕES PARCIAIS

Para estudarmos o comportamento das formas das palavras formadas pelo sufixo latino *-mentum* no Romeno, foi necessário um estudo prévio da história do país, seguido por outro para entendermos como a língua foi formada. Fizemos, portanto, um levantamento histórico breve, mas consistente, que serviu como ponto de partida para verificarmos a época de substituição do alfabeto cirílico pelo latino, após a fundação da Academia Romena, oficializando a ortografia romena somente em 1881. Em decorrência disso, confirmamos algumas hipóteses de formações de palavras nesta época, por meio das retrodatações das palavras romenas analisadas nesta seção.

No Romeno, há 3 formas para o sufixo herdado do Latim *-mentum*: *-mânt*, *-ment* e *-mento*. Dividimos, portanto, a pesquisa nessas três formas. Após discorrermos sobre como os verbetes são indicados nas obras lexicográficas consultadas, partimos para a análise das palavras sufixadas em *-mânt* (e na sua forma antiga *-mînt*). Descartamos as palavras formadas por composição e por prefixação, como nas outras línguas, e montamos um *corpus* com 48 palavras, todas datadas por meio das referências bibliográficas dos dicionários encontrados.

Por meio do GB, retrodatamos 29 verbetes, o que alterou completamente o panorama obtido, com inclusão de muitas palavras no século XIX, coincidindo com a época das transições na Romênia. Além disso, introduzimos a etimologia das palavras encontradas, com base em suas acepções e nos verbos cognatos existentes em Romeno, de acordo com o que apresentamos no subcapítulo 3.4.3.1. Apresentamos, ainda, a distribuição das

palavras formadas no próprio Romeno, no Francês e no Latim. Além disso, percebemos haver algumas palavras que se alteram graficamente para se especializarem.

Em seguida, analisamos semanticamente as palavras formadas no próprio Romeno. Encontramos todas as acepções semânticas existentes nas outras línguas românicas, embora pesquisadas em um *corpus* bem pequeno, inclusive a LCA, não existente no Latim, com origem em alguma das línguas românicas, provavelmente no Francês. Novamente, a acepção mais expressiva foi a de ‘ação de X’, (TRS), com 60% do *corpus* de análise. É interessante observar que a acepção de ‘conjunto’ (QNT) conta com quatro palavras, três delas no século XXI, o que mostra que essa acepção é ainda produtiva.

Observamos, ainda, a cognação entre os sufixos *-mânt* e outros sufixos concorrentes, no Romeno e surpreendemo-nos com o fato de haver num *corpus* tão pequeno exemplos tão expressivos.

Separadamente, observamos as palavras sufixadas em *-ment*, pois constatamos que das 204 palavras com essa terminação, 203 eram empréstimos, a maioria do Francês (161 palavras). Por essa razão, a análise dessas palavras, conforme indicamos no subcapítulo, foi a partir da datação – não há cognatos e não há como analisarmos semanticamente palavras oriundas de empréstimos. Algumas palavras estavam sem etimologia indicada; após diversas pesquisas, indicamos para todas as palavras sua datação e seu étimo, conforme informados na listagem das palavras em *-ment*, no Anexo 3.4.2.

Na análise da datação, havíamos obtido as datas a partir dos dicionários

consultados, as quais se inciavam no século XX; após pesquisa do GB, retroagimos 184 das 204 palavras, 90% do *corpus* de análise, o que alterou completamente o panorama das palavras em *-ment* e, assim, tornou nosso *corpus* mais preciso para confirmarmos as hipóteses sobre as entradas das palavras no Romeno: a maioria foi emprestada no século XIX, época em que a eslavização perdeu força, a Romênia se tornou independente e o contato com as outras línguas se ampliou.

Analizamos algumas palavras panromânicas que, no Romeno, se especializaram, ou seja, tomaram uma outra acepção semântica; apesar de terem sido emprestadas, na maioria do Francês, tiveram seu significado restringido, como integument e onstroment.

Observamos os empréstimos feitos com a terminação *-mento*; a maioria é vinda do Italiano, mas há uma palavra do Castelhana (talvez via Francês, pois verificamos que também há essa palavra no *corpus* de empréstimos franceses).

Procuramos as palavras no GB e retroagimos a data de todas, modificando completamente o *corpus* de análise, com quase todas as palavras com entrada na língua no século XIX. Desse modo, confirmamos como é importante uma correta datação de palavras, a fim de obtermos uma visão correta do *corpus* com o qual estamos trabalhando, e não incorrerem em erros por analisarmos falsos dados.

3.5 O SUFIXO LATINO *-MENTUM*, NO PORTUGUÊS

Em Freitas, (2008), fizemos um levantamento bibliográfico de grande proporção sobre o sufixo *-mento*, apontando como diversos dicionários de língua portuguesa abordam o assunto; além disso, pesquisamos em várias gramáticas e obras sobre morfologia o percurso histórico deste sufixo, a fim de apresentarmos um panorama sobre o assunto.

Na pesquisa atual, identificamos os significados do sufixo *-mento* nas palavras encontradas, com o objetivo de confirmarmos a hipótese, indicada no Capítulo 1 deste trabalho, de todas serem originadas de uma base verbal, com sentido de substantivo, apresentando para cada palavra uma paráfrase. Além disso, indicamos a datação para as palavras sem essa informação, retroagimos a data de outras e inserimos verbetes não encontrados nas obras lexicográficas de língua portuguesa utilizadas nesta pesquisa.

Após todas essas alterações no *corpus* original, mostramos quão produtivo foram os séculos XIX e XX para a língua portuguesa, épocas em que quase não há palavras em *-mento* indicadas na pesquisa anterior, provavelmente por não haver estudo aprofundado e direcionado a tais séculos e, portanto, não existirem muitas palavras datadas nestes.

Na pesquisa anterior, apresentamos uma norma feita por meio da observação dos fatos de alta frequência e distribuição regular do sufixo *-mento*, no Português,

com o objetivo de conhecer a frequência de uma palavra em contraste com um conjunto de outras palavras, visto ser tão importante quanto conhecer os diferentes sentidos que pode obter nos contextos de que faz parte (GENOUVRIER; PEYTARD, 1974). Estabelecemos um parâmetro (substantivos formados pelo acréscimo do sufixo *-mento* a um verbo) para fazermos uma relação hiponímica¹³² morfológica entre as palavras destacadas para este trabalho, em que os vários substantivos deverbais formados por verbo + *-mento* são co-hipônimos do sufixo *-mento* (o qual possui alguns aspectos, sendo o principal ‘ação de X’ – TRS), tendo como campo semântico do grupo dessas palavras os próprios substantivos deverbais que comportam no seu semantismo um elemento comum [DUBOIS, 2001 (1973), p. 533]: o sufixo *-mento*.

As gramáticas do Português em geral consideram a forma de substantivos em *-mento* como um processo de sufixação; *-mento* é, pois, um sufixo que se adiciona a verbos para formar substantivos que denotem ação.

Se entre os nomes com que a princípio se designava o ato foi ulteriormente aplicado para denominar o meio ou o produto. Certos termos, como *documento*, *monumento*, vieram com sentido especializado do latim para o português, desamparados dos verbos que lhes deram origem e que se extinguiram com a língua-mãe. Instrumento, aplicado a objetos concretos, usa-se em português como nas demais línguas românicas, como se não tivesse nenhuma conexão com *instruere*, *instruir*, de que se derivou *instrução* como nome abstrato. Só em linguagem jurídica é que o termo *instrumento* nos recorda ainda a significação primitiva (*público instrumento*, etc.). (SAID ALI, 1964, p. 240)

Ocorre essa derivação, por exemplo, em acolhimento, ferimento, sofrimento, rompimento, lançamento; assim como do verbo *letrar, forma-se a palavra letramento: ‘estado resultante da ação de letrar’; a palavra traz o sufixo *-mento*, que forma substantivos de verbos, acrescentando a este o sentido de ‘estado resultante

¹³² Conforme Vilela (1979).

de uma ação’: RES.

Vilela aponta que *-mento*, ao lado de outros sufixos nominalizadores (*-agem* e *-ção*), forma “substantivos deverbais autênticos: assumem os traços dos verbos, a sua valência etc” (VILELA, 1994, p. 68). Já Said Ali indica que o Português antigo criava com excepcional facilidade substantivos abstratos com o sufixo *-mento*; entretanto a partir do século XVI isso ficou mais raro.

De qualquer modo, o desaparecimento de inúmeros vocábulos com essa terminação – como é o caso de mostramento, repousamento, soltamento, satisfazimento e tantos outros que hoje nos soam estranhos – não “impediu, contudo, que se continuasse a empregar muitos outros e que a eles se juntassem ainda várias criações novas.” (SAID ALI, 1964, p. 241). Essa premissa é falsa, pois o sufixo *-mento* continuou a ser produtivo após a época apontada por Said Ali, principalmente nos séculos XIX e XX, não obstante as obras pesquisadas não apontem isso. Vejamos, a partir da próxima seção, como se comporta o sufixo *-mento* e todas as palavras dele derivadas.

3.5.1 LEVANTAMENTO DO *CORPUS*

O levantamento do *corpus* de análise para as palavras sufixadas em *-mento* portuguesas foi intenso. Possuíamos uma listagem selecionada, com 1.297 registros com datação, étimo, origem e acepção semântica do verbete, além de uma infinidade de cognatos, desenvolvida em Freitas (2008). Entretanto, era baseada em menos da metade das palavras em *-mento* disponíveis no DHE, em que há um total de 2.844, já que optamos, naquele momento, em trabalharmos somente com as palavras que estavam datadas. No trabalho, fizemos uma pequena pesquisa para complementar a acepção semântica e uma grande recolha de cognação, apresentando-a de modo exaustivo, razão pela qual não realizamos novamente tal análise.

Na pesquisa atual, optamos em trabalhar com todo o *corpus* disponibilizado no DHE, ainda que necessitando encontrar a data e a acepção semântica para a maioria das palavras. Além dele, pesquisamos em outros *corpora* indicados no decorrer desta seção e encontramos, ainda outras palavras em *-mento* não dicionarizadas no DHE. Assim, partindo do *corpus* incompleto, com 1.297 entradas datadas, incluímos 1.547 palavras (ainda sem data), totalizando 2.844 verbetes.

Fizemos um tratamento da listagem, antes de irmos para o restante da pesquisa, eliminando palavras compostas, como: bico-pimenta, livre-pensamento, canela-gosmenta, termoelemento, quadrimento, fibrocimento, diplossegmento, artepensamento, auto-abastecimento, auto-afastamento. Contudo, algumas palavras foram mantidas por haver a indicação de terem se originado de um verbo, ou seja a prefixação ocorreu antes da sufixação, por exemplo co-

financiamento ← co-financiar. Também excluímos algumas palavras prefixadas, como desperfilamento ← des- + perfilamento, mas mantivemos aquelas formadas a partir de um verbo: desacobardamento ← desacobardar, desarreigamento ← desarreigar, preconcebimento ← preconceber, reaquecimento ← reaquecer.

Foram excluídos: a palavra que indica o próprio sufixo *-mento*, o substantivo mento ‘queixo’, e todos os adjetivos que formam coincidentemente um falso sufixo, por exemplo gosmento, lesmento, asmento, originados em gosma, lesma e asma (por meio do sufixo adjetival *-ento*), respectivamente. Foi excluída, ainda, a palavra memento por ela ser a flexão de primeira pessoa do imperativo futuro, mementō, do verbo latino meminī.

Ainda numa primeira ordenação, observamos as palavras indicadas como homônimas e verificamos, como nas outras línguas, que a maioria são verbetes derivados semanticamente em algum momento da língua, com a mesma origem; portanto, somente a forma mais antiga foi mantida, por exemplo aleitamento, apontamento, acoirelamento, amuniciamento.

Mesma ação tivemos para alguns verbetes duplos em que uma das formas sofreu alterações ortográficas, pois estavam indicadas com mesmo étimo, como gripamento / agripamento, lagrimamento / lacrimamento, ericação / erriçamento, freamento / frenamento; mantivemos a que estava com a data mais antiga ou com a indicação de ano, em vez de século, ainda que não seja, atualmente, a forma mais usual: embalsamamento (1845) / embalsamento (XIX), levantamento (XIII) / alevantamento (XIX), adjuntamento (XIII) / ajuntamento (XIV). Outras foram mantidas ambas as formas por haver indicação de étimos diferentes e somente por meio de pesquisa mais profunda talvez pudéssemos

excluir uma ou outra forma: bombardamento (do Italiano bombardamento) / bombardeamento (do Português bombardear). Contudo, neste trabalho não apontamos os cognatos (trabalho já realizado), tampouco as formas divergentes das palavras; elas ficarão para um trabalho posterior, em que há a intenção de datar essas formas ortográficas e, quem sabe, as derivações de suas acepções.

Outro grupo que excluímos palavras foi o das palavras terminadas em *-menta* formadas em Português por meio de flexão de gênero, isto é, não possuíam origem latina na forma *-menta*, como fardamenta, em cuja microestrutura há a indicação de originar-se em fardamento, com alteração da vogal; há também o exemplo de jumenta (com mesma explicação). Uma outra palavra foi excluída por ter o caminho inverso: pimento ← pimenta. Juntamos a esse grupo o substantivo menta e a composição salpimenta.

Após essa organização, havia em nosso *corpus* 2.668 palavras no total, porém 1.453 palavras estavam sem datação indicada. Partimos, primeiramente, para uma pesquisa a partir do *site* “*Corpus do Português*” (CDP), a qual não foi produtiva: depois de pesquisarmos cerca de 1.500 palavras, havíamos datado somente 85.

Dessa forma, mudamos o rumo da pesquisa e partimos em busca das datações por meio do *site* GB. Conferimos nosso *corpus* não datado em muitas obras disponibilizadas para consulta, parcial ou total, por exemplo todas as edições do “Vocabulário Ortográfico da língua Portuguesa” (VOLP), e em diversas obras de referência lexicográfica, como as de Cunha (2006, 1999), Nascentes [1955 (1932)], Bluteau (1712), Machado [1967 (1956)], Freire (1939-44, 1954), Cândido de Figueiredo (1899), Moraes Silva (1813), Aulete (1881), dentre outros.

Além disso, o *corpus* do GB conta com pesquisa em obras existentes nos bancos de muitas universidades, tanto brasileiras, como a USP, UNESP, UNICAMP, UERJ, como estrangeiras, por exemplo a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade do Porto, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Coimbra, dentre as pesquisadas com obras em língua portuguesa.

A pesquisa foi intensa, detalhada e contou com um tempo muito maior que o gasto nas outras línguas, pois precisávamos verificar se a palavra era a que estávamos procurando, sua data mais antiga, muitas vezes o contexto e se, de fato, era em Português, visto que em algumas obras, como a do Padre Vieira, há partes em Latim, outras em Português, e palavras como amento deveriam ser datadas na língua de pesquisa. Além disso, as palavras iniciadas pela letra 'a' muitas vezes apareciam cortadas, como se seu início fosse um artigo, como aparcelamento # a parcelamento.

Das 1.453 palavras, somente uma não foi datada, enovelamento; pesquisamos no Google diretamente e a encontramos em alguns artigos, o mais antigo com data de 2006, três anos antes da data em que a encontramos no VOLP. Para destacarmos no *corpus* de palavras em *-mento* de análise geral da língua portuguesa, deixamos todas essas palavras datadas no GB com o fundo verde, com o objetivo de serem identificadas como de origem da pesquisa feita por meio deste *site*.

Ainda havia 423 palavras sem indicação de acepção semântica. A pesquisa feita pelas remissões indicadas em cada microestrutura dos verbetes no DHE trouxe-nos a resolução de quase todas. Ao verificarmos o verbete,

geralmente a informação contida na microestrutura era uma remissão para um cognato em *-ção*, em *-agem*, em *-ura*, alguns inclusive apontados em Freitas (2008), como *-eza*, *-dela* ou uma palavra regressiva e/ou palavra-base, por exemplo: remodelamento – ver remodelação; martelamento – ver martelagem; rastejamento – ver rastejadura; agudamento – ver agudeza; piscamento – ver piscadela; saracoteamento – ver saracoteio; gaguejamento – ver gaguejo. Outras, remetiam para palavras com prefixos diferentes ou sem prefixo, por exemplo atintamento – entintamento, afuzilamento, fuzilamento; ou ainda palavras com alterações ortográfica: esturricamento / estorricamento.

Numa outra fase de montagem do *corpus*, fizemos uma larga pesquisa no CDP novamente, com as palavras previamente datadas, e conseguimos retrodatar 109 verbetes, com até cinco séculos de retroação:

- do século XVII para o século XIV – cinco verbetes;
- do século XVIII para o século XIV – cinco verbetes;
- do século XIX para o século XIV – quatro verbetes;
- do século XVII para o século XIV – cinco verbetes
- do século XVI para o século XV – cinco verbetes;
- do século XVII para o século XV – um verbete;
- do século XVIII para o século XV – um verbete;
- do século XIX para o século XV – quatro verbetes;
- do século XVI para o século XV – um verbete;
- do século XVII para o século XVI – cinco verbetes;
- do século XVIII para o século XVI – cinco verbetes;
- do século XIX para o século XVI – quatro verbetes;
- do século XVIII para o século XVII – 15 verbetes;

- do século XIX para o século XVII – 15 verbetes;
- do século XX para o século XVII – cinco verbetes;
- do século XIX para o século XVIII – quatro verbetes.

Portanto, nosso quadro mudou: 22 palavras entraram o século XIV, 12 para o século XV, 14 para o XVI, 35 para o XVII e quatro para o XVIII. Todas as palavras cuja datação foi alterada por meio de informação obtida no CDP constam em nosso *corpus* de análise marcadas com a cor azul, a fim de serem identificadas quando consultadas.

VERBETE	DATA ANTIGA	DATA NOVA	TEMPO DE RETROAÇÃO
abastecimento	XVIII	XIV	4 séculos
aforramento	XIX	XIV	5 séculos
manutenimento	XIX	XIV	5 séculos
aditamento	XVI	XIV	2 séculos
refacimento	XIX	XIV	5 séculos
agradecimento	XV	XIV	1 século
amestramento	XV	XIV	1 século
apegamento	XV	XIV	1 século
apazimento	XV	XIV	1 século
arruinamento	XV	XIV	1 século
bastecimento	XV	XIV	1 século
comprimento	XVII	XIV	3 séculos
danifacimento	XV	XIV	1 século
derrubamento	XV	XIV	1 século
documento	XV	XIV	1 século
enchimento	XV	XIV	1 século
endereçoamento	XV	XIV	1 século
fazimento	XV	XIV	1 século
ferimento	XV	XIV	1 século
livramento	XV	XIV	1 século
momento	XV	XIV	1 século
recebimento	XVIII	XIV	4 séculos
abastardamento	XX	XIX	1 século
acabrunhamento	XX	XIX	1 século
acasalamento	XX	XIX	1 século
achincalhamento	XX	XIX	1 século
aclimamento	XX	XIX	1 século
assombreamento	XX	XIX	1 século
atulhamento	XX	XIX	1 século
baralhamento	XX	XIX	1 século
caldeamento	XX	XIX	1 século
desbragamento	XX	XIX	1 século
desmoronamento	XX	XIX	1 século
embranchecimen	XX	XIX	1 século
empastelamento	XX	XIX	1 século
encilhamento	XX	XIX	1 século
enfatuamento	XX	XIX	1 século
enfeitamento	XX	XIX	1 século
esbanjamento	XX	XIX	1 século
esfacelamento	XX	XIX	1 século
funcionamento	XX	XIX	1 século
reaparecimento	XX	XIX	1 século
ripamento	XX	XIX	1 século
robustecimento	XX	XIX	1 século
aquecimento	XIX	XV	4 séculos
douramento	XIX	XV	4 séculos
engrossamento	XIX	XV	4 séculos
portamento	XIX	XV	4 séculos
arrecadamento	XVI	XV	1 século
arrobamento	XVII	XV	2 séculos
detrimento	XVI	XV	1 século
ejetamento	XX	XV	5 séculos
incendimento	XVI	XV	1 século
rendimento	XVI	XV	1 século
retraimento	XVI	XV	1 século

VERBETE	DATA ANTIGA	DATA NOVA	TEMPO DE RETROAÇÃO
revezamento	XVIII	XV	3 séculos
acossamento	XVIII	XVI	2 séculos
afinamento	XVIII	XVI	2 séculos
aguilhoamento	XVII	XVI	1 século
alinhamento	XVIII	XVI	2 séculos
adiamento	XIX	XVI	3 séculos
armento	XVII	XVI	1 século
agrilhoamento	XIX	XVI	3 séculos
atramento	XIX	XVI	3 séculos
desnudamento	XIX	XVI	3 séculos
madeiramento	XVII	XVI	1 século
medicamento	XVII	XVI	1 século
ramento	XVIII	XVI	2 séculos
relaxamento	XVII	XVI	1 século
travejamento	XVIII	XVI	2 séculos
açacalamento	XVIII	XVII	1 século
aferrolhamento	XVIII	XVII	1 século
alisamento	XX	XVII	3 séculos
alistamento	XVIII	XVII	1 século
amadurecimento	XVIII	XVII	1 século
aperfeiçoamento	XVIII	XVII	1 século
armamento	XVIII	XVII	1 século
acarretamento	XIX	XVII	2 séculos
desmembramento	XVIII	XVII	1 século
alastramento	XIX	XVII	2 séculos
apascentamento	XIX	XVII	2 séculos
apedrejamento	XIX	XVII	2 séculos
embrulhamento	XVIII	XVII	1 século
arrasamento	XIX	XVII	2 séculos
enceramento	XX	XVII	3 séculos
asseamento	XIX	XVII	2 séculos
enforcamento	XX	XVII	3 séculos
engrandecimento	XVIII	XVII	1 século
despojamento	XIX	XVII	2 séculos
empobrecimento	XIX	XVII	2 séculos
enriquecimento	XX	XVII	3 séculos
encordoamento	XIX	XVII	2 séculos
enlaçamento	XIX	XVII	2 séculos
entorpecimento	XVIII	XVII	1 século
entrincheiramento	XVIII	XVII	1 século
enroscamento	XIX	XVII	2 séculos
enterneçamento	XIX	XVII	2 séculos
formigamento	XVIII	XVII	1 século
esgotamento	XIX	XVII	2 séculos
latejamento	XX	XVII	3 séculos
frumento	XIX	XVII	2 séculos
pegamento	XVIII	XVII	1 século
viramento	XIX	XVII	2 séculos
praguejamento	XVIII	XVII	1 século
ressentimento	XVIII	XVII	1 século
boleamento	XIX	XVIII	1 século
envolvimento	XIX	XVIII	1 século
regulamento	XIX	XVIII	1 século
voamento	XIX	XVIII	1 século

Tabela 3.5.1 – Verbetes com data retroagida a partir do CDP, por século, no Português

Durante a pesquisa no CDP, deparamo-nos com algumas palavras que não constavam em nosso *corpus*, um total de 387 verbetes. Algumas eram, na verdade, alterações ortográficas, por exemplo aprecimento / aparecimento, arrecolhimento / recolhimento, avorecimento / aborrecimento. Entretanto, o restante, 313 palavras, eram legítimas, portanto foram organizadas para serem inseridas em nosso *corpus* de análise, pois necessitavam, além da data, de inserção de étimo, origem e uma acepção semântica. Além disso, precisavam de uma proposta lexicográfica de abonação, a fim de possivelmente serem inseridas no DHE, em uma futura edição, já que não constam nessa obra lexicográfica e tampouco em outras consultadas.

Buscamos primeiramente pelo étimo da palavra, por meio dos verbos em Português. Alguns encontramos somente no GB, outros no próprio DHE. Duas palavras inserimos como empréstimos: aggiornamento (Italiano) e podrimento (Castelhano), as demais são formações feitas no Português. Pelos contextos encontrados, inserimos uma proposta de acepção semântica, que resultou em 67% na acepção TRS, 32% na RES, um verbete consta como QNT, e há dois empréstimos. Essas palavras foram inseridas em nosso *corpus* de análise e marcadas com a cor azul.

Estávamos trabalhando nas análises do *corpus*, então com 2.933 verbetes, todos datados, com origem, étimo e acepção semântica indicados, quando obtivemos gentilmente o acesso ao *corpus* do Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB), do grupo da Unesp / CNPq, liderado pela profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. Por meio de uma pesquisa pela terminação **mento*, obtivemos resultado de 21.479 ocorrências de palavras nos séculos XVI, XVII e XVIII; elaboradas em linhas de abonação, com a palavra indicada em negrito,

podemos compará-las com nosso *corpus* e, ao final, introduzimos 13 palavras novas em nossa listagem, além de retrodatar 41 verbetes, o que alterou, novamente, toda a nossa pesquisa de palavras em *-mento*, no Português.

VERBETE	DATA ANTIGA	NOVA DATA ENCONTRADA	ANOS DE RETRODATAÇÃO
abarracamento	1775	1771	-4
acampamento	1789	1718	-71
adicionamento	1879	1781	-98
agrupamento	1899	1802	-97
aldeamento	1899	1803	-96
amancebamento	1858	1699	-159
aquartelamento	1836	1769	-67
arejamento	1899	1802	-97
arranchamento	1898	1769	-129
arrançamento	1799	1756	-43
atrasamento	1789	1785	-4
avancamento	1712	1704	-8
banimento	1899	1798	-101
batizamento	1955	1767	-188
brotamento	1899	1798	-101
cabimento	1836	1801	-35
complemento	1789	1757	-32
custeamento	1814	1704	-110
desapercebimento	1835	1587	-248
descaroçamento	1818	1797	-21
desovamento	1776	1757	-19
destacamento	1696	1642	-54
emadeiramento	1886	1587	-299
encanamento	1836	1798	-38
ensacamento	XX	1797	2 séculos
entabulamento	1904	1645	-259
entrevamento	1891	1767	-124
esfregamento	1791	1653	-138
fardamento	1765	1757	-8
fechamento	1836	1645	-191
madeiramento	XVI	1587	indicação de data
proferimento	1820	1794	-26
recrutamento	1844	1802	-42
regulamento	XVIII	1757	indicação de data
relacionamento	XX	1782	2 séculos
represamento	1877	1782	-95
retelhamento	1828	1634	-194
rodamento	1842	1782	-60
rodeamento	1788	1782	-6
sortimento	1789	1704	-85
tegumento	1788	1641	-147

Tabela 3.5.2 – Verbetes com data retroagida a partir do DHPB, por século, no Português

As palavras foram introduzidas na mesma listagem que aquelas encontradas no CDP, inexistentes em nosso *corpus*, no Anexo 3.5.1. A intenção desta pesquisa atual não é elaborar verbetes, mas analisar as palavras e não desperdiçar informações obtidas sobre elas, que podem ser utilizadas em outras obras lexicográficas. Por exemplo: todas as palavras obtidas e/ou alteradas por meio do DHPB foram marcadas também na cor amarela no *corpus* de análise geral, para serem identificadas.

Houve também uma alteração no *corpus* por meio dos trabalhos de retrodatação feitos em Freitas (2008, 2009, 2010a, 2010b); a partir deles, retrodatamos cinco verbetes para o século XIII e inserimos a data correta em mais 13 palavras.

Nossa última pesquisa que gerou uma alteração no *corpus* foi devido à alteração da vogal temática que ocorre nos verbos de 2^a. conjugação, ao formarem as palavras em *-mento*: de ‘e’ para ‘i’. Não há no Português derivação de verbos com vogal temática ‘e’ que derive um substantivo em *-emento*, com exceção das formas analógicas adimplemento e inadimplemento, ambas oriundas dos verbos adimplir e inadimplir, cuja base latina é adimplēre, derivada de plēre, verbo que derivou diversas formas, dentre elas as palavras portuguesas de origem latina complemento, replemento, suplemento e por meio das quais poderia ter ocorrido analogia para formar adimplemento e inadimplemento, com consequente manutenção da vogal latina ‘e’.

Pesquisamos no DEM e vimos que há diversos verbos derivados de plēre, dentre eles adimplēre, mas não há registro da forma **adimplementum*: talvez ela existisse no Latim, mas não a encontramos nas obras lexicográficas de nossa

pesquisa, por isso acreditamos que ela não tenha sido registrada. No dicionário de Gaffiot (DLF) só encontramos a derivada cognata em *-tio*, *adimpletio*. Dando por fim as buscas, encontramos 19 ocorrências no século XVI, com variações entre *adimplementum* e a forma preposicionada de *implementum*, *ad implementum*. Separando os dois tipos de ocorrência, a mais antiga forma pela qual buscávamos encontrada no Latim é de 1545, e consta na obra “*De juris apicibus, tractatus VIII, et De juris Arte, tractatus XX*”, de Petri Lorienti Salinensis. Vistute Duce, Comitè Fortuna, MDXLV, p. 66.

Voltamos para nossos *corpora* (Português, Francês, Castelhana e Italiano) e ao observarmos o que havia de indicação no étimo e na origem das palavras mencionadas em Português, não concordamos com as informações de ambas serem formadas no Português, derivadas dos verbos *adimplir* (*adimplemento*) e *inadimplir* (*inadimplemento*). Nos *corpora* das demais línguas, utilizados neste trabalho, não há a palavra. Procurando pela forma francesa **adimplement* em algumas obras indicadas no GB, encontramos a forma latina sem a terminação completa em *-mentum* indicada na microestrutura de *adimpletio*: *adimplement*, como explicação do substantivo em *-tio*. Deparamo-nos, ainda, com uma obra francesa de 1679, em cujo conteúdo há a palavra *adimplement*. No Castelhana, há o verbete *adimplemento* com primeiro registro encontrado por nós em 1621; no Italiano, o mais antigo está em 1610.

Somente a título de curiosidade, visto que o Inglês não faz parte desta pesquisa, embora tenhamos desenvolvido o *corpus* para a pesquisa, não há a palavra *adimplement* no OED, porém a encontramos em diversas obras de língua inglesa constantes no GB, a mais antiga numa obra de 1805.

Como adimplemento era uma forma indicada com a data 1899 como origem no Português, em contrapartida de seu antônimo inadimplemento, procuramos por ambas no GB, com busca somente em língua portuguesa. Desta forma, alteramos a data de entrada de adimplemento para 1766, além de corrigirmos o étimo para o Latim, como as outras formas em *-plemento*, devido a confirmarmos a hipótese de esta palavra não ter se originado no Português, mas por empréstimo latino, numa primeira vista. Inadimplemento foi encontrada com a mesma data que já havia sido indicada, 1811, e nossa hipótese é a de que foi formada como negação de adimplemento, ou seja, por meio de prefixação, por isso foi excluída de nosso *corpus* de análise.

Desta forma, encerramos as pesquisas de montagem de nosso *corpus*, elaborado através de outros *corpora*, de acordo com as indicações, e o resultado obtido foram 2.945 palavras analisáveis, maior *corpus* deste trabalho. Ao buscar informações na listagem obtida, facilmente o consulente identificará as palavras alteradas, tamanhos foram os acréscimos e mudanças feitas em seus dados, com mais de 60% de seu conteúdo alterado, a fim de lhes garantir dados precisos e informações importantes, que resultaram nas hipóteses confirmadas deste trabalho.

3.5.2 ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS

Como indicamos no subcapítulo 3.1.2, no momento em que abordamos as formações deverbais no Castelhana, as palavras que se originam em um verbo, em Português, são muito parecidas: ambas possuem três conjugações verbais, com as mesmas vogais temáticas:

- 1ª. conjugação, -a-, quase todos os verbos regulares, a maior da língua, com maior formação de substantivos em *-mento*;
- 2ª. conjugação¹³³, vogal temática -e-, com pouca ou nenhuma produtividade no início da língua e atualmente, a maioria empréstimos latinos;
- 3ª. conjugação, vogal temática -i-, com muitos empréstimos latinos no início da língua, contudo sem produtividade hoje em dia.

De modo semelhante ao que descrevemos no Castelhana e no Italiano, as palavras portuguesas sufixadas em *-mento* geralmente são regulares, principalmente as que se originaram de verbos da 1ª. ou 3ª. conjugações; já as formações oriundas dos verbos da 2ª. conjugação sofrem uma alteração no som e, por consequência, na escrita, em sua vogal temática, que se fecha de 'e' para 'i'.

Viaro (2011, p. 166) aponta que há palavras em que ocorre essa transformação por estar a vogal átona em posição pretônica, como as palavras em *-mento*, em que ao ocorrer a derivação por meio da adjunção do sufixo, altera-se a sílaba tônica da palavra para o sufixo: desenvolver → desenvolvimento, sendo uma verdade para todas as palavras de nosso *corpus*, isto é,

¹³³ Incluem-se, nesta conjugação, o verbo pôr e seus derivados, compor, depor, dispor etc, visto haver formas arcaicas baseadas em poer (depoimento).

ao se acrescentar este sufixo a uma base verbal, sempre esta irá se submeter à acentuação daquele, ou seja, no ato da formação do substantivo derivado a partir da base verbal, o acento principal recai sobre o sufixo e a base verbal ganha acento secundário, como ênfase de uma noção fornecida pelo sufixo das formas derivadas em geral. Tal recurso consiste em deslocar o acento principal para o sufixo, ficando um acento secundário na base. (FREITAS, 2008, p. 43).

Essa mesma alteração de ‘e’ > ‘i’ ocorre nos participípios passados: a regra geral para formar o participípio do pretérito: “mudar a terminação *-ar* do infinitivo em *-ado*, e *-er* ou *-ir* em *-ido*. Para os verbos da 2^a. conjugação possuía o Português antigo também a forma *-udo*”¹³⁴ (SAID ALI, 1964, p. 147). Contudo, ao observarmos as formas, não há troca de sílaba tônica, apenas o fechamento da vogal: *vender* → *vendido*, *cometer* → *cometido*, *comer* → *comido*.

Correia (2004, p. 203) indica que substantivos deverbais podem ter como base uma forma participial, visto que alguns formam nomes de ‘estado de X’, que podem denotar o mesmo estado (sendo verbos) ou a mesma qualidade (sendo adjetivos), tornando-se muitas vezes concorrentes: *encardimento* (ato ou efeito de *encardir*; estado de *encardido*), *tolhimento* (‘ato ou efeito de *tolher* ou *tolher-se*’; ‘estado do que se acha *tolhido*’).

Se observarmos as formas em *-emento* portuguesas, como as do Castelhana (e aquelas também identificadas no Francês, no Italiano e no Romeno, de acordo com o que já apontamos nas seções 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4), todas são latinas: *acremento*, *complemento*, *cremento*, *decremento*, *elemento*, *excremento*, *explemento*, *implemento*, *incremento*, *recremento*, *replemento* e *suplemento*. As bases das palavras indicadas são opacas hoje em dia, porém são verbos latinos que, caso fossem bases de palavras formadas nas línguas

¹³⁴ Assim como o Castelhana. Fizemos uma explanação sobre o assunto durante a análise das palavras em *-emento* / *-emiento*, no Castelhana, subcapítulo 3.1.3.2.

latinas poderiam sofrer a transformação vocálica de 'e' > 'i'.

Partimos para a próxima seção considerando a terminação sufixal *-imento* oriunda de temas verbais de 2^a. e 3^a. conjugações, em que aqueles seguem um paradigma de 3^a. conjugação, como em alguns tempos verbais: o indicado participio passado (comido, partido), o pretérito perfeito (comi, parti), o pretérito imperfeito (comia, partia).

3.5.3 ANÁLISE QUANTITATIVA

Como nas outras línguas, fizemos o levantamento das terminações em *-mento* pelas vogais que antecedem o sufixo, ou ainda uma consoante, em formas emprestadas do Latim. Além disso, apontamos os dados que havíamos obtido em Freitas (2008) em algumas terminações, a fim de contrapô-los com os atuais e verificar o quanto a pesquisa aumentou seus dados, e como esse aumento (de 1.297 para 2.945 palavras analisáveis) alterou seu panorama, trazendo-nos novos resultados.

3.5.3.1 *-amento*

Observando as palavras terminadas em *-amento*, encontramos 2.409 ocorrências, um total de 81,7% do *corpus* de análise. Confrontando com a pesquisa anterior, em que eram 73% do *corpus*, houve um aumento de 1.448 verbetes em *-amento*, porém nem todos são de verbos portugueses de 1^a. conjugação: 2.348 são formações feitas na própria língua; o restante, 61 palavras, são empréstimos, distribuídos em:

QUANTIDADE DE VERBETES	LÍNGUA DE ORIGEM	PARTICIPAÇÃO
2348	Português	97,4%
34	Latim	1,4%
18	Francês	0,8%
5	Italiano	0,2%
2	Castelhano	0,1%
2	Inglês	0,1%

Tabela 3.5.3 – Distribuição da terminação *-amento*, no Português

As palavras vindas do Francês e do Inglês, originalmente em *-ement*, alteraram-se e se adaptaram para o paradigma da 1ª. conjugação do Português (fr. décampement > port. decampamento, fr. habillement > port. habilhamento; ing. disappointment > port. desapontamento), o que não ocorre, por exemplo, com os empréstimos em *-emento* vindos do Latim, de acordo com o que apresentamos na próxima seção: mantêm sua vogal temática inalterada.

Os empréstimos do Castelhana e do Italiano mantiveram as vogais, visto que naquelas línguas o funcionamento das conjugações é semelhante ao do Português: it. aggiornamento > port. aggiornamento; cast. pronunciamiento > port. pronunciamento); os do Latim em *-amentum* são originais e também se mantiveram em *-amento*: lat. incantamentum > port. incantamento, lat. ornamentum > port. ornamento.

Diferentemente de alguns autores que indicam que o sufixo *-mento* se estagnou, após nossa pesquisa provamos o contrário em relação à distribuição dessa formação. Grande parte das palavras em *-amento*, 1.642 verbetes (68,4% do *corpus* em *-amento*) foi criada entre os séculos XIX e XX, apresentando indícios de que haja um provável sufixo *-amento* em formação.

A tabela a seguir mostra a divisão, por séculos, dessa formação, muito irregular e intensa nos dois últimos séculos.

SÉCULO	QUANTIDADE DE FORMAÇÕES	PARTICIPAÇÃO
X	1	0,0%
XI	0	0,0%
XII	1	0,0%
XIII	68	2,8%
XIV	134	5,6%
XV	232	9,5%
XVI	81	3,3%
XVII	134	5,6%
XVIII	116	4,8%
XIX	748	31,2%
XX	894	37,2%

Tabela 3.5.4 – Quantidade de palavras formadas em *-amento*, por séculos, no Português

Também observamos que há diversos verbos (bases para as palavras em *-mento*) formados por parassíntese, tanto em *a-* + base + *-ar*, quanto em *de-* + base + *-ar* e *en-/es-* + base + *-ar*. Não é nosso objetivo investigar essas formações verbais, todavia seria importante verificar as datas das formações parassintéticas em contraste com as formações em *-mento*, a fim de se obterem resultados mais precisos sobre os dados levantados.

3.5.3.2 *-emento*

De modo idêntico ao que apresentamos no Italiano e no Castelhana, não há formação no Português de palavras em *-emento*, a não ser aquelas oriundas do Latim:

- *accrescere* → *accrementum* > *acremento*;
- *adimplere* → *adimplémentum* > *adimplemento*;
- *complere* → *complémentum* > *complemento*;
- *cernere* → *crementum* > *cremento*;

- dēcernere → decrementum > decremento;
- elementum¹³⁵ > elemento;
- excernere → excrementum > excremento;
- explēre → explēmentum > explemento;
- incernere → incrementum > incremento¹³⁶;
- *recernere → recrementum¹³⁷ > recremento;
- replēre → replēmentum > replemento;
- supplēre → supplēmentum > suplemento.

A lista contendo 12 verbetes (0,4% do *corpus* de análise), com 100% de origem latina, é quase idêntica à do Castelhana, como informamos na análise daquela língua, e todas as palavras em *-emento* que existem no Italiano também estão no Português. Dessa forma, afirmamos que não há derivação de verbos de 2ª. conjugação em Português, assim como ocorre no Castelhana e no Italiano, com manutenção da vogal temática ‘e’ latina: todas as formas que mantêm o tema verbal regular são do Latim e entraram sem alteração nas línguas apontadas.

Podemos incluir nesse grupo o Francês, visto que há nesta língua todos esses verbetes (originados em Latim); contudo, a forma *-ement* nesta língua é prolífica, o que não torna essas palavras um parâmetro para uma análise comparativa. Por outro lado, no Romeno essas palavras entraram como empréstimos franceses.

¹³⁵ DEM indica como possível empréstimo do Grego ou, ainda, do Etrusco.

¹³⁶ O étimo e a data desta palavra foram alterados, conforme apresentado em Freitas (2009).

¹³⁷ Embora não esteja atestada na microestrutura de cernere, em DEM, encontramos a forma derivada em *re-* em DLF.

3.5.3.3 -imento

Os vocábulos encontrados na busca por *-imento* totalizam 488 ocorrências, 16,5% do total de palavras de nosso *corpus* do Português. Diferentemente de Freitas (2008), em que totalizavam 184 palavras formadas por meio de um verbo da 2ª. conjugação e 82, da 3ª. conjugação (266 palavras analisáveis), no *corpus* atual, o panorama alterou-se para:

QUANTIDADE DE VERBETES	LÍNGUA DE ORIGEM	PARTICIPAÇÃO
317	Português 2ª. conjugação	65,0%
147	Português 3ª. conjugação	30,1%
1	Português 1ª. conjugação (irregular)	0,2%
15	Latim	3,1%
3	Castelhano	0,6%
2	Italiano	0,4%
2	Francês	0,4%
1	Inglês	0,2%

Tabela 3.5.5 – Distribuição da terminação *-imento*, no Português

Incluem-se nos derivados de verbos de 2ª. conjugação os formados por meio de despor → desposimento, pôr → poimento e propor → propoimento, mostrando, como observado no Italiano nos derivados de porre e trarre, a formação das palavras por meio de bases provavelmente arcaicas do verbo por < poer, com alteração esperada da vogal temática ‘e’ > ‘i’; em desposimento, a palavra foi formada pela base irregular oriunda do particípio latino positus, como em posição (positio).

Encontramos um verbo de 1ª. conjugação, acimar, como étimo de uma

palavra em *-imento*, acimento, cujo significado é ‘ponto mais alto’, ‘cimo’, ‘cume’. Provavelmente ocorreu uma haplologia de **acimamento* > acimento, em razão de haver cimo, ou seja, por analogia à palavra que deu origem ao verbo.

As formas latinas praticamente não sofreram alterações, por exemplo lat. *alimentum* > port. alimento, lat. *condimentum* > port. condimento, lat. *pavimentum* > port. pavimento. Formas latinas parônimas *linimentum* e *lenimentum* mantiveram-se no Português também sem alteração: linimento e lenimento, respectivamente.

Os empréstimos também não sofreram alterações: cast. *mantenimiento* > port. mantenimento, it. *compartimento* > port. compartimento, fr. *bastiment* > port. bastimento, a não ser a forma vinda do Inglês *investment*, sem vogal temática, em que se adaptou investimento à forma portuguesa (talvez por analogia ao verbo investir).

Diferentemente das formas em *-amento*, os substantivos derivados em *-imento* estão mais bem distribuídos no decorrer do tempo, sem acúmulo nos últimos séculos com aquela terminação, ainda que apresente evolução na produtividade dos últimos dois séculos:

SÉCULO	QUANTIDADE DE FORMAÇÕES	PARTICIPAÇÃO
XIII	28	5,8%
XIV	91	18,7%
XV	77	15,7%
XVI	31	6,3%
XVII	35	7,1%
XVIII	33	6,7%
XIX	99	20,3%
XX	94	19,4%

Tabela 3.5.6 – Quantidade de palavras formadas em *-imento*, por séculos, no Português

Destacamos, ainda, 144 formações por meio de verbos em *-ecer*, o que reforça o aspecto de *-mento* ser um formador de abstratos que denotam ‘mudança de estado’ e ‘resultado’ de ações de indiquem essa mudança.

3.5.3.4 *-omento*

Há sete palavras em Português terminadas em *-omento*, 0,2% do *corpus* total, todas latinas; contudo, nenhuma advém de um verbo com vogal temática em ‘o’, mas da base do verbo (radical), pois quando da derivação ainda no Latim, houve alteração, como apresentamos, a seguir:

- port. momento (XV) > lat. momentum ← mōmen, de mouēre¹³⁸ (XIV);
- port. fomento (1555) > fomentum ← fōmen, de fouēre (XVI)
- port. cognomento (1660) > lat. cognomentum ← cognomen, de *co-* + nomen, com *-g-* por analogia a nōscī : cognōscī;
- port. omento (1601) > lat. ōmentum ← ōmen¹³⁹;
- port. tomento (1619) > lat. tōmentum ← tondēre;
- port. lomento (1958) > lat. lōmentum ← lotus, participio de lauēre (XIX);

Deste modo, essa terminação não é produtiva no Português, nem no Latim, diferentemente das formas em *-emento*, em que as palavras advém de uma vogal

¹³⁸ Esta é a hipótese com a qual concordamos, encontrada no DEM. Há uma outra hipótese, indicada em diversos dicionários, de que momentum originou-se em mouimentum > moimentum > momentum.

¹³⁹ O DEM ainda indica uma provável forma *ouimentum, mas a origem para ōmen continua obscura.

temática em 'e'.

Nenhuma palavra sofreu alteração do Latim ao Português e, confirmando nossa hipótese, não há no *corpus* uma vogal 'o' que seja temática, mas todas fazem parte das bases verbais.

3.5.3.5 -*umento*

Assim como as palavras portuguesas terminadas em *-emento* e *-omento*, 100% das palavras em *-umento*, 10 ocorrências (0,3% do *corpus* de análise), são latinas.

Do mesmo modo que indicamos os étimos das outras terminações, confirmando a vogal temática latina em *-emento*, e apresentando a vogal 'o' das palavras em *-omento* como forma das bases de suas formações, mostramos que as formações em *-umento* possuem uma 'falsa' vogal temática, se assim considerarmos a vogal que antecede o sufixo *-mento*, visto que elas são parte das bases verbais que originaram essas palavras.

- *instruere* → *instrumentum* > *instrumento* (XI);
- *monēre* → *monumentum* > *monumento* (XIII);
- *arguēre* → *argumentum* > *argumento* (XV);
- *docēre* → *documen* → *documentum* > *documento* (XIV);
- *iungēre* → *iumentum* > *jumento* (XIV);
- *ēmolēre* → *emolumentum* > *emolumento* (XV);
- *auguēre* → *augmen* → *augmentum* > *aumento* (XVI);

- induĕre → indumentum > indumento (XVI);
- fruĭ¹⁴⁰ → frumentum > frumento (XVII);
- tegĕre → tegumen → tegumentum > tegumento (XVII).

Confirmamos, portanto, nossa hipótese de não haver palavras em *-umento* formadas em Português e de todas as respectivas vogais serem dos radicais dos verbos que a compõem, ainda no Latim.

3.5.3.6 -Xmento

As palavras reunidas nesta seção, ao todo oito verbetes (0,2% do *corpus* de análise) são quase todas oriundas no Latim, em que se perdeu uma vogal (ou mais) latina e, por essa razão, a base antes do sufixo *-mento* na palavra de nosso *corpus* termina numa consoante. A única exceção é o verbete escarmento, originado no Castelhana escarmiento, mas que advém de um provável verbo latino¹⁴¹ naquela língua, escarnir.

- cast. escarnir → cast. escarmiento > escarmento (XIII);
- feruĕre → fermentum > fermento (XIV);
- arāre → armentum > armento (XVI);
- frangĕre → fragmen → fragmentum → fragmento (XVI);
- secāre → segmen → segmentum > segmento (XVII);

¹⁴⁰ Verbo depoente.

¹⁴¹ Em DHE, há a informação de escarnir ser um empréstimo latino de **scarnĭre* ou **schernire*, formas que não encontramos nas obras consultadas para este trabalho.

- tegĕre → tegmen → tegumentum > tegmento¹⁴² (XVIII);
- pingĕre → pigmentum > pigmento (XIX);
- abigere¹⁴³ → abagumentum > abagmento (XX).

Novamente, de modo idêntico ao observado nas formas em *-omento* e *-umento*, os derivados em *-mento* em Português oriundos do Latim (e do Castelhana) com uma consoante antes do sufixo não possuem em suas formas, desde o Latim, vogal temática; a consoante faz parte do radical verbal da palavra.

3.5.3.7 *-menta*

De acordo com o que informamos no subcapítulo sobre a formação de nosso *corpus* de análise, mantivemos na listagem somente as palavras em *-menta* que não fossem flexões de gênero, em Português, de substantivos em *-mento*, diferentemente do que fizemos em Freitas (2008), quando não só introduzimos as palavras, como também analisamos todas.

Coutinho (1976), ao explicar sobre as formações substantivas em *-menta* no Latim, indica que

(...) como no plural aqueles nomes terminavam em *-a* (nom., vocat. e acusat.), foram considerados, por analogia, substantivos femininos (...). A idéia de plural permaneceu, em Português, durante algum tempo, no sentido coletivo que tiveram alguns desses nomes: *ferramenta* > ferramenta (instrumentos de ferro), *vestimenta* > vestimenta (peças do vestuário). (p. 230)

¹⁴² Mesma etimologia de tegumento, já apresentada, com síncope da vogal temática.

¹⁴³ Verbo derivado de agere.

Encontramos sete palavras em *-menta*, todas derivadas de formas de um plural latino, tornando-se femininas ao entrarem para o Português. A maioria não sofreu qualquer alteração gráfica, a não ser pimenta, talvez para se diferenciar de sua forma masculina pigmento¹⁴⁴, originada do singular pigmentum; e amenta, que o DHE indica originada da forma latina amentum:

- pingēre → pigmenta > pimenta (XII);
- vestis → vestimenta > vestimenta (XIII);
- *ferrāre → ferramenta > ferramenta (XIV);
- torquēre → tormenta > tormenta (XIV);
- agere → agmen → amentum > amenta (XVII);
- impedire → impedimenta > impedimenta (XVII);
- ossis → ossamenta > ossamenta (XIX).

Há duas formas latinas denominais indicadas, vestis e ossis, como apontamos na seção sobre os derivados em *-mentum* e *-men*, em que há palavras derivadas de um nome, não de verbo, ainda em Latim.

Com exceção de pimenta, todas as outras palavras carregam em si um aspecto de ‘coletivo’, herdado do Latim, inclusive tormenta, que se diferencia de tormento (com primeira acepção de INS: ‘máquina de atirar projéteis’ e depois deriva semanticamente para ‘abstração’), por ser um substantivo que indica não só uma ‘tempestade violenta’, mas também ‘grande quantidade de coisas ruins’ (e toma direção idêntica à de tormento, pois deriva de uma ideia concreta para outra abstrata).

¹⁴⁴ Pigmento é a substância usada para pintar e pimenta derivou metonimicamente para nomear um dos objetos usados na ‘ação de pintar’, no caso o fruto utilizado para se extrair a tinta para pintar.

Deste modo, encerramos a análise quantitativa das palavras de nosso *corpus* do Português para observarmos as palavras ao longo do tempo, por meio de suas datas.

3.5.4 DATAÇÃO

A datação é a delimitação da idade de um objeto, fenômeno natural ou uma série de eventos; no caso da linguística, é a determinação de quando uma palavra surgiu na língua observada. É uma excelente ferramenta de pesquisa, já que por meio dela podemos determinar se algumas informações são verdadeiras ou não. Quando encontramos uma palavra derivada em determinada data, seu étimo deve, obrigatoriamente, ter surgido antes dela, pois é sempre uma formação anterior. Alguns dicionários, entretanto, não possuem o rigor desse cruzamento de dados e indicam paradoxos como esse:

The screenshot shows the Houaiss dictionary interface. At the top, it says 'GRANDE DICIONÁRIO Houaiss beta da língua portuguesa'. There are navigation links: 'Início', 'Como pesquisar', and 'Sobre'. A search bar contains the text 'Digite a palavra...' and a 'Buscar' button. Below the search bar, the entry for 'departamento' is displayed. On the left, under 'Significado', there is a list of related terms: 'departamentalizado', 'departamentalizado...', 'departamentalizant...', 'departamentalizar', 'departamentalizáve...', 'departamento', 'departição', 'departido', 'departidor', 'departimento', and 'departir'. The main entry for 'departamento' is a masculine noun (s XIV) with two meanings: 1. 'subdivisão do território francês e de outras nações para fins administrativos' and 2. 'seção, setor, repartição em qualquer organização pública ou privada'. It also includes a sub-entry: '2.1 subdivisão administrativa responsável pela coordenação de cada um dos cursos de formação profissional na universidade' with a note '« d. de letras clássicas, d. de física »'. Below this, the 'Gramática' section notes that 'voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: repartição, seção, setor, divisão, distrito, província'. The 'Etimologia' section states: 'fr. *département* (1790) 'id.'; acp. 'menor divisão da estrutura acadêmico-universitária' por infl. do ing. *department*; ver *part-*'. The 'Sinônimia e Variantes' section lists: 'divisão, repartição, seção, setor'. The 'Paronímia' section lists: 'departimento(s.m.)'.

Figura 3.5.1 – Verbetes *departamento*, do GDH, no Português

Observamos no início da microestrutura do verbete departamento, no GDH, que a palavra entrou na língua portuguesa no século XIV; mais abaixo, na informação etimológica, há a indicação de que a palavra é um empréstimo do Francês département, que naquela língua surgiu em 1.790 (século XVIII). Como uma palavra pode entrar numa língua por empréstimo de outra que surgiu somente quatro séculos depois?

No final da informação do étimo, o GDH aponta a forma francesa como empréstimo do Inglês department. No OED, a primeira data para a forma inglesa é 1450, com origem também no Francês département, porém indicando a formação francesa no século XII:

Figura 3.5.2 – Verboete department, do OED, no Inglês

Pesquisamos em LGRO e encontramos a informação correta: a palavra foi formada em 1180, no próprio Francês, a partir do verbo *départir*, como indicamos no Anexo 3.2.1, dentro do *corpus* de análise das palavras em *-ment* da língua francesa, desenvolvido para este trabalho.

The screenshot shows the Le Grand Robert website interface. At the top, there's a navigation bar with 'LE GRAND ROBERT', 'Langue française', 'Auteurs', and 'Aide en ligne'. A search bar contains 'département' and a 'Rechercher' button. Below the search bar, a list of related terms is shown: 'arquer', 'départ', 'départ', 'départageant', 'ante', 'départager', 'département', 'départemental', 'ale, aux', 'départementalisation', and 'départemer'. The main heading is 'département'. Below it, there are tabs for 'ARTICLE', 'ABRÉGÉ', 'CITATIONS', 'EXEMPLES', and 'VOIR AUSSI'. The 'ARTICLE' tab is selected. The text under this tab reads: 'département [departəmɑ̃] n. m. ÉTYM. V. 1180; « action de partager » jusqu'au XVI^e; de *départir*, et suff. 2. *-ment* (*-ement* sous l'influence de la première conjug.).' Below this, there's a numbered list of definitions: '1 (1680). Chacune des parties de l'administration des affaires de l'État dont s'occupe un ministre. Département ministériel. → Ministère. Département de l'Intérieur, de la Défense nationale, des Affaires étrangères...' and '1 Il n'y avait pas, à proprement parler, de Conseil des Ministres. Chacun de ces ministres, responsables envers l'Empereur seul, était aux yeux de Napoléon, un commis très supérieur, soumis aux ordres du maître et enfermé dans l'administration d'un département.' To the right, there's a 'PLAN' section with four numbered points: '1. Chacune des parties de l'administration des affaires de l'État dont s'occupe un ministre.', '2. Sens le plus cour. en France. Division administrative du territoire français placée sous l'autorité du préfet* qu'assiste un conseil général.', '3. Par anal. Unité administrative responsable d'un certain type de documents, dans une grande bibliothèque.', and '4. Rare. Élément résultant d'une division, d'un partage.' Below the plan, there's a 'FÉMININS ET PLURIELS' section: 'singulier : département' and 'pluriel : départements'. At the bottom right, there's a 'CITATIONS (3 + 1)' section.

Figura 3.5.3 – Verbete *département*, do LGRO, no Francês

Após esta explanação, concluímos que provavelmente a equipe do GDH se equivocou quando inseriu tal data na informação do étimo de *departamento*. Por isso, é importante que haja rigor e cuidado ao se indicar uma data, uma etimologia, pois o erro poderá se perpetuar¹⁴⁵.

Para observarmos a evolução da língua portuguesa por meio das formações em *-mento*, montamos primeiramente uma tabela, a fim de

¹⁴⁵ A indicação equivocada está em todas as obras desta editora consultadas: além de haver a indicação errônea no GDH, há a mesma informação no DHE e no VHC.

verificarmos qual a distribuição por século, visto que em Freitas (2008), somente observamos menos da metade do *corpus* atual, o qual conta hoje com 2.946 palavras (enquanto aquele, com 1.297, como informado).

PESQUISA EM 2008			PESQUISA ATUAL		
SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS	PORCENTAGEM DO CORPUS	SÉCULO	QUANTIDADE DE PALAVRAS	PORCENTAGEM DO CORPUS
X	1	0,0%	X	1	0,0%
XI	1	0,0%	XI	2	0,0%
XII	2	0,1%	XII	2	0,0%
XIII	88	6,7%	XIII	102	3,4%
XIV	170	13,2%	XIV	232	7,8%
XV	243	18,8%	XV	310	10,6%
XVI	94	7,2%	XVI	119	4,1%
XVII	78	6,1%	XVII	182	6,3%
XVIII	95	7,3%	XVIII	153	5,1%
XIX	290	22,4%	XIX	852	29,0%
XX	235	18,2%	XX	992	33,7%

Tabela 3.5.7 – Distribuição do sufixo *-mento / -menta*, no Português (2008 e 2013)

É de surpreender quanta diferença faz uma boa organização dos dados, com as datações inseridas. De modo exaustivo, o *corpus* atual (indicado na tabela do lado direito) conta todas as palavras em *-mento / -menta* que pudemos recolher em Português; a tabela do lado esquerdo aponta os dados da pesquisa de 2008, feita somente por meio das palavras previamente datadas em DHE. Diminuiu a proporção de palavras formadas até o século XVIII, demonstrando uma provável falta de inserção de datas (e de outros dados, como veremos adiante) nas palavras nos séculos XIX e XX. Também observamos que houve um aumento de produtividade observado na pesquisa nova, entre os séculos XVI, XVII e XVIII, não identificado no trabalho anterior por falta de dados (havia uma indicação de queda entre os séculos XVI e XVII).

Por meio dos gráficos elaborados por nós, a seguir, é possível visualizar o acréscimo de palavras no *corpus*, ou seja, o aumento de palavras analisáveis e consideráveis: o panorama é absolutamente diferente.

Comparando com as outras línguas pesquisadas neste trabalho, em nenhuma há a elevação abrupta nos últimos séculos, como observamos no gráfico, a seguir. No Romeno, o que vimos foi o início de inserção de verbetes em alfabeto latino naquela língua, relatinizada após sua independência – antes disso, nada há para se analisar na língua romena.

Gráfico 3.5.1 – Distribuição do sufixo *-mento / -menta*, no Português (2008 e 2013)
(Formação geral)

Ao verificarmos somente as formações ocorridas na língua portuguesa, excluindo os empréstimos, vemos que não houve muita alteração na distribuição:

SÉCULO	2008	2013
X	0	0
XI	0	0
XII	1	1
XIII	75	85
XIV	155	211
XV	230	303
XVI	74	102
XVII	63	162
XVIII	83	141
XIX	270	831
XX	214	977

Tabela 3.5.8 – Distribuição do sufixo *-mento / -menta*, no Português (2008 e 2013)
(Formação Portuguesa, sem empréstimos)

Mesmo em épocas mais antigas conseguimos alterar a composição do *corpus*, com crescimento de produtividade até o século XV, quando ocorre uma diminuição de ocorrências, aumentando de modo discreto até o século XVIII.

Gráfico 3.5.2 – Distribuição do sufixo *-mento / -menta*, no Português (2008 e 2013)
(Formação Português, sem empréstimos)

Não podemos ter o mesmo argumento para o século XIX, apesar de haver um crescimento em ambos os *corpora* (2008 e 2013); no antigo, de 2008, ele chega a triplicar de tamanho; no novo, após todas as inserções de datas e palavras que fizemos, ele aumenta seis vezes mais. No século XX, ocorre a grande mudança: em 2008, registramos uma queda de formações, enquanto em 2013, a produtividade acelera e os dados nos trazem outra visão: a de que o sufixo *-mento* é um dos grandes formadores de palavras da língua portuguesa, embora alguns autores o indiquem como improdutivo e arcaico na modernidade, opinião com a qual não podemos concordar.

Notável facilidade tinha o Português antigo para criar substantivos abstratos terminados em *-mento*. A prodigalidade de seu emprego é, até, um dos traços característicos da linguagem escrita daquela época; mas quando começa a prevalecer o gosto quinhentista, desde logo se nota o desuso de muitos dos ditos vocábulos, dando-se preferência, sempre que possível, a palavras com outras terminações. SAID ALI, 1964, p. 240.

A partir dos resultados obtidos em nossa pesquisa, discordamos também do argumento de Nunes, para quem “a força criadora de *-mento* é hoje menor que na antiga língua” (1989, p. 373), ou ainda de Caetano, que aponta haver no sufixo *-mento* “atestação mais recuada, corroborando, desta feita, a opinião expressa pelos gramáticos históricos” (2003, p. 411), ou seja, a de que *-mento* possui uma rentabilidade somente nos primeiros anos da língua portuguesa.

Vejamos como ficou a configuração dos empréstimos:

SÉCULO	2008	2013
X	1	1
XI	1	1
XII	0	1
XIII	12	17
XIV	14	21
XV	8	7
XVI	17	17
XVII	15	20
XVIII	9	12
XIX	18	21
XX	17	15

Tabela 3.5.9 – Distribuição do sufixo *-mento* / *-menta*, no Português (2008 e 2013)
(Somente empréstimos)

Em alguns séculos, não houve alteração no *corpus* dos empréstimos de outra língua (séculos X, XI e XVI); em outros, houve um aumento de palavras, e somente no século XIV há um acréscimo diferente, de cerca de 30% de um *corpus* para outro. No século XX, época de maior produtividade da língua, observamos que os empréstimos diminuíram, resultado obtido após pesquisa feita

e algumas alterações na tabela, nesse sentido.

De qualquer modo, se compararmos esses dados com a tabela criada na seção 3.1.4, em que observamos as datas na língua castelhana, veremos que as línguas têm um comportamento diferente, pois há no Português um pico de empréstimos no século XIII (25 palavras), nenhum no século seguinte, depois há um crescimento nos séculos XV e XVI, quando inicia um declínio desse processo, chegando a zerar no século XX.

Vejamos esse percurso no gráfico, a seguir:

Gráfico 3.5.3 – Distribuição do sufixo *-mento / -menta*, no Português (2008 e 2013)
(Somente empréstimos)

Para observarmos lado a lado como os empréstimos em *-mento* entraram na língua portuguesa, montamos uma tabela comparativa, em que notamos a presença latina em todos os séculos. É possível verificar que não há língua concorrente com o Latim, apenas uma aproximação na quantidade de palavras francesas no século XIX.

SÉCULO	LATIM	FRANCÊS	ITALIANO	INGLÊS	CASTELHANO
X	1	0	0	0	0
XI	1	0	0	0	0
XII	1	0	0	0	0
XIII	14	2	0	0	1
XIV	17	2	0	0	2
XV	5	1	1	0	0
XVI	15	0	1	0	2
XVII	19	1	0	0	0
XVIII	6	2	2	1	1
XIX	8	8	0	2	2
XX	6	5	3	1	0

Tabela 3.5.10 – Distribuição do sufixo *-mento* / *-menta*, em Português (2008 e 2013)
(Por língua de empréstimo)

A primeira palavra registrada em *-mento* no Português foi latina: casamento¹⁴⁶ (X), seguida por instrumento (XI) e pimenta (XII). No século XIII, há 14 latinismos que há em outras línguas, como monumento, cimento, fundamento, juramento, ao lado de duas palavras francesas, uma delas internacional: apartamento; e outra castelhana, escarmento.

No século XIV, há 21 palavras de origem em línguas destes estudos: duas francesas (departamento e movimento), duas castelhanas (mantenimento e podrimento) e 17 latinas (aditamento, momento, argumento, documento, fermento, estramento, experimento, ferramenta, jumento, tormenta, impedimento, ligamento, obrigamento, predicamento, regimento, sentimento, temperamento).

O século XV, assim como observamos na língua geral, diminui em empréstimos (e também em produções no Português), com apenas cinco palavras do Latim, como detrimento, emolumento; uma do Francês, parlamento; e uma do Italiano, portamento. O crescimento no século XVI é somente de palavras

¹⁴⁶ De acordo com GDH (informação provavelmente equivocada), Antenor Nascentes aponta a palavra originada no latim vulgar casamentu. Porém, encontramos a referência em José Pedro Machado; em Nascentes, não há a entrada casamento, somente casar e casamata. Assim, a referência apontada no GDH está errada.

latinas, 15 delas vieram para o Português, por exemplo alimento, lamento, fragmento, suplemento; somente uma palavra vinda do Italiano, compartimento, assim como do Castelhana, entretenimento.

O Latim atinge seu ápice de empréstimos no XVII, com 17 palavras entrando no Português (armamento, excremento, pavimento, rudimento, sedimento, tegumento etc), ao lado da única francesa, abilhamento. Há uma brusca queda no XVIII, com seis latinismos (complemento, disseplimento, lenimento, linimento, tegumento e velamento) e inserção mais homogênea de outras línguas: Castelhana – palamenta; Francês – engajamento e filamento; Italiano – acampamento e bombardamento; Inglês – implemento.

Os empréstimos latinos sobem para oito no século XIX, dentre eles adimplemento, capilamento, exercitamento, ossamenta, pigmento; o Francês entra na língua portuguesa através de também oito empréstimos, como recrutamento, entablamento, funcionamento, decampamento; o Castelhana mantém os poucos empréstimos com duas palavras: estamento e pronunciamento; o Inglês permanece como língua de empréstimo: desapontamento e investimento.

Por fim, no século XX, mantém-se a concorrência entre o Latim e o Francês como línguas de empréstimo para a língua portuguesa, esta com influência em todas as línguas deste estudo. Há seis latinismos (avocamento, explemento, invitamento, replemento, titilamento, abagamento), cinco galicismos (acoplamento, declanchamento, enrocamento, envultamento e orpimenta), três italianismos (aggiornamento, pentimento e repristinamento) e um anglicismo (letramento).

Gráfico 3.5.4 – Distribuição do sufixo *-mento / -menta*, no Português (2008 e 2013)
(Por língua de empréstimo)

Esperávamos encontrar mais verbetes introduzidos via empréstimo castelhano, língua de maior contato com o Português, mas são muito poucas palavras nesta e em todas as outras línguas, com exceção do Latim e do Francês no século XIX. Muito provável que, devido à proximidade, não seja tão fácil definir os verbetes portugueses dos castelhanos, como bem aponta Coutinho (1976, p. 197).

Com todos os dados obtidos, pretendemos, em pesquisa futura, fazer uma comparação entre as palavras, para quem sabe conseguimos obter hipóteses mais concretas e, com certeza, alterar o étimo de muitas formas existentes em todas as línguas deste estudo. Afinal, se uma palavra derivada existe em diversas línguas em comum, como as latinas, dificilmente ela terá sido criada de modo independente em cada uma delas.

3.5.5 ANÁLISE SEMÂNTICA

Sabemos que os sufixos expressam significados ao se agregarem às bases com que formarão novas palavras. Por esta razão, tornam-se responsáveis por uma alteração semântica desta, e consequentemente adquirem um valor paráfrástico.

Conforme Vilela (1994), “no Português atual e para designação do processo verbal (*nomen actionis*) estão disponíveis (e são produtivos) apenas os seguintes sufixos: *-agem*, *-mento* e *-(ç)ão*” (P. 68). Para ele,

(...) esses substantivos são derivados autênticos, assumem os traços do verbo, a sua valência etc. (...) Por outro lado, os substantivos derivados de verbos transitivos com auxílio dos afixos *-agem*, *-mento* e *(ç)ão* podem assumir também o valor ‘resultativo’, o que faz com que possa ocorrer no singular e no plural. (...) Além disso, os *nomina actionis* deverbais acumulam vários valores, além do traço nuclear – ‘acção/resultado da acção de V’ – como ‘conjunto dos que exercem a acção de V’ ou ‘local onde se exerce a acção de V’, como acontece em arbitragem, direcção, policimento. (pp. 68-69).

No caso do sufixo *-mento* formador de verbetes portugueses, encontramos palavras que possuem uma das cinco paráfrases indicadas, em que X é um radical verbal:

- Transitivo (TRS) – ‘acção de X’;
- Resultado (RES) – ‘resultado da acção de X’;
- Coletivo (QNT) – ‘conjunto de algo que X’;
- Instrumento (INS) – ‘instrumento que X’e
- Locativo (LCA) – ‘lugar em que X’.

Portanto, ainda que determinado sufixo aponte um valor, um significado

dados pela gramática, depende da base e do contexto em que ele estiver inserido para podermos observar seu verdadeiro sentido, pois pode variar, inclusive, numa mesma palavra que, no decorrer do tempo, alterou-se semanticamente. Desta forma, *-mento* é um morfema gramatical que, acrescentado a uma base verbal, atribui-lhe uma ideia acessória ou modifica-lhe o sentido (FREITAS, 2008, p. 135)

Embora tenhamos considerados todas as palavras, formadas ou não no Português (inclusive fizemos uma pesquisa exaustiva com as palavras sem paráfrases, em que a maioria era originada em outra língua), em nossa pesquisa anterior (2008), lembramos que nesta pesquisa não serão considerados na análise semântica os verbetes oriundos de empréstimos, com o intuito de que consigamos observar os significados de *-mento* no Português, em palavras formadas nesta língua, sem resgatar possíveis sentidos do sufixo que sejam da língua de origem, no caso de palavras estrangeiras.

Desta forma, o *corpus* de 2.945 palavras reduziu-se a 2.811 ocorrências de verbetes dentro das acepções: TRS, RES, QNT, INS e LCA, sem nenhuma ocorrência em *-menta*: as nove palavras existentes na listagem são empréstimos (um do Castelhana, oito do Latim)

3.5.5.1 TRANSITIVO (TRS)

Como em todas as línguas latinas analisadas neste trabalho, a acepção TRS é a mais extensa (90,4% do *corpus* de análise), com 2.664 verbetes, em cuja microestrutura há como primeira acepção da palavra em *-mento* a ideia de ‘ação de X’. Herdada do Latim, é atuante até os tempos modernos.

Na pesquisa anterior (FREITAS, 2008), havia 1.153 verbetes nesta acepção, referentes a 88,2% do *corpus* de análise.

SÉCULO	2008	2013
X	1	0
XI	0	0
XII	2	1
XIII	72	78
XIV	158	197
XV	221	288
XVI	80	95
XVII	59	153
XVIII	81	132
XIX	269	792
XX	210	928

Tabela 3.5.11 – Acepção TRS do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

Deste modo, após a inserção de palavras e de datas corretas no *corpus* atual, houve um aumento de verbetes em *-mento* formados no Português não somente em números absolutos, mas também proporcionalmente ao conjunto de palavras analisadas, mostrando a força que essa acepção possui até os tempos atuais.

Houve muitas inserções nos séculos XIV e XV, mas principalmente nos séculos XIX e XX, o que desconfigura a pesquisa anterior.

Gráfico 3.5.5 – Acepção TRS do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

Diminuíram-se a quantidade de palavras com essa acepção nos séculos X, XI e XII, devido a terem sido retiradas as palavras de origem latina: restou uma palavra portuguesa no XII, herdamento. No século XIII, aparentemente não houve muita produção (há 72 palavras, 2,7% do *corpus* TRS), porém se considerarmos que havia 14 verbetes latinos descartados em 2013, a diferença entre as pesquisas torna-se maior, de seis para 30 verbetes, o que para a época analisada é bastante, visto que o número total de palavras do século XIII, na pesquisa atual, é de 102 palavras, dentre elas as que indicam ‘ação de X’, como absolvimento, britamento, chamamento, defendimento, entalhamento, falimento, honramento, inquirimento, mandamento, ordenamento, pensamento, quebrantamento, relembramento, salvamento, tardamento, vencimento.

O século XIV foi fértil em produzir palavras com a acepção TRS: 197 vocábulos em *-mento* (7,3% do *corpus* desta acepção), com abaixamento, bastecimento, curtimento, delivramento, esquentamento, fingimento, governamento, induzimento, julgamento, livramento, mordimento, olvidamento, percebimento, reconhecimento, soltamento, tingimento, vedamento, dentre outras.

Houve um crescimento no século XV, que conta com 288 formações novas (10,8% do total de palavras em *-mento* com ideia de ‘ação de X’), dentre elas atravessamento, batimento, cancelamento, declaramento, espreguiçamento, forramento, gastamento, incendimento, lançamento, molhamento, negamento, oferecimento, perseguição, quebramento, razoamento, saneamento, torcimento, vagamento.

Como observamos quando da análise de datação geral, conforme seção 3.5.4, na acepção TRS não é diferente; há uma queda e as formações em *-mento* no Português dentro desta acepção diminuem no século XVI para 95 ocorrências (3,5% do total do *corpus* de análise semântica TRS), por exemplo: abarcamento, comedimento, deliramento, enjoamento, fornecimento, guarnimento, hospedamento, leiloamento, orçamento, pejoramento, recaimento, sujamento, transcendimento.

No século seguinte, XVII, após a época das Grandes Navegações, o Português retoma o fôlego e produz 153 palavras novas em *-mento* (5,7% do *corpus* TRS) como: absorvimento, balouçamento, cruzamento, descoramento, enceramento, fechamento, gargarejamento, incorporamento, justamento, licenciamento, mageamento, nombramento, obturamento, polimento, rateamento, sacudimento, tecimento, unhamento, viramento.

Novamente, há uma diminuição no número de formações ao observarmos o século XVIII, com 132 palavras em *-mento* com acepção TRS (4,9% do total de palavras com esta acepção): abolimento, batizamento, cosimento, desovamento, encurtamento, fabricamento, incorrimento, ladeamento, munimento, nivelamento, ouramento, plantamento, recreamento, salteamento, traçamento, visamento,

zunimento etc.

Surpreendentemente, o número de criações novas dá um salto e o século XIX conta com 792 neologismos em *-mento*, 29,7% do total de palavras analisadas nesta seção, resultado do intenso trabalho feito no tratamento do *corpus* de análise, com inserções de palavras e de datas indicativas de surgimento das palavras no Português, como avermelhamento, bacharelamento, cadastramento, detalhamento, embritecimento, falseamento, gotejamento, indeferimento, jorramento, lacrimejamento, martelamento, negociamento, ofuscamento, parcelamento, questionamento, reaparecimento, serenamento, traimento, vazamento, xingamento, zoneamento.

Por fim, observamos um crescimento ainda maior no século XX, com 928 palavras em *-mento* surgidas nesta época, ou seja, mais de um terço do total de 2.664 palavras em TRS (34.8%). Esta é uma prova, como já indicamos, de o sufixo *-mento* ser produtivo e não ter parado de lançar palavras na língua portuguesa, principalmente na acepção de maior destaque, como a de ‘ação de X’. Alguns exemplos apontados nos levam à diversos campos lexicais: atarefamento, bolchevizamento, canonizamento, enamoramento, faxinamento, hasteamento, içamento, inflacionamento, japonizamento, loteamento, mapeamento, niponizamento, ocultamento, provisionamento, roteamento, sucateamento, televisionamento, xinguilamento, zoneamento.

Percebemos, por meio dessa pesquisa, o quanto uma boa indicação das datas de palavras a serem analisadas, um tratamento adequado e uma análise da palavra com fins semânticos foram fundamentais para que chegássemos a esses resultados na pesquisa. Além disso, o trabalho feito pode servir de modelo ou até

mesmo de base para trabalhos futuros, analisando, por exemplo, os campos lexicais das formações apontadas no decorrer do tempo.

3.5.5.2 RESULTADO (RES)

O cupando a segunda colocação das acepções semânticas existentes nas formações *-mento* do Português, a ideia de resultado contém diversos aspectos que resultam na ideia de ‘resultado da ação de X’, por exemplo ‘qualidade de quem X’, ‘efeito de X’, ‘capacidade de X’, ‘maneira de X’, característica ou estado de quem X’, dentre outras.

Essas paráfrases, encontradas nas obras consultadas ao lado de outras parecidas, indicam o resultado da ação de um verbo, o qual é base para a formação de uma palavra em *-mento*, pertencente a essa acepção. Há 116 verbetes em nossa pesquisa atual considerados com a paráfrase geral ‘resultado da ação de X’, (4,1% do *corpus* semântico).

Em números absolutos, a quantidade de palavras existentes em RES na pesquisa de 2008 para a pesquisa atual é maior (161 e 116, respectivamente), pois foram consideradas todas as palavras do *corpus* daquele trabalho, como os empréstimos, inclusive os latinismos.

SÉCULO	2008	2013
X	1	0
XI	0	0
XII	0	0
XIII	14	4
XIV	23	11
XV	30	13
XVI	21	6
XVII	16	9
XVIII	14	6
XIX	28	28
XX	14	39

Tabela 3.5.12 – Acepção RES do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

Mas, em números percentuais, há uma diferença bastante acentuada no século XX, observada no gráfico a seguir:

Gráfico 3.5.6 – Acepção RES do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

Proporcionalmente, apesar de haver menos palavras existentes em cada século, elas possuem uma porcentagem maior, como as palavras em *-mento* com essa acepção indicadas no século XIX: as 28 palavras da pesquisa de 2008 compõem 17,3% das palavras em RES; já as 28 existentes na atual pesquisa indicam 23,9% do *corpus* de ‘resultado da ação de X’.

Em diversos séculos, o número de palavras diminuiu, não por estas serem consideradas dentro de outra aceção, mas por terem sido excluídas da análise semântica devido a serem empréstimos, por exemplo instrumento (século XI, do lat. instrumentum).

Nos séculos X, XI, e XII não há produtividade do sufixo *-mento* dentro desse aspecto. No século XIII, encontramos quatro exemplos: castigamento, corregimento, merecimento, prazimento. A produtividade aumenta no século XIV, que conta com 11 verbetes, dentre eles amoestamento, contentamento, deleitamento, esmorecimento, fadigamento, padecimento, sofrimento. No século XV, mantém-se quase a mesma quantidade de produção, com 13 palavras: afoitamento, cegamento, descontentamento, gostamento, leixamento.

Passando a análise para o século XVI, observamos uma diminuição na produtividade, com seis palavras formadas em *-mento* com aspecto RES: adoecimento, desfaçamento, desistimento, desmazelamento, encorpamento, refolhamento. No século XVII, surgem nove novas palavras em *-mento*: alegramento, arbitramento, atilamento, desabrimento, desapegamento, desquitamento, dissentimento, divertimento, formigamento. Já no século XVIII, novamente diminui a produção, com seis palavras: descaramento, despeitamento, desvalimento, estorvamento, fraquimento, transluzimento.

O panorama altera-se no século XIX, quando chega a 28 produções em *-mento* com o aspecto RES, número mais que quatro vezes maior ao do século anterior, por exemplo: agitamento, cabimento, demolimento, estafamento, florescimento, machucamento, ondulamento, ravinamento, transvasamento.

O século XX, que na pesquisa anterior contava com 14 produções

(referentes a 8,6 do *corpus* desta acepção), altera-se completamente após nossa inserção de dados: 39 palavras em *-mento* neste aspecto, referentes a 34,5% do total do *corpus* RES: agudamento, balonamento, chaleiramento, dolorimento, emburramento, fosqueamento, gripamento, herniamento, obsolescimento, plaqueamento, restolhamento, sensoriamento.

Mais do que em qualquer uma das línguas deste estudo, as palavras em *-mento* do Português constantes no aspecto RES carregam em si uma ideia de ‘agente’, aparentemente causada pelo verbo que a compõe, por vezes implicando situações de ‘mudança de estado de X’. Seria interessante um estudo sobre estas palavras, a fim de lhas comparar com cognatos cujo sufixo possua ideia de ‘agente de X’, por exemplo: sofrimento / sofredor, agitamento / agitado, adoecimento / doente, castigamento / castigado, gripamento / gripado, desistimento / desistente etc.

3.5.5.3 COLETIVO (QNT)

A acepção de quantidade não possui uma variedade de paráfrases nas microestruturas das palavras pesquisadas. Além da encontrada em pesquisa anterior ‘conjunto de pessoas ou objetos que X’, na atual deparamo-nos com ‘conjunto de objetos que X’, ‘conjunto de objetos para X’, ‘grande número de seres ou objetos que X’.

Ainda que a literatura específica aponte essas palavras que indicam quantidade dentro do contexto de Classe Relacional, na qual implica um valor de ‘intensidade’ e/ou ‘grande quantidade’, percebemos que o sufixo *-mento*, nesse

contexto, é ampliado, pois há nas palavras de nosso *corpus* a noção de ‘ação’, não indicada geralmente em sufixos formadores de coletivos. Vilela (1994) explica que alguns sufixos carregam mais de um aspecto, por exemplo o sufixo *-ia*, em *pescaria*, que pode significar ‘conjunto de pesca’ e/ou ‘resultado da pesca’ (p. 80).

Portanto, acreditamos que a ideia de ‘coletivo’ apontada em nosso trabalho possui não só o aspecto de ‘quantidade’, mas também a de que há ‘um agente que faz uma ação em conjunto com outros’, como indicam as paráfrases mencionadas no início da seção. Desta forma, a acepção QNT estaria lado a lado com as outras que exploramos neste trabalho, ou seja, sairia do *nomina quantitatis* para ser inserida no *nomina actionis*: ‘conjunto de pessoas ou objetos que X’, visto que por mais que a palavra em *-mento* pareça denominal, por meio do étimo indicado veremos que é um substantivo deverbal.

Houve uma diminuição abrupta na quantidade de palavras dentro deste aspecto: em 2008, havia 88 indicações; em 2013, somente 16 palavras com esta acepção (0,5% do total de palavras inseridas na análise semântica).

SÉCULO	2008	2013
X	0	0
XI	0	0
XII	0	0
XIII	12	1
XIV	16	1
XV	8	0
XVI	2	1
XVII	6	0
XVIII	11	2
XIX	20	6
XX	13	5

Tabela 3.5.13 – Acepção QNT do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

A quantidade de palavras diminuíram, por escluirmos todos os empréstimos – havia diversas palavras formadas em outra língua, principalmente

no Latim, que possuem como primeira acepção a ideia de quantidade, dentre elas todas as palavras sufixadas em *-menta*, oriundas diretamente do plural latino.

Desta forma, temos em primeira mão a ideia mais próxima de como esse aspecto se comportou no Português, com pouquíssimas formações na língua até os séculos XIX e XX.

Gráfico 3.5.7 – Acepção QNT do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

No século XIII, há apenas uma palavra, abundamento, assim como nos séculos XVI e XIV: mantimento e madeiramento. Não há formações no XV, tampouco no XVII. Surgem duas palavras no século XVIII, arranchamento e vigamento.

No século XIX, a produtividade aumenta: seis verbetes em *-mento* com ideia 'coletiva' (asnamento, assoreamento, mestiçamento, panejamento, raimento e urdimento). Quase com a mesma quantidade de formações, no século XX produziram-se cinco palavras: apalancamento, ejectamento, envigamento, municionamento, toramento.

Desta forma, a acepção de ‘quantidade’ é mais recente que as duas anteriores, RES e TRS, e provavelmente surgiu do valor de ‘resultado da ação de X’, em palavras que indicam uma ‘quantidade de pessoas ou objetos que fazem uma mesma ação’, tornando, muitas vezes, o resultado ‘abstrato’ em ‘concreto’, como madeiramento.

3.5.5.4 INSTRUMENTO (INS)

A acepção de ‘instrumento que X’ é antiga, como apresentamos no início deste trabalho (seção 1.2.2.3). Existente no Latim e nas demais línguas deste estudo, no Português não seria diferente: há sete verbetes formados na língua portuguesa com este aspecto (0,2% do *corpus* de análise semântica).

Novamente, a produtividade aparenta ter diminuído desde nossa pesquisa de 2008: de 80 palavras com este aspecto para as sete apontadas. Explicamos que ao excluirmos as palavras oriundas de outras línguas, principalmente o Latim, mantivemos somente a produção ocorrida no Português e alteramos o panorama deste aspecto.

SÉCULO	2008	2013
X	0	0
XI	1	0
XII	1	0
XIII	13	0
XIV	13	1
XV	18	2
XVI	6	0
XVII	6	0
XVIII	6	0
XIX	9	2
XX	7	2

Tabela 3.5.14 – Acepção QNT do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

A distribuição das palavras em INS no decorrer do tempo, como podemos observar na tabela anterior, é bastante irregular. Inicia-se no século XIV, com acaescimento, e passa ao século XV, com atamento e ganhamento.

Depois de três séculos sem produção, essa acepção chega ao XIX com duas palavras: aparamento e rejuntamento; finaliza no século XX com mais duas formações: coiraçamento e lembamento.

Gráfico 3.5.8 – Acepção QNT do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

A maioria das palavras portuguesas que possuem esta acepção, na verdade, vieram do Latim (alimento, sarmento, cimento) e não foram consideradas nesta análise por essa razão. Observamos que as palavras inseridas nessa acepção provavelmente algum tempo depois de formadas passaram por uma derivação semântica e se tornaram, de modo concreto, segundo as obras lexicográficas consultadas, ‘instrumento que X’, ‘instrumento que serve para X’.

Deste modo, nossa hipótese é a de que essa não é uma acepção produtiva na língua portuguesa, de acordo com os dados obtidos.

3.5.5.5 LOCATIVO (LCA)

Com a principal paráfrase encontrada ‘lugar em que X’, a acepção de ‘lugar’ também possui poucas palavras, somente oito formações em *-mento* (0,3% do *corpus* semântico), distribuídas irregularmente pelo tempo, de modo semelhante à acepção de ‘instrumento’.

SÉCULO	2008	2013
X	0	0
XI	0	0
XII	0	0
XIII	5	2
XIV	8	1
XV	9	0
XVI	3	0
XVII	1	0
XVIII	5	1
XIX	12	3
XX	6	1

Tabela 3.5.15 – Acepção LCA do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

Com duas ocorrências, o século XII possui as formações aboamento e estabelecimento; no século XIV, surge acostamento. Mais de três séculos depois, no XVIII encontramos outra ocorrência, voamento. Há três palavras em *-mento* com a acepção de lugar no XIX, acimento, eligimento e ladeiramento. Encerramos com uma palavra no século XX, encolamento.

De modo não tão semelhante ao das palavras QNT, os verbetes com ideia de ‘lugar’ aparentam ter essa indicação, provavelmente pela repetição contínua do aspecto ‘ação de X’ em determinado lugar. Há diversas palavras, como estacionamento, que possuem como primeira acepção ‘ação de X’ e, em seguida, possuem a indicação de ‘lugar em que X’.

Gráfico 3.5.9 – Acepção LCA do sufixo *-mento*, por século, no Português (2008 e 2013)

Concluimos que esta acepção deve ter se originado na acepção TRS e que, assim como as duas anteriores (QNT e INS), é infrutífera no Português; as três acepções apontadas perderam campo ao apresentarmos as pesquisas completas, sem empréstimos, mostrando que esses valores estão presentes em palavras estrangeiras, portanto não fazem parte efetivamente das formações em *-mento* da língua portuguesa.

3.5.5.6 CRUZAMENTO DE ACEPÇÕES

Montamos um gráfico com todas as acepções, como nas outras línguas deste estudo, a fim de verificarmos o comportamento de cada acepção no conjunto total. De fato, a acepção TRS é a principal da língua, com produções que crescem a olhos vistos.

Gráfico 3.5.10 – Cruzamento das acepções do sufixo *-mento*, por século, no Português

Observamos que a acepção TRS é a com mais exemplos na língua portuguesa, como nas demais línguas românicas apresentadas neste trabalho. Desta, originam-se outros significados, como a acepção RES, que aponta o ‘resultado de uma ação’, ou ainda, o ‘resultado de uma mudança de estado’.

Poderíamos indicar a acepção RES como oriunda da mesma acepção latina, porém a maioria das palavras com a acepção TRS possuem, como segunda acepção, a ideia de ‘resultado da ação’, por exemplo a palavra ferimento, em que a primeira acepção é o próprio ‘ato de ferir (ou de se ferir)’ e a segunda acepção é o ‘resultado da ação de se ferir’, a ferida. Também observada essa derivação semântica de TRS > RES na palavra sofrimento: 1. ação ou processo de sofrer’, 2. ‘dor causada por ferimento’ (resultado da ação de sofrer). Logo, a acepção RES no Português origina-se na acepção TRS.

Já as palavras que indicam ‘instrumento’ são formadas no Português, mas mantêm o aspecto oriundo do Latim; por meio da análise de suas paráfrases,

acreditamos que sejam derivadas da acepção RES, principalmente devido às palavras indicadas terem em suas paráfrases essa acepção, como apresentamos na seção 3.5.5.4. por exemplo atamento: 1. ‘resultado da ação de atar’, 2. ‘mesmo que atadura’, 3. ‘tira de algum material que serve para atar’. Logo, indicamos essa acepção como oriunda de RES.

Ao analisarmos a acepção QNT, por meio da análise de suas paráfrases, verificamos que ela é derivada diretamente do Latim, por analogia aos empréstimos com este aspecto (os quais não entraram na Análise Semântica), como no Castelhana (cf. seção 3.1.5.6). Apesar de haver um aspecto de ‘intensidade da ação’, caso mantivéssemos as palavras latinas (empréstimos) na análise, verificaríamos que possuem a mesma acepção. Deste modo, indicamos a acepção QNT oriunda da mesma acepção, do Latim.

Já a acepção LCA é bem provável ter se originado na TRS, devido aos aspectos de ‘repetição da ação’ contidos nas microestruturas das palavras indicadas. Como apontamos, há outras palavras que contém o valor de ‘lugar’, porém sempre como segunda, terceira acepção da palavra, após uma primeira acepção em TRS, o que mostra a derivação semântica que ocorre de TRS > LCA, por exemplo a palavra estacionamento: 1. ‘ato de estacionar’, 2. ‘local onde se estacionam veículos’.

Logo, nossa proposta de genealogia do sufixo *-mento*, no Português, ficou assim:

Figura 3.5.4 – Proposta de genealogia do sufixo *-mento*, no Português

3.5.6 CONCLUSÕES PARCIAIS

Diferentemente da análise das outras línguas deste trabalho, nesta seção analisamos as palavras em *-mento* do Português primeiramente sob um aspecto contrastivo com uma pesquisa anterior, feita em 2008, em que havíamos considerado somente as palavras previamente datadas em DHE. O resultado foi muito diferente, com as hipóteses que tínhamos previsto confirmadas.

Para a montagem do novo *corpus*, consideramos as 1.297 palavras já datadas, as quais já haviam sido analisadas em Freitas (2008), e a elas incluímos diversas outras, como as de mesma terminação (*-mento*) não datadas em DHE, diversos verbetes encontrados em outras pesquisas, como no *site* CDP. Ao final, excluímos as palavras feitas por composição, por derivação sufixal, as com terminação idêntica a *-mento* e aquelas flexionadas em gênero de palavra em *-mento*. Dentro dessas análises e buscas, conseguimos retrodatar, ainda, 168 palavras, por meio de várias pesquisas. O resultado foi promissor: 2.945 palavras derivadas em *-mento*, com data, étimo, origem e primeira acepção semântica indicados. Os resultados foram deixados em cores, para podermos visualizar o quanto o *corpus* de análise mudou: pouco foi mantido do original.

Em seguida, exploramos as bases de formação dessas palavras, visto que há uma dúvida se elas são formadas a partir do infinitivo ou do particípio. Há controvérsias e esse assunto ainda não se esgotou, já que o mesmo fenômeno é observado também no Italiano e no Castelhana.

Ao verificarmos as palavras pelas terminações das bases que a compõem, confirmamos que as produções legitimamente portuguesas são aquelas em *-amento* e *-imento*; as terminadas em *-emento*, *-omento* e *-umento*, além

daquelas cujas bases aparentemente são terminadas em consoantes, são latinas e advém de uma base verbal muitas vezes alterada na passagem desta para a forma derivada, ainda no Latim, fazendo com que as vogais das bases tomem lugar de vogal temática, em alguns casos.

Surpreendemo-nos quando observamos os resultados das palavras em *-mento* portuguesas pela data de sua criação / inserção na língua. Confirmamos a hipótese de o sufixo *-mento* ser produtivo até os tempos atuais e que grande parte de sua produção estava nos séculos XIX e XX: cerca de 63% concentram-se nestes séculos, contrariando a literatura específica que, em sua maioria, indica o sufixo *-mento* como arcaico e sem produção na modernidade. O que falta, de fato, é uma “Investigação mais detalhada com respeito às inovações do século XX, que dispõem de datação muito falha, apesar de haver muita documentação disponível em arquivos públicos” (VIARO, 2006b). Encontramos uma produção intensa nesses séculos, o que deve ser verdade para as demais palavras em outros sufixos, no Português, e ainda, para todo o *corpus* da língua portuguesa.

Os empréstimos de palavras em *-mento* alteram-se entre 6 e 25 palavras, dependendo do século. Há uma queda no século XV e outra no XVIII; a partir do século XIX, o Latim perde lugar para o Francês e, depois, para o Inglês, Italiano e Castelhana.

Esse aumento nos séculos XIX e XX aponta um acréscimo também de palavras com semântica diferente da pesquisa anterior e dos resultados obtidos em todas as línguas pesquisadas: cerca de 90% da produção de palavras em *-mento* no Português possui como primeiro significado a ideia de ‘ação de X’, provando este significado ainda ser produtivo até então, assim como o de

‘resultado’: apesar de seu *corpus* ser menor, com 4,1% do *corpus* analisado, ele é frequente e gerou na língua outro aspecto, o de ‘quantidade’. Já a acepção de ‘lugar’, após pesquisa, confirmamos que se originou da própria ideia TRS. Por fim, o aspecto de ‘instrumento’ é latino e possui ínfima representação na língua portuguesa.

Encerramos, lembrando que não foi feita uma análise cognatária com as palavras portuguesas em *-mento*, por já ter sido feita uma pesquisa exaustiva em Freitas (2008); devido a não haver resultados que alterem o *corpus* de análise, deixamos somente a indicação da pesquisa anterior como referência.

And I find it kind of funny. I find it kind of sad. The dreams in which I'm dying are the best I've ever had. I find it hard to tell you 'cause I find it hard to take. TEARS FOR FEARS, Mad World, 1982.

4. CRUZAMENTOS PANROMÂNICOS

Neste capítulo, cruzamos as datações de algumas palavras em línguas diferentes com a mesma etimologia latina. Nesse modelo, é necessário que as formas observadas ocorram em pelo menos duas línguas, a fim de compararmos as datas dos empréstimos. Nossa hipótese, nessas ocorrências, é não haver em duas ou mais línguas românicas o mesmo empréstimo latino, uma vez que tende a ocorrer primeiro em uma das línguas, e desta, passar a outras.

Em seguida, apresentamos uma análise semântica do sufixo *-men* e sua produtividade no Latim. Essa produtividade se reflete não só na derivação de palavras, mas também no desenvolvimento do sufixo *-mentum* e, a partir dele, outros significados nas palavras derivadas nas línguas românicas estudadas. De acordo com a teoria apresentada na seção 1.2.2.3, e com os dados indicados nas seções 2.4.5, 3.1.5, 3.2.5, 3.3.5, 3.4.3.1 e 3.5.5, indicamos uma proposta de genealogia semântica após a análise e interpretação desses dados.

4.1 ANÁLISE DE DATAÇÕES

Para efetuarmos uma análise de datações entre diversas formas, foi necessário fazer um levantamento na listagem das palavras, com étimo latino, em cada língua e encontramos: Castelhana – 80 palavras, Francês – 54 palavras, Italiano – 134 palavras, Romeno – 19 palavras e Português – 93 palavras.

Observamos todas as formas apontadas, com suas respectivas datações, e partimos para a comparação de algumas delas, já que aparentemente é possível esgotar o assunto. Não são poucos os exemplos indicados durante nosso trabalho, principalmente aqueles explanados nas seções de Análise Quantitativa de cada língua. Vejamos, a seguir, alguns deles:

Exemplo 1 - a palavra aditamento, em Português, possui o étimo latino additamentum, com entrada na língua no século XIV. Não há a palavra indicada como latinismo no Francês, tampouco no Romeno. No Italiano, a informação é de sua entrada ser em 1499 (século XV), e no Castelhana, em 1532 (século XIV). Portanto, há três hipóteses, como segue:

- a) a palavra latina entrou no Português e, desta língua, espalhou-se para o Italiano e Castelhana: lat. additamentum > port. aditamento > it. aditamento > cast. aditamento;
- b) a palavra latina entrou no Português, por sua vez passou ao Castelhana: lat. additamentum > port. aditamento > cast. aditamento; o Italiano tomou-a diretamente do Latim: lat. additamentum > it. aditamento;
- c) a palavra latina entrou para o Português e, desta, passou de modo independente para as outras duas línguas: lat. additamentum > port.

aditamento > cast. aditamento e lat. additamentum > port. aditamento > it. aditamento.

Para nós, a hipótese b é a mais verossímil, embora tenhamos que comprovar diretamente em *corpora* tais suposições. De qualquer modo, acreditamos que o Português tenha passado a palavra ao Castelhana, em razão de serem línguas de maior contato do que o Italiano.

Exemplo 2) A palavra latina alimentum está indicada como étimo das palavras cast. alimento (XVI), fr. aliment (1120), it. alimento (1279) e port. alimento (1584). Neste caso, as hipóteses são:

- a) a palavra latina entrou para o Francês, passando ao Italiano, depois Castelhana e, em seguida, para o Português: lat. alimentum > fr. aliment (1120) > it. alimento (1279) > cast. alimento (XVI); lat. alimentum > fr. aliment (1120), it. alimento (1279) > port. alimento (1584);
- b) a palavra latina passou para o Francês, língua de prestígio por séculos, que passou para as demais línguas: lat. alimentum > fr. aliment (1120) > it. alimento (1279); lat. alimentum > fr. aliment (1120) > cast. alimento (XVI); lat. alimentum > fr. aliment (1120) > port. alimento (1584).

Neste caso, cremos que a segunda hipótese seja mais plausível, com provável empréstimo entre as línguas da Península Ibérica, o qual não podemos confirmar por não haver data precisa na datação da palavra castelhana.

Vejamos, a seguir, algumas palavras encontradas em todas as línguas, descritas nas seções 3.1.3.2, 3.2.3.2, 3.3.3.2, 3.4.3.1 e 3.5.3.2:

A palavra latina caementum aparece como étimo da forma românica em

todas as línguas pesquisadas nesta tese. cremos que a palavra latina tenha feito um percurso por essas línguas por meio de divulgação francesa, e não entrado diretamente, de modo isolado, em cada uma delas, considerando somente a entrada da variação “port. cimento”, em detrimento de “port. cemento”, nesta e nas demais línguas, por haver significados diferentes entre essas formas: lat. caementum > fr. ciment (XII) > it. cimento (XIV); lat. caementum > fr. ciment (XII) > port. cimento (XIII); lat. caementum > fr. ciment (XII) > cast. cimento (XIII); lat. caementum > fr. ciment (XII) > rom. ciment (XIX).

O grupo de compostos do latim plēre é bastante fértil, porém há somente complementum e supplementum como étimos para palavras em todas as línguas românicas analisadas, exceto para o Romeno, que possui indicação de suas palavras complement e suplement virem do Francês.

Observando as datas de cada uma das formas de complementum: fr. complément (1308), it. complemento (1619), cast. complemento (1665), port. complemento (1757), nossa hipótese, é de que houve empréstimo latino somente na forma francesa; as restantes provavelmente originaram-se por meio de empréstimo francês.

Para a forma supplementum, há a hipótese de o Francês ter disseminado a palavra, como indicado no étimo romeno, mas também podemos crer que ela tenha sido emprestada de língua a língua, principalmente pelas datas de ocorrência: fr. supplément (1313) > it. supplemento (XIV) > port. suplemento (1541) > cast. suplemento (1654).

Há diversas outras palavras em nossa pesquisa cujas informações poderíamos cruzar, porém nossa intenção não é esgotar esse assunto, mas

apresentar essa proposta metodológica como auxiliar e complementar à pesquisa diacrônica.

Deste modo, vimos quão importante, novamente, é fazer uma análise precisa para obtermos prováveis étimos e datas mais próximas¹⁴⁷ da origem das palavras, o que pode nos mostrar não somente a etimologia das palavras, mas seu percurso pelas línguas.

¹⁴⁷ Quando trabalhamos com *corpora*, não podemos finalizar esta pesquisa, pois é uma amostragem, ainda que significativa, representativa e, inclusive, exaustiva. Sabemos que os dados podem se alterar por meio de outros estudos históricos que, porventura, descubram ou constatem a existência de documentos mais antigos em que constem as palavras estudadas.

4.2 GENEALOGIA DO SUFIXO LATINO *MEN* → *-MENTUM*

Nesta seção, apresentamos uma proposta de genealogia do sufixo latino *-mentum*, seus derivados e sua formação, após toda a pesquisa realizada nas línguas analisadas nesta tese. Para propormos esse modelo, iniciamos a análise por meio de outro sufixo latino: *-men*. Levantamos os dados obtidos nas seções de Análise Semântica de cada língua, inclusive do Latim, com o objetivo de verificar como os significados desses sufixos foram herdados e como outros significados foram criados.

Começamos nossa análise pelo sufixo latino *-men*, oriundo de uma sequência indoeuropeia com mesma função: **-mn-*, a qual gerou sufixos não só no Latim, mas também no grego, no gótico e no sânscrito: lat. *-men*, gr. *-μα*, ght. *-mō* e no skr. *-ma*. Por sua vez, essa sequência foi herdada do Indoeuropeu por meio de um morfema nasal **-n-*, que segundo Romanelli

Figura numa série de formações nominais, ora como infix, de vocalismo zero, ora como sufixo, de vocalismo alternado. Além disso, pode apresentar-se combinado com outros morfemas (...), constituindo destarte sufixos nasais complexos, a maior parte dos quais se transferiu ao Latim, onde recebeu novos desenvolvimentos. (ROMANELLI, 1963, p. 49)

Dentre diversas formações produzidas por esse morfema, há o sufixo latino *-men*, indicado por Romanelli como atemático, formador de ‘nomes de ação’, com substantivos concretos e, às vezes, coletivos, sob uma terminação nominal (1963, p. 115). De fato, observamos nos dados que a ideia de ‘ação’ originalmente estava no sufixo, não nas bases que compunham as palavras em *-men*. Contudo, esse aspecto não era, de fato, de ‘ação de X’, mas de ‘resultado da ação de X’, talvez em razão de as bases serem nominais e formarem, por meio de *-men*, outro nome (substantivo).

Verificamos que logo após as primeiras produções nominais, o sufixo *-men* desenvolveu palavras deverbais, e nestas estavam a acepção de ‘ação de X’. Ao lado desse significado, também ocorre a derivação em *-men* com sentido de ‘instrumento da ação de X’. Há, ainda, palavras com sentido de ‘coletivo’ que, apesar de poucas, estão indicadas (por meio da acepção QNT, no Português e no Castelhana).

Ainda nos tempos mais antigos da língua latina, as palavras sufixadas em *-men* sofreram derivação em **-to*, originando uma terminação *-mentum* com o mesmo significado: ‘resultado da ação de X’, formando palavras com bases tanto nominais quanto verbais. A partir de então, as derivações nominais tornaram-se quase exclusivas do novo sufixo *-mentum*, que formava palavras com aspecto de ‘resultado da ação’ e de ‘instrumento’; daquela, resultou o aspecto que iria perpetuar nas línguas românicas: TRS e, deste, alguns plurais que, verificando seus aspectos, acreditamos que tenham se lexicalizados, exceto no Romeno, língua em que a ideia de ‘ação de X’ origina-se no Francês, de acordo com as hipóteses e os dados informados na seção 3.4.3.2.6.

Ainda que ocorra nas línguas românicas por meio de empréstimos latinos da forma *-menta*, plural de *-mentum*, ou seja, uma flexão, não uma derivação latina, as formas plurais serviram de analogia para derivarem, ao lado da acepção TRS, a acepção QNT no Castelhana e no Português, como apontamos nas seções 3.1.5.6 e 3.5.5.6. Nas demais línguas, a ideia de ‘quantidade’ / ‘coletivo’ advém da acepção TRS, que num efeito aparentemente de retrocesso, deriva semanticamente em todas as línguas românicas pesquisadas a acepção RES, mais abrangente que a do Latim, contendo diversos semas, como indicado nas seções 3.1.5.2, 3.2.5.2, 3.3.5.2, 3.4.3.2.2 e 3.5.5.2.

O aspecto TRS é muito produtivo em todas as línguas, estando ativo até os dias atuais. Já as acepções de INS, LCA e QNT, de acordo com o que apontamos nas seções de Análise Semântica de cada língua românica, perdem espaço.

Para finalizar, lembramos que há, no Francês, duas acepções categorizadas por nós, produtivas e em maior quantidade que INS, LCA e QNT: CRI e BRU. Embora o Francês não seja atualmente a língua modelo, de prestígio dentre as línguas românicas, é fato que no trânsito que há entre as línguas essas acepções podem ser passadas a outras, afinal muitos outros fenômenos surgiram desse modo.

A seguir, apresentamos a grande árvore genealógica do sufixo *-mentum* latino, resultado das análises e interpretações dos dados apresentados nesta tese.

Genealogia do sufixo latino -mentum: do indoeuropeu às românicas

Do You realize that happiness makes you cry? Do You realize that everyone you know someday will die? And instead of saying all of your goodbyes, let them know you realize that life goes fast and it's hard to make the good things last.
FLAMING LIPS, 2002.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As línguas podem se alterar num mesmo tempo, ou seja, podem apresentar variações ocorridas devido a alguns fatores específicos, por exemplo pelo estrato social, etário, geográfico etc. Portanto, não podemos impor o certo e errado quando uma análise observa o desenvolvimento de uma língua; este estudo histórico, como qualquer outro estudo científico, aponta para essa questão e se torna material importante para a descrição e explicação diacrônica, principalmente etimológica, dos sufixos pesquisados nas línguas românicas e, principalmente, de suas origens, para então observar os existentes na língua portuguesa.

A execução do projeto foi facilitada pela nossa familiaridade com o tema, principalmente pelo desenvolvimento da pesquisa feita em Freitas (2008); além disso, nossa formação filológica e românica auxiliou a pesquisa, principalmente bibliográfica.

Estudamos, pois, os vários aspectos das formações derivacionais do sufixo latino *-mentum*, a fim de verificarmos os aspectos semânticos relevantes deste em todas as línguas que dele se originaram. A partir da comparação linguística, da etimologia e da datação, bem como das mudanças que, por ventura, ocorreram no âmbito linguístico, fizemos uma classificação semântica das palavras formadas com esses sufixos naquela língua e, em seguida, um estudo de suas relações com as

formações derivadas nas românicas, sobretudo no âmbito semântico, dando continuidade ao trabalho de mestrado que forneceu as características semânticas do sufixo *-mento* no português e uma metodologia de pesquisa para tal finalidade.

Nesta seção, portanto, levantamos alguns aspectos significativos de nossa pesquisa, lembrando que foram desenvolvidas conclusões em cada capítulo e subcapítulo das línguas analisadas.

Assim como no Latim, o sufixo *-mento* da língua portuguesa possui um concorrente de pouca representação, *-me*, cujo predecessor latino *-men* é um dos formadores daquele; contudo, em todas as línguas latinas, das quais o Português não é exceção, esse par de sufixos somente possuía aspectos em comum no Latim: ao passar para as românicas, eles tomaram caminhos diferentes, e *-men*, muito pouco produtivo, perdeu força e parou de produzir novas formas. Deste modo, não analisamos nesta tese as palavras que contêm este sufixo nas línguas pesquisadas.

A primeira hipótese levantada e confirmada foi a de o sufixo latino *-mentum* ser formado por meio da união de dois sufixos: *-men* e **-to*, este último incorporando ao novo sufixo um aspecto agentivo, observado não somente nas derivadas latinas, mas também nas línguas românicas analisadas nesta tese (cf. seções 3.1.7, 3.2.7, 3.3.7, 3.4.6 e 3.5.6).

Em seguida, observamos as derivações nominais, nas quais incluímos a passagem de *-men* → *-mentum*, por verificarmos que este modelo não ocorre nas românicas: as palavras derivadas neste sufixo são quase todas deverbais.

Constatamos, ainda, haver quatro aspectos semânticos nos sufixos latinos

observados: TRS, RES, INS e QNT. Diferentemente das línguas latinas, o aspecto RES nas palavras latinas observadas não se originam na acepção TRS, mas ocorre o inverso – é a acepção RES, com mais exemplos indicados, que origina a acepção TRS no Latim, visto que aquela trouxe consigo o aspecto de ‘resultado da ação de X’ desde o Indoeuropeu.

Assim, a acepção TRS, de acordo com a apresentação feita na genealogia geral desenvolvida, foi transposta para todas as línguas deste estudo, com exceção do Romeno, que efetuou empréstimo dessa acepção pelo Francês, assim como o de ‘lugar’ (LCA), aspecto não encontrado em nossos *corpora* latino nos sufixos *-men* e *-mentum*.

Verificamos outro ponto importante na passagem das acepções semânticas do Latim às românicas: o aspecto instrumental entrou nessas línguas exclusivamente por empréstimo – as palavras formadas nas próprias línguas somente repetiram o modelo latino. Contudo, o aspecto quantitativo, ainda que fosse ínfimo no Latim, é representativo no Português e no Castelhana, não só por meio de empréstimos, mas também por produzirem palavras na língua por meio do sufixo *-menta*, flexão / declinação de plural no Latim.

Dentre as línguas românicas, observamos um funcionamento morfológico muito semelhante entre o Português, o Castelhana e o Italiano: todas essas línguas possuem a (ir)regularidade de trocar a vogal temática na derivação de verbos de 2ª. conjugação. Além disso, diversas palavras foram formadas por meio de formas arcaicas dos verbos que constituem suas bases (port. e cast. entretenimento ← entreter, de ter < tener; it. traimento ← trarre, de traere). No Francês, há outros aspectos distintivos: a inserção do infixo *-iss-* nas derivações

de verbos do 2º. grupo.

Examinamos em todas as línguas os empréstimos de quase as mesmas palavras latinas em *-emento*, *-omento* e *-umento*. Nossa hipótese é a de que essas palavras entraram em determinada língua e desta, ocorreu um outro empréstimo para as demais, em diferentes momentos, como apresentado na seção 4.1. Um bom exemplo para incluirmos nessa reflexão é por meio da palavra *implement*, forma inglesa para a palavra *implementum*, que surgiu no Português em 1731 por empréstimo da língua inglesa e, no Francês, também via Inglês, somente no século XX. Afirmamos, portanto, que somente pelo modelo indutivo, com *corpora* confiáveis, é possível fazer uma análise etimológica das palavras. Se não fosse assim, jamais imaginaríamos uma palavra latina entrando no Português por meio do Inglês no século XVIII, e dois séculos depois entrando no Francês, língua de prestígio na época em que surgiu a palavra na língua portuguesa, com movimento contrário no caso observado, visto que o *corpus* obtido de palavras em *-ment* na língua inglesa, não mostrado neste trabalho, apresenta muitas palavras francesas¹⁴⁸.

Ainda sobre empréstimos, verificamos que no Romeno 99% das palavras em *-ment* se originam no Francês, e mesmo com o sufixo *-mânt*, em que há produções próprias romenas, há alguns casos de empréstimos e, inclusive, decalques. Em relação ao sufixo *-mento* nesta língua, todas as palavras por ele derivadas são emprestadas.

Sobre a datação das palavras dos *corpora* românicos, o início é no

¹⁴⁸ Montamos uma lista para analisarmos as palavras inglesas em *-ment*, mas devido à direção tomada neste estudo, do Latim às românicas, reservamos esse *corpus* inglês, que contém mais de 3.000 exemplos, a maioria decalcada do Francês, para um próximo estudo, juntamente com o do Provençal.

Francês, com as palavras mais antigas formadas no século IX, seguido pelo Português, com duas palavras indicadas nos séculos X e XI. Acreditamos que o registro nas demais seja tardio, e que um romance, próximo do que se tornariam as línguas, em cada região, já era falado nessas épocas.

Ao verificarmos os significados de cada sufixo em cada língua, tivemos confirmadas algumas hipóteses levantadas: a) TRS é predominantemente o aspecto com mais exemplos, em todas as línguas; b) a aceção RES resulta da TRS, diferentemente do Latim, e traz em si um aspecto agentivo, não só herdado da derivação latina, mas também por contemplar sentimentos, sensações e fatos; c) LCA foi criado nas românicas e é exclusivo dessas línguas; d) QNT foi herdado, em parte, diretamente do Latim, por meio do plural de *-mentum*, *-menta*¹⁴⁹; e) INS, apesar de intenso no Latim, foi passado para as românicas por empréstimo, surgindo depois um sufixo *-menta* com significado de ‘coletivo’. Observamos, ainda, a perda de produtividade de algumas aceções, como a LCA no Italiano. Todas essas comprovações foram apresentadas na grande árvore genealógica desenvolvida e apresentada na seção 4.2.

Houve, ainda, necessidade de criarmos duas classes semânticas para as palavras francesas em *-ment*: CRI e BRU. Observamos que, em Francês, esses dois significados são mais produtivos que QNT, LCA e INS, portanto os analisamos e concluímos que estão presentes em diversas épocas da língua, sendo uma produção própria do Francês, e que um dia podem ser produtivos em outras línguas, por analogia ao Francês.

¹⁴⁹ Aceção que nas obras de referências não possui o aspecto de ‘ação’, porém na nossa análise as palavras apresentam um aspecto resultante de ‘vários objetos fazendo uma ação de X’, e por extensão de sentido tornam-se um coletivo, em cujo sema há um traço de ‘ação’.

Em relação à cognação, havíamos desenvolvido pesquisa intensa em Freitas (2008), por isso não foi refeita para o Português, mas nas outras línguas românicas sim: por um lado, Castelhana e Italiano comprovam a concorrência histórica do sufixo *-mento* com o sufixo *-ção* (e demais formas). No Romeno, não há tal sufixo; quem toma seu lugar são as arcaicas formas de infinitivo, derivadas semanticamente para substantivo: *-are*, *-ere*, *-ire*, *-âre*; encontramos, ainda, outros sufixos produtivos em todas as línguas, como *-tură* (port. *-ura* / *-dura* / *tura*), *-nță* (port. *-ncia* / *-nça*), *-tate* (port. *-dade*).

No Francês, novamente verificamos um fenômeno diferente: a cognação esperada em *-(t)ion* é baixa, visto que o sufixo que mais possui cognatos com *-ment* é *-age*, com formação idêntica, regular, inclusive para as bases com inserção do interfixo *-iss-*, apresentando novamente a língua francesa com papel divergente das demais línguas românicas.

Para encerrarmos, provamos que não há estudos históricos e etimológicos significativos sobre a língua portuguesa nos séculos XIX e XX. Com pesquisa desenvolvida para datar cerca de 60% do *corpus* em *-mento*, elevamos para 70% das formações portuguesas com esse sufixo indicadas nestes séculos, alterando completamente nossa análise semântica e de datação. Confirmamos, portanto, que o sufixo *-mento* português é produtivo e está em atividade desde os tempos mais remotos até os dias atuais, contrariando parte da bibliografia sobre o assunto, que afirma ser um sufixo arcaico e sem produtividade hoje em dia. Deste modo, embora alguns estudiosos indiquem que o sufixo latino *-mentum* perdeu produtividade nas línguas românicas nos últimos séculos, principalmente no Português, esta pesquisa, ao contrário, evidencia que ele continua formando novas palavras nas línguas modernas, principalmente no Português, e até

assumindo novas vertentes semânticas, como é o caso das acepções francesas CRI e BRU.

Após a obtenção das informações sobre a origem do sufixo latino *-mentum* e de suas derivações às românicas, percebemos quão necessários são os estudos linguísticos que se voltem para a diacronia; mais ainda aqueles cujo objetivo seja incorporar vários fatores, inclusive com relação à proximidade dos falares de regiões que compartilham um passado linguístico comum. Pesquisas diacrônicas que foquem os aspectos semânticos comparativos entre as línguas românicas, como o estudo do sufixo *-mentum* em contraste com seus derivados nas línguas aparentadas, serão sempre colaborativas para que haja uma melhor compreensão do desenvolvimento de línguas irmãs.

6 IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Pretendíamos contrastar os derivados formados nas línguas românicas com os existentes no Inglês. Apesar de não ser uma língua românica, a língua inglesa tomou muitas palavras emprestadas do Latim e de outras línguas derivadas deste e também foi fonte de empréstimos; observando as palavras inglesas terminadas em *-ment*, percebemos que grande parte entrou nesta língua via Francês, com datas antes das do próprio Português. Além disso, há diversos latinismos conservados nela. Porém, devido à extensão do trabalho apresentado nesta tese, não seria possível incluir mais uma língua, analisá-la em diversos aspectos, como fizemos com as línguas românicas escolhidas, e por fim contrastá-la com o Português. É um trabalho que renderá bons frutos e pretendemos realizá-lo, em breve, visto que o *corpus* de análise está pronto.

Outra língua importante para o estudo do sufixo latino *-mentum* é o Provençal, cujo funcionamento diverge em muitos pontos do Francês. Acreditamos que há diferenças significativas que justifiquem uma pesquisa profunda nesta língua, a fim de contrastá-la com as demais deste estudo, principalmente porque o *corpus* para analisá-la também está feito.

Pesquisamos, ainda, o sufixo *-mento* no Piemontês; apesar de a língua fazer parte dos dialetos italianos, observamos durante a recolha do *corpus* muitos aspectos parecidos com o Francês, que divergiam do Italiano. Não desenvolvemos a análise na língua piemontesa pelos mesmos motivos apontados: extensão desta tese e objetivo pretendido.

Com a intenção de realizar uma comparação do sufixo *-mento* / *-miento* no Castelhana e no Português, levantamos um *corpus* de análise do Papiamento, língua

falada em Curaçao, Aruba e Bonaire. Criolo de base portuguesa, com muitos empréstimos do Castelhana e do Holandês, notamos como seu povo empresta e cria com facilidade diversas palavras em *-mento* / *-miento*, com alguns exemplos recolhidos de palavras derivadas nesses sufixos com base holandesa. Infelizmente, não seria possível incorporar uma pesquisa dessa língua neste trabalho, mas é uma boa sugestão de investigação.

Uma outra indicação seria efetuar um levantamento em diversos *corpora* das variações ortográficas das palavras sufixadas em *-mento* nas diversas línguas estudadas neste trabalho, a fim de se verificar e se desenvolver um *corpus* de análise dos metaplasmos e das variantes ocorridas em cada sincronia pretérita. Temos o trabalho de Antônio Geraldo da Cunha indicado no “Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval” (2006), em que a equipe organizadora apontou algumas dessas formas, porém há muito mais guardado em suas fichas na Casa de Rui Barbosa, ainda inéditas.

Além disso, na pesquisa feita no “Dicionário Histórico do Português do Brasil” (2012), nas quase 22.000 ocorrências de palavras em *-mento* com que nos deparamos, há uma infinidade de variações de palavras neste sufixo, assim como em pesquisa feita em 2013 e 2008, no *site* “*Corpus do Português*”, que sempre traz muitos pontos importantes a serem pesquisados de modo mais profundo. Em um rastreamento de formas neste *corpus* para a palavra nascimento, atestamos 20 formas distintas de sua base, ou seja, 16 a mais que o DHE informa: “nascimento, nacimento, naçimento, nasçimento, naçimento, naçimento, nacymento, naçimento, nacimento, nascymento, naçimento, nascimento, naçijmento, nasçimento, nasimento, nassçimento, nascijmento, nascimento, nacimento”. O *corpus* tende a aumentar, caso a pesquisa seja feita também com

outras formas ortográficas do sufixo de *-mento*.

Esta tese previu e desenvolveu, portanto, o levantamento, o armazenamento eletrônico e o processamento de dados em *corpora* representativo das formações derivadas do sufixo latino *-mentum* em algumas línguas românicas (Castelhano, Francês, Italiano, Romeno e Português) para o estudo no latim e nessas línguas, formando um banco de dados proveitoso para outros trabalhos, em particular os pertencentes ao GMHP e ao NEHiLP.

A originalidade deste trabalho, além dos apontados, justifica-se não só pela busca da genealogia dos sufixos analisados, como também pela criação de um *corpus* contendo os étimos, as origens e as datações encontradas de cada palavra, a fim de ampliar campos para outros trabalhos prosseguirem, por exemplo: ampliação dos sufixos estudados, comparação entre eles e suas derivações, especificidades das estruturas semânticas de cada vocábulo formado por derivação, entre outros.

Desta forma, vimos que a análise de um sufixo pode apresentar diversos contextos. Observar os sufixos significa observar muitas realidades e por isso podemos verificar diferentes concepções de estudo sobre eles, como as apresentadas nesta tese. Continuaremos criando classificações que apresentem uma melhor visão morfológica e semântica e auxiliem a observação dos sufixos que derivam substantivos, em especial, o sufixo *-mentum* latino e seus derivados.

Temas para pesquisas não faltam; na verdade, é necessário mais publicações, mais pesquisas, mais incentivo nessas áreas de conhecimento: etimologia, filologia portuguesa e românica, linguística histórica, morfologia diacrônica. Também é preciso que haja trocas de informações, a fim de que

outros possam desenvolver o que individualmente torna-se impossível. É mister que sejam propostos mais grupos de estudos voltados a essas áreas, principalmente nas universidades brasileiras.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, J. M. M. Comentario de um capítulo de el libro conplido en los iudizios de las estrelas. In: *Problemas y métodos en el análisis de textos. In memoriam A. Aranda*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1992. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=v_4ducYirPsC&pg=PA221&dq=sufijo+miento&hl=pt-BR&sa=X&ei=OutaUon8L4L64APJ8IDoCA&redir_esc=y#v=onepage&q=sufijo%20miento&f=false> Último acesso em 2 de outubro de 2013.
- ADAMS, E. L. *Word-formation in provençal*. London: Macmillan & Company, 1913.
- ALONSO, A. *Estudos linguísticos*. Madrid: Gredos, 1953.
- ALVAR, M.; POTTIER, B. *Morfología histórica del español*. Madri: Gredos, 1983.
- ALVES, I. M. *Neologismo - criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. O sufixo *-ete* no português brasileiro contemporâneo. In: *Actas Semiótica et Linguística*. Vol. 15, Ano 34, n. 1, 2010.
- AREÁN-GARCÍA, N. A formação de nomes de profissionais a partir do sufixo *-ista*. In: *XVI Congreso Internacional da ALFAL*. Alcalá de Henares. MANCERA, Ana M. C.; MARTOS, Isabel M.; GARCÍA, Florentino P. (Org.) *La lengua, lugar de encuentro*. Actas del XVI Congreso Internacional de la Alfal. Alcalá de Henares: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Alcalá, 2012a. pp. 2475-2483. Disponível em: <<http://alfal2011.mundoalfal.org/#/pdf/280alfal.pdf>> Último acesso em 3 de outubro de 2013.
- _____. Estudo comparativo de sufixos nas línguas romena e portuguesa. In: *Revista Philologus*, Ano 18, n. 52. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2012b, pp. 81 - 92. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/52/06.pdf>> Último acesso em 23 de outubro de 2013.
- ARONOFF, M. *Word formation in Generative Grammar*. Cambridge, Massachusets: MIT, 1976.
- AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Delta, 1974.
- BARBOSA, M. A. *Léxico, produção e criatividade. Processos do neologismo*. 2 ed. São Paulo: Global, 1990.
- _____. Dicionário de língua, vocabulários técnico-científicos, glossários: estatuto semântico-sintático das unidades-padrão. In: *Anais do XLI Seminário do GEL*. Ribeirão Preto: GEL, 1994, p. 289-294.
- BASÍLIO, M. *Estruturas lexicais do português*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- _____. *Formação de classes de palavras no português do Brasil*. São

Paulo: Contexto, 2006.

BASSETO, B. F. *Elementos de filologia românica*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010 [2005].

BAYET, J. *Mélanges de Littérature Latine*. Roma: Edizione di Storia e Letteratura, 1967. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=vuiOcoNR0YQC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Último acesso em 23 de maio de 2013.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio: Lucerna, 2001.

BENVENISTE, E. *Origines de la Formation des Noms en Indo-Européen*. Paris: Librairie d'Amérique et d'Orient, 1984 [1910].

_____. *Noms d'agent et noms d'action en indo-européen*. 2. ed. Paris: Librairie D'amerique et D'orient, 1993 [1948].

BISSETTO, A. La formazione delle parole. In: *Grammatica dell'italiano antico*, BOLOGNA, il Mulino, 2010, pp. 1493 - 1511. Disponível em: <http://host.uniroma3.it/laboratori/triple/Pubblicazioni_Publications_files/bisetto_formazione_italant.pdf> Último acesso em 3 de outubro de 2013.

BLUTEAU, R. *Vocabulário português e latino*. Coimbra: Collegio das Artes, 2000 (1712). Edição comemorativa dos 500 anos do Brasil, em CD-Rom.

BOSQUE, I. & DEMONTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Real Academia Española. Colección Nebrija y Bello. Vol. 3 – Morfología. Madrid: Espasa Calpe, 2000.

BRÉAL, M. *Ensaio de Semântica*. Trad. A. Ferras. São Paulo: Educ / Pontes, 1992 [1897-1902].

_____. *Les mots latins groupé d'après le sens et le étymologie. Cours élémentaire*. Paris: Librairie Hachette, 1906.

BRÉAL, M. & BAILLY, A. *Dictionnaire étymologique latin*. Paris: Hachette, 1918.

BUESCO, V. *Dicionário de Romeno-Português*. Porto: Porto Editora, 1977.

CÁCCAMO, C. A. e VALEIRO, M. J. H. *O continuum da escrita na Galiza: entre o espanhol e o português*. Disponível em: <www.agal-gz.org/modules.php?name=Downloads&d_op=getit&lid=12> Último acesso em 10 de outubro de 2013.

CAETANO, M. C. *A formação de palavras em Gramáticas Históricas do Português. Análise de algumas correlações*. Tese de doutorado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2003.

_____. Rivalidade sufixal e polissemia. In: CORREIA, C. N. (Org.) *Cadernos WGT – Polissemia*. Lisboa: CLUNL. 2008. pp. 23-35. Disponível

em: <http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/cadernos/cc_pol.pdf> Último acesso em 30 de setembro de 2013.

CÂMARA Jr, J. M. *Dicionário de filologia e gramática*. 3 ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1968.

_____. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

CASTILHO, A. T. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília, 1968. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3311/3038>> Último acesso em 10 de agosto de 2013.

CHIVU, G. *Institutiones linguae valachicae: prima gramatică a limbii române scrisă în limba latină*. București: Editura Academiei Române, 2001.

CIPM - *Corpus Informatizado do Português Medieval*. Disponível em: <<http://cipm.fcsh.unl.pt>> 2007 Último acesso em 14 de outubro de 2013.

COOPER, F. T. *Roman Sermo Plebeivs*. New York: University Faculty of Philosophy, 1895.

CORBIN, D. *Morphologie dérivationelle et structuration du lexique*. Vol I. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1987.

COROMINAS, J & PASCUAL, J. A. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid: Gredos, 6v, 1980.

COROMINAS, J. *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*. 6 tomos, 3. ed. Madri: Gredos, 1954.

CORPUS DO ESPAÑOL. Disponível em: <www.corpusdelespanol.org> Último acesso em 30 de julho de 2013.

CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em <www.corpusdoportugues.org> Último acesso em 23 de outubro de 2013.

CORRÊA, R. A.; STEINBERG, S. H. *Gramática da Língua Francesa*. MEC/FENAME, 1968.

CORTELAZZO, M. & ZOLLI, P. *DELI – Dizionario Etimologico della lingua Italiana*. 2. ed. Bologna: Zanichelli, 1999.

COUTINHO. I. L. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2 ed. Rio: Nova Fronteira, 1985.

- DEMATTIO, F. *Grammatica Storica della Lingua Italiana*. Verona: A. H. Münster, 1872. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=528NAAAQAAAJ&printsec=frontcover&dq=grammatica+storica&hl=pt-BR&sa=X&ei=CcRVUoX-7ai4AP7nYHgAw&ved=0CD8Q6AEwAg#v=onepage&q=grammatica%20storica&f=false>> Último acesso em 30 de setembro de 2013.
- DEX *ONLINE* – DICȚIONAIRE ALE LIMBII ROMÂNE. Disponível em <www.dexonline.ro> Último acesso em 10 de outubro de 2013.
- DICCIONARIO DA REAL ACADEMIA GALEGA. Disponível em: <<http://www.realacademiagalega.org/diccionario#inicio.do>> Último acesso em 10 de outubro de 2013.
- DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA, Real Academia, 22a. Edición, 2003. CD-Rom
- DICTIONNAIRE ÉTYMOLOGIQUE ROMAN. Disponível em: <http://stella.atilf.fr/scripts/DERom.exe?INIT_SESSION;ISIS=isis_DERom.txt;CRITERE=PRESENTATION;MENU=menu_base;OUVRIR_MENU=1> Último acesso em 9 de novembro de 2013.
- DICTIONNAIRE LE GRAND ROBERT DE LA LANGUE FRANÇAISE. CD-rom. V. 2.0. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2001. CD-Rom.
- DICTIONNAIRE LE GRAND ROBERT DE LA LANGUE FRANÇAISE. Disponível em: <<http://www.lerobert.com/>> somente para assinantes. Último acesso em 15 de novembro de 2013.
- DIEGO, V. G. *Gramática Histórica Española*. Madrid: Gredos, 1951.
- DIEZ, F. *Grammaire des langues romanes*. 3. ed. Geneve: Slatkine, 1973 [1874].
- DOBRINESCO, G. 1978. *Gramática da Língua Romena*. São Paulo: Edusp, 1978.
- DÖRINGER, E. *Morphological change in derivation: the use of the two french suffixes -ment and -ure in English word-formation by suffixation*. Munich: GRIN Verlag, 2013. Disponível parcialmente em: <<http://books.google.com.br/books?id=exXJUHnTRloC&pg=PA11&dq=Morphology+derivational+suffix+ment&hl=pt-BR&sa=X&ei=hXhmUpjaNJHA4AOzzYDgBg&ved=0CC8Q6AEwAA#v=onepage&q=Morphology%20derivational%20suffix%20ment&f=false>> Último acesso em 19 de outubro de 2013.
- DUBOIS, J. *La dérivation suffixale en français*. Paris: Nathan, 1999.
- DUBOIS, J. et al., *Dicionário de Linguística*. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 8. ed., 2001 [1973].
- DUMA, M. *Ghid explicativ: prefixele și sufixele limbii române. In sprijinul practicării corecte a limbii române actuale*. București: România, 2007. Disponível em: <http://ghidsufixeprefixe.ro/MarioDuma_Ghid_Prefixe_Sufixe.pdf> Último acesso em 19 de setembro de 2013.

ENCICLOPÉDIA TRECCANI, 2012 [1936]. Disponível em: <<http://www.treccani.it>>
Último acesso em 13 de agosto de 2013.

ERNOUT, A. *Morphologie Historique du Latin*. 3. ed. Paris: C. Klincksieck, 1953 [1926].

ERNOUT, A. & MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots*. 4. ed. Paris: Klincksieck, 2001 [1932].

EZQUERRA, M. A. La formación de palabras en español. In: *Cuadernos de lengua española* 8, 2002.

FARACO, C. E. *Etimologia*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/cefaraco>>
Último acesso em 12 de novembro de 2013.

FARIA, E. *Vocabulário Latino-Português*. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Trad. S. T. Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [1966].

FREITAS, E. S. S. *Em busca do mento perdido. Análise semântico diacrônica do sufixo -mento, no português*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.

_____. Datação de palavras sufixadas em *-mento*, no português. In: LIMA-HERNANDES, M. C.; MARÇALO, M. J.; MICHELETTI, G.; ROSSI, V.L. (Org.). *A Língua Portuguesa no Mundo - I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*. São Paulo: FFLCH-USP, 2008, v. 2, CD-Rom.

FREITAS, E. S. S.; AREÁN-GARCÍA, N. Morfologia histórica do português. In: *Revista Philologus*, Ano 16, Nº 47. Rio de Janeiro: CiFEFiL, maio/ago. 2010, pp. 109 - 118. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/47/07.pdf>> Último acesso em 15 de novembro de 2012.

FREITAS, E. S. S.; GIMENEZ, E. *O plural dos nomes*. Trabalho de conclusão de curso. Filologia Românica II. São Paulo: USP, 2001.

FREITAS, H. R. *Princípios de morfologia*. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

FUENTES, A. G. *Romania Arabica II*. Madrid: Real Academia de la Historia, 2000.

GAFFIOT, F. *Dictionnaire Illustré Latin-Français*. Paris: Hachette, 1934. Disponível em: <<http://www.lexilogos.com/latin/gaffiot.php>> Último acesso em 27 de agosto de 2013.

GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. *Lingüística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1974.

GOOGLE BOOKS. Disponível em <<http://books.google.com.br/>> Último acesso em

30 de setembro de 2013.

GRADENWITZ, O. *Laterculi uocum Latinarum*, Leipzig: Verlag Von S. Hirzel, 1904. Disponível em <<https://archive.org/stream/lateculivocuml02gradgoog#page/n4/mode/2up>> Último acesso em 20 de julho de 2013.

GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Versão beta. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível apenas para assinantes em: <<http://houaiss.uol.com.br>> Último acesso em 20 de novembro de 2013.

GROSSMANN, M. & RAINER, F. *La formazione delle parole in Italiano*. Tübingen: Niemeyer, 2004.

HECKLER, E., BACK, S., MASSING, E. R. *Dicionário morfológico da língua portuguesa*. São Leopoldo: UNISINOS, 1984.

HOUAISS, A. & VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, CD-Rom.

HUALDE, J. I.; OLARREA, A.; ESCOBAR, A. M. *Introducción a la Lingüística Hispánica*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

INDO-EUROPEAN DICTIONARY-TRANSLATOR. V. 2.0 Disponível em: <<http://indogermanisch.org/woerterbuch-uebersetzer>> Último acesso em 28 de novembro de 2012.

INDOGERMANISCH - WÖRTERBUCH-ÜBERSETZER. V. 2. Disponível em: <<http://indogermanisch.org/woerterbuch-uebersetzer>> Último acesso em 28 de novembro de 2012.

KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1998.

KREFELD, T. Le roumain et la Roumanie continua. In: ICHIM, O.; OLARIU, F. T. (Org.), *Spațiul lingvistic și literar românesc din perspectiva integrării europene*, Mănuță Dan/Iași, 2004, p. 62-72. Disponível em: <http://www.romanistik.uni-muenchen.de/downloads/links_personen/krefeld/krefeld-iasii.pdf> Último acesso em 23 de outubro de 2013.

LACOTIZ, A. *Estudo diacrônico da função e dos valores semânticos dos sufixos -ança/-ença -ância/-ência no português*. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: FFLCH USP, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-28012008-112539>> Último acesso em 10 de setembro de 2013.

LACUESTA, R. S., GISBERT, E. B. La Derivación Nominal. In: BOSQUE, I., DEMONTE, V. M. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Entre la oración y el discurso*. Morfología. Colección Nebrija Y Bello. Madrid: Editorial Espasa Calpe / Real Academia Española, 2000.

LAPESA, R. *Historia de la lengua española*. 6. ed. Real Academia Española.

- Colección Nebrija y Bello. Madri: Espasa Calpe, 2003.
- LAUSBERG, H. *Linguística Românica*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1981.
- LIMA, R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 26. ed., 1985 [1972].
- LLITERAS, M. Concurrencia histórica de los derivados en *-ción* y *-miento*. In: GARCÍA-MEDALL, J. *Aspectos de Morfología Derivativa del Español*. Lugo: Tris Tram, 2002.
- MACHADO, J. P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida no mundo dos vocabulos estudados*. 2. ed. Lisboa: Editorial Confluência, 1967 [1956].
- MAGNIEN, V. *Grammaire Comparee du Grec et du Latin*. Tome II – Morphologie. Grenoble : Les Editions françaises nouvelle, 1944.
- MAIA, C. A. *História do galego português*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- MAIO, A. *Classicorum Auctorum e Vaticanis Codicibus Editorum*. Tomus V. Roma: Typis Vaticanis/Vaticanae Bibliothecae Praefecto, 1833. Disponível em: <<http://archive.org/details/classicorumauct00vatigoog>> Último acesso em 23 de outubro de 2013.
- MALKIEL, Y. *Etymology*. New York: Cambridge University Press, 1993.
- MAROUZEAU, J. *Quelques aspects de la formation du latin littéraire*. Paris: C. Klincksieck, 1949.
- _____. *Traité de stylistique latine*. 3. Ed. Paris: Societé d'édition "Les Belles Lettres", 1954 [1948].
- MARTINS, M. C. Fontes do Latim Vulgar. In: *Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Cadernos do CNLF, Vol. XI, n. 3, Livro dos minicursos. Rio de Janeiro: Cifefil / UERJ, 2007, p. 46-65. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/xicnlf/3/Cad%2003%20XICNLF.pdf>> Último acesso em 13 de setembro de 2013.
- MATEUS, M. H. M. *et al. Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.
- MAURER Jr., T. H. *Unidade da România Ocidental*. São Paulo: USP, 1951.
- _____. *Gramática do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.
- MEIER, H. *Ensaio de Filologia Românica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1973.

- MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique generale*. Paris: Champion, 1948.
- MEISSNER, A. L. *Palaestra gallica*. London: Longmans, Green & Co, 1868.
- MELO, G. C. *Iniciação à filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 2 ed. 1957.
- MERINGER, R. *Linguística Indoeuropea*. Traducción direta, introducción y notas de P. U. G. Calle. Madrid: Victoriano Suárez, 1923.
- MEYER-LÜBKE, W. *Introducción a la lingüística românica*. Madrid: Casa Edit. Hernando, 1926.
- MIGLIORINI, B., *Grammatica italiana per la scuola media inferiore*. Firenze: Le Monnier, 1952.
- MILLER, D. G. *Latin Suffixal Derivatives in English and their Indo-European Ancestry*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- MONTEIL, P. *Eléments de phonétique et de morphologie du latin*. Paris: F. Nathan, 1970.
- MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- MORAES SILVA, A. *Diccionario da lingua portugueza* - recompilado dos vocabularios impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.
- MURAKAWA, C. A. A. & BIDERMAN, M. T. C. *Corpus do Dicionário Histórico do Português do Brasil. Séculos XVI, XVII e XVIII*. Programa Institutos do Milênio – CNPQ. Araraquara: Laboratório de Lexicografia, Faculdade de Ciências e Letras UNESP, 2012.
- NASCENTES, A. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955 [1932].
- NUNES, J. J. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*. Lisboa: Clássica Editora, 1989 [1919].
- OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://observatorio-lp.sapo.pt/pt>> Último acesso em 23 de outubro de 2013.
- ONDER *et al.*, *Manuale del Praticante Consulente del Lavoro*. Ed. VI. Milano: ANCL, 2007 [2001].
- OXFORD ENGLISH DICTIONARY. 2. ed. Oxford University Press, V. 4.0, 2009. CD-Rom.
- PATTISON, D. G. *Early Spanish Suffixes*. Oxford: Basil Blackwell, 1975.

- PÉREZ, E. B. *La derivación nominal en Español*. Madrid: Arco Libros, 1997.
- PERROT, J. *Les dérivés latins en -men et -mentum*. Paris: C. Klincksieck, 1961.
- PHARIES, D. *Diccionario Etimológico de los sufijos españoles y de otros elementos finales*. Madrid: Gredos, 2002.
- PICOCHÉ, J. *Dictionnaire Étymologique du Français*. Paris: Dictionnaires Le Roberts, 2009.
- PIDAL, R. M. *Manual Elemental de Gramática Histórica Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1940 [1904].
- _____. *El idioma español en sus primeros tiempos*. Madrid: Espasa-Calpe, 1968.
- PIEL, J. M. *Estudos de linguística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.
- POKORNY, J. *Indogermanisches Etymologisches Wörterbuch*. Bern: Francke, 1959. 2 vol. Disponível em <<http://indo-european.info/pokorny-etymological-dictionary/index.htm>> Último acesso em 10 de novembro de 2013.
- _____. *Linguística Moderna Y Filología Hispánica*. Versión española de Martín Blanco Álvarez. Madrid: Editorial Gredos, 1968.
- POTTIER, B. *Linguística geral: teoria e descrição*. Trad. Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença / Universidade Santa Úrsula, 1978.
- POTTIER, B.; ALBERT, A. & PAIS, C. T. *Estruturas linguísticas do português*. 3 ed. São Paulo: Difel, 1975.
- RIO-TORTO, G. M. *Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos*. Tese de doutorado. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993.
- _____. *Morfologia Derivacional: Teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora, 1998.
- _____. Convergência e Divergência Morfológica nas línguas Românicas e no Inglês: os sufixos provenientes de *-tio(nis)*. In: *ALFA – Revista de Linguística*, Vol. 55, n. 1, 2011, p. 11-29. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/issue/view/414>> Último acesso em 12 de outubro de 2013.
- RODRIGUEZ-ESCALONA, G. F. Sustantivos eventivos en *-miento*. In: OTAL, J. C.; WOTJAK, G. (Org.) *Algunos problemas específicos de la descripción sintático-semántica*. Leipzig: Frank & Timme, 2004. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=bvIFxeud1ygC&pg=PA105&dq=sufijo+miento&hl=pt-BR&sa=X&ei=OutaUon8L4L64APJ8IDoCA&redir_esc=y#v=onepage&q=sufijo%20miento&f=false> Último acesso em 10 de

outubro de 2013.

RODRIGUEZ, L. A. R. A. *La derivación nominal en español: nomes de agente, instrumento, lugar y acción*. Frankfurt: Peterlang, 2009.

ROEDIGER, M. *Die Bedeutung des Suffixes "ment"*. Weimar: R. Wagner, 1904.

ROMANELLI, R. C. *Do morfema Indo-Europeu n em Latim*. Belo Horizonte: UFMG, 1963.

ROMENO. Lisboa: Instituto de Línguas da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais de Humanas. s/d. Disponível em: <<http://ilnova.fcsh.unl.pt/romeno>> Último acesso em 30 de setembro de 2013.

SAID ALI, M. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964 [1931].

SANDMANN, A. J. *Competência lexical*. Curitiba: UFPR, 1988.

_____. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor / Ícone, 1989.

_____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

SAUSSURE, F. *Cours de linguistique générale*. Édition critique par Tullio de Mauro. Paris: Saint-Germain, 1995 [1916].

SILVA NETO, S. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença- MEC, 1957.

_____. *Manual de Filologia Portuguesa*. 2 ed., Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

SILVA, A. M. *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813 [1789].

SILVA, R. V. M. *O Português Arcaico. Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVEIRA, S. *Lições de Português*. Rio de Janeiro, 1960.

SKEAT, W. W. *An Etymological Dictionary of the English Language*. Mineola, New York: 2005 [1910].

SPINA, S. (Org.) *História da língua portuguesa*. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

TEKAVČIĆ, P. *Gramática storica dell'italiano*. Bolonha: Società editrice il Mulino, 1972.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

THESAURUS LINGUAE LATINAE. Berlin: Walter de Gruyter GmbH. Disponível somente para assinantes em: <<http://www.degruyter.com/view/db/tll?format=ONMO>> Último acesso em 20 de julho de 2013.

THORNTON, A. M. 3 -mento e -zione. In: *Archivio Glottologico Italiano*. LXXV, II, 1990. Disponível em: <<http://www.annathornton.net/joomla/pdf/Thornton%201990-91.PDF>> Último acesso em 27 de outubro de 2013.

_____. *Morfologia*, Roma, Carocci, 2005.

TORRINHA, F. *Dicionário português-latino*. 2. ed., Porto: Domingos Barreira, 1939.

ULLMAN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Trad. J. A. O. Mateus. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1977.

VÄÄNÄNEM, V. *Introducctión al latín vulgar*. Versión española de Manuel Carrión. Madrid: Gredos, 1971 [1967].

VALPY, F. E. J. *Etymological dictionary of the latin language*. London: Longman, 1828.

VASCONCELLOS, C. M. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Revista de Portugal/Dinalivro, 1946.

VASCONCELLOS, J. L. *Lições de filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Livro de Portugal, 1959.

VIARO, M. E. *Por trás das palavras*. Manual de etimologia do português. São Paulo: Globo, 2004.

_____. Para um estudo de semântica sincrônica dos sufixos derivacionais em português do século XIII. In: *Estudos lingüísticos*, Taubaté: Unitau, 2006a, com. 95, CD-Rom. Disponível em: <<http://www.usp.br/gmhp/publ/Via21.pdf>> Último acesso em 10 de setembro de 2013.

_____. *Pressupostos*. In: GMHP – Grupo de Morfologia Histórica do Português. FFLCH-USP, 2006b. Disponível em <www.usp.br/gmhp/pres.html> Último acesso em 14 de novembro de 2013.

_____. Problemas de morfologia e semântica histórica do sufixo -eiro. In: *Estudos Línguísticos*. São Paulo. V. 35, 2006c, p.1443-1452.

_____. Estudo diacrônico da formação e da mudança semântica dos sufixos -eiro/-eira na língua portuguesa. In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis *et alii* (org) *Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas: fonologia, morfologia, sintaxe*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2007, Série Trilhas linguísticas n. 12, pp. 45-84.

- _____. Proposta de um método de análise para derivações sufixais. In: *Domínios de Linguagem*. Revista Eletrônica de Linguística. Ano 3, n. 2, 2. Semestre de 2009, pp. 140-165. Disponível em: <<http://www.dominiosdelinguagem.org.br/pdf/dl6/DL%206%20-%2010.pdf>> Último acesso em 2 de outubro de 2013.
- _____. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011.
- VIDOS, B. E. *Manual de Linguística Românica*. Vol I – História e metodologia. Trad. J. P. Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição do tradutor, 2001 [1956].
- VILELA, M. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina, 1979.
- _____. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.
- VILLALVA, A. *Estruturas morfológicas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- VITERBO, J. S. R. *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*. 2a ed. Porto: Civilização, s.d.
- VOCABULÁRIO HISTÓRICO-CRONOLÓGICO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL. CUNHA, Antonio G. C. et al. (Coord.). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2006, CD-Rom.
- WARTBURG, W. *La fragmentación lingüística de la Romania*. Madri: Gredos, 1979.
- WEBB, A. C. *Manual of Etymology*. Philadelphia: Eldredge & Brother, 1879.
- WHARTON, E. R. *Etyma latina. An etymological lexicon of classical latin*. London: Rivingtons, 1890.
- WHITE, J. T. *Latin suffixes*. London: Longmans, Green & Co, 1858.
- WILLERS, H. *Conjugação de verbos franceses*. Bacarena: Editorial Presença, 1995.
- WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do livro, 1961.
- ZINGARELLI, N. *Il nuovo Zingarelli: vocabolario della lingua italiana*. 11ª Ed. Milão: Zanichelli, 1990.
- _____. *Vocabolario della lingua italiana*. Cd-rom. Bologna: Zanichelli, 1998.
- _____. *Lo Zingarelli 2013, Vocabolario della Lingua Italiana – I Grandi Dizionari*. Bologna: Zanichelli, 2012.